

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1221

COIMBRA — Quinta-feira, 4 de julho de 1907

13.º ANNO

## Ridículo de exportação

O sr. João Franco deixou de falar ao paiz que o não ouviu e poz-se a escrever para os jornaes estrangeiros em que não parece estar em grande conta.

E é perigosa a nova fase do sr. João Franco que nos cobre de ridiculo no estrangeiro, mostrando a incapacidade, a falta de cultura e a falta de tacto do ditador que toleramos.

O sr. João Franco imagina que no estrangeiro se desconhece tanto a administração portugueza, como o illustre presidente do conselho desconhece as administrações dos paizes europeus que diz imitar ou pôr em pratica.

E' de uma singular ingenuidade o sr. presidente do conselho!

O estrangeiro conhece, melhor que o sr. João Franco, a lei portugueza, a sombra da qual tem explorado o paiz; conhece a constituição que ajudou a implantar, tratando a luta dos dois irmãos como uma empreza financeira, um emprego lucrativo de fundos.

A nova constituição é conhecida no estrangeiro, melhor do que nosso paiz; por isso o estrangeiro encara com tão soberano desprezo as declarações officiosas do sr. João Franco, pondo ás suas noticias fantásticas titulos que a caricatura consagrou como formas burlescas de mentir.

O sr. João Franco que passou dias e dias a dizer que o paiz estava sob um vulcão, que a tranquillidade publica estava ameaçada, apparece agora a dizer que tudo serenou, como por encanto, ao prestigio da sua palavra magica, da eloquencia dos seus jantares politicos.

E o estrangeiro ri do seu socoço de agora, como riu já da sua inquietação postica.

O estrangeiro sabe melhor que o sr. João Franco qual o estado do paiz, qual o grau de instrução do povo, qual a orientação, as aspirações da sociedade portugueza no actual momento historico.

Por isso ri e clama a frase dos caricaturistas romanticos — A paz reina em Varsovia — ao transcrever a prosa do sr. presidente, endireitada pelas traduções diplomaticas.

O estrangeiro ri das balofas e enfaticas tiradas do sr. João Franco e publica a seguir as mais desconcertantes noticias sobre a agitação que lavra em todo o paiz e que ameaça sobrevertê-lo em ondas de sangue; cômô se nós considerasse apenas como o pretexto para o riso facil.

As declarações do sr. João Franco não são comicas só pelo emperdigamento que quer copiar do sr. Hintze Ribeiro, que admira e que odeia; as declarações do sr. João Franco comprometem-nos tambem porque mostram á frente do nosso paiz um homem sem saber e sem tino politico, e porque por êle tiram o nivel intelectual e scientifico do povo portuguez.

As declarações feitas ao repre-

sentante do *New York Journal* são de uma diplomacia de caricatura.

E' mr. Prudhome que fala a dizer respeitar sempre a constituição; é o conselheiro, a figura com que Eça de Queiroz encarnou a idiotice na diplomacia que fala quando assegura que o pessoal diplomatico estrangeiro em Lisboa tem aplaudido a sua obra, e poderá dar fé do seu valôr, com a mesma ineptia, a mesma insensata estultez com que no Porto declarou que se êle sãisse do poder, não perderia só o seu partido, sofreria o paiz inteiro que caminharia desarvorado para a ruina proxima e fatal.

O sr. João Franco tem perdido a ditadura em palavras, sem um decreto de valor em que se veja o seu cuidado, o seu conhecimento dos vitais problemas da sociedade portugueza.

O sr. João Franco está comprometendo o paiz, na sua nova fase de orador cosmopolita.

O sr. João Franco deve-se calar; porque o ridiculo alastra no estrangeiro e é Portugal agora quem dá a nota comica; o sr. João Franco deve calar-se porque não tem para fazer calar a imprensa os mesmos facéis expedientes com que amordaça a imprensa portugueza.

## Subscrição partidaria

Comçaremos a publicar brevemente as listas da subscrição aberta pela deliberação tomada no ultimo congresso do partido republicano.

Deram hoje entrada na biblioteca da Universidade, as moedas que o sr. barão de Paterson ofereceu a este estabelecimento.

## Crêches

No dia 7 deve reunir na sêde da Associação Commercial a assembleia geral das creches para apresentação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes.

No caso de não se reunir o numero sufficiente de socios está marcada nova reunião da assembleia para 14 do corrente.

## Artes graficas

Tem aumentado consideravelmente a biblioteca d'esta associação graças aos esforços da sua comissão instaladora, e ao optimo recebimento que tem tido da parte de publicistas e editores.

O sr. dr. Bernardino Machado ofereceu á associação a coleção das suas obras, e prometeu-lhes todo o seu auxilio elogiando, como de justiça os esforços que estão fazendo para estabelecer em bases solidas a associação, e torna-la proveitosa aos socios.

França Amado deu tambem sete das mais importantes obras de sua edição.

Mas têm sido sobretudo importante as dadas do sr. Joaquim Gualberto Soares, que tem enriquecido com valiosas obras a biblioteca incipiente, e mostrado pela obra dos tipógrafos de Coimbra interesse pouco vulgar.

Folgamos em registar estes factos tão honrosos para os artistas, como para as pessoas que compreendem a generosidade dos seus esforços e os ajudam a realizar a empreza a que metteram hombros e que tão proveitosa pôde ser para o desenvolvimento e progresso da sua classe, tão importante no meio industrial coimbrão.

## A reparação dos jornaes portuenses

Reappareceram os nossos considerados colegas do Porto a *Voz Publica* e o *Primeiro de Janeiro*, victimas do que o sr. João Franco chama as suas salutaras providencias administrativas.

A *Resistencia* saudou os seus colegas, a quem deseja toda a prosperidade, o respeito pela sua prosperidade, que devia merecer-lhes a obra de beneficencia e educação publica que vêem de tão longe exercendo, e que ha muito lhes valeu a consideração e a simpatia de todos.

Unindo-os na mesma perseguição, o sr. João Franco quiz mostrar que uno no mesmo odio a imprensa republicana e a que aplaude ou se faz orgão dos dissidentes.

Quiz tambem mostrar o sr. João Franco que deante da sua autoridade, ou antes do abuso da autoridade que é a sua norma, não ha inviolabilidades além das expressas na lei.

E o que seja o respeito franquista pela lei indica-o bem a serie de tropelias incoerentes que são o seu modo de governar, todo preocupado com o resolver o conflito do momento, sem grandeza de vistas, sem orientação determinada e intelligente, sem iniciativa rasgada e generosa, verdadeira imagem da sua organização doente, da falta da sua cultura intelectual, do vicio da sua educação civica.

O sr. João Franco, que se disse em frase consagrada pela bela voz de bariton de el-rei, indicado pela opinião publica para subir ao poder, quiz pela suspensão dos dois conceituados jornaes portuenses mostrar que para êle não sem effeito as consagrações da opinião publica pois são claramente estes jornaes os orientadores das populações do norte do paiz e mais uma vez têm tido influencia decisiva na marcha dos negocios publicos.

O *Primeiro de Janeiro* tem sido sempre respeitado por todos os governos, o seu apeio sempre procurado como um dos jornaes que no norte do paiz têm creado reizes, e adquirido jus ao respeito publico.

A *Voz Publica*, o vibrante orgão republicano escrito com tanta dedicação, tão superiormente dirigido por espiritos de elite, conhecendo o seu tempo, o meio em que se crearam e desenvolveram, escrito com sinceridade, vigor, probidade e saber, se é hoje um dos mais acreditados orgãos da imprensa republicana, distinguindo-se pela superioridade da sua redação, sempre energica, por vêzes na violencia que é sempre determinada pelo insulto nas individualidades com carater, escrito na bela linguagem portugueza que sabe exprimir claramente as coisas, é tambem, em toda a imprensa paiz, jornal raro pela acção determinante que tem tido na localidade em que se publica, tendo influido consideravelmente no saneamento do meio politico do Porto, viciado por a persistente obra de corrupção monarchica, que desde a implantação do constitucionalismo em Portugal, tem procurado sempre o apoio da heroica cidade, falcando-lhe os intuitos, apresentando a como dando sempre o seu apoio áquelles que é necessario impôr á consideração do paiz.

O sr. João Franco, atacando os dois mais conceituados jornaes do Porto, mostrou-se o espirito mesquinamente vingativo que o povo consagrou desde o primeiro dia do seu governo, vindo o sempre como o autor da ominosa lei de 13 de fevereiro.

O sr. João Franco quiz vingar-se da recepção que no Porto o cobriu de vergonhas e lams.

Ao insulto respondeu com o insulto na sua imprensa, á lama respondeu com a suspensão.

Sem conseguir sujar-se, porque o sr. João Franco não pode descer mais baixo no conceito publico.

Bem certa foi a sentença da *Lucta*

quando vaticinou que o partido republicano havia de desmascarar o sr. João Franco e obriga-lo ás transigencias que degradam, ou ás violencias que comprometem.

O sr. João Franco na sua administração incoerente nada mais tem feito que transigir ou degradar se mais pela violencia.

E parecia que devia ser isso bem difficil ao autor da lei de 13 de fevereiro.

Na serie das violencias, os atentados á imprensa são dos que mais o degradam, porque apresentam o burlesco ditador que é hoje o motivo de riso da Europa inteira, como abaixo do seu meio, fora das correntes de tolerancia, dedicación generosa, bondade, amor á liberdade e á justiça, subordinación aos principios scientificos que caracterizam o homem politico moderno.

## Anel de ouro

Está na nossa tipografia um que será entregue a quem mostrar pertencer-lhe.

E' muito reduzida a verba que o governo destina para construção e reparação de estradas, e não chegará, segundo se diz, para as reparações necessarias.

A causa é o ser esta verba em grande parte absorvida pela construção da ponte de Monte-Mór.

O governo mostra-se assim grato aos favores que na solução do conflito academico recebeu do sr. D. João de Alarcão, grande proprietario da região beneficiada.

No domingo e segunda feira venderam-se na estação de Coimbra 3.458 bilhetes para a Figueira.

Não se esqueçam V. Ex.ª...

No domingo, festa na Sé Nova a Senhora da Boa Morte, uma devoção que os jesuitas introduziram em Portugal, com orquestra dirigida pelo Macedo, sermão pelo Vidal, procissão por devotos anônimos e de polpa.

No sabado fogo de artifício na Feira e dança na rua Larga.

Deus queira que não chova...

## A ingleza

Contam os jornaes:

Nos vastos jardins do seu opulento palacio de Windsor, deu, ha dias, o rei Eduardo VII um elegante *garden party*, para o qual se expediram oito mil convites. Pois apesar do cuidado que devia haver na verificação das pessoas que concorreram a essa festa real, os senhores ladrões tiveram artes de se introduzir nos jardins para exercer a sua industria.

Lord Cecil Manneus ficou sem um rico relógio d'ouro com pedras preciosas. Sir George Clarke não encontrou nas algibeiras a sua carteira recheada de notas, e um príncipe da casa de Gales verificou, com surpresa e mágnia, que a sua bolsa d'ouro, atochada de libras, havia... voado. Varias damas ficaram tambem sem joias...

E' curioso! Em Portugal, num baile da corte, desapareceu um punhal atribuido a Benvenuto Gellini e ninguém se lembrou de dizer que fossem os ladrões de fóra.

As obras de ourivesaria, em Portugal, têm destes eclipses.

O punhal appareceu mais tarde numa sargeta, á tal talvez em que o sr. João Franco queria deixar a carta régia...

## POLITICA VERDE

Nos paizes em que governar não é sacrificar a opinião da maioria ao capricho dum só; nos paizes em que o governo é a resultante do esforço intelligente de muitos e não a vontade interesseira duma meia dúzia; nos paizes civilizados, enfim, chama-se politica verde a influencia governativa exercida pelos agricultores. Aqueles que têm nas industrias rurais os seus principaes interesses e nelas podem melhor exercer as suas aspirações, filiam-se no *partido verde*, o qual tem por missão salvaguardar os interesses da agricultura.

Isto acontece principalmente nos paizes eminentemente industriaes, onde a supremacia industrial pode afrontar o fomento agrícola; tornando-se portanto necessário vigiar muito especialmente este ramo dos interesses publicos.

Nó nosso paiz, porém, a agricultura é a primeira industria, logo é ela que merece as mais cuidadosas atenções, e quem não comprehender as suas necessidades, não merece pertencer ao corpo legislativo, quanto mais ao executivo. A base da administração politica portugueza não pode deixar de ser agrícola. Portanto todos os partidos devem considerar as questões agricolas como de primacial importancia na economia nacional.

Admitindo que em Portugal se realisava a sonhada politica agrícola, que se constituia o *partido verde*, que conseguiria êle?

Autorisava os outros partidos a descauidarem mais os interesses agricolas, visto haver quem d'êles se occuparia especialmente.

E, na mais ousada das hipoteses, levaria meia dúzia de deputados ás Camaras; estes deputados, com chancela conservadora, auxiliariam o governo com o seu voto nas questões geraes, e tudo correria na melhor das vidas felizes. Surgia, porém, uma questão de vital interesse para a agricultura, mas que contrariava o capricho ou o interesse de quem governa; o bloco verde penderia logo para o lado da opposição, enfileirando-se inevitavelmente ao lado do bloco vermelho e imediatamente seria accusado de revolucionario, de agita dor da ordem publica, de demolidor do existente, etc.

Nesta altura utilisava-se o unico elixir que os nossos politicos governamentais empregam em casos desta natureza — três gotas de agua régia em meia folha do *Diario do Governo*; o parlamento era dissolvido e os verdes, em virtude da sua combinação com os vermelhos ficariam amarelos.

Aos verdes, ao tempo já amarelos porque a agua régia lhes tinha levado toda o chlorofila, restava-lhes apenas protestar; fariam em ponto pequeno o que fizeram agora os partidos monarchicos associados. A sua figura, porém, ainda seria mais mesquinha.

O que conseguiram os verdes, onde os dois partidos politicos, que ha annos têm a illusão de governar o paiz, não conseguiram mais do que serem mesquinamente desdenhados?

A politica verde poderia satisfazer momentaneamente a vaidade da agricultura, levando representantes exclusivamente seus ás Camaras; mas estes só se manteriam enquanto não contrariassem a marcha governativa, e governar, em Portugal, consiste em aumentar constantemente as regalias de alguns privilegiados, embora com prejuizo de muitos.

Vejam os lavradores o que sucederia com a questão vinicola, embora a Camera estivesse muito pintalgada de verde.

De que serviria a opposição dos protectores da agricultura?

Depois das Camaras dissolvidas, dos comícios prohibidos e das salas das associações fechadas, o *partido verde* imitaria os restantes partidos monarchicos.



Policia de Lisboa
Retiraram para Lisboa a maior parte das forcas policiaes aqui destacadas...

Foram superiormente aprovados os projeto e orçamento, votados pela camara municipal deste concelho...

Com destino á firma Arcosa & C., desta cidade, foi autorizado o despacho de 148 341 kilos de trigo exotico.

Tomou posse, no domingo ultimo, a nova mesa da confraria da Rainha Santa.

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta antiga revista literaria. Nesta tipographia se diz.

AVISO

Por ordem do sr. Presidente são convidados os socios da Associação das Creches de Coimbra a reunirem no dia 7, na sala da Associação Commercial...

O secretario da assembleia geral, Antonio da Cunha Vaz.

Dr. José Correia Dias

A alimentação das creanças

2.ª edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes. Preço 200 réis. A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor. Rua Ivens, 34.ª - LISBOA

Folhetim da "RESISTENCIA," ARQUEOLOGIAZINHA

De Fr. Thomé Velho, pseudonimo que quer ocultar com uma frase de espirito, um arqueologo que não precisa, como o santo da lenda cristã, de ver para crer, recebemos a carta seguinte que gostosamente publicamos:

Ex.º Sr. Peço licença a V. Ex.ª para fazer, a proposito do folhetim - A imagem de S. Tomaz, publicado no n.º 1220, ultimo da Resistencia, algumas considerações de que V. Ex.ª fará o uso que quizer. Em primeiro lugar parece-me que, alem da data da construção da capela (1688) da sé nova, em que hoje se venera a imagem de S. Tomaz, e que coincide com a da primeira festa feita pela irmandade, outra particularidade mais clara actuou sem duvida no animo do cabido da catedral comimbricense, e foi a da sua situação, e a vastidão do nicho que a recebeu. O santo arcebispo valenciano nem devia dar pela mudança, naquella rica capela, no seu nicho tão largo, e os devotos encontravam-no facilmente na nova sé, sem perder os seus habitos. O santo desalojado foi provavelmente S. Luiz de Gonzaga, como parece inferir-se da corda sustentada por dois anjos, ao meio da abobada, simbolo da grandeza da sua familia, a decoração em que se vê o livro entre lirios, simbolo da sua vida, e ao pequeno baixo relevo que ao meio do altar representa um jesuita confessando um enfermo e se refere aos socorros dados pelo santo aos pestiferos que lhe trouxeram a morte em idade tão juvenil.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de inventario orfanologico por obito de Francisco Simões Baio, morador que foi no logar de Casconha, freguezia de Sernache, em que é inventariante Crescenciana da Conceição, viuva do falecido, residente no dito logar e freguezia, e pelo mesmo processo d'inventario orfanologico correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este anuncio citando o interessado José Baio, solteiro, maior, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, filho do falecido, para na referida qualidade assistir a todos os termos até final do mesmo inventario.

Verifiquei a exatidão. O juiz de direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

MARÇANO

Precis-se. Prefere-se com alguma pratica de mercaderia. 60 - Rua Visconde da Luz - 60

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIA

11 - PATEO DA INQUIZIÇÃO - 11 (Bandeira á porta)

Até 23 de julho proximo, em virtude da retirada das illustres e ex.ªs familias Fernandes Tomaz e coronel Andrade, far-se-ha liquidação das suas importantes mobílias em pau preto, mogno, murta, nogueira, couro, ferro, e que constam de muitas variedades.

Desculpe V. Ex.ª estas lembranças, apenas motivadas pelo interesse que sempre me mereceram as notas sobre arqueologia comimbricense, dê-lhe o emprego que quizer e, se quer conservar de vez o colaborador que lhe apparece, estenda ás outras imagens ou em escultura ou em pintura, a atenção que lhe mereceu a de S. Tomaz, elucidando sobre a sua origem, presumidos autores, e valor artistico que tenham.

Não lhe mereça só louvores o santo espanhol. E, desculpe, mais uma vez, a caturrice de Um admirador e humilde servo de Deus D. Fr. Tomé Velho.

Muito obrigado ao frade fidalgo. Pelo dom é cruzio á certa. Não sabiamos que ainda havia dis-so vivo...

Perfilhamos a sua ideia de que fosse a situação da capela, análoga á do altar que o santo tinha na Sé Velha, que determinasse a escolha dos conegos.

Ninguem gosta que o façam mudar de habitos. Os devotos têm sitio predileto na egreja, como os habitués de café têm meza certa.

Nem você, D. Tomé, apesar de velho, imagina o aserto da sua consideração...

Que a capela fosse de S. Luiz Gonzaga, não me atrevo a affirmar lo, mas podia bem possivel.

O simbolo porém cabe tambem a Santo Antonio e a imagem deste santo que está na capela da Senhora do Populo, parece para ali ter ido de outra parte.

A unica circunstancia que se lhe opõe é a grandeza do nicho desproporcionado para tão pequena imagem.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'êle; a agua do Penedo é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou chronica, de matoses astriticas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impudismo chronico e asma.

A do Penedo Novo - nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação. As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia - agua bicarbonatada ferruginosa - excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescências.

D. Fernando - rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fossaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando - natural - deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO - Rua da Caneola Velha, 31. Em LISBOA - Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hoteis - Grand Hotel e Hotel de Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em deante, carruagem e mala-posta. Em breve - Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

Rol da roupa enviada á lavadeira Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

Mas tem toda a probabilidade a hipotesis de Tomé Moço.

Não foi por a imagem ser espanhola que nos mereceu tantos gabos. Aqui não ha preferencias. O folhetim da Resistencia não é a praia da Figueira da Foz.

Mas queremos fazer a vontade ao nosso amavel colaborador, escrevendo da origem de outras que se veneram na Sé Nova.

A Senhora do Populo, de que fr. Tomé quer falar, tem origem conhecida. Dá-a Baltazar Teles na Chronica da Companhia, no texto seguinte:

«Entre outras (reliquias) trouxe huma de grande estima, que foy o retrato da Virgem Maria Senhora-nossa, tirado muito ao natural pelo que pintou o Evangelista S. Lucas, que se chama Nossa Senhora do Populo, que até entam se nam consentira retratar, para maior veneração de tam preciosa reliquia; esta sagrada imagem fez copiar, com particular licença, o B. P. Francisco de Borja, por hum tam insigno pintor, que com hum agradável engano dos olhos que a viam, nem sabiam fazer differença da pintura, & do exemplar; & como reliquia de grande estima a mandou pelo Padre Ignacio de Azevedo á s.ª renissima Rainha de Portugal Dona Catharina; & o Padre Ignacio de Azevedo, antes de a entregar, a mostrou com grande solemnidade aos nossos Padres, & Irmãos dos Collegios de Coimbra, & de Evora, pondo-se todos de joelhos, & vindo de dom em dom a reverencia, & beijar mais de perto, imagem de tanto preço. Mandou tambem fazer por este quatro retratos muy ao natural, pela mão de hum Irmam Aragonés, dos que trazia para o Brazil, chamado Ioam de Mayorga, excellentissimo pintor: destas imagens huma levou consigo na viagem do Brazil, com o successo que ao diante veremos; outra deo ao Collegio de Coim-

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte teem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles, Alvaro Esteves Castanheira, Joaquim Miranda & Filho, Joaquim Martins, sucessores, Barreiro de Castro, A. Andrade

João Mendes, L. M. Costa Dias, Lotario L. M. Ganhão, Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª, Antonio Caetano

Todas as informações serão fornecidas pelo agente: JAIME BRITO

CONFEITARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia em Coimbra JOSE TAVARES DA COSTA, Sucessor LARGO DO PRINCEPE D. CARLOS

Está a pagamento, nesta Agencia, o dividendo do 1.º semestre do anno corrente, á razão de 20500 réis por ação, 2,5 por cento, livres de imposto de rendimento.

Venda de quinta em Coselhas

Vende-se uma quinta em Coselhas, freguesia de Eiras, muito proximo a esta cidade, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinha, terra de semeadura, arvores de fruto, lanjal, lagar de pedra, outros pertences e vasilhame. Para ver, trata-se na mesma ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º.

"RESISTENCIA,"

CONDICÕES D'ASSINATURA Com estampilha, no reino: Anno..... 25700 Semestre..... 14950 Trimestre..... 880 Sem estampilha: Anno..... 24400 Semestre..... 14200 Trimestre..... 800

Brazil e Africa, anno..... 34600 Ilhas adjacentes, »..... 34000

Numero avulso 40 réis ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%. Comunicados, cada linha..... 40

bra, por cujo meyo té Deos feito grandes merces a toda aquella comunidade, em especial ao tempo da peste, como em seu lugar se dirá: outra destas imagens tem hoje o Collegio do Espirito Sancto de Evora; a outra deo ao Collegio de S. Antam, que está na sua capella, todas estimadas com grãde veneração, assim pela magestade, & perfeição d obra, como por ser pintadas pela mão de um nosso Religioso, que mereceu alcançar a coroa dos que dam a vida pela fé.

E' pois a Senhora do Populo (capella junto da pia baptismal), devida ao pincel do jesuita aragonés, João de Maiorga.

Ainda um espanhol! Não está D. Tomé Velho com sorte. Para contentar D. Tomé...

E' atribuida a Inacia de Almeida, que os autôres classificam de escultôra excelente, em barro e cera, a imagem da Senhora da Bôa-Morte, que agora, pela festa, é de atualidade.

E' porém certo que a proposito das obras de Inacia de Almeida nunca encontrei referencia mais antiga que a do Santuari o Mariano, que é do teor seguinte:

«Alem da Imagem principal de nossa Senhora, que hoje se venera na capella dos Agonizantes, feita por hum famoso escultor Religioso Carmelita calçado, ha outra (no vão do Altar) da mesma Senhora, em representação de morta, que tem o rosto, & mãos de cera, obra de huma virtuosa donzella chamada Ignacia de Almeida, filha de Luiz da Costa, insigne pintor de tempera, cujos filhos forão todos dotados de partes excellentes. Está esta Imagem tão perfectamente obrada, que çaus admiração em todos os que a contemplão; & sendo a donzella muito perita na escultura de barro, & cera, ella mesma se admirou da perfeição com que sahio a sua obra, julgando, que

tambem nella andarão as mãos de nossa Senhora.»

O sr. Seabra de Albuquerque atribue lhe, porém, a paternidade ou maternidade, como v. ex.ª rev.ª melhor quizer, da imagem da Senhora da Bôa-Morte da Sé-Nova.

Se lhe serve a autoridade... Deixe-me, porém, transcrever-lhe o que êle diz na Bibliografia da Imprensa da Universidade, de um doutor muito das minhas relações.

Vae sem alteração, mesmo de orthografia:

Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, filho de Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, nasceu em Lamego, distrito de Vizeu, aos 28 de Abril de 1861.

Completo a instrução secundaria em 1870, e em Outubro deste mesmo anno matriculou-se no 1.º anno de mathematica e philosophia, como preparatorio para o curso medico, onde se matriculou no 1.º anno em 1880 e fez formatura em 30 de julho de 1884.

Páro aqui por modestia; para não enumerar as minhas gloriosas distincções academicas, que vêm a seguir no texto!

Pelo visto eu demorei a formar-me 14 annos, de 1870 a 1884. Já êle...

Em compensação tinha acabado o curso dos liceus aos 9 annos. Andei na Universidade, a marcar passo, em preparatorios medicos, 10 annos, de 1870 a 1880.

Mas posso gabar-me de ter terminado o curso, gastando apenas 4 annos na frequencia da faculdade de medicina, o que nunca ninguem fez, e prova os meus extraordinarios talentos!

Ahi tem o que é a autoridade de Seabra de Albuquerque...

Está satisfeito D. Tomé?...

# PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, próprias para brindes.  
**Variada pastelaria em todos os géneros**, especializando os de folhado.  
**Galantines diversas**. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.  
**Sauçisses**. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.  
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.  
**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### PHENATOL (Injeção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### PILULAS ORIENTAES (anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### ALVARO ROXANES Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 178)  
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4  
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA  
**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade  
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

**Espingardas Ideaes** — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais  
**Carabinas** — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.  
**Revolveres** — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.  
**Pistolas** — Mauser, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibros e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrissen, Greer, etc.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos  
Vestes para eclesiasticos  
Grande variedade de colétes de fantasia, para verão  
Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

**JAIME LOPES LOBO**

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

### Repara . . . Lê . . .

#### Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE  
As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o país

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

RUA EDUARDO COELHO — 44-1.  
(TELEPHONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o proavam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dóres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacêuticos da Universidade, Assis & Comandita.  
As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira. Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e vendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1222

COIMBRA — Domingo, 7 de julho de 1907

13.º ANNO

## A imprensa estrangeira

No estrangeiro, continua o nosso paiz, mercê dos expedientes burlescos da politica do sr. João Franco, a ser alvo do ridiculo, a origem de atoardas, e temerosos sustos diplomaticos, como se lavrasse a revolução e estivesse em armas a republica de Andorra, ameaçando a paz europeia.

Os jornaes trazem as mais divertidas revelações diplomaticas.

O rei de Italia escreveu, afirmam elles, a seu primo, o rei de Portugal, dizendo-lhe para entrar definitivamente nas normas do respeito á constituição do paiz.

O papa enviou o seu conselho recomendando satisfação prudente ás reclamações liberaes da nação, receioso, explicam os jornalistas estrangeiros, de que a onda da revolução leve de envolta monarchia e religião.

Os grandes jornaes enviam os seus correspondentes a inquirir, *in loco*, do estado de excitação dos espiritos, dos tumultos, da guerra civil que, começa a correr na imprensa estrangeira, alastra pelas ruas e praças publicas, sem haver exercito que a contenha.

Ontem era o *New-York* que enviava um correspondente a entrevistar o ditador, que no uso dos seus reclames de especialidade farmaceutica de contrabando, se prestava do melhor grado á fantasia americana.

Hoje é o jornalista Civinini que vem da Italia chamado pela gravidade dos acontecimentos.

A' attitude da imprensa europeia que nós apresentava como um povo livre combatendo pela liberdade, na reacção natural de uma nação livre contra o procedimento despotico de um governo atrazado, succedeu a mais franca hilariedade, tratando-nos como o grão-ducado de Gervlstin, como um paiz de opereta.

Portugal passou a ser o paiz do *rei danado*, em oyações e protestos de opereta organisados por os ministros á custa do tesouro publico que paga a imprensa estrangeira e subsidia directa ou indirectamente os jornaes portuguezes que põem em scena os expedientes de scenografia velha da mal ensaiada farça de cordel que é a politica charlatanesca do sr. João Franco.

A culpa d'este estado de coisas que está collocando tão ridiculamente o nosso paiz, pertence exclusivamente ao sr. João Franco que imagina que o estrangeiro pôde admitir sem desconfiança os efeitos maravilhosos da sua palavra acendendo revoluções, apagando revoluções com o espanto e aplauso incondicional dos insignificantes que foram pôr os seus odios e ambições eleicoeiras á sombra da sua vaidade.

O sr. João Franco disse o paiz em pleno movimento revolucionario, annunciou aos quatro ventos que a anarquia ia subverter a nação.

A imprensa estrangeira começou sorrindo, achou depressa a

explicação dos movimentos politicos de retorica franquista, e não lhes deu mais que a importancia de algumas caricaturas sem grande importancia.

O sr. João Franco fecha porém o parlamento, persegue a imprensa, suprime jornaes, fusila em Lisboa e Porto, declara-se em aberta ditadura e a imprensa estrangeira que não pôde admitir possibilidade de taes factos, sem graves perturbações politicas, que as palavras do sr. João Franco diziam claramente de mais para não serem fundamentadas em factos evidentes e fatolmente determinantes, aceitou sem escrupulo e publicou as noticias de perturbações alarmantes da guerra civil portugueza, que lhe mandava alguém que nos não admiraria vir a saber-se um dia ser o proprio sr. João Franco, no uso dos seus processos politicos de opereta.

Se até nem faltava o rei percorrendo o paiz em companhia do ministro da guerra.

Decididamente Portugal é a terra classica do *Rei damnado!*

Os abusos do sr. João Franco só poderiam ser determinados por convulsões politicas, por o estado perigoso da agitação dos espiritos.

A imprensa estrangeira admitiu-o por isso sem difficuldade.

Aparece porém de repente o sr. João Franco a dizer que tudo está sociegado.

Perguntam-lhe como tudo se aquietou, e ele explica que pelas suas medidas administrativas.

A imprensa estrangeira porém que não viu senão a retorica esteril do sr. João Franco no meio do vozear da troça que corria o mais burlesco chefe de partido que se tem visto no nosso paiz, desconfiou.

O sr. João Franco ameaçou a imprensa e continuou a falar sózinho, mas nem assim a sua voz conseguiu impôr-se, e os que andam á espera de aventuras sensacionais para entreter a curiosidade mundial enviam os seus mais praticos correspondentes.

Estes encontram o paiz a rir, vendo afundar tranquilamente o ridiculo luctador levado na enxurrada de lama e sangue que caraterisa a sua vida politica.

E sempre a espernear epileticamente.

E sempre a afundar-se mais.

## Folha de Coimbra

Entrou no seu 7.º anno este nosso colega local, com quem temos mantido sempre as melhores relações.

Parabens.

Foram mandadas cessar todas as gratificações autorizadas aos funcionarios de diversas secretarias de Estado.

Parêce que se vai proceder a uma rigorosa verificação afim de se conhecer quaes os empregados que têm direito pelo seu trabalho e assiduidade, a essas gratificações, as quaes serão abonadas das verbas para esse fim autorizadas.

E' esperar que venha a concluir-se que os empregados franquistas só têm direito a gratificações.

## DR. BERNARDINO MACHADO

Deve realizar-se no dia 28 do corrente a manifestação nacional em honra deste nosso amigo e dedicado correligionario, com o programa seguinte:

Os alunos das escolas e o professorado, as associações e todos as diversas classes que constituem a sociedade portugueza irão em cortejo civico saudar o eminente cidadão, e, entregando-lhe uma mensagem de respeitosa solidariedade, e collocar-lhe ao peito uma medalha de ouro, comemorativa do seu nobre exemplo de abnegação no conflito academico.

As 4 horas da tarde de 28 de julho de 1907, reunir-se-ão no local que previamente for indicado todos os que, aderindo á ideia, o tenham manifestado até ao dia 20 do referido mez, afim de se incorporar em cortejo civico, que será organizado pela ordem seguinte:

- 1.º Escolas primarias do sexo masculino.
- 2.º Escolas primarias do sexo feminino.
- 3.º Escolas industriaes, commerciaes e agricolas.
- 4.º Associações escolares.
- 5.º Estudantes dos liceus.
- 6.º Associações de classe e outras.
- 7.º Estudantes dos cursos secundarios e superiores.
- 8.º Professorado primario, secundario e superior.
- 9.º Associações scientificas.
- 10.º Imprensa, representações individuais e comissão executiva do cortejo.

Entre cada uma das coletividades indicadas e á frente e cauda do cortejo irão as bandas de musica, fanfarras, tunas que para esse fim se tenham inscrito até ao referido dia 20 de julho. Todas as escolas e associações levarão os seus distintivos e estandartes. Os alunos das diversas escolas levarão flores para depor junto da porta da residencia do sr. dr. Bernardino Machado, como manifestação do seu reconhecimento para com o benemerito apostolo da instrução em Portugal. Todos os manifestantes deverão levar no peito a medalha comemorativa da manifestação, cunhada em aluminium. Aos alunos de todas as escolas, assim como ás musicas que se incorporarem no cortejo, caso queiram executar durante o trajeto na rua da residencia do sr. dr. Bernardino Machado o cantico escolar «A Somenteira», sor-lhes-ha o mesmo fornecido se o requisitarem á comissão.

Todas as escolas e outras coletividades desfilarão em frente da residencia do sr. dr. Bernardino Machado, ficando somente nessa rua os portadores de insignias coletivas e porta estandartes e as tunas academicas que se incorporarem no cortejo, até á chegada da comissão executiva. Chegada a comissão executiva do cortejo, dela se destacarão tres membros que, subindo a casa do festejado, convidarão este a vir á janela para na presença dos representantes de todos os que aderiram á manifestação ouvir ler a mensagem de saudação, receber as medalhas de prata destinadas a sua familia e ser-lhe collocada ao peito a medalha de ouro, comemorativa do acto.

Tem sido verdadeiramente para admirar, no nosso paiz tão pouco dado a esta especie de consagrações, o movimento de entusiasmo com que esta solenidade se está preparando, com as mais geraes e ardentes adhesões.

As associações de Coimbra, a quem o dr. Bernardino Machado prestou sempre o prestigio do seu talento, e que acompanhou sempre com o mais desvelado interesse, far-se-hão representar tambem na gloriosa festa civica, em viandão alguém mensagens de felicitação ao illustre democrata.

A *Resistencia* publicará um numero especial, comemorativo da festa, e exclusivamente dedicado á consagração do illustre professor.

A comissão promotora dessa grande manifestação é constituída pelos srs. dr.

Afonso Costa, Antonio Amor de Melo, Antonio Aurelio da Costa, dr. Antonio José de Almeida, dr. Antonio Macieira, dr. Augusto de Vasconcelos, Domingos Luiz Coelho da Silva, Eduardo Augusto de Sá, Feio Terenas, Fernando Augusto Ferreira, Francisco Gomes da Silva, Guerra Junqueiro, Jacinto Silva, dr. João Pinto dos Santos, José Antonio Simões Raposo, José de Castro, José Pinheiro de Melo, Luiz Filipe da Mata, Sebastião de Magalhães Lima, Teofilo Braga e Zofimo Consiglieri Pedroso.

## Concurso de tiro

Têm estado em exposição no estabelecimento do sr. Miguel da Costa Neves os premios ganhos pelos nossos patrióticos no concurso de tiro ultimamente realizado em Lisboa.

São elles: uma carabina, offerta do grupo Patria, ganha pelo sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano; uma garrafa de *toilette* em cristal e prata, ofrecida pela União dos aradores civis portuguezes e ganha pelo sr. Antonio da Silva Tavares; e uma salva de prata, ofrecida pela U. A. C. P. e ganha pelo sr. Manuel Mario de Figueiredo Témido.

Foi superiormente aprovada a arrematação dos generos alimentícios e sãbão, para consumo, durante o anno economico corrente, na Penitenciaría de Coimbra.

## PARTIDO REPUBLICANO

Com este titulo escrevia o venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho no n.º 4495 do *Comimbricense*, de 5 de fevereiro de 1895:

O movimento republicano está se accentuando por todo o paiz duma forma que não pôde deixar de produzir a mais funda impressão no espirito daquelles que, atastados dos faciosismos mesquinhos da politica dos corrilhos, encaram os factos serenamente, para bem deduzir as suas consequências sociais num futuro mais ou menos proximo.

As adhesões recentes e numerosas de alguns homens importantes, mostram o estado de descrença e desencanto que lavra fundo em Portugal, sendo a formal condenação de tantos erros acumulados.

E' este o resultado das imprudencias e da insensatez, com que se julga poder sufocar os protestos da nação, pela violencia e pela ilegalidade dos actos ministeriaes.

Impulsionada do norte a organização que os esforços dos patriotas estão imprimindo ao partido republicano, encontra eco e acolhimento em todo o paiz.

Os monarchistas que agradeçam ao governo o estar provocando este grande movimento democratico.

Em Coimbra já se acha eleita a comissão municipal do partido, que foi engrossado com elementos de valor.

Se ainda é tempo, que a evidencia dos acontecimentos aproveite para sustentar a marcha no caminho das violencias e dos abusos, que os governantes meçam bem as responsabilidades da sua obra nefasta e reparem que cada vez mais afundam a ruina da causa que por taes processos julgam defender e bem servir.

Joaquim Martins de Carvalho.

Tremos transcrevendo outros artigos para os que se lembram com saudade da linguagem antiga do *Comimbricense*.

Outros tempos.

## Monumento a Joaquim Antonio de Aguiar

Abaixo publicamos a lista dos nossos compatriotas residentes no Rio de Janeiro, que assinaram a subscrição promovida em favor do monumento á memoria de Joaquim Antonio de Aguiar.

A comissão executiva encontrou no seu delegado naquela cidade, o sr. padre Ricardo Silva, a dedicação e o auxilio que era de esperar da sua illustração e dos seus sentimentos patrioticos, tantas vezes demonstrados em accões nobilissimas.

Nunca os nossos conterraneos, distanciados da terra natal, deixaram de associar-se a todas as obras generosas, que interessem á honra e ao engrandecimento do paiz.

E muito menos, como significativa affirmação de culto á Liberdade, a glorificação do grande estadista podia deixar de merecer-lhes a adesão e o acolhimento condignos desta solene manifestação do reconhecimento nacional:

Lista n.º 242 Moeda brasileira

Ministro de Portugal, João de Sá Camelo Lampreia.	1000000
Conde de Avelar	1000000
Visconde de Vilela	1000000
Viscondessa de Vilela	1000000
Visconde de Moraes	1000000
Visconde de Alves Mateus	1000000
Visconde S. João da Madeira	1000000
Visconde da Veig. Cabral	1000000
Visconde Castro Guidão	500000
Barão de Peixoto Serra	1000000
Comendador Artur Leite de Vasconcelos	500000
Comendador José João Torres	1000000
Comendador Augusto José dos Reis	500000
Comendador Antonio Augusto de Almeida Carvalhas	500000
Comendador João Alves Moreira	500000
Comendador Antonio Dias Garcia	500000
Comendador Antonio Maria da Costa	500000
Comendador J. P. Domingues da Silva	500000
Comendador Adriano de Castro Guidão	500000
Comendador Antonio Soares da Cruz	500000
Comendador José Pereira de Sousa	500000
Comendador José Antonio da Silva	500000
Comendador José C. Pereira	500000
Padre Ricardo Silva	1000000
	1:7500000

Lista n.º 243

Da Associação Luzitana do Rio de Janeiro, a cargo do sr. Joaquim José Rodrigues	5000000
	2:2500000
Moeda forte	646550

## Audiencias geraes

Abrem as audiencias geraes no dia 20 do corrente com o julgamento de um crime de furto.

Os assassinos do Mano serão julgados provavelmente no dia 25 do mesmo mez, durante sem duvida o julgamento mais de um dia, pois que terão de depor mais de cem testemunhas, e os reus serem sete.

22  
110





# PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.**

**Sauçisses. Pudings de diversas qualidades**, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### PHENATOL (Injeção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### PILULAS ORIENTAES (anti-ble-norrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a **Pomada anti-herpética** de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### ALVARO ROXANES Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)  
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

**Espingardas (Ideas)** — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais  
**Carabinas** — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.  
**Rewolveres** — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.  
**Pistolas** — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Pay, Dierrassen, Greneur, etc

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura **Memória**. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

Á sempre quantidades de piano para alugar.

### Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curã as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de passões que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o paiz

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

RUA EDUARDO COELHO — 44-1.º

(TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

**PEITORAL DE CAMBARÁ**  
(Registado)  
Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinarios;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflammações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — **O Novo Medico** — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o **Auxilio Homeopatico** ou **O Medico de Casa** e a **Nova Guia Homeopatica**, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de **Rodrigues da Silva & C.ª** — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratualmente** a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios, Mixtos. Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES







# PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, secos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas**. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

**Sauçisses**. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### PHENATOL (Injeção anti-hemorrágica)

Medicamento infalível no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rápido e certo na cura destas doenças.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### PILULAS ORIENTAES (anti-hemorrágicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética de F. M. Assis.  
Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### ALVARO ROXANES

Médico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)

Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residência: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Heroldo de Carvalho

Médico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

**Espingardas (Ideas)** — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francosa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais  
**Carabinas** — La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc.  
**Revolveres** — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

**Pistolas** — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Pöy, Dieckssen, Grecur, etc

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem,

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquimas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquimas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquimas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francózes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

### Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazar,

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeternada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o paiz

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

RUA EDUARDO COELHO — 44.1.º

(TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"



(Marca registada)

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôdo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinarios;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dóres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 4.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigit-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES





Faculdades academicas

Reuniram as faculdades academicas para serem consultadas pelo governo sobre a oportunidade do indulto aos estudantes, victimas dos ultimos conflitos academicos.

Doceis, como era de esperar, as faculdades votaram de chapa a formula proposta pelo sr. João Franco, e declararam que veriam com simpatia o indulto dos estudantes.

Para obviar á falta de frequencia aos cursos livres, nas faculdades em que elles se abriam, resolveram que em outubro se fariam cursos suplementares para os indultados, fazendo-se só depois delles encerrados os actos.

Para o raid hipico em preparaçao, e que deve realisar-se em novembro, serao utilizadas as instalações de veterinario e ferrador, da Escola Nacional de Agricultura.

Partiu para Braga, onde vae passar parte da estaçao calmosa, o nosso amigo, sr. dr. Manuel Gomes Braga. Boa e feliz viagem.

Projeta-se a construcção do lanço de estradas da estrada real 51, passando por Vila Nova de Gondramaz, e das fontes de Negrelos e Fiães, no distrito de Coimbra.

Foi enviado á consulta do conselho superior de obras publicas e minas o processo de expropriações para prolongamento da rua Lourenço d'Almeida Azevedo, a que no numero passado nos referimos.

Asilo da infancia

Hoje, pelas 11 horas da manhã, de ve realisar-se a assembleia geral do Asilo da Infancia Desvalida, para exame e aprovaçao de contas da gerencia transata.

Fôram concedidas licenças de 60 dias ao sr. dr. Manso Prêto, official da secretaria do governo civil de Coimbra, e de 30, ao sr. Antonio Rocha Antas, condutor da direçao de obras publicas do mesmo distrito.

A camara de Coimbra foi autorizada a gastar 150,000 réis no cemiterio de Arzila.

Partiu para o Porto na quinta-feira passada a força de cavalaria que aqui esteve destacada por motivo dos conflitos academicos.

Fôram nomeados professores de ginnastica no Liceo, os srs. Augusto da Costa Martins e José Coelho Correia.

Folhetim da "RESISTENCIA,"

ARQUEOLOGIASINHA

D. Tomé continua e eu já não sei que peça.

E' homem de reumatismos e está-se á dar bem com o calor.

Apanha a minha deixa, perguntando-lhe se poz ponto e responde-me lamuriendo como Job.

Chore! As lagrimas refrescam e o calor vem de raça a mumificar arqueologos.

Vamos porém á carta:

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

V. Ex.<sup>a</sup> não me conhece bem, com certeza, senão não me perguntaria se eu queria ponto com a generosidade do sr. João Franco aos estudantes grevistas.

Ponto eu?! Nem á força! Tenha V. Ex.<sup>a</sup> paciencia e faça um cursosinho livre de arqueologia, que lhe não hão de faltar discipulos, apesar da pouca benevolencia que é de esperar em quem com tanto desamor tem maltratado este pobre e velho D. Tomé egresso... da Universidade.

Porque o sou! Desculpe esta impertinencia de mascarado.

Quando leio o que V. Ex.<sup>a</sup> escreve sobre as antiguidades da

Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo

Balancete e resumo da receita e despesa no 1.º semestre de 1907

Fundos existentes em 31 de dezembro de 1906:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Dinheiro em cofre, Capital mutuado a diversos, Inscripções portuguezas, etc.

RECEITA

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Saldo do semestre, Juro de inscripções livre de imposto, Juro de dez obrigações de 3 por cento, etc.

DESPEZA

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Medicamentos aos socios filhos, Subsídios pecuniarios aos socios, Medicamentos aos pobres, etc.

Comparação da receita com a despesa:

Table with 2 columns: Item and Amount. Total da receita 837,0125; Total da despesa 724,0000.

Saldo positivo 112,0690

Fundos existentes em 30 de junho de 1907:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Dinheiro em cofre, Capital mutuado a diversos, Inscripções portuguezas, etc.

Secretaria do Instituto, 2 de julho de 1907.

O provedor — Serafim Gomes da Silva. O tesoureiro — Joaquim Ribeiro da Silva Cortezão. O secretario — Antonio Joaquim da Silva Melo.

Pela Univeridade

O sr. reitor da Universidade consultou o conselho superior de instrucção publica sobre a suspensao levantada por um estudante da faculdade de matematica contra o respetivo professor.

O sr. Joaquim Domingos Ferreira Cardoso, requereu o diploma de descobridor de uma mina de quartzo aurifero e outros mineraes, em Vale Bom, freguesia de Lorvão.

Estão a concurso as igrejas de Nossa Senhora das Virtudes de Gafões e de Vazão, de Montemor o Velho.

Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses

São convidados os socios d'esta colectividade a reunir em assembleia geral hoje, domingo, 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua Simão d'Evoa, 1, afim de lhes ser apresentada um relatorio da commissao sobre o estado da Associação.

Caso não haja numero sufficiente, ficará a reunião transferida para o dia 21, á mesma hora e no mesmo local.

O secretario, J. Pereira da Mota.

Associação das Creches de Coimbra

2.º AVISO

Não tendo comparecido no p. p. domingo numero legal de socios para funcionar a assembleia geral da Associação das Creches de Coimbra, são convidados pela segunda vez a reunirem hoje, domingo, 14 do corrente, pelas 8 horas da noite, na sala da Associação Commercial.

Coimbra, 11 de julho de 1907. O secretario da assembleia geral, Antonio da Cunha Vaz.

E' a fonte das lagrimas restaurada! Não gosta das minhas prosas republicanas o bom egresso... Não se lastime tanto frei Thomé que perde o tempo e as lagrimas.

Os jesuitas não deixaram de si nem saudades, nem memorias que valham.

A pintura, a escultura, a arquitetura e a decoração que tem hoje o nome de jesuiticas são secas, frias, mecanicas, formulas sem vida que difficilmente encontrarão um admirador.

A capela de S. Francisco de Borja foi começada sendo reitor do collegio o lisboeta Adriano Pedro que morreu deixando-a por abrir e sem ornato algum.

Foi muito estranhada a novidade de se dedicar a capela a S. Francisco de Borja, cuja vida se mostrava nas pinturas que a decoravam e de que falamos, quando a antiga o fóra ao Senhor Crucificado, cuja imagem se conservava ainda e foi collocada na biblioteca, como o melhor e mais amigo e verdadeiro dos livros.

Desculpe D. Thomé, cheire á sua pitada e, se isso não chaga, ahí vae o latimzino do Franco para espervitar-lhe o intellecto:

Nobilitatum est Conimbricense Collegium edificio ampli sacelli in usus domesticos constructo. Regebat Collegium P. Adrianus Petrus Ulyssiponiensis. Abiens magistratu reliquit opus fabricatum, sed usu adhuc, & ornato nullo.

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta revista literaria, dirigida pelo grande historiadór Alexandre Herculano. Nesta tipographia se diz.

Antonio dos Santos e Sá

Pede ao sr. Manuel da Silva Pinho para que faça entrega de 10,000 réis á Associação das Creches, liquidando assim as suas contas. Coimbra, 12 de julho de 1907.

Antonio dos Santos e Sá

ANNUNCIOS

Tribunal do Comercio de Coimbra

Editos de 8 dias

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal do Comercio da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de falencia do negociante José de Castro Reis, que foi estabelecido na rua Eduardo Coelho, desta cidade; e pelo mesmo processo correm editos citando o dito falido, José de Castro Reis, e todos os seus credores, para dentro de cinco dias, depois de findo o prazo de oito dias, a contar da publicação deste anuncio, dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas apresentadas pelo respetivo administrador da massa, Antonio José Fernandes, as quaes estão patentes no cartorio para serem examinadas.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

ANNUNCIOS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, Artur de Freitas Campos, vão á praça, para serem vendidos em hasta publica, ás 11 horas da manhã, no dia 28 de julho, á porta do tribunal judicial, pelo maior lanço acima da avaliação, os bens seguintes:

Uma morada de casas de habitação, sitas na Arieira, limite de Vila Pouca do Campo; vão á praça no valor de cento e sessenta mil réis. Uma terra com oliveiras, sita

no Caminho de Carro e Monte de Vila Pouca do Campo; vai á praça no valor de quarenta mil réis.

Uma terra no sitio de São Pedro do Monte de Vila Pouca; vai á praça no valor de trinta e cinco mil réis.

Foram penhorados na execução provida por Manuel Melo Jorge, do logar das Casas Novas, a Bruno Ferreira e mulher Emilia Rola, proprietarios, moradores em Vila Pouca do Campo, pela quantia de trinta e quatro mil cento e setenta e cinco réis, que os executados devem ao requerente e custas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão, Artur de Freitas Campos.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se anuncia que no 28 do corrente mez de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, vai á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer, acima do valor da sua avaliação, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Ferreira Gazeo, morador que foi nesta cidade, no qual é inventariante a viuva Maria Constança, tambem ali residente, o seguinte prédio pertencente ao casal:

Uma morada de casas, composta de loja, dois andares e pateo na rua do Cotovelo, freguesia da Sé Catedral desta cidade, com os n.ºs de policia 34 a 42; avaliada na quantia de tres contos e trezentos mil réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

para aprontar estes Estabelecimentos.

O marquez respondeu em 30 de Junho de 1773:

«Não pôde haver duvida na demolição da Capela chamada do Santo Borja; porque sendo um dos dous harpões que se lançaram ao Collegio das Artes, seria sempre preciso corta-lo para que o referido Collegio ficasse solto e livre.»

Pergunta D. Thomé onde era a capela de S. Francisco de Borja.

E' de tradição que no logar onde hoje está a entrada do museu.

Isso mesmo se deduz de uma carta de D. Francisco de Lemos com data de 18 de maio de 1773, em que se refere a haver de demolir-se a Capela chamada de Santa Borja, e de fazer-se a entrada principal nesse logar.

Em carta de 9 de Julho de 1773 dava parte o bispo reformador que se ficava demolindo a Capela chamada do S. Borja, cuja existencia tiraria toda a boa ordem, comodidade, serventia e nobreza dos nossos Estabelecimentos; por isso beijo as mãos de V. Ex.<sup>a</sup> pela resolução que foi servido dar ao dito respeito.

Mas agora réparo, D. Tomé, para que viemos nós para o Largo do Museu?

Saiu de vez da Sé Nova? Ou veio só fóra a tomar ar?

















# Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,,



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PAS ILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflammações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

## Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PHENATOL (Injeção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES

(anti-bleorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indetermnada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador serviços para todo o pais

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17  
(TELEFONE N.º 177)

## Está aberta a assignatura

Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

## Machinas falante

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

## TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª COIMBRA

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas *Ideas* — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Franca, Francott, Remington, Bernard*, manufatura *Liegeais Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts*, etc.  
Rewolveres — *Galand, Saini-Etienne, Smit Werson, Vello-Doges*, etc., etc.  
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur*, etc

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da *Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses*

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos últimos figurinos

Vestidos para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

### TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Vende-se um bom PIANO horizontal, no Largo da Fornalhina, 2, 2.º

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156 — COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindeas.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfafl, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trávão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

## Juizo de Direito e Tribunal do Comercio da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do escripto do 3.º officio, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação deste anuncio, por meio dos quaes é citado João Seco Fernandes, casado, negociante, de Veiros, comarca de Estarreja, ausente em parte incerta, para, em dez dias, posteriores aquêlle praso, pagar a Antonio Braz dos Santos, tambem casado, negociante, de Coimbra, a quantia de 486\$260 réis, que lhe pede em execução de sentença commercial, bem como as custas acrescidas, ou nomear bens á penhora suficiente para esse pagamento, sob pena de tal nomeação se devolver ao exequente, sendo tambem citado para, neste juizo, constituir procurador ou escolher domicilio para receber as necessarias intimações.

Coimbra, 5 de julho de 1907. — E eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, escripto, subscrevi.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito, presidente, Ribeiro de Campos.









# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

**DIRETOR**  
**Dr. Teixeira de Carvalho**  
Redação e administração  
**CENTRO REPUBLICANO JOSÉ FALCÃO**  
Largo da Freiria, 5  
Administrador e proprietário  
**MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL**  
Officinas da composição e impressão  
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1228 **COIMBRA** — Domingo, 28 de julho de 1907 **13.º ANNO**

## Dr. Bernardino Machado

### 1851-1907

Em Portugal toda a gente escreve: porque é fácil escrever em Portugal. Tudo tem no nosso paiz uma fórmula conhecida de critica, seja acontecimento politico, ou facto individual. E fora dessas fórmulas não ha homem ou acontecimento que valha. O que aparece em taes circumstancias é olhado com desconfiança, como agente perturbador da ordem social que em Portugal se faz dentro dos regulamentos policiaes, com o criterio da municipal. O sr. dr. Bernardino Machado está nestes casos, qualquer que seja o acto da sua vida que se discuta, qualquer que seja o prisma porque se olhe a sua obra scientifica ou politica. Na vida portugueza, o sr. dr. Bernardino Machado tem sido ferrozmente perseguido, não obstante as reservas a que obriga a sua correção em todos os momentos e em todos os campos, quer como professor, quer como homem politico, quer como cidadão de incorruptivel vida e exemplar carater. O dr. Bernardino Machado perturba a quem escreve, porque para dizer dele não ha frases feitas que possam aproveitar-se nas formulas tipograficas que são de uso corrente na vida nacional comum. Como professor, como homem politico, como carater, o dr. Bernardino Machado é uma excepção no nosso meio, profundamente á parte dos habitos de corrupção comum, absolutamente superior pela sua mentalidade num meio scientificamente atrasado, superiormente dominador pela atividade excepcional na perguicosa vida nacional, levando de vencida todos os espiritos na mesma admiração incondicional por o seu carater de eleição. No meio portuguez que o dr. Bernardino Machado domina de toda a altura do seu grande espirito e do seu diamantino carater, é ele pelo seu alto espirito e pela sensibilidade enternecida do seu temperamento uma figura rara de amigo do povo, creado não na abstração do gabinete, num trabalho teorico e sem applicação, mas sim na luta ativa da vida politica, feita com todos os recursos scientificos d'um espirito moderno, com a dedicação generosa de um apostolo, o sacrificio de um crente. Como homem politico começou a sua carreira por um facto unico em Portugal, e ao tempo muito discutido: os seus eleitores avisaram o governo de que desejavam elegê-lo e de que só a ele elegeriam. Foi um facto novo em Portugal, como novo foi, no meio do formalismo universitario, vir abraçá-lo, no pateo das Escolas, depois do seu

primeiro acto, o professor que ficou na tradição da faculdade de mathematica, como o de maior rigor academico e de alma menos aberta a generosos sentimentos e manifestações afetivas. Como professor, o dr. Bernardino Machado foi sempre na sua faculdade, apesar de toda a sua inexcusable correção, um lente á parte, de educação e processos educativos, absolutamente scientificos e modernos. Por isso, desde a sua entrada até á sua saída da Faculdade de Filosofia, ele se apresenta como figura primacial e dominadora no meio educativo nacional tão eivado de preconceitos e formalismos, tão alheio a ideias progressivas, tão distante dos processos pedagogicos modernos. O dr. Bernardino Machado foi como professor o que tinha sido como estudante, em tudo superior aos do seu tempo pela originalidade de vistas, pela singularidade dos processos de ensino. No meio politico o dr. Bernardino Machado foi o mesmo espirito original que fora na sua vida academica, e pelo seu impulso fez que a sociedade portugueza saísse do trilho em que ia no choutear de alimárias de ruins manhas. Porque, nunca será de mais accentua-lo, é á originalidade suggestiva do seu procedimento honrado, quebrando todas as prisões que pareciam dever prendê-lo de vez aos partidos monarchicos, que o partido republicano deve, em Portugal, o ter-se tornado o centro de resistencia contra os processos corruptores de administração monarchica, e o converter-se na força dominadora que nos leva para o resurgimento da nossa gloriosa patria. A sua alma, feita para lutar e vencer o preconceito, saiu pura do meio de corrupção em que se debate a administração publica em Portugal, como mais tarde havia de sair, no maior e mais suggestivo dos exemplos, do meio universitario, accentuando o triunfo do ideal moderno sobre as atrasadas ideias que pretendiam impôr-se como a expressão do estado de mentalidade portugueza. O dr. Bernardino Machado não é para contemporizações com o passado, e, em cada ato seu, o seu alto espirito se mostra como dominando superiormente a mentalidade portugueza, pela inteireza do seu carater, pela superioridade do seu saber. E' em tudo um cidadão excepcional, no ato mais publico da sua gloriosa vida politica, como no mais modesto e ignorado ato da sua vida particular. E tudo consegue ligar indissol-

velmente na vida de maior e mais absoluta inteireza moral. O amor da mulher e dos filhos enternecidos é nele a força impulsiva do sacrificio da vida inteira á causa da democracia, ao futuro do povo portuguez. Para a esposa e pelos filhos trabalhada, no mesmo acrisolado e aleventado amor, quando entra na mais portofiosa peleja pelos direitos do povo, no devotado interesse pela democracia que é a carateristica do seu temperamento de homem politico moderno. E é sempre a mesma vida de honestidade absoluta, de continuidade do sacrificio pela causa popular que se encontra nos mais publicos e ostentosos actos da sua vida politica, como nos mais ignorados da sua vida intima de familia. Por isso é hoje dia de festa, não para o partido republicano só, mas para todos os portuguezes que devotadamente amem a sua patria. A Resistencia, associando-se como era dever seu, á festa nacional, curva-se respeitosa deante do grande cidadão, em cujas mãos, hoje, como sempre, todos vêem tão heroicamente levantado o estandarte da Republica vencedora.

#### DR. BERNARDINO MACHADO

O proximo triunfo da Republica em Portugal é hoje assegurado pela ação prodigiosa de poderosas personalidades, devotadas ao resurgimento d'uma patria abatida e depauperada pela deshonestidade das facções politicas, que traiçoeiramente a têm enfraquecido e ignobilmente tiranizado. E, nesta fecunda agitação do espirito publico, o nome prestigioso do dr. Bernardino Machado, por si só, seria bastante, para representar a mais solida garantia da eficacia desse movimento, que se está operando para a gloriosa redenção de um povo. O seu nome é pronunciado como uma fórmula de saudação, de confraternidade e de fé. Pela firmeza invencivel das suas opiniões, pela limpida austeridade do seu carater, ao mesmo tempo dóce e altivo, pelo imenso prestigio do seu saber, da sua experiencia e da sua palavra, neste periodo de crise e de conflito moral, em que a consciencia nacional desperta para reivindicar os seus direitos, o dr. Bernardino Machado acende em todos os espiritos a crença vivificante de que no fiel cumprimento da missão patriótica que a si mesmo impoz, ha de saber com denodo erguer bem alto, nas suas mãos vigorosas, a bandeira vitoriosa e immaculada da Democracia, da Liberdade e da Patria portugueza.

A. Gonçalves.

#### UM PROFESSOR

A noticia da demissão do nosso querido correligionario, se por um lado nos encheu de orgulho por vermos algem moral para proceder d'um modo tão aleventado, impressionou-nos, por outro lado, muito dolorosamente. A demissão do dr. Bernardino Machado importava, com eleito, para a Universidade a perda d'um dos seus melhores professores, d'uma das suas mais lidimas glorias; e para o nosso espirito as questões d'ensino sobrelevam a todas as outras. Contrastou-nos o facto, aceitando-o nós como a consequencia inexoravel e fatal da trajetoria que o nosso bom amigo tem seguido inalteravelmente na sua vida exemplar. Não tivemos nunca a felicidade de o ter como professor, de ouvir na sua aula a sua palavra afetuosa e cheia d'estimulos como nenhuma outra; mais desembaraçados estaremos, pois, para esboçar a largos traços o contorno do seu perfil inconfundivel como professor modelo que foi. O que d'Ele dissermos não vem certamente deformado pelos efeitos d'uma sugestão tão facil na convivencia diaria de quem sabe dizer as coisas tão simplesmente, tão encantadoramente. O periodo definitivo da sua vida de professor passou-se na cadeira de Antropologia, que ultimamente regeu durante 10 annos consecutivos. Foi encarregado do ensino d'essa cadeira numa época, em que a aula se dava por vezes numa pequena sala, com meia duzia de cadeiras, cujo material d'ensino se limitava á cadeira, ao livro que os alunos procuravam decorar e a meia duzia de cabeças de gesso e pouco mais. Recordamos ainda de ouvir dizer horrores do ensino de Antropologia. A influencia do dr. Bernardino Machado bem rapidamente se fez sentir. Em breve, a aula deixava a dependencia exigua do Museu, onde estava instalada e surgia no seio d'um Laboratorio, que num crescendo arrojadissimo se vae alargando, transformando-se dia a dia. Para aquilatar da rapida e excepcional influencia do Professor basta ter visitado como nós, a sala de Antropologia ha 12 annos e percorrer hoje as suas instalações. Para o progredimento do seu ensino utilizou todos os recursos persistentemente, tenazmente, lutando sempre contra a classica avareza do Estado. Atualmente, a secção d'Antropologia da faculdade de Filosofia, faz honra a essa corporação scientifica, faz honra a todos nós, a todo o paiz. E esta obra inigualavel deve-se exclusivamente á dedicação do dr. Bernardino Machado pelo ensino que professava. Para dar uma ideia do que vale o Laboratorio Antropologico basta dizer que nele se encontram: 35 craneos de Timor, todos medidos; 585 craneos autenticos, acompanhados de todas as indicações e todas as medidas necessarias para a sua classificação antropologica; e mais 500 craneos, aproveitados das ossadas da Sé Nova, parte dos quaes estão já medidos. No mesmo Laboratorio estão instalados os serviços antropometricos dos recrutados e dos criminosos, tendo-se efetuado até hoje 338 medidas e plançava-

se atualmente a organização dos estudos de Psicologia experimental. Até ás colonias balnearias, esse magestoso capitulo da sua obra magnifica de assistencia social, foram desde logo aproveitadas para os estudos scientificos da antropologia portugueza. Todas as creanças eram examinadas, apontando-se as suas edades e pesos, estatura, diametros do torax, etc., antes da sua partida para banhos e depois do seu regresso. O relatório d'estas observações está para publicar. A etnografia mereceu-lhe igual carinho. O dr. Bernardino Machado organizou o Museu d'etnografia, coligindo elementos dispersos pertencentes ás nossas colonias e ao Brazil. O respectivo catalogo não se fez esperar; a sua publicação vae já na peça n.º 1368. Mas não fica por aqui a influencia do dr. Bernardino Machado. Tudo isto representaria certamente muito esforço, muita dedicação e muita constancia, avulta, porém, mais ainda, o seu valimento, a grandeza da obra scientifica que desse laboratorio tem saído. Contam-se por dezenas os trabalhos executados, alguns publicados em volume que temos á vista. Nele encontramos: Noticia sobre uma serie de craneos da ilha de Timór, existente no Museu da Universidade, pelo dr. Barros e Cunha; Indices cefalicos dos portuguezes, pelo dr. Alvaro Basto; Anomalias da divisão craneana, por José Cardoso de Menezes; Craneos portuguezes, pelo dr. Costa Ferreira; Modificação do goniometro mandibular de Broca, por João Salema; Sobre o livro de M. Alphonse Bertillon, por A. Sousa Pinto; Estudos sobre a mandibula, por A. Sousa Pinto; O angulo biorbitario dos craneos portuguezes, por Agostinho Lucas; O indice nasal dos portuguezes, por Mascarenhas de Mello; Sobre o indice orbitario dos craneos portuguezes, por Vasco Nogueira de Oliveira; Lei da assimetria que existe nos membros do homem, por Abilio Barreiro; Projeções ortogonais do craneo, por Alvaro Machado; Só estes para citar somente os que estão colecionados em volume. Muitos outros trabalhos, alguns dos quaes já publicados no Instituto, estão ainda arquivados, atingindo o seu numero algumas dezenas, e que em breve seriam publicados em volume, os que pelo seu valor e importancia assim o merecessem. Nesta serie numerosissima de trabalhos originaes está a prova evidente da orientação que superiormente norteava o dr. Bernardino Machado na regencia da sua cadeira. Poucos professores se lhe poderiam comparar na maneira como ele sabia estimular os alunos nos seus trabalhos proprios, criando-lhes e desenvolvendo neles o espirito d'iniciativa. Sob o ponto de vista de fertilidade no seu trabalho, o Laboratorio de Antropologia da Universidade de Coimbra, unico no paiz, obra exclusiva do dr. Bernardino Machado, e que pelas suas instalações faz honra á faculdade de Filosofia, desafia vitoriosamente a comparação com todos os outros estabelecimentos d'ensino superior. E, pois, este professor que em tão curtos annos soube desenvolver o ensino da Antropologia em Portugal, ele-





















































































# Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensáveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas **CAIXAS REGISTRADORAS** os srs:

Manuel José Teles Alvaro Esteves Castanheira Joaquim Miranda & Filho Joaquim Martins, sucessores Barreiro de Castro A. Andrade João Mendes L. M. Costa Dias Lotario L. M. Ganilho Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª	Antonio Caetano José Maria Pereira João de Moura Marques José Pereira de Almeida Justino Carvalho das Neves Manuel Carvalho Joaquim Maria Teixeira Fanzeres Francisco H. Teixeira Braga J. J. Duarte, successor João Vieira da Silva Lima
--	--

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

**JAIME BRIO**

CONFETARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registrada)

**Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;**  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registrado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registrados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflammações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação deestes remedios.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indetermnada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador — Serviços para todo o país

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17 (TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Acoi-tam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Acoi-tam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

## Machinas falantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cilindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.  
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, *C.ª de New-York*, e dos *Grand-phones «Odeon»*.

## TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º  
COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronchites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influencia e outros encomodados dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, junadamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* são confirmados, até só por milhares de passadas que os tem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo cortejo ou fóra do Porto, 220 réis

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestos para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verho

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas *Ideaes* — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.

Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browning, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dieckdasen, Grecur, etc

## CASA COLOMBA PFAFF, WHAITE E GRITZNER

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranite, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

**DIRETOR**  
**Dr. Teixeira de Carvalho**  
Redacção e administração  
**CENTRO REPUBLICANO JOSÉ F. L. LEÃO**  
Largo da Freira, 5  
Administrador e proprietário  
**MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL**  
Officinas da composição e impressão  
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1239 COIMBRA — Quinta-feira, 5 de setembro de 1907 13.º ANNO

## Epilogo duma questão perdida

O governo que se encarregou de escrever as paginas finais da questão academica, em que nós puzemos os nossos mais puros entusiasmos e as nossas melhores esperanças, já escreveu a ultima. Como se viu nos jornaes, áqueles facinoras imolados ao rigor justiceiro dos decanos universitarios foram comutadas as penas. E tão consideravelmente comutadas que eles condenados, por apedrejadores e insultadores dos seus mestres, e a uma longa exclusão da Universidade, podem lá voltar sem prejuizo ou suspensão dos seus cursos, mediante censura ou repreensão do reitor. Eu sou do numero desses criminosos, dos mais culpados, porque sobre mim caiu o maximo das penalidades academicas, e quero, ainda fresco da agua benta esparcida pelas regias mãos magnanimas, fazer uns derradeiros comentarios a esta triste questão perdida.

A duas circunstancias, no meu entender, devemos nós o indulto: á enternecida simpatia da opinião que nunca abandonou aqueles que ela sabia injustamente perseguidos, e á nobre e desinteressada solidariedade dalgumas centenas de camaradas nossos de todas as escolas do paiz, em muitos, eu sei, levada até sacrificios pungentes.

Se alguma coisa tivéssemos de agradecer, portanto, porque alguma coisa se tivesse feito acima do dever social de sentir e apoiar todas as cousas de justiça, era para esta opinião emocionada e ansiosa que fervorosamente reclamava a reparação da iniquidade cometida, era para estes camaradas tão leaes, tão honestos, tão altiivos, que nós amámos mais do que nunca neste primeiro combate da nossa vida e que firmemente nos acompanharam tanto nos momentos jubilosos de esperança como nas horas amargadas de desânimo, que iria o nosso profundo reconhecimento.

Para os outros, para aquêles que, sem coragem para lutar, sem tempera para os sacrificios inevitáveis das vidas honradas nos meios de corrupção, nos abandonaram condemnados pelo protesto que era de todos, faltando assim aos compromissos solenemente contraídos; para aquêles que assinaram um documento de humilhação podendo conseguir uma amnistia de triunfo, nem reconhecimento nem simpatia.

Findou de hoje para o futuro a minha solidariedade com êles. Passarei a seu lado indiferentemente, alheio ás suas atitudes, ás suas manifestações, aos seus protestos. Neste anno que me falta de vida academica, porque vou ocupar na Universidade o lugar de que injustamente fui arrancado, sentar-me-hei a seu lado nos bancos das aulas, mas rigorosamente nada haverá entre nós senão uma traição, separando-nos!

O governo ficará com o odio de todos. Dos que êle aviltou, isto é, duma geração quasi inteira que êle incapacitou para todos os destinos prestimosos, levando-a pelos processos mais repugnantes, á pratica duma transigencia que é a marca duma suspeição indelevel; dos que êle perseguiu exatamente porque o detestavam já e a todos os homens e a todas as instituições que representam a perda das nossas liberdades e a ruina da nossa patria. Tanto assim, que êle foi escolher aos signatarios do manifesto dos estudantes revolucionarios de Coimbra, publicado a proposito das suas primeiras violencias e a que o sr. João Franco se referiu no parlamento, as viimas da sua tenebrosa vingança! Dos que êle afrontou com o seu decreto de suborno e maldade, acendendo-lhes no animo as resistencias coléricas da dignidade ofendida e fazendo-lhes nascer no coração, desfeitas todas as esperanças que lá viveram e que eram a alma das suas audacias e o incentivo dos seus combates, animadeversões e hostilidades irreductiveis.

Foi assim que êle resolveu a questão academica. Satisfazendo os seus rancores, o frenesim doentio de tirano que é o fundamento dinamico de todos os seus actos de politico, desacreditando a mocidade escolar no momento em que ela surgia para a vida do seu paiz fulgurando esperanças desconhecidas e parecendo ostentar forças surpreendentes, scindindo-a por antagonismos insanáveis e creando, deste modo, um lugar eterno na maldição de todos.

Nem tudo perdeu, no entanto, nesta questão academica. Estes momentos quando não são de reforma, são de classificação e eu quero juntar ao que já disse esta nota nobilitadora. Aquêles que resistiram e se salvaram da dura prova do conflito de Coimbra, são quasi os mesmos que eu me habituara a vêr a meu lado em todos os momentos em que era preciso definir atitudes. São quasi todos republicanos. E isto, que pôde servir ainda ao sr. João Franco para falsificar argumentos dos quaes possa concluir que o protesto academico foi devido a manejos revolucionarios, rigorosamente só serve para provar que a educação civica que resulta da propaganda democratica não é uma frase sem sentido e para elucidar a sociedade portuguesa, neste periodo decisivo da sua existencia, que aquêles com quem ela verdadeiramente pôde contar para todas as suas iniciativas reabilitadoras são ainda os republicanos.

Ah! que bem abatidos saímos desta luta acabrunhadora. E, embora sobre nós não possa pairar nem a sombra duma má ação, o descalabro da maior parte pezou-nos como se fôssemos apanhados por uma catastrophe irremediavel.

E quando alguém, impressionado pelo nosso silencio e pela nossa inação, nos clama: «Mocidade, mocidade! onde estás que te não vê-

mos?... aos nossos labios só acodem estas tristes palavras desanimadas: occultemo-nos, emudecemos de decção e de vergonha!

**Carlos Olavo.**

### Dr. Costa Ferreira

Esteve de passagem, nesta cidade, a despedir-se de sua esposa e familia, este nosso amigo e correligionario que muito tempo honrou com a sua colaboração brilhante, as columnas da *Resistencia*.

Vae para Paris, na viagem de estudo que já noticiámos, adquirir tambem material para o laboratorio de analyses clinicas que montou no seu consultorio de Lisboa.

Ao velho amigo e colaborador, cuja atividade inteligente aqui temos tido occasião de louvar, fazendo justiça ao seu talento, amor ao estudo e iniciativa pouco vulgar, deseja a *Resistencia* uma viagem feliz e frutuosa.

E que se lembre de nós, uma vês ou outra, como naquelas impressões rapidas da sua primeira estada em Paris, que os nossos leitores seguiram com tanto interesse, como de um grande e levantado espirito que é o seu.

### O descanço semanal e a Associação Comercial

Terminou na terça-feira, pelas 10 horas e meia da noite, a sessão da Associação Comercial, continuada do dia anterior, em que não poderam ser concluidos os trabalhos encetados.

A assembleia era convocada a pedido de 11 socios, sendo apresentada por um dos signatarios uma proposta no sentido de se pedir o encerramento geral á 1 hora da tarde dos domingos, dando-se aos empregados meio dia de descanço durante a semana, ou um dia na primeira quinzena, sem obrigação de encerramento.

Na defeza e pretendida justificação desta proposta, foram dirigidas á direcção acusações imerecidas e inexatas, que ella muito dignamente levantou, desfazendo-as e justificando plenamente a correção do seu procedimento, combatendo a proposta por a julgar contraria ao espirito da lei, e defender o descanço só ao domingo, como incontestavelmente é desejo da grande maioria do commercio e de todas as classes industriais.

Mas, porque os partidarios daquela proposta concorressem todos aquella sessão e os que pensam contrariamente o não previssem, é certo que a proposta foi aprovada tumultuariamente, pela insignificante maiorias de 5 votos.

Como este facto obedecia ao proposito de ferir a direcção, esta pediu immediatamente a sua demissão, acto que tem merecido geraes aplausos, pela nobreza do seu procedimento.

Este facto, porém, lançou, como é facil de prevêr, uma grande perturbação na assembleia, estabelecendo-se dissidencias bem accentuadas.

Foi então que pelo adiantado da hora a sessão foi prorogada para o dia immediato, esta correu ainda mais agitada do que no primeiro dia.

Ficára pendente a nomeação de uma comissão de socios que havia de dar cumprimento á proposta, junto da autoridade distrital. Escolhidos os nomes e procedendo-se á votação, foi regeitada, não por menos consideração aos individuos que a haviam de compôr, mas como pretexto para que a proposta não tivesse seguimento, ficando, portanto, nula e de nenhum efeito.

Antonio Dias Pereira, Antonio Fernandes, Luiz Manuel da Costa Dias, Manuel Rosa Pereira de Almeida e Manuel dos Santos Pereira David.

Como é natural, no meio das paixões e dos supostos interesses feridos, estabeleceram-se, pelos factos que ficam apontados em resumo, graves dissidencias, apresentando varios socios a sua demissão.

Condenamos e é condenavel o procedimento destes.

Em todas as associações se levantam conflitos, que são sempre resolvidos pela maioria de votos, sem que isso constitua desdouro para vencidos ou vencedores. E' até pela luta d'ideias, que se avigoram as corporações, sem o que, cahem num marasmo esmorecedor, num enervamento semelhante á morte. Lutar é viver.

A Associação Comercial tem sido uma sentinela vigilante dos interesses de Coimbra. A cidade deve-lhe os mais assinalados serviços. E' preciso, pois, que ella continue no seu posto. Pelos motivos da ultima sessão, nenhum socio tem, honrosamente, o direito de a abandonar. E' o que pensamos, e todos devem trabalhar pelos seus progressos e engrandecimento. Se o seu nome é hoje justamente considerado, pôde se-lo ainda muito mais, se todos se competirem do seu dever para com ella.

Assim o desejamos e assim o esperamos, podendo sempre contar com o apoio da *Resistencia* os que o intentarem, em todos os atos que possam contribuir para o seu engrandecimento.

Consoziou-se na madrugada de hoje na egreja de Santa Cruz o nosso correligionario sr. Pedro Pinheiro.

Os nossos parabens e votos de prosperidades.

### Aos do descanço

Domingo, festa á Senhora da Graça na Cruz dos Morouços e ao Santissimo em Castelo Viegas.

Tudo ao pé da porta, e sem a porta fechada da cidade, o que não quer dizer que seja de porta aberta.

Oh! Não! Venda cada um o seu vinho mas ao abrigo da lei.

Nisso está o interesse geral que no bebe-lo...

Estão de luto, pelo falecimento de sua irmã, a sr.ª D. Maria José da Costa Braga, os srs. Antonio José da Costa Braga, Francisco José da Costa Braga e Miguel da Costa Braga, conceituados negociantes desta cidade.

Sentidos pesames.

### Album Republicano

E' primoroso o n.º 24 desta interessante e luxuosa publicação de propaganda democratica, que acaba de ser posta á venda com os retratos e perfis biographicos dos srs. drs. Martins Lima, distinto medido em Barcelos; Fernão Bóto Machado, habil solicitador e jornalista; e dr. Higinio de Sousa, saudoso lente da Escola Medica e diretor da extinta *Patria*.

O referido numero, que honra de veras a primorosa publicação, em que vêem sendo colecionados os retratos dos homens em evidencia do Partido Republicano, confirma em absoluto os vaticinios feitos desde o primeiro numero do *Album* isto é, de que se tratava de uma obra por todos os titulos digna de arquivar-se.

O *Album Republicano*, que se vende avulso ao preço de 40 réis, assina-se na travessa do Socorro, 2-A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 300 réis por cada serie de cinco numeros.

## OS ADEANTAMENTOS

Estão liquidados por processos esperados, sem surpresas para ninguém.

Surpresas se entende no modo de liquidação que vem de longa data annunciado, e cujo valor moral tem sido de mais discutido para merecer agora indignações que não poderiam ser se não falsas.

Tudo tem limites: a indignação social vae até ao julgamento do facto. Julgado este, abandona-o desinteresseando-se ás vezes da condenação legal.

Se porém está julgado o processo da liquidação dos adeantamentos á Casa Real, não o estão porém ainda o de esses adeantamentos.

A opinião publica quer saber antes de julgar e o sr. João Franco, fechando o parlamento e acabando com a liberdade de discussão na imprensa, tirou ao povo portuguez a faculdade de se informar, e portanto a de julgar.

A opinião publica desinteressa-se muitas vezes dos julgamentos dos tribunales, que prepara, mas nunca dos que em plena liberdade de consciencia faz ao abrigo das leis do seu paiz; por isso a questão dos adeantamentos não está liquidada, porque não está julgada ainda pela opinião publica.

A nova fase mesmo da questão não é de liquidação é de agravamento, e o sr. João Franco deu um elemento novo que mais veio sobresaltar os espiritos — a cifra dos adeantamentos.

Isso o que esmaga, depois de longo relatorio, muito cheio de erudição, difuso e sem clareza, o que o sr. João Franco chama, numa ingenuidade e ignorancia de encantar — escrever á ingleza.

A mentira official dita com o desassombro da verdade a armar á ingenuidade dos ignorantes, ao aplauso dos interessados.

A importancia dos adeantamentos á Casa Real sobe a sete centos e dezasete contos de réis!

Isto o que o sr. João Franco se viu obrigado a confessar, isto o que somos obrigados a supor esteja na escrituração publica; pois não podemos acreditar que fosse a casa de Bragança que desse as informações que levaram a tal liquidação.

Ora é de saber se que a escrituração publica em Portugal está falsificada, que o orçamento é uma burla, e que ha repartições publicas que, sendo uma necessidade nacional, não representaram muito tempo mais que uma necessidade de orçamento.

Em Portugal não tem havido ha longos annos, exercito senão para poder ser aprovado um orçamento do ministerio da guerra que em tudo se gastava exceto na guerra e no exercito, cujo estado de abandono tem sido completo e nos valeu já, segundo indições diplomaticas asperas censuras da Inglaterra, a fiel aliada que nos obrigou a comprar as mesmas armas que as que usam os seus soldados com a ideia afrontosa de os seus soldados as poderiam arrancar das mãos dos nossos para defenderem a nacionalidade que lhes garante um ponto strategico de influencia dominante na Europa.

E estamos sem exercito, como estamos sem marinha, como estamos sem estradas, como estamos sem caminhos de ferro, como estamos sem instrução, apesar das centenas de contos que os orçamentos portuguezes accusam gastar-se anualmente com exercito, com marinha, com obras publicas e com escolas.

Para onde se drenou criminosamente este dinheiro todo que tantas vezes representou um sacrificio oneroso feito por todas as classes da nação ás necessidades da defeza nacional, ao restabelecimento do nosso credito financeiro abalado por politicos sem escrúpulos?

Diz o sr. João Franco: foi roubado por politicos monarchicos sem escrúpulos; mas não dá provas claras.

O que se sabia é que a casa real gastava o que não podia sem descabro financeiro que pinguem via.

Dizia-se baixinho: é a dotação da casa real que anda paga adiantada.

E quanto? Como verifica-lo?

Com a escrituração publica? Mas essa está viciada; porque nunca ninguém lá encontrou somas que pela sua grandeza, pouco em proporção com as nossas rendas, lá se foram procurar curiosamente para ver d'onde surgiria providencialmente o dinheiro sem alterar numa palavra os dizeres do orçamento.

Agora aparece a soma de 717 contos que acusa como adiantamentos illegaes á casa real, a escrituração publica.

A quanto subiriam, para se não poder ocultar tal soma?

E porquanto nos está a monarquia com estes adiantamentos e com o sudario das obras nos paços reais que a *Lucta* vem desdobrando e que ameaça não acabar?

A questão dos adiantamentos é por isso uma questão em discussão, que só no parlamento pode ser discutida, não infelizmente a toda a luz, que só no parlamento pôde ser julgada.

De uma rainha nossa se conta, dissera a um ministro que lhe censurara os desperdícios: quem quer rainhas pagar-lhes!

Sejal Quem quer reis pague-lhes! E' justo!

Mas é tambem de elementar justiça que não tenha reis quem não pode pagar-lhes!

E o paiz vai a caminho dessa convicção.

**Descanço semanal**

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo o decreto de 7 de agosto de 1907 e circular de 16 do mesmo mez, sobre o descanço semanal, seguida do decreto de 29 de junho de 1907, autorizando e regulando a cobrança das receitas publicas e a sua applicação ás despesas do Estado.

O opusculo tambem contém o decreto de 26 de julho de 1907, sobre avaliação de predios urbanos; regulamento para o commercio das aguardentes e dos alcooes, etc., nos termos do decreto com força de lei de 10 de maio do corrente anno; e o decreto e instruções de 27 de junho do mesmo anno, prescrevendo a forma de remissão do serviço militar nos consulados portugueses.

O seu preço é de 150 réis, e será prontamente enviado a quem previamente remeta a respetiva importancia em estampilhas.

O livro vende-se nesta cidade, nas livrarias de Francisco França Amado e João Rodrigues Moura Marques. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Foi readmitido no serviço o segundo sargento de infantaria 23 o sr. Antonio Ferreira.

Teve passagem para o regimento de infantaria 23 o segundo sargento Váldas Vieira.

**Tourada**

No domingo, 8 de setembro, a festa tradicional em Buarcos á Senhora da Encarnação que enche todos os annos de tão alegre vida aquella encantadora praia.

E, como sempre, é a tourada o numero sensational, com a lide de dez touros da antiga ganaderia do sr. conde de Sobral, com o espada Segurita e o cavaleiro sr. Manuel Casimiro de Almeida.

Bandarilheiros: Jorge Cadete, Torres Branco, Santos e Maera e os da quadrilha do espada Malagueno e Cipriano Busqued.

O detalhe da corrida é o seguinte: 1.º para Manuel Casimiro; 2.º para Cadete e Maera; 3.º para Torres Branco e A. Santos; 4.º para Manuel Casimiro; 5.º para Segurita; 6.º para Manuel Casimiro; 7.º para Cadete e A. Santos; 8.º para Malagueno e Busqued; 9.º para Torres Branco e Maera; 10.º para A. Santos e Malagueno. Iluminações, fogos de artifício, musicas, cinematografo, espetaculos nos casinos e no teatro-circo, não falta, enfim, nada para poder passar-se alegremente uma noite.

Ou duas.

**PROTESTO**

A proposito das mensagens dos emigrados portugueses no Brazil, a que João Chagas deu já o devido correctivo, trazem-nos os jornaes brasileiros noticia do bem deduzido e reflectido protesto dos emigrados liberaes, que muito grato nos é transcrever, por ver que não ha felizmente na nossa colonia só quem, por ambição de uma comenda, faça no Brazil o estendal de fé monarchica, a que os nossos compatriotas devem a pouca conta em que os poseram os liberaes brasileiros, cuja obra pretenderam estultamente estorvar.

Segue o belo documento de civismo dos nossos compatriotas:

«No atual momento em que a vida da nação portuguesa, sob multiplos aspéctos, entrou a retrogradar de maneira torva e sinistra, acreditavam alguns dos portugueses residentes no Brazil que o seu primeiro dever era guardar silencio ácerca dos acontecimentos deploraveis da sua Patria.

«Este silencio não significava indiferença pela sorte dos que vivem sob a acção diréta do regimen anormal e amoral, implantado pelo gabinete João Franco, nem tão pouco decorria do seu alheamento aos interesses nacionaes, que eram e continuam a ser os seus, em que pese áquelles que, por extravagante aberração, se consideram depositarios exclusivos, senão arbitros da opinião portuguesa no Brazil.

«O que se procurava, com esse silencio, era evitar uma afirmação, que, por mais estrondosa e por mais justificada que fosse, resultaria platonica e inefficaz.

«Os liberaes portugueses, domiciliados no Brazil (em cujo nome, por delegação dos seus elementos áttivos, falam os abaixo assignados), pensavam que a intervenção de qualquer grupo de emigrados na politica militante era sem cabimento e não passava de um inútil e, sem duvida, prejudicial desabafo. E assim pensavam, porque as medidas governamentais da sua terra não se exerciam senão lá e a sua attitude, aqui, onde não se podem tornar efetivas as responsabilidades de qualquer opinião que expozessem, sómente serviria para animar discórdias vãs e dissídios que a todos lesam e a nenhum aproveitam.

«Não ocorria, porém, á previsão, nem sequer á propria fantasia dos liberaes portugueses, que pudesse surgir uma iniciativa francamente favoravel á ditadura que rege agora a patria comum. Calar o natural protesto contra a ditadura era já bastante sacrificio ao interesse superior da concordia; mas emudecer perante a audacia com que se procuram palmas ao menoscabo do direito, á quebra dos compromissos fundamentais da lei e ao desdem sacrilego pelos defensores augustos da Liberdade, afigura-se-lhes que seria levar longe demais o seu firme proposito de não provocar dissentimentos na colonia portuguesa do Brazil.

«Não foram os liberaes portugueses que promoveram esta situação. Obedecendo a sugestões inspiradas no culto deprimente do poder, ou a falsos preconceitos que erigem o apoio peréne aos governos em pureza de sentimentos patrioticos houve quem ssesse a solicitar assignaturas dos portugueses para um documento de adesão e apl uso ao gabinete presidido pelo sr. João Franco.

«Não se descerá a investigar a origem do movimento estupendo, nem a contradição, reduzindo-as ao verdadeiro valor, as alegações adrede preparadas para dar a esse governo o papel de salvador da Nação e, assim, aliciar muitos dos nossos patriotas.

«Bastará, todavia, que se pergunte aos que acreditam nessa doce e falaz afirmação, se queriam perder a liberdade e ver a cultura politica e social da sua terra revertir á era dos corregedores e do poder divino; e se, apesar de tudo, lhes seria compensação de tamanha vergonha o consolo de economias talhadas de mistura com o aumento da lista civil e dos soldos da militancia, em cuja força o poder procura apoio, sem duvida, porque lh'o negam as outras classes amorosamente contempladas na interminavel distribuição dos impostos.

«Não! Não é possível que os portugueses habituados á liberdade reneguem por quaesquer razões, as suas tradições e a sua historia. Não foi os saltos que Portugal chegou ao regimen liberal. Leptamente, á custa de sacrificios e so-

frimentos sem conta, com muito sangue derramado nos campos de batalha e muita dôr pairando em lares sem pão e, ás vezes, sem esperanças—houveram os portugueses de pleitear os direitos de povo livre. Vnceram, afinal; e a gloria dos que, de 1820 a 1834, andaram nessas rudes e nobres pelejas permanece merecedora da gratidão de todos os liberaes, desde os mais afeiçoados ás instituições então postas em vigor até os mais decididos propugnadores das idéas democraticas.

«Por certo os portugueses residentes no Brazil sentem as alegrias e as tristezas dos seus irmãos de alem-mar. Acaso algum ha que se lembre de condecorar com titulos de benemerencia e cercar de festivos hinos a implantação do sistema politico, cuja queda em 1834 parecia definitiva, como definitiva de vera ser a posse dada á Nação da sua soberania? Por todos e para honra de todos osousamos responder: «Não!»

«Ora, como se procura afirmar o contrario; e como, para esse fim, se empregam meios de mansa e suasoria pressão, os abaixo assignados, por si e por grande parte dos seus patriotas, cujas assignaturas não pedem, com precavida sciencia do alcance da referida pressão, tornam publico desde já o seu veementissimo protesto contra a subrepticia e arteira forma pela qual se estão alicianado subscritores em folhas de papel em branco, para uma demonstração solene do aplauso dos portugueses aqui instalados á negregada obra reacionaria encetada pelo mesmo homem publico, que subiu ao poder para regenerar a pratica das instituições liberaes!

«Com os abaixo assignados, que não discutem a honra dos que antes governaram a sua terra, mas que não podem atribuir superioridade, em tal terreno, a quem, como o sr. João Franco, tantos annos foi solidario com os que hoje desacredita; com eles, que não podem impôr a quem quer que seja a dura necessidade de assinar este nem outro documento; com eles, que se julgam nobilitados pela obra liberal dos seus maiores; com eles, que aceitam a herança do passado, a responsabilidade do presente e o dever de collaborar para a grandeza do futuro da terra livre de Portugal; com eles, bem o sabem, deixam de estar os que voltam olhos anciosos para o Poder, que distribue favores, graças e mercês.

«E, porém, com eles que estão e estarão, sem duvida alguma, os portugueses que vivem aqui a salvo da compressão diréta ou indireta da ditadura e os que lá, seguros da proxima victoria, se congregam para restabelecer a legalidade subvertida pelo governo e para assegurar á Nação portuguesa a plenitude da sua soberania.

«Rio de Janeiro, 7 d'agosto de 1907.—*M. Mouço e Silva, Joaquim José Rodrigues de Sousa, Francisco Carlos da Fonseca, Candido de Araujo Vianna, José Barbosa.*»

**A SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA**

Continuamos publicando hoje as listas da subscrição partidaria aberta por determinação do congresso republicano, ultimamente realizado em Lisboa. Seguem as slista n.º 311 e 317 da subscrição:

Table listing names and amounts for the party subscription. Includes names like Jaime Lopes Lobo, Manoel Augusto da Silva, etc., with amounts ranging from 5:000 to 100.

**A RESIGNAÇÃO**

O governo do sr. João Franco ha-de ser o de todas as questões irritantes e tudo tem anarquizado por tal forma que, dentro das corporações que constituem a nacionalidade portugueza, se perdeu de todo o espirito que poderia fazer a sua força por forma a dar os mais imprevistos resultados.

Assim é que aparecem agora os democratas portuguezes a apoiar o sr. cardeal patriarca na renuncia á resignação que lhe é imposta pelo Vaticano e pelo jesuitismo que lá impéra e domina hoje na fusão das entidades antagonicas tanto tempo — o papa branco e o papa negro.

Em Portugal ha duas especies de clero — o nacional, criação constitucional, mais ou menos subordinada a todos os partidos politicos e em que todos os partidos politicos contam representantes, clero que depende mais ou menos das secretarias do estado, e em que ha membros que tem dado sobejas provas de civismo e abnegação patriotica; e um outro clero que não recebe senão inspirações do Vaticano e é o representante entre nós do jesuitismo cosmopolita.

O clero nacional tem sido no nosso paiz um elemento de luta contra a reacção clerical que procura debalde dominar a Europa.

Em Roma attribuia-se esta resistencia do clero á sua educação liberal, e particularmente á da faculdade de teologia.

Foi então que appareceu no nosso paiz o sr. Vanutelli, o alto agente diplomatico do Vaticano, que na nossa fiel aliada foi corrido á pedra por fanaticos de outra egreja.

Vanutelli veio a Coimbra com pompa e deixou o fermento de luta entre o prelado diocesano e a faculdade de teologia, que nada fazia prever, dada a harmonia que houvera até então, e amizades antigas contraídas no respeito mútuo de qualidades e simpatias.

E não acabou a questão sem ter vencido Roma, não aparentemente, mas de facto.

Hoje a faculdade de teologia não tem cotação legal em Roma, os professores tiveram de submeter-se publicamente ao Vaticano e o sr. dr. José Maria Rodrigues, que o não quiz fazer, teve de abandonar a faculdade de teologia porque Roma lhe não consentia que regressasse.

Na questão em que a faculdade de teologia defendia as prerogativas do ensino e a sua subordinação ao poder nacional, teve apenas a simpatia dos republicanos e o auxilio da pena vigorosa de Emidio Navarro.

A attitude de José Falcão, vivo ainda, foi de aberta simpatia pela faculdade, advogando a sua causa em toda a parte com a autoridade da sua palavra, o calor da sua convicção.

O facto por isso, que atualmente se está dando, não é novo na historia da politica portugueza e desperta, por eguaes motivos, os mesmos odios e simpatias.

O Vaticano não teve, porem, um resultado aparente com a perseguição da Faculdade de Teologia e o clero nacional continuou a escapar á sua acção pela crença e ignorancia do bom varatojano, que é fr. José, personalidade que, por muito nacional, tem as simpatias da côrte, mas que é de uma crença rude e pouco propria para entender e se prestar ás subtilezas da politica catolico-apostolico-romana, que têm nele um instrumento indocil, senão um inimigo.

A sua falta de diplomacia é conhecida. Foi elle que, nem arranco de verdade apostolica, disse na rudeza sagrada de melhores tempos que o pae do monarca atual estava nas penas do purgatorio; porque no ceu não podia estar...

Roma tem feito a possivel para o submeter mas ele escapa-lhe; porque, não responde á astucia romana com os direitos da inteligencia, como a faculdade de teologia, argumenta com a sinceridade da sua fé.

E quando lhe dizem que erra, frei José diz que só repete, sem compreender, o que o Espirito Santo lhe segreda.

E ha muita gente que acredita nestas coisas e vem contar...

A fé não se perdeu felizmente em Portugal!

O sr. João Franco, que procurou no clero portuguez o apoio que não encontrou nas outras classes militantes

na politica, viu que este lhe fugia pelo mesmo motivo que dele arredava os outros cidadãos.

O clero pareceu-lhe porém uma força facil de dominar e deixou se cair na armadilha que á sua ingenuidade armou a curia de Roma.

O governo obedece a uma imposição de Roma, diz-se.

Melhor deveria dizer-se que o governo a solicitou.

A cedencia do governo á imposição de Roma é a falta de reconhecimento por parte do Vaticano aos direitos do estado portuguez.

O dever de todo o cidadão portuguez é protestar contra o que se apresenta como uma covardia do sr. João Franco, masque é mais que isso, o abandono dos interesses do Estado pelos da sua politica mesquinha e nefasta.

Está por isso no seu lugar a democracia portugueza.

**Carlos Olavo**

E' transcrito do *Mundo* o artigo que hoje publicamos, com a assinatura deste estudante republicano sobre o conflito academico.

Transcrevendo estas palavras sentidas de uma grande consciencia com a ideia nitida dos seus deveres, orgulhamo-nos duplamente como correligionario e amigo velho que somos do moço e honrado estudante.

Está de lucto pelo falecimento de sua esposa o sr. Tiago Ferreira de Albuquerque, conceituado negociante desta cidade.

**Grande corrida de resistencia**

A União Velocipedica Portugueza com sede em Lisboa deliberou promover no proximo mez de setembro uma importante corrida de bicicletas á volta de Portugal na distancia de 1500 quilometros.

A incitativa, nascida decerto do Tour de France, que é a mais importante prova de resistencia ciclica que se realisa em todo o mundo e que tem lugar em França, já começou a interessar vivamente todas as associações da especialidade. Pelo entusiasmo com que está sendo discutida é de prever que a corrida á volta de Portugal que deve ser feita em 10 dias, tenha um grande exito e concorra para o desenvolvimento da velocipedia, que em Portugal não tem, como seria o maior desejo da União Velocipedica Portugueza, toda a expansão que deveria ter, apesar dos esforços empregados por esta sociedade.

Procuraremos informarmos-nos de qual o itinerario da grande corrida para o darmos aos nossos presados leitores, no entanto desde já podemos assegurar que os concorrentes devem passar nesta cidade no dia 19 de setembro entre as 12 e as 3 horas da tarde.

Os regulamentos e mapas com o itinerario estão patentes na sede do Ginasio Club desta cidade onde podem ser examinados pelos interessados e entusiastas.

Durante o mês de agosto findo, fôram passados no governo civil de Coimbra, 180 passaportes para o Brasil e 5 bilhetes de identidade para viajar no estrangeiro.

Está a concurso o lugar de secretario da camara municipal de Condeixa com o ordenado de 240:000 réis anuaes.

**Mario Paes & Comandita**

Por escritura publica layrada nas notas do tabelião sr. dr. Eduardo Vieira constituiram-se com este titulo em sociedade, para exploração de negocio de mercearia, farinha e outros congeneres Augusto Paes Martins dos Santos e Mario Paes Martins dos Santos, ficando a cargo da nova sociedade o ativo e passivo do estabelecimento de mercearia que na rua do Corvo tinha o sr. Mario Paes, e o ativo e passivo do negocio de farinhas do sr. Augusto Paes.

Continua sob a unica e inteira responsabilidade do sr. Augusto Paes o estabelecimento que possuia já em Celas.

A sede da nova sociedade é na rua do Corvo n.º 46 e 48.

### A CRISE REGENERADORA

É a crise de todos os partidos políticos monarchicos é a crise da monarchia.

No partido regenerador, havia-se dado a dissidência do sr. João Franco que não o abalou profundamente, porque era a dissidência de um ambicioso sem valor, que da pratica do partidismo monarchico levava apenas o conhecimento de todas as tricas de secretaria que fazem a força burocratica da politica das instituições em Portugal.

Sem director geral, sem pessoal de confiança nas secretarias, o politico monarchico portuguez é homem perdido para a governança.

O sr. João Franco nao levava mais nada do que isso e a illusão de merecimento proprio que o jogo facil de tal maquinismo lhe dava.

Com Hintze Ribeiro ficou tudo o que o partido regenerador tinha em homens de valor.

A volta do sr. João Franco agruparam-se pouco a pouco os transfugas de todos os partidos, da mais conhecida vaidade, da mais qualificada ganancia, do menor escrupulo em sustentar opiniões proprias ou em defender alheias.

Houve tambem os iludidos, os que tudo esperam do acaso, almas que enraizou o espirito messianico e esteril da nossa raça, que tudo esperam da intervenção sobrenatural, pouco habituados a conhecer do efeito das proprias forças por preguiça organica ou por falta de pertinacia na luta pela vida.

Esses foram a bandeira altamente arvorada para ninguem fiscalisar a carga.

E com a ingenuidade reconhecida desses que tudo esperam do sebastianismo monarchico, sempre á espera do redentor que ha de entrar por uma manhã de nevoa, montado num cavallo branco, se argumentou para afiançar a sinceridade do sr. João Franco que era amigo d'elles, que elles conheciam de perto...

E todos viram, nos arraives monarchicos, com simpatia, os que vinham na tradição classica a anunciar el-rei D. Sebastião que Luiz de Magalhães cantára em versos que mais tarde a sua poetica fez melhores.

Escondido pela honradez muito clamada desses homens, o sr. João Franco pretendia fazer csminho e partido, tudo prometendo á democracia, revelando a liberdade.

Não lhes deixou a atividade dos deputados republicanos, nem a dissidência progressista, o caminho facil, e o sr. João Franco alijou os sebastianistas experimentados que lhe não serviam, e meteu tripulação nova — a que todos temiam, e todos julgavam afastada pela luta de ambições que os separava.

O bôlo appareceu farto: foi a luta de ambições e de vaidades que os uniu. O sr. João Franco continuava, porém, sem partido, porque estava desqualificada, ha muito, muita de frandulagem que se via obrigado a pôr á vista, em logares publicos, de chamariz a ambições sem escrupulos.

No partido regenerador o sr. João Franco perdera porém de vez o logar, não por incompatibilidade de ideias, que nunca ninguém as viu no ditador do Alcaide, mas pela peor das incompatibilidades, a incompatibilidade pessoal, a incompatibilidade de carater.

Isto ainda antes de pela declaração em pleno conselho de Estado o sr. Beirão afirmar, apesar da reconhecida moderação do seu falar e do seu pensar, que o sr. João Franco o enganara quer como politico, quer como homem.

Parece tê-lo perdido tambem no partido progressista.

É que não ha logar para dissidencias de honradez dentro da monarchia. Dissidência de honradez de partidos monarchicos só uma: o abandono da monarchia.

As dissidencias enfraquecem os partidos monarchicos e não robustecem a monarchia, porque é impossivel governar com a monarchia a nação que definitivamente se afastou dela por espirito tradicional da gloriosa raça latina, por evolução intelectual, pela influencia avassaladora da democracia europea.

Só artificialmente se pôde dar assim a illusão de governar, comprando consciencias sempre prontas á venda, satisfazendo ambições; mas não é possivel governar assim já na sociedade portugueza, porque o não consente a imprensa e porque o não consente a ur-

na, cujo voto é hoje impossivel falsificar absolutamente.

As dissidencias monarchicas não podem por isso fazer mais do que enfraquecer os partidos monarchicos e mostrar ou a falta de sinceridade de intuitos que inspirou a dissidência, ou a absoluta impossibilidade de os realizar dentro da monarchia como é de necessidade para a conservação da integridade nacional.

### Material ferro-viario

Chegaram a Lisboa, vindos de Londres, 5 motores electricos para furar e mandrilhar cilindros e dois veios sensíveis, para a construção da segunda via de Coimbra a Alfarcelos.

### PINTO QUARTIM

Do sr. Quartim recebemos as duas cartas seguintes que gostosamente publicamos pôr mostrarem que nem tudo está felizmente perdido na anarquia em que o governo do sr. João Franco tem metido todas as classes sociaes do nosso paiz, porque nestes protestos energicos e cheios de dignidade civica em tão verdes annos temos a certeza que uma vitalidade forte leva a nossa raça para um futuro de verdade, paz e justiça.

Seguem as cartas:

«Ex.<sup>mo</sup> sr. — Rogo a especial fineza de. no seu mui conceituado jornal, dar á publicidade a seguinte carta. — Muito grato se confessa — o de v. ex.<sup>a</sup> — at.<sup>o</sup> v.<sup>o</sup> — Pinto Quartim — Lisboa, 29 de Agosto de 1907.

«Ao Paiz, á Academia e á Faculdade de Direito. — Com o decreto publicado no Diario do Governo comutando a pena arbitrariamente imposta aos sete estudantes expulsos da Universidade pelo grave crime de, juntamente com todos os seus collegas, terem protestado contra uma reprovação indecorosa e por terem requerido uma reforma de ensino para a faculdade de direito mais consentanea com a sciencia e pedagogia modernas, ficou de facto apagada por completo a celebre questão academica de vergonhosa memoria, que trouxe durante tempo inquieta a imprensa e suspensa a impassivel gente portugueza.

«A mim, como um dos sete delinquentes contemplados com o favor regio, cumpre-me declarar ao Paiz, á Academia e á Faculdade de Direito que formalmente regeito esse indulto, e mais declaro não mais frequentar os bancos carunchosos da Universidade de Coimbra. E para que os mal intencionados, de fertil imaginação, não disperdicem o seu tempo arquetitando razões a que queiram attribuir este modo de proceder, passo a expôr os motivos que me levam a não aceitar o indulto e a abandonar o meu curso.

«Não acceito a comutação com que paternalmente pretendem favorecer-me, não só porque me enojou a humildade servil com que o indulto foi supplicado ao «generoso coração» do monarca pelos meus 365 excelentes e briosos camaradas, mas tambem porque não posso admitir o disparate de ser «censurado» por uma acção que eu reputo digna.

«Abandono as aulas da Universidade porque, já pelas deficiencias do método de ensino, na disciplina e nas praxes que encontrei durante a minha frequência de anno e meio naquele estabelecimento de instrução, já pela desorganização intelectual e putrefacção moral que o corpo docente da faculdade juridica revelou em todas as medidas grotescas por elle tomadas no decurso do recente movimento escolar, eu sinto-me refratario e incompativel com a fustração e educação que aos seus alumnos a Universidade ministra, e julgo os lentes de direito incompetentes para darem a instrução que procuro para o meu espirito.

«Aproveito a occasião para manifestar a todos os estudantes «intransigentes» a minha simpatia e admiração pela firmeza do seu carater, e para lastimar a falta de energia e coerencia daqueles que, esquecendo se da palavra tomada comprometeram a causa que com tanto ardor e com tanta justiça defenderam ao principio, e fizeram cair, sobre a Academia inteira de Coimbra, um anatema que só com o seu aniquilamento deixará de a acompanhar.

«Lisboa, 28 de Agosto de 1907.

Antonio Pinto Quartim.

### Governador civil

Dá-se como demissionario o sr. con selheiro José Lobo Freire do Amaral, que se retira desgostoso a tratar das proximas eleições na terra da sua naturalidade.

O sr. conselheiro José Lobo que confessava, ao que dizem, não se entender com doutores, será substituido pelo sr. Manuel Ramalho, outro régulo da mesma especie, mas que se julga, no fim da vida, com talento para ouvir doutores, que não teve em menino.

O conselho superior de instrução publica foi contrario á representação dos alunos reprovados da 3.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup> classes pedindo nova época de exames em Outubro.

Projeta-se para o dia 15 uma excursão de Coimbra á Louzã, sendo a partida ás 6 horas da manhã e o regresso ás 8 da noite.

O Diario do Governo publicou o aviso de autorisação da publicação do futuro colega desta cidade Noticias de Coimbra.

### Musica

A banda de infantaria 23 executa hoje, das 6 e meia ás 8 e meia horas da tarde, no coreto da Avenida, o seguinte programa:

- Marcha Lucia di Lamermoor, final. Donizetti. Les Fifres de la Garde, polka. J. Ascher. La Boème, selection. Pucini. Ei padriño de el Nenè, fant. Cabelero. Etoile du Printemps, valse lente. H. Moitier.

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. dr. Ribeiro de Campos, merecimento juiz de direito em Coimbra.

### AOS COMERCIANTES

#### Caixas registradoras NATIONAL

José Carlos Madureira, declara que o sr. Jaime de Brito deixou de ser seu representante na cidade de Coimbra a partir do dia 31 de agosto de 1907.

Tomando a responsabilidade de todas as vendas efetuadas até a mesma data. Lisboa, 4 de setembro de 1907.

### PHENATOL (Injeção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

### O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta revista literaria, dirigida pelo grande historiadador Alexandre Herculano. Nesta tipografia se diz.

### AOS SRs. COMERCIANTES

#### Caixas registradoras NATIONAL PREVENÇÃO

Jaime de Brito, previne os srs. comerciantes que desde 31 de agosto proximo passado, deixou de ser agente do sr. José Carlos Madureira, a quem prestou serviços que muito elogiados foram pela direção da Companhia que este sr. representa em Portugal, como pode provar com documentos que possui.

Coimbra, 1 de setembro de 1907.

### Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A venda na typographia deste jornal.

### Escola Central

Praça do Comercio, 27

### COIMBRA

Esta casa sobejamente conhecida, sem recorrer a reclames aparatosos, pelo cuidado dispensado aos seus alumnos, e donde têm saído individualidades que se têm distinguido em todos os ramos de atividade humana — magistrados, medicos, farmaceuticos, professores, negociantes, taes como dr. Raul d'Abreu, Raul Duque, dr. Carlos Lucas, dr. Fausto Quadros, dr. Luiz Martins, dr. Alfredo Ferreira, dr. Antonio Aguiar, dr. Mario Aguiar, dr. Augusto Aguiar, dr. Santos Apostolo, dr. Luiz Ramires, dr. Alberto Cruz, dr. Manuel da Costa, medico, dr. Carlos Lebre, medico, dr. João Marques dos Santos, medico, dr. Costa Soares, medico, etc., continuou tendo este anno o mais lisonjeiro resultado nos exames dos seus alumnos.

### APROVAÇÕES EM 1907

D. Mariana Figueiredo, distinta francez e portuguez.

### 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> grau d'instrução primaria

- D. Augusta Cardoso, distinta Augusto Cunha, aprovado Joaquim Vieira, distinto Joaquim Vieira Lima, bom Domingos Ribeiro, distinto Manuel Parente, bom Henrique Elias, distinto Manuel da Conceição, bom José Ramos Cardoso, distinto Adriano Vieira, aprovado Peixoto Ferreira, distinto Aurnilindo dos Santos, aprovado Danills Gonçalves, aprovado Vilaça Novas, aprovado João Lacerda, aprovado José dos Reis, suficiente Acacio Silvano, suficiente Francisco Ramos, suficiente.

Alunos com simples aprovações, em 22 annos. . . . . 440 Alunos com distincção, em 17 annos . . . . . 119

Total dos aprovados e distintos. . . . . 559

Media anual aproximadamente — 26 aprovações, e apenas reprovados — 10 em 22 annos.

É portanto, a casa que no ensino livre em Coimbra, incontestavelmente, maior uniformidade tem conseguido.

Para satisfazer ao desejo d'alguns cavalheiros, que pedem explicações nas disciplinas do curso liceal e exames singulares, a Escola Central conseguiu para este fim a escolha dos seguintes explicadores:

Dr. Simões Barbas, inglez e alemão. Mauricio de Vasconcelos, professor aposentado da Escola Normal de Castelo Branco.

Sousa Amado, antigo professor. José Ferreira de Carvalho, quintanista de matematica e filosofia.

Maria Julia Ferreira, diplomada pela Escola Normal do Porto e com o curso liceal de Coimbra.

Recebem-se de cama e mesa 4 ou 5 creanças, a quem se dispensarão o maximo dos cuidados.

O RESPONSÁVEL,

Julio Cesar Augusto

### ANNUNCIOS

#### Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobílias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

### GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Mandam-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italofranca — Barcelona, Calle Princeza, 34.

### AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicaes

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'ele; a agua do Penedo é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou cronica, dermatoses astriticas, cistite cronica, doenças de estomago e intestinos, impaludismo cronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites cronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancela Velha, 31. Em LISBOA — Largo do Santo Antonio da Sé, 5-1.<sup>o</sup>

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hotéis — Grando Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

### Cooperativa de pão A Conimbricense CONSTRUÇÃO

Estão patentes na séde provisoria desta Cooperativa, rua da Moeda, n.<sup>o</sup> 120, o projeto, orçamento e condições para a construção do edificio da Cooperativa de pão, terminando o prazo para recebimento de propostas no dia 15 do corrente mez.

Coimbra, 1 de Setembro de 1907.

O secretario,

Albino Amado Ferreira.

### CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

### QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de sementeira, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.<sup>o</sup> 27, em Coimbra.

# Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensáveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs:

Manuel José Teles  
Alvaro Esteves Castanheira  
Joaquim Miranda & Filho  
Joaquim Martins, sucessores  
Barreiro de Castro  
A. Andrade  
João Mendes  
L. M. Costa Dias  
Lotario L. M. Ganilho  
Manuel Fernandes de Azevedo & C.<sup>a</sup>

Antonio Gaetano  
José Maria Pereira  
João de Moura Marques  
José Pereira de Almeida  
Justino Carvalho das Neves  
Manuel Carvalho  
Joaquim Maria Teixeira Fanzeres  
Francisco H. Teixeira Braga  
J. J. Duarte, successor  
João Vieira da Silva Lima

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

### JAIME BRIO

CONFEITARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

## Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

**PEITORAL DE CAMBARÁ**  
(Registado)  
Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflammações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas comerciais.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17 (TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

## Machinas falantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.<sup>a</sup> de New-York, e dos *Gramophones «Odeons»*.

## TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>a</sup> COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão*, compostos (*Rebuzados Milagrosos*) onde os efeitos maravilhozos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão*, compostos (*Rebuzados Milagrosos*) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestis para ecleslasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (*Ideas*) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeau

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Rewolveres — Galand, Saini-Etienne, Smit Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur, etc

## CASA COLOMBIA PFAFF, WHAITE & GRITZNER

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.<sup>aa</sup> que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Heroulan de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.<sup>a</sup>

Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de sementeira, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

## LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.<sup>a</sup>

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitacs differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanacs

Para informações e tarifas dirigit-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1240

COIMBRA — Domingo, 8 de setembro de 1907

13.º ANNO

## Em liquidação

O relatório da liquidação dos adeantamentos se muito indigna pela burla vergonhosa que representa, mais irritante é ainda pela exploração torpe que faz do sentimento patriótico, facilmente inflamável em cerebros portuguêses.

A família real portuguêsã, diz o relatório, sacrificou bens e fortuna á libertação da patria, generosamente, sem uma só compensação na longa historia do constitucionalismo em Portugal.

Isto se escreve, quando o facto historicamente verdadeiro é que sem compensação ficaram os que imolaram bens e fortuna, os que sacrificaram a vida pelo homem que falsamente dizia vir implantar a liberdade e apenas trazia uma ambição ferida á procura de um paiz onde se acolhesse sem a tristesa e o abandono da terra do desterro.

A casa real tem sacrificado tudo, á nação diz o relatório, e tem-se empenhado para valer á desgraça de servidores leaes.

Isto se escreve, quando se vem annos seguidos de clamar em panfletos, em jornaes, nos proprios romances que mais intensamente pretendem dar a vida nacional, contra o desperdicio de todos os membros dessa familia, gastando dissipadamente, sem cuidados das finanças arruinadas do paiz, que desdenhosamente qualificavam de pioheira, nas horas de enfado, ou de embaraço monetario.

Quem se sacrifica? E' o Estado que paga as dividas, compra palacios de recreio, dispendendo largamente no contorto luxuoso das habitações reaes, ou os reis que gastam largamente sem poder, sempre fiados na generosidade do que na vespera lhes pagou as dividas?

Quem se sacrifica? E' o rei que se diverte, coleciona, canta, ri, passa vida alegre de sportman, ou o povo que moureja de sol a sol, paga sem uma reclamação os seus impostos, está pronto a todos os sacrificios e vê entesourar nas coleções reaes sem um murmurio o que deveria ser avidamente disputado como patrimonio da nação, o que deveria ficar em museus como testemunho glorioso do trabalho nacional?

Quem se sacrifica? E' quem tem sofrido todos os agravamentos de impostos, quem se tem sacrificado a todos os descontos em parcos vencimentos, ou quem, depois de sacrificios que o povo aplaudiu ingenuamente sem ver o pouco que significavam comparados com o sacrificio proprio, importuna e se queixa, livrando-se do sacrificio e exigindo aumento de dotação, quando o paiz não pode com um agravamento insignificante de despeza por estar a fazenda publica na maior parte hipotecada ao pagamento de dividas contraídas por uma administração ruinosa, feita com o unico intuito de sustentar a monarchia?

Quem se sacrifica? E' o povo que está sem camisa, ou o rei que vive lautamente, viaja, passa vida despreocupada de monarcha indigneiro, com caprichos oceanograficos caros, de principe de Monaco, sem ter em que ocupar a ociosidade officio?

Quem se sacrifica? E' o povo que todos vêem tão generosamente empenhado no levantamento moral do paiz, cujo credito está arruinado externamente por manobras de financeiros sem escrupulos, o povo tão paciente e sempre tão crente no futuro, o povo cujo sorriso resignado de amargura é de toda a hora, ou o rei, cujo riso é para o estrangeiro a sua característica fisionomica?

Quem tem sacrificado tudo á ostentação da casa real portuguêsã? O rei que gasta sem contar, ou o povo que sacrifica tudo o que tem de mais precioso, o que atesta a sua vitalidade, o seu esplendor, a grandeza dos seu passado, aos caprichos reaes?

Quem se expoliou? Foi D. Fernando protegendo as artes, ou o povo deixando acumular nos seus palacios quadros e objetos de arte que eram seus, e que pela sua morte desapareceram para o estrangeiro, divididos pelos filhos como se fossem bens proprios?

Quem se sacrifica? E' quem poupa? Ou é quem gasta?

E' o povo que anda descalço e a pé, ou o rei que tem equipagens e automoveis caros como qualquer principe de sangue em nação rica?

Quem tem a custodia dos Jeronimos?

Em que mãos está o quadro da Bemposta?

Quem tem a cruz de D. Sancho I?

E' o povo ou é o rei?

**A Vanguarda**

Depois de ter cumprido 30 dias de suspensão, a que arbitraria e violentamente foi condemnado pelo governo, o nosso presado colega a Vanguarda, diario republicano da manhã, que se publica em Lisboa, reaparece no dia 16 do corrente.

Vae proseguir a construção da estrada de Pombeiro a Vale de Espinho, no distrito de Coimbra.

### A SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Continuamos publicando hoje as listas da subscrição partidaria aberta por determinação do congresso republicano, ultimamente realizado em Lisboa.

Seguem as listas n.º 309 e 318, da subscrição:

Manuel José Teles	2:500
Jaime de Brito	500
Joaquim Gonçalves	100
António Vianna	200
Um Franquista (Béa)	200
Artur José dos Santos	200
<b>TOTAL</b>	<b>3:700</b>
Angelo Fonseca	10:000
João S. da Fonseca Barata	2:500
Transporte do ultimo numero	70:900
<b>SOMA</b>	<b>87:100</b>

## MANOBRAS

Têm se succedido tão rapidamente os incidentes sensacionaes na politica do sr. João Franco que, quem lhe conhece manhas e feitiços, tem razão de sobra para estar alarmado, não digo já com as enormidades do presente, mas com as surpresas que o futuro nos reserva e que estes maravilhosos expedientes tentam por ventura encobrir.

Os adeantamentos, ou a liquidação dos adeantamentos, usemos a linguagem official que não representa a verdade, visto que agora é que a discussão começa, appareceram claramente com um duplo fim: o de liquidar com todas as facilidades da estação calmosa, pouco propria a discussões, assunto que competia não deixar discutir, porque, a discutir-se, se protelaria sem esperanças de resolução rapida; e por outro lado, pretendia o sr. João Franco segurar com o facto o favor da corã.

Que não é falsa a primeira razão, indica-o já a suspensão das Novidades, por trinta dias, quando o seu artigo não era, nem pela violencia, nem pela agudeza perfurante da intenção ironica, mais irreverente do que muitos outros que aquêlle jornal tem publicado, sem mais do que ameaças rosadas da imprensa officiosa do sr. João Franco.

Para obter a continuação do favor da corã, que é, por qualidade dinastihistoricamente assinalada, mutavel e de pouca duração, publicou tambem o sr. João Franco o decreto e fê-lo preceder do humilhante relatório, em que, aliás falsamente, se expõe o estado da casa real.

Mas não foi para armar ao reconhecimento da corã que o sr. João Franco pretendeu liquidar os adeantamentos.

O sr. João Franco sabe bem que a gratidão não é muito de esperar por serviços feitos á corã.

O sr. João Franco quiz apenas tornar discutido o rei; quiz mais até tornar inevitavel a discussão do rei, para a impedir em seguida e fazer ver que sobre a corã está sempre eminente uma discussão perigosa que só elle é capaz de prevenir e reprimir.

E o mesmo fim tem a fórma como foi liquidado o melindroso assunto.

O sr. João Franco é de poucos expedientes; as suas receitas politicas são poucas, facilmente se lhe advinham as intenções.

O decreto fecha na verdade com esta tirada:

«São estes os fundamentos do presente decreto, que temos a honra de apresentar a Vossa Magestade, em que apenas procuramos resolver transitoriamente este assunto, que terá de ser submetido ao parlamento, na sua proxima sessão, para amplamente se pronunciar sobre elle, com a plenitude de intervenção que o governo de Vossa Magestade sempre desejou, e que só circumstancias por demais conhecidas impediram de mais cedo realizar.»

A questão dos adeantamentos não é por isso uma questão resolvida, a liquidação é apenas provisoria, terá de ter a sanção das camaras a quem terá de ser submetida.

E' por isso uma ameaça para o rei, cuja magestade não sae com grande esplendor da miseria lamuriada da sua casa, naquêlle relatório de pedinte de arraial minhoto.

Quando o sr. João Franco declarou em pleno parlamento que todos os governos tinham feito adeantamentos illegaes á casa real, e que elle mesmo os fizera, o sr. João Franco não pretendeu, recusando-se a dar explicações e a liquidar o incidente, mais do que manter a atmosfera de salutar terror que lhe garantia o favor da corã.

A liquidação dos adeantamentos, o incidente da resignação do patriarca, tudo são expedientes da politica do sr.

João Franco, de facil explicação; a sua successão porém faz-nos prever para breve surpresa maior, como é de esperar da tumultuaria politica francateã.

E tudo feito com a mesma falta de sinceridade que enoja, pois não pode perceber-se grande amor monarchico em quem, ha tanto tempo, poderia ter resolvido o assunto, e que tem deixado envenenar-lo, autorizando suspeitas que o relatório não afastou, nem podia afastar definitivamente.

O sr. João Franco tem apenas amor a sua vaidade.

A ella sacrifica as instituições, que diz amar e pretende defender.

A ella sacrifica o paiz, exposto á irrisão da Europa.

### José Augusto dos Santos

Faleceu na Figueira da Foz este bemquisto negociante, proprietario da Casa Havana da mesma cidade.

Era um homem de espirito, muito estimado pela sua bondade, conhecido de quantos uma vez passavam pela Figueira e entravam no delicioso centro de cavado que era o seu estabelecimento. Vivia com simplicidade, trabalhando alegremente, sempre pronto a fazer bem, sem indagar muito a quem.

Se não deixa bens de fortuna, é certo que em todos os que o conheceram ficará a saudade do seu belo espirito, da sua afabilidade, do seu bom e simples coração.

A familia enlutada sentidos peza-

Partiu para as Caldas da Felgueira a fazer uma cura thermal o sr. Julio Cesar Augusto, distinto professor primario e diretor da Escola Central da Praça do Comercio desta cidade.

### AS CIFRAS

O sr. João Franco erra-as muitas vezes.

As da divida flutuante são a glorificação da sua politica.

Ahi erra sem querer, por vaidade.

Na liquidação dos adeantamentos erra por patriotismo.

A Lucta não quer, mas á verdade.

O sr. João Franco não aliviou a Casa Real; o sr. João Franco agravou a Casa Real.

A Casa Real não devia nada; a Casa Real fica a dever á nação 771 contos e alnda privada de alugar ou pôr no prego os predios que a nação lhe dera para seu uso e decencia.

E tudo isto a zelar a fazenda publica!

E' um erro; mas é destes erros que nobilitam, como, comp... Ponha o leitor qualquer heroe romano, se tem á mão para o caso; que a nós falta-nos agora a memoria...

Vamos porém ás cifras.

A Casa Real adiantaram-se réis 771.715.700 réis!

Só isto! Nem mais um 7, nem menos um 7!

Ora o yact D. Amélia que, aproveitando uma ocasião de primeira ordem o monarcha comprou barato e que, muito instado, por um acto de patriotismo muito para louvar, deixou incorporar na marinha portugueza, custou réis 306.000.000 réis, o que reduz aquella cifra a 465.715.700 réis.

Mas como por generosidade incomparavel a familia real fez ao tezouro um donativo de 567.900.000 réis, ainda o Estado lhe está a dever 102.184.300 réis...

O sr. João Franco teria vontade de pagar, mas não paga porque não pode pagar a todos os empregados publicos que fizeram o mesmo sacrificio que a Casa Real...

Ele é a justiça absoluta!

Aumentou os ordenados aos funcionarios publicos, aumentou naturalmente a lista civil ao mais alto funcionario.

E começou pelos pequeninos.

Que miseria! Que burlesco!

## PROTESTO

A Associação dos Jornalistas e Escriutores Portuguezes, de Lisboa, resolveu apresentar no congresso, que vac realisar-se em Bordéus, a seguinte comunicação por parte dos delegados portuguezes.

E' a resposta ás insinuações que o sr. João Franco tem mandado publicar na imprensa estrangeira, parece-nos acertada, e oportuna, apesar da divergencia de opiniões que á volta della se têm levantado. Segue a

### Comunicação ao congresso de Bordéus

Les patries! Gardons, respectons, soutenons ces organisations nationales, qui sont pour nous, en l'état actuel de l'humanité, les formes nécessaires de la vie sociale!

Anatole France.

Senhores: — Portugal tem estado na ordem do dia da imprensa europeia. Cremos que algumas palavras de boa fé a respeito da situação deste paiz, ditas por portuguezes que são vossos confrades, e zelosos, como todos vós, dos bons creditos da profissão que nos faz camaradas, poderão interessar-vos.

Alguns dos vossos grandes jornaes de reputação universal enviaram recentemente ao nosso paiz redatores especialmente incumbidos de observarem pelos seus proprios olhos o que lá se estava passando de anormal. Infelizmente, porém, a alguns desses jornalistas dir-se ia terem sido vendidos os olhos logo á sua chegada a Portugal, tão erradas foram as informações, que a nosso respeito propalaram.

Toda a nossa desventura nacional deste momento se resume nisto: um homem, um só homem, um unico portuguez esquece que já hoje não ha imperadores, reis ou presidentes de republica que exerçam soberania absoluta, e quer á viva força, investir o seu rei neste poder impossivel. Esse mesmo homem esquece que nem os mais incontestados ditadores lograram já mais administrar qualquer paiz sem a cooperação de colétividades ou individuos com quem tiveram de partilhar as responsabilidades do mando, e que de algum modo limitaram o seu poder — e, desprovido do favor da opinião, encoerajado sómente pela força armada, supprime o Parlamento, invalida o Conselho de Estado, sufoca a imprensa e implanta uma ditadura que deveria repudiá ainda mesmo ao soberano que della houvesse de se servir como derradeiro meio para retardar o advento de um regimen novo.

Dizer que cada nação tem o governo que merece não é afirmação que se entenda commoço. Não merece governo semelhante ao que neste momento oprime Portugal uma nação que já no seculo XII tinha as suas côrtes de Lamego, e nunca mais deixou de as ter, com a voz do povo fazendo sempre ouvir-se em taes assembleias. E' certo que nesta luminosa tradição de seculos ha um momento em que a historia interrompe a sequencia, mas com que gloria para Portugal! E' esse o momento em que surge e domina o vulto do Marquez de Pombal, da estatura inatingivel dos Richelieu, dos Bismark e dos Beaconsfield.

Não se houvesse dito, como recentemente se disse em grandes jornaes da Europa, que Portugal não avança, nem se libera das sombras do passado, e não cuidaríamos nós de vos fazer lembrar que a Portugal deveu a civilização o esforço de um dos seus maiores impulsos — pela gigantesca missão de ir, por mares sem fim e golfos insondaveis, levar a outros povos escravizados e barbaros um pensamento emancipador.

Tão pouco viriamos recordar-vos como na terra de Portugal tem germinado

## A CHEFIA REGENERADORA

Manobras do sr. João Franco desviaram do partido regenerador a atenção que se concentrara sobre ele, seguindo e comentando com interesse as afirmações dos candidatos à chefia, as notícias das adesões que a um outro se iam verificando.

A intriga palaciana tornou-se aparente de mais, a sorte parecia não poder fazer-se sem o *truc* e o sr. João Franco interveio, com o seu talento de prestigitador político, com o reclamo estrondoso à grande liquidação dos adeptamentos.

E foi-se o interesse da eleição do chefe do partido regenerador!

Os jornais nem alusão fazem já ao facto que tanto parecia apaixonar, e tanto preocupava as altas regiões do estado.

A eleição do chefe regenerador é, porém, de importância capital na politica portuguesa, em que este partido tem conservado um certo prestígio, e dado apparencias de vitalidade, abandonando o que, como o sr. João Franco, só á sua vaidade sacrificamos.

O partido regenerador tem sido no nosso paiz o partido monarchico conservador, a sua fidelidade era experimentada, conhecida pela corça que com ela contava, o que a dispensava portanto de consideração maior.

Nunca foi alfofre de jacobinos. Esse papel pertenceu sempre ao partido progressista em cujas fileiras militaram muitas vezes homens de incontestavel valor, a quem a causa da liberdade e da democracia em Portugal alguma cousa devem.

A experiencia do sr. João Franco não conseguiu mudança de opinião.

Apezar de chegado ao calor progressista o sr. João Franco não enrubescceu.

Era vicio de origem.

Como partido conservador, e dada a sua importancia, o partido regenerador tem na crise embaraçosa da monarchia em Portugal um papel que pôde ser determinante, não para afastar de vez o triunfo da democracia, cuja causa está ganha na consciencia nacional, mas para o retardar.

Mas, como em todas as questões ganhas, não ha incidente da politica nacional que não demonstre triunfante a democracia em Portugal.

As discussões mostraram que o partido, que todos julgavam ser o esteio seguro da monarchia portugueza pela sua foça, tinha apenas a coesão aparente que lhe dava o respeito de um chefe admirado.

Morto Hintze, o partido regenerador appareceu dividido por ambições e vaidades, tanto ou mais que o partido progressista.

Então surgiu o sr. Julio de Vilhena, panacea palaciana para resolver lutas intestinas.

Era o meio de não descontentar ninguém, não satisfazendo a ambição de nenhum.

O sr. Julio de Vilhena abandonára o partido regenerador, para não se resignar a um papel secundario aceitando a chefia de Hintze que lhe era imposta pela grande maioria do seu partido.

Não se vê por isso garantia de ser grande disciplinador, num homem que pratica acto publico de tanta indisciplina.

O aparecimento do sr. Vilhena, longe de resolver a questão, veio complicar-la, originando a discussão que a nós nos interessa particularmente, porque nas epochas de crise os incidentes tomam por vezes importancia que os impõe.

Ha um facto que é geral em todas as candidaturas á chefia; cada um pretende que é o contrario o que a corça indica para substituir Hintze-Ribeiro.

Imagina assim cada um que a preferencia que a corça possa dar a um nome, é o bastante para tornar esse nome suspeito ao partido.

Assim se demonstra o alheamento em que a opinião publica anda em Portugal da monarchia.

Não ha ainda muitos annos a simpatia da corça era absolutamente determinante na escolha do chefe de um partido politico.

E a tal desprezo chegaram os partidos politicos da propria dignidade em Portugal, que os chefes respondiam ás exigencias dos partidarios que se julgavam com mais direito a ser attendidos, com a frase que já nem comentarios levantava; Quem trouxe o partid,

## OS ADEANTAMENTOS

Quando no nosso ultimo numero escrevemos sobre os adeantamentos, deixamos dito que não haveria meio de os liquidar nunca, por isso mesmo que só poderia servir de base para a avaliação das quantias adeantadas ou a escripturação publica ou a escripturação da casa de Bragança.

Ora a escripturação publica tinha vicio de origem.

Em todos os ministerios se desviavam os fundos, a acreditar nas denuncias de todos os governos quando na opposição, continuando a figurar nos respectivos livros do estado as verbas do orçamento sem mudança de designação.

A escripturação da casa de Bragança tem falta de carater official para poder ser tomada como base de qualquer operação do Estado.

A natureza especial do seu chefe, ao mesmo tempo chefe da nação, as relações destes com o ministerio, as qualidades do cargo, que não permitiam que livremente se apresentassem e se discutissem as suas difficuldades financeiras, tudo levava á convicção de que muita verba deixaria de ter o respectivo registro, sem para isso ter de recorrer á desconfianças de probidade.

O que aliás os proprios numeros do relatorio demonstram perfeitamente.

Como base de regularização indispensavel da situação da casa real, fez o sr. João Franco a declaração, que aliás se dispensou de documentar, que em um anno do seu governo, em que não houve adeantamentos illegaes á casa de Bragança, se alcançara ela uma cem contos de réis.

Daqui conclue o sr. João Franco que cem contos de réis seriam o indispensavel a aumentar, partindo do principio, que não demonstra, de que neste periodo a administração da casa de Bragança foi da mais rigorosa economia.

Ora é facil de ver que, se como diz o relatorio que precede o decreto, chamado de liquidação dos adeantamentos á casa real, o sr. D. Carlos recebeu a sua casa onerada já de seu paiz, e que as difficuldades financeiras datam do começo que o deficit nos dezoito annos do seu reinado deve ser muito maior.

A este respeito comenta a *Lucta*:

Mas se tal é o desequilibrio da Casa Real em cada anno, o seu deficit, nos dezoito annos que tem de reinado o sr. D. Carlos, é de 2:800 contos. Como approve a S. M. decretar que a sua divida á Fazenda Nacional seja de 771 contos, numeros redondos, ainda a Casa Real com uma divida de 1:029 contos não sabemos a quem.

Estamos a considerar, bem entendido, só o reinado actual; mas já no reinado anterior a Casa Real tinha dividas grandes, que não foram pagas, e que devem ter vindo por ahí fóra, passando de anno para anno, a fazer bola de neve, que é assim como quem diz — bola de oiro.

O calculo é facil de fazer.

Os 771 contos não podem representar a totalidade dos adeantamentos illegaes á casa real no reinado do sr. D. Carlos.

E a quanto montariam no reinado anterior, que foi de fausto e desperdicio, muito discutido e censurado?

A data da falencia da casa real não é apenas do tempo do sr. D. Carlos: e tem causas que estavamos bem longe de ver tão facilmente admiradas pelo governo que se diz de moralidade e economia, e cujo chefe anda sempre a falar da excelencia da administração da sua casa, com o ar suspeito de quem quer tirar dinheiro a juro modico.

Isto teve o decreto de bom mostrar que o sr. João Franco, quando fez a afirmação de que os adeantamentos illegaes á Casa Real facilmente se liquidariam, não sabia, o que aliás era de presumir, o que se comprometia a fazer.

Nem os adeantamentos ao sr. D. Carlos é capaz de liquidar claramente o sr. João Franco, apezar de todas as facilidades que na liquidação das dividas publicas, que pela difficuldade de cobrar bem parece não serem pequenas dividas, estabeleceu como lei o sr. João Franco.

Mas nem mesmo assim.

Nem com os 10 por cento de abatimento do desconto na cobrança das contribuições em divida, nem aumentando as prestações dos arrendamentos dos

ciaes, é precisamente, desde muito tempo, a normalidade da vida portugueza.

E agora, senhores, para que mais vamos subindo sempre aos cimos radiosos da justiça e da verdade, consenti que a esta aclaração, necessaria ao bom nome da nossa patria, juntemos um voto que, perfilhado por vós todos, ha de envolver proveitosos resultados no interesse diréto da patria de todos vós:

Que uma escrupulosa seriedade profissional assista sempre á procura das fontes de informação de que a imprensa portuguesa se servir-se quando trate de expôr ou apreciar factos da vida nacional de qualquer paiz.

Lisboa, 1 de setembro de 1907.  
O delegado portuguez do Bureau Portuguez, S. de Magalhães Lima.

Os delegados da Associação dos Jornalistas e Escretores Portuguezes, Alfredo de Mesquita, Eduardo Coelho, João Costa.

Este documento, que será apresentado em francez, foi aprovado por aclamação encerrando-se em seguida a sessão.

### «Serões»

Está publicado mais um numero deste magnifico magazine, sem duvida o mais interessante que se publica no nosso paiz.

O presente n.º 26, além da costumada folha de *Serões das Senhoras*, com 28 illustrações e folha de moldes, e de uma bela musica de J. L. Dussek, intitulada *Matinée*, inserte interessantes artigos de: Severo Portela, *Os pobres de pedir*; Tomaz da Fonseca, continuação do *Caramulo*; Virgilio Machado, *Os atuas processos de curar*; Wenceslau de Moraes, *Momiji*; Adriano de Sá, *Cawnpore*; André dos Reis, *A entrega dos ramos*; a continuação do estudo sobre *A renascença em Portugal*, parte referente á Batalha, por Albrecht Haupt; uma noticia biographica sobre o illustre escritor inglez Edgar Prestage; dois capitulos do romance *A lenda do canzarão*, de Conan Doyle; versos de D. Branca Gonta Colaço, Eduardo Metzner e Cardoso Marta, etc., etc.

Tudo isto é profusamente elucidado com cerca de 112 illustrações no texto, perfeitamente reproduzidas. Com effeito, a perfeição material e os primeiros litterarios contrastam nesta publicação com a modicidade do preço, 200 réis apenas por cada numero mensal.

No dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, devem dar-se de arrematação na direcção das obras publicas de Coimbra 50 metros cubicos de cantaria em desbaste para as obras de saneamento e esgotos de Coimbra.

A base de licitação é de 525.000 réis, e o deposito provisório de 8.125 réis.

O deposito definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

As medições, orçamentos, tipos e condições especiaes da obra podem ser examinados pelos interessados, todos os dias uteis das 10 da manhã ás 4 da tarde.

Partiu ontem para a Figueira da Foz, onde vaé passar a epocha balnear com sua esposa o nosso amigo e dedicado correligionario sr. João da Fonseca Bifara, bemquisto e acreditado negociante desta cidade.

Teve trinta dias de licença, o sr. Abreu official da repartição de fazenda.

### Daniel de Matos

O sr. dr. Daniel de Matos que com a sua dedicação proverbial pelos doentes, se tem conservado em Coimbra, até agora, tendo realizado além disso nas ferias operações importantes no hospital, partiu hontem para o Bussaco onde está sua esposa, devendo seguir d'ahi para a Granja, aonde os paes extremos se vão despedir de seu filho, o sr. dr. Alvaro de Matos, que parte para Paris em viagem de estudo, a completar trabalhos começados já o anno passado, mas interrompidos por motivo dos seus trabalhos escolares na Universidade.

O sr. dr. Alvaro de Matos tem-se dedicado particularmente ao estudo das doenças de olhos, e delas tenta fazer a sua especialidade clinica, honrando assim a tradição de seu sogro o sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, e o nome de seu paiz.

do e fructificado a semente de todas as ideias generosas e altruistas — desde a abolição da pena de morte, que ainda nenhuma outra nação riscára dos seus codigos, até á extincção das ordens monasticas, quando o convento, que fóra noutros tempos um centro deveras civilizador, se converteu em fóco de demoralisação.

Não nos houvesse sido dada, por esses mesmos grandes jornaes, a prova bem triste de que uma crassa ignorancia ainda não é bastante para excluir do «*métier*» do jornalista elementos falhos de escrupulo, que são o deslustre da nossa profissão, e não viriamos nós opôr, á afirmação de que Portugal é um povo inculto e iletrado, a invocação de quantas figuras illustres nobilitam a patria portugueza e engrandecem o espirito humano, em todos os tempos e em todos os formidaveis periodos historicos — na navegação e nas descobertas, — na guerra e nas conquistas, nas sciencias, nas artes e nas letras — figuras todas essas, que têm no animo do nosso povo, e no coração de cada portuguez, o fervor de um culto inteligente.

Depois, todos nós compreendemos que um paiz não pôde viver só pela sua historia e pela sua tradição; tem que viver pelo presente e pelo esforço de cada dia na porfiada conquista do futuro. E esta é a oportunidade de invocar o testemunho — de quantos viajantes nos têm visitado, muitos dos quaes, e dos mais illustres, se encontram nesta assembléa.

Exauridas as descobertas, devassados os mares e por nós cruzados em todos os sentidos, regressados da busca dos novos continentes e dos imperios ignorados, não recolhemos ao sonho e á tendencia contemplativa, que haviamos herdado, em tanta pureza, da raça ligurica. Poetas embora, um pouco todos nós, da mesma raça haviamos herdado tambem a capacidade colonizadora, a adaptação a todos os ramos de trabalho, as qualidades de assimilação e percepção, e então não cultivamos só a vinha, a seara e o madrigal: tivemos todos os empreendimentos, demos estímulo a todas as iniciativas de empreza especulativa, realizamos e estamos realizando, com inequivoca evidencia, tudo quanto afirma num povo progressivo o senso pratico e utilitario da vida.

Uma imprensa digna, patriótica e acentuadamente avançada, acompanha todo esse movimento incessante de vida nacional. Os grandes quotidianos portuguezes, de seis, oito, dez paginas, são absorvidos na sua maior parte pela propaganda de todas as novas ideias de progresso, o alvitre de todas as justas reformas, a censura de todas as rotinas, o combate á outrance de todos os intentos retrogradados.

Pois é contra esta imprensa que está sendo exercida a opressão mais vexatoria pelo governo de um só homem, cujo nome vos ocultamos, porque tal nome envolve a unica verdade que, a respeito de Portugal, não devem dizer jornalistas portuguezes.

Um decreto ditatorial proíbe a circulação, exposição ou qualquer forma de publicidade dos escritos, desenhos ou impressos atentatorios da ordem ou segurança publica. Esse mesmo decreto dá aos governadores civis dos districtos o poder de suspender a publicação dos periodicos considerados incurso em tal disposição. E o criterio que, diz onde começa, e até onde vaé o espirito atentatorio da ordem ou segurança publica, é o criterio desse unico homem, por elle insuflado aos seus agentes de confiança pessoal.

Levados aos tribunaes repetidos casos desta perseguição desesperada, contra os jornaes ainda os mais sobrios, em vigiada de outra lei violentamente votada nas vesperas da dissolução do Parlamento, e no auge dos protestos de todos os liberais — os juizes de Portugal proferem sentenças que são a independente afirmação da iniquidade que engendrou taes processos. E os chefes de todos os partidos politicos, solicitados pelas associações da imprensa portugueza, para com ellas tomarem já o compromisso de derogar a lei odienta logo que cesse o periodo de anormalidade governativa que nos sufoca.

A crise é dolorosa, mas, asseveramos, meramente transitoria. Os dias bons não de voltar breve.

Todo o portuguez aspira a que Portugal acompanhe a corrente de civilização europea e como esta aspiração é de todos, e nem um só dia se detem ou fraqueja uma salutar e decisiva revolução se produz. Mas esta revolução, realçada na tranquillidade das relações so-

poder fui eu; não foi o partido que trouxe a mim!...

Hoje a confiança da corda, quando certamente reconhecida, é uma suspensão de insucesso; porque os partidos terão mais a haver-se com o povo do que com a corda.

Quando agora morreu Hintze Ribeiro, começaram os jornais regeneradores a clamar que era necessário fazer chefe, e elege-lo enquanto ele estava nas Pedras Salgadas, não parecendo que se esperava por ele para receber alguma indicação.

A corda é suspeita para o paiz. Confirmam-se todos os factos.

Não ha homem politico do partido monarchico que se vanglorie alto do seu favor, apesar de só dele viver.

O sr. João Franco que é absolutamente detestado hoje de todas as classes da sociedade portugueza pela falta absoluta de qualidades, quer politicas quer pessoas para governar, arrasta a vida a custa do favor real; mas nega-o, e finge que é a corda que hoje vive da sua ação ministerial.

A corda e a opinião publica estão divorciadas em Portugal.

Todos fogem a que se veja que o rei os distingue com o seu favor.

Todos insinuam que é o chefe contrario que está na intimidade e no favor real.

E' que se não governa senão com o favor do povo.

E o povo e a monarchia estão de vez divorciados em Portugal.

### Doenças nos gados

E' máo o estado dos gados tendo se agravado com o aparecimento de outras doenças contagiosas, depois do aparecimento da febre carbunculosa que noticiámos já e que tem merecido acertadas providencias da parte do sr. intendente distrital de pecuaria, que tem desenvolvido atividade muito para aplaudir na jugulação das doenças e nas desinfeções necessarias.

No Rôxo, perto de Lorvão, grassa a febre aftosa, que appareceu tambem em Pereira, em cinco bois do sr. dr. Martins Couceiro, contagiados por dois bezerros vindos de Miranda do Côrvo.

Diz-se tambem que em Penacova grassa o mal rubro no gado suino.

O sr. administrador do concelho tem procurado informar-se de todos os individuos que têm gado infetado e por esse inquerito se sabe que têm gado doente, Manoel Silvestre Agostinho, Antonio Coveiro, Joaquim Ferreira Fresco, Manoel Pimenta, Antonio Cazaleiro, todos moradores nas Casas Novas e na Corujeira, da freguezia de S. Martinho do Bispo.

O gado por ordem do sr. intendente de pecuaria fora isolado e pertencente a Joaquim Borralho, está em tratamento no lugar para que foi removido.

Esta diligencia foi feita pelo guarda nº 41 e por Antonio Cordeiro, ferrador em Taveiro.

Faleceu, na relação do Porto, Viriato Augusto Ferreira, empregado no Observatório da Universidade, e ultimamente condemnado como implicado no assassinato do Mano.

Foram submetidos á aprovação superior os estatutos da associação de classe dos Gazomistas de Coimbra.

Foram perdoadas, pelo sr. administrador do concelho, as multas em que incorreram os contraventores do descanso semanal no ultimo domingo.

E' de aplaudir este procedimento; pois que o contrario seria, embora legal, uma violencia injustificada no periodo de inicição de uma lei, promulgada tumultuaria e precipitadamente, sem respeito por interesses respeitaveis, contraria aos costumes e habitos do paiz.

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes liquidou na alfândega de Lisboa o despacho de 635 carris de aço, 97 barricas para "trefonds", 2 maquinas de rebitar, e 17 caixas com feltro em obra no valor de 11.030.000 réis, material destinado á construção da segunda via entre Alfarcos e Coimbra.

Foi aprovado pelo ministerio das obras publicas a reconstrução da ponte sobre a ribeira de Ançã, e as suas ligações com as freguezias de S. Silvestre e S. João do Campo.

### Descanço semanal

Por o sr. governador civil foi concedido aos proprietarios de barbearias em Coimbra autorização para conservarem a porta aberta até ao meio dia de domingo, responsabilizando-se além disso por darem um dia de descanso a cada official de quinze em quinze dias, a começar na segunda-feira e acabando na quinta.

A camara municipal na sua ultima sessão aprovou o regulamento do novo mercado de peixe, cuja época de abertura não está porém definitivamente marcada.

No conselho superior de instrução publica do dia 5, foi distribuido o processo do concurso para o provimento do lugar de professora da escola central do sexo feminino em Coimbra.

## Escola Central

Praça do Comercio, 27  
COIMBRA

Esta casa sobejamente conhecida, sem recorrer a reclames aparatosos, pelo cuidado dispensado aos seus alunos, e donde têm saído individualidades que se têm distinguido em todos os ramos de atividade humana—magistrados, medicos, pharmaceuticos, professores, negociantes, taes como dr. Raul d'Abreu, Raul Duque, dr. Carlos Lucas, dr. Fausto Quadros, dr. Luiz Martins, dr. Alfredo Ferreira, dr. Antonio Aguiar, dr. Mario Aguiar, dr. Augusto Aguiar, dr. Santos Apostolo, dr. Luiz Ramires, dr. Alberto Cruz, dr. Manuel da Costa, medico, dr. Carlos Lebre, medico, dr. João Marques dos Santos, medico, dr. Costa Soares, medico, etc., continuou tendo este anno o mais lisonjeiro resultado nos exames dos seus alunos.

### APROVAÇÕES EM 1907

D. Mariana Figueiredo, *distinta* francez e portuguez.

#### 1.º e 2.º grau d'instrução primaria

D. Augusta Cardoso, *distinta*  
Augusto Cunha, *aprovado*  
Joaquim Vieira, *distinto*  
Joaquim Vieira Lima, bom  
Domingos Ribeiro, *distinto*  
Manuel Parente, bom  
Henrique Elias, *distinto*  
Manuel da Conceição, bom  
José Ramos Cardoso, *distinto*  
Adriano Vieira, *aprovado*  
Peixoto Ferreira, *distinto*  
Joaquim Lobo, *aprovado*  
Aurilindo dos Santos, *aprovado*  
Danilla Gonçalves, *aprovado*  
Vilaça Novas, *aprovado*  
João Lacerda, *aprovado*  
José dos Reis, *suficiente*  
Acacio Silvano, *suficiente*  
Francisco Ramos, *suficiente*.

Alunos com simples aprovações, em 22 annos. . . . . 440

Alunos com distincão, em 17 annos. . . . . 119

Total dos aprovados e distintos. . . 559

Media anual aproximadamente—26 aprovações, e apenas reprovados—10 em 22 annos.

E' portanto, a casa que no ensino livre em Coimbra, incontestavelmente, maior uniformidade tem conseguido.

Para satisfazer ao desejo d'alguns cavalheiros, que pedem explicações nas disciplinas do curso liceal e exames singulares, a Escola Central conseguiu para este fim a escolha dos seguintes explicadores:

Dr. Simões Barbas, inglez e alemão.  
Mauricio de Vasconcelos, professor aposentado da Escola Normal de Castello Branco.

Sousa Amado, antigo professor.  
José Ferreira de Carvalho, quintanista de mathematica e philosophia.

Maria Julia Ferreira, diplomada pela Escola Normal do Porto e com o curso liceal de Coimbra.

Recebem-se de cama e mesa 4 ou 5 creanças, a quem se dispensará o maximo dos cuidados.

O RESPONSÁVEL,  
Julio Cesar Augusto

### As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

#### CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospeto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo elzeviano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas inicias de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

#### A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50  
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144.

IVAN TOURGUÉNEFF

## OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novas

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora  
Largo do Camões—LISBOA

## Colegio Mondego

Resultado dos exames do 2.º grau em 1907

Alice Pessoa d'Araujo, *distinta*  
Ermelinda Augusta Batista, *aprovada*  
Aurea Maria Frias Aleixo, *distinta*  
Herminia da Silva Ladeira, *aprovada*  
Ema Olianda da Silva Ladeira, *distinta*  
Isabel Nogueira Seco, *aprovada*  
Irene da Conceição Rosa, *distinta*  
Lucia Augusta Januario, *aprovada*  
Margarida Ferreira d'Oliveira, *distinta*  
Maria d'Assunção Mendes Ferreira, *aprovada*  
Maria da Conceição Raposo, *distinta*  
Maria do Carmo Lopes do Vale, *aprovada*  
Maria Soares, *distinta*  
Maria Julia Mendes Ferreira, *aprovada*  
Minervina de Moura Lameiras Fernandes, *distinta*  
Alberto Vicente da Silva Soares, *aprovado*

Rosa Mauricia Sande, *distinta*  
Domingos Fernandes Ramon, *aprovado*

Florindo da Silva Miranda Beleza, *distinto*  
Ricardo Arsenio Antunes, *aprovado*  
José Jorge de Moraes, *distinto*  
João Carlos Maia, *aprovado*  
Mario Dias Vieira Machado, *distinto*  
Francisco Rodrigues d'Oliveira Palhinha, *aprovado*  
Virgilio Pereira da Mota, *distinto*

52 aprovações no 1.º e 2.º grau

Nenhuma reprovação

Instrução primaria e secundaria  
Curso commercial  
Admissão ás escolas normaes  
Explicação das classes de Liceu

Cursos especiaes de habilitação,  
num só anno, da 1.ª, 2.ª, e 3.ª classes;  
4.ª e 5.ª, 6.ª e 7.ª.

O Diretor,  
DIAMANTINO DINIZ FERREIRA.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

## ANNUNCIOS

### Anuncio para arrematação

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio, se anuncia que no dia 22 do corrente, pelas 11 da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Ferreira Gazeo, morador que foi nesta cidade, no qual é inventariante a viuva, Maria Constança, tambem aqui residente, vão á praça e serão entregues a quem maior lance oferecer, acima do valor em que o vão, os seguintes predios pertencentes ao casal:

1.º Uma morada de casas, composta de loja, dois andares e pateo, na rua do Cotovelo, freguezia da Sé Cathedral, desta cidade, com os n.º de policia 34 a 42, avaliado na quantia de 3.300.000 réis e volta pela terceira vez á praça, no valor de 2.790.000 réis.

2.º Um casa, composta de lojas e dois andares, na dita rua do Cotovelo, que têm os n.º de policia 19 e 21, avaliadas na quantia de 400.000 réis e vão á praça pela quantia de 350.000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registro por titulo oneroso, será paga por inteiro á custa do arrematante.

Verifiquei a exatidão.— O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

## REPUBLICANOS

São os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz A Intermediaria—Coimbra, rua das Solas, 117, 1.º — Telefone 177.

## GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostuario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedade Italo-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

## PHENATOL (Injeção anti-bleorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-pharmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos pharmaceuticos pela Univeridade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## ANUNCIO

Comarca de Coimbra

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do respetivo anuncio, citando todos os interessados, que se julguem com direito a 2:538 metros quadrados e 25 decimetros quadrados de terreno, da propriedade denominada a Insua Nova, e de 26 choupos existentes no dito predio, pertencentes a José dos Santos Silva e mulher Benta dos Santos Silva, que fica entre os perfis n.º 32 e 40 do respetivo projeto do alargamento e regularização do rio Velho, no concelho de Coimbra, podendo os interessados dentro do prazo marcado, deduzirem o direito que tiverem nos termos legaes, sob pena do mesmo terreno e choupos, serem julgados livres e desembaraçados e se adjudicarem ao Estado; e em seguida se sobrogué e aplique o dinheiro depositado na Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, como fôr de direito.

Coimbra, 26 d'agosto de 1907.  
Verifiquei a exatidão.— O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.  
O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos.

## CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

## RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio. Sofia, 64.

## AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicais

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'êlo; a agua do

Penedo é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou cronica, dermatoses astriticas, cistite cronica, doenças de estomago e intestinos, impaldismo cronico e asma.

A do Penedo Novo—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grandê Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfocismo e nas convalescências.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites cronicas, vomitos nervosos e nas arias faticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancellaria Velha, 31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hotéis—Grande Hotel e Hotel de Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

# Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensáveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs:

Manuel José Teles  
Alvaro Esteves Castanheira  
Joaquim Miranda & Filho  
Joaquim Martins, sucessores  
Barreiro de Castro  
A. Andrade  
João Mendes  
L. M. Costa Dias  
Lotario L. M. Ganilho  
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Antonio Caetano  
José Maria Pereira  
João de Moura Marques  
José Pereira de Almeida  
Justino Carvalho das Neves  
Manuel Carvalho  
Joaquim Maria Teixeira Fanzeres  
Francisco H. Teixeira Braga  
J. J. Duarte, successor  
João Vieira da Silva Lima

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

**JAIME BRITO**

CONFETARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

## Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, 4 venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1804)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o paiz

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17  
(TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remensas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

## Machinas falantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandphones «Odeon».

## TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª  
COIMBRA

Repara.... Lê....  
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se attenção sempre, e ouvirão as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebucados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebucados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo conselho ou fora do Porto, 220 réis

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos Agru-

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges, Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elie, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liege.

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello-Dog.

Pistolas — Mauser, Browning, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland

& Holland, Puy, Dierrssen, Greecur, etc

## CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã as 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 155, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de sementeira, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recibe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

## LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

## MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã as 4 da tarde

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e vendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1241

COIMBRA — Quinta-feira, 12 de setembro de 1907

13.º ANNO

## Dr. José Dias Ferreira

Morreu depois de uma longa vida politica, sem um facto de destaque assinalando fructuosamente a sua acção no meio portuguez.

E todavia elle poderia ter sido um vulto importante no meio scientifico, se não fosse desviado d'elle pela criminoso educação politica portugueza, que d'elle afastou uma intelligencia e uma vontade.

Não é a politica, na verdade incompativel com o culto da sciencia, e é nos que mais elevadamente a cultivam no estrangeiro que nós vamos encontrar os maiores e mais dedicados patriotas.

E' o porém nos meios corrompidos em que a politica se resume em praticas fraudulentas para dar ás ideias proprias a apparencia do triumpho.

E é esse o caso de Portugal, em que os homens de maior intelligencia são desde muito novos, das escolas ainda, enredados nas malhas das manobras de todos os politicos que pretendem cativar-lhes as vontades para escóra de ambições.

Sem conhecimento da vida, tem em Portugal cada um um compromisso no começo da sua carreira publica.

E, se começa com fé, não tarda a perde-la no meio das contrariedades que se lhe levantam propositadamente para gastar as arestas da sua vontade forte.

Em Portugal a vida politica é por uma incoerencia muita vez registada, a unica vida publica, a indispensavel, a que ninguém poderá evitar.

Por isso a acção da politica tradicional portugueza é profundamente desorganizadora; porque em Portugal não ha, verdadeiramente, vida politica na acção nobilitadora da palavra, a que forma caracteres e faz as nações fortes.

A politica tem em Portugal inutilizado os melhores engenhos, ou diminuido a sua acção na marcha progressiva nacional, porque toma os homens sem experiencia, sem a resistencia forte que só pela luta pela vida se consegue, e porque os afasta, cultivando-lhes viciosamente a ambição ou a vaidade de carreiras em que a sua actividade se poderia fazer sentir com proveito no desenvolvimento e progresso da nação.

E' a politica que faz em Portugal os homens, ou antes é ella que os amolda ás suas exigencias e aos seus vicios de origem, é ella que os domina; quando deveriam ser elles que pela sua acção a deveriam guiar em proveito nacional.

José Dias Ferreira era um homem de raras qualidades, que a politica inutilizou parcialmente.

José Dias Ferreira deveria ter sido só o professor considerado, o advogado de valor que mostram as suas obras scientificas, os seus estudos juridicos.

Então teria sido uma grande gloria nacional, um nome que poderíamos citar orgulhosamente com

honra para o paiz e para a Universidade.

Desviado da sua verdadeira função, José Dias Ferreira mostrou sempre o seu talento, mas a sua acção na Universidade e no fóro portuguez não assumiu a grandeza que atingiria com certeza, se a sua actividade lhes fosse exclusivamente dedicada.

O meio politico, em que a monarchia o enredou bem cedo, foi-lhe em tudo prejudicial: porque nem pela intelligencia, nem pelas aspirações liberaes do seu espirito o ideal monarchico poderia ser um fim, uma orientação para a sua actividade.

A sua vida politica foi por isso sempre sem brilho, olhada com desconfiança por todos os que admiram a logica no encadear das determinações dos homens de talento.

Com o seu espirito tão lucido e tão pratico não era na verdade justificavel, ha muito, a sua presença nas fileiras monarchicas de que nunca se quiz arredar.

Quando se ouvia, e era sempre ouvido com agrado a sua eloquencia tão nacional, tão colorida, e animada, pronta a deter-se no episodio fazendo-o avultar por um gesto, uma intonação ironica, todos o julgavam um democrata, amando a obra dos republicanos portuguezes que encarecia, tendo as palavras de maior condenação para os que pretendiam estorvar a sua acção.

Mas, se se lhe pedia uma afirmação democratica clara, escusava-se com a sua longa idade, com o ar, é certo, de quem, se pudesse, refaria a sua vida politica.

Foi sempre da intimidade de todos os verdadeiros liberaes que o escutavam como se ouvem os velhos que se bateram por grandes ideias, mas que os não podem acompanhar na evolução do pensamento, e se ficam respeitadas como reliquias, como trofeus de gloria que o tempo respeitou.

Mas não se via sem irritação tanta actividade e tanto talento esterilizado pela criminoso educação da viciosa politica monarchica.

Todos gostaríamos de ouvir-lhe num grito de sinceridade o que todos julgavam adivinhar no fundo do seu pensamento.

Quando em Coimbra foi convidado pelos estudantes republicanos para fazer uma conferencia, pensaram todos que elle iria, como Bernardino Machado, definir a sua situação e declarar-se abertamente republicano.

Assim o fizera presumir o alvo-roço com que aceitara o convite de Ramada Curto e as palavras de simpatia e incentivo, que, como professor, tivera quando lhe apresentavam os que se orgulhavam de ser seus discipulos.

Tanto essa, como a que primeiro fez a convite da Associação Commercial de Coimbra, são dois trabalhos notaveis em que claramente se vê o seu saber e o amor á liberdade.

Mas o dr. Bernardino Machado traçara o unico caminho a seguir por quem não quer ver inutilizada

a sua acção no resurgimento nacional.

E o paiz inteiro aplaudiu a entrada de Bernardino Machado no partido republicano, em que a sua actividade prodigiosa, a sua intelligencia, a dedicação pelo seu paiz se tem assinalado tanto como a do mais novo, a do que trabalha com o fogo e generosidade dos verdes annos.

Era a viciosa educação politica nacional, que aplaude todas as decepções dentro dos bandos monarchicos, mas que castiga como um crime a desersão da monarchia.

Na sua ultima conferencia José Dias Ferreira causou a mesma desoladora impressão no publico que esperava, depois das violencias do franquismo, a condenação franca aos actos do ditador que na verdade não faltou, mas mais do que isso; porque ali estava a verdadeira lição civica dos factos, afirmações claramente republicanas.

José Dias Ferreira não as fez, prezo por um falso preconceito ao seu passado, quando dele deveria tirar lição que o autorizasse a outra determinação.

Foi na verdade chamado numa situação angustiosa do tesouro, como sendo o unico, que por não ter cumplicidade em desbaratos, tinha autoridade para pedir sacrificios.

Por isso fez com respeito absoluto de nacionaes e estrangeiros a redução nos juros da divida publica, e a do ordenado dos funcionarios publicos que outros não conseguirião talvez.

Conseguido porém o fim para que foi chamado, foi aliado sem consideração nem pelo seu nome, nem pela sua intelligencia, nem pelos seus serviços.

A politica monarchica roubou-o ao ensino e á sciencia, em que a sua actividade se podiam exercer com todo o proveito para a sciencia portugueza; foi ainda a politica monarchica e todos os seus preconceitos que deixaram sem fim a sua vida politica e fizeram morrer na desconfiança publica quem pela sua intelligencia e pelo amor nunca desmentido á causa da liberdade poderia ter tido uma influencia decisiva na politica do seu paiz e honrado o seu nome pondo-o ao lado dos que mais proficuamente combatem nas fileiras da democracia portugueza.

## Dr. Manuel d'Arriaga

Está a banhos do mar na Figueira da Foz este illustre chefe republicano, que é um dos velhos e mais entusiasticos amadores das belezas desta encantadora praia.

O sr. João Monte Verde da Cunha Lobo, segundo official da repartição de fazenda de Coimbra, foi transferido para o Porto, vindo ocupar o lugar que deixa vago, o sr. Serafim Augusto Nunes da Costa e Vasconcelos, segundo official da repartição de fazenda da Horta.

O sr. José Monteiro Serra, segundo sargento de infantaria 23, foi nomeado provisoriamente por um anno, para exercer o lugar de amanuense da Junta do Credito Publico,

## A pobreza real

Quasi á mesma hora em que S. M. firmava o decreto que liquidou os chamados adeantamentos illegaes, um feitor da Casa de Bragança pesava 140:000 arrobas de cortiça, tirada do grupo de herdades que englobaremos na denominação generica de Vidigal. Por essas 140:000 arrobas de cortiça recebe S. M. a quantia exata de 140 contos de réis. Não quer isto dizer que a arroba de cortiça tenha o preço actual de mil réis; alguma terá, porventura, esse preço, a de melhor qualidade; o preço geral não é, porém, esse em nenhuma região corticeira.

Mas a Casa de Bragança fez, ha cinco annos, antes da crise corticeira, um contrato com a casa Herold, e nesse contrato ficou estabelecido o preço de 1:000 réis por arroba. A tiragem deste anno foi, como dissemos, de 140:000 arrobas, mas a tiragem seguinte será, conforme informações seguras que temos, de 200:000, pagas ao mesmo preço.

Das herdades que a Casa de Bragança possui em Portel e Serra d'Ossa fez tambem S. M. este anno uma pequena tiragem de cortiça, coisa pouca, ali por 75.000 arrobas. Esta foi vendida ao preço de 820 réis a arroba, o que dá a quantia de 61 contos e quinhentos mil réis, que somados aos 140 contos que renderam as cortiças do Vidigal, perfazem a bonita quantia de 200 contos, numeros redondos.

Veja o leitor como este miseravel anno agricola, que virá pôr em serios embaraços os lavradores do Alentejo, para S. M. é um anno cheio. Liquida as suas dividas ao tesouro publico pela quantia de 771 contos, e vende parte das suas cortiças, a de um pequeno grupo de herdades, pela bela quantia de 200 contos.

E pois que falamos das herdades do Vidigal, queremos deixar aqui uma nota interessante. Diz-se por ali á boca cheia, que a Casa de Bragança tem sido sempre mal administrada, não dando a receita para a despeza.

Assim será; mas a Casa de Bragança tem feito negocios de truz, e um d'elles foi justamente o da compra das herdades que hoje possui no concelho de Montemor. Foi aquelle lote de propriedade comprado pela quantia de 40 contos.

Tratou desse negocio o velho Simões Carneiro, que era amigo da casa, e aboanou o dinheiro para essa compra. As herdades foram á praça, e como a base de licitação fosse mais do que modesta, havia muito quem se preparasse para lançar nelas. Acudiu então Simões Carneiro, lavrador lá dos sitios, tendo por ali muitos amigos e ainda muito mais dependencias. Foi facil afastar concorrentes, e a Casa de Bragança, achando-se só em campo, para ficar com as herdades, não teve mais que cobrir com alguns mil réis a base de licitação. Desse grupo de propriedades, que á Casa de Bragança custou a bagateia de 40 contos, tirou este anno o sr. D. Carlos 140 contos de cortiça, que a Casa Herold lhe paga á razão de mil réis a arroba.

A compra foi feita com dinheiro emprestado; mas toda a gente sabe que os grandes proprietarios do Alentejo, verdadeiros senhores feudaes, pela extensão de territorio que possuem, andam quasi sempre falhos de dinheiro, que vão pedir aos Bancos ou aos particulares, pagando juros. Simplesmente esses proprietarios não podem pagar as suas dividas pelo processo por que S. M. se poz agora em contas directas com o tesouro. Mas um individuo não é pobre se deve 300 contos em dinheiro e tem mil contos em terras. No dia em que liquidar, mesmo sem errar as contas ainda fica rico,

Se a Serenissima Casa de Bragança tem feito muitos negocios como o das propriedades do Vidigal, a sua situação financeira pode não ser desafogada, mas só por inepcia ou por troça se falará da sua miseria, da sua falta de recursos.

Pois que houve o impudor de publicar um decreto como o do dia cinco, afirmativo de uma cerebração de cretinismo, sem nenhum respeito pela intelligencia e pela seriedade dos outros, é indispensavel inventariar deante do publico tudo quanto á Familia Real pertence, sem excluir mesmo o que algum ou alguns dos seus membros tenha adquirido como particular.

Informações que nos chegam de boa fonte, dizem-nos que ainda ha poucos dias a Casa de Bragança adquiriu obrigações do Credito Predial no valor de 16 contos.

O caso não é para estranhêlas, tendo a mesma casa recebido pouco antes 200 contos pelas cortiças que este anno tirou de algumas das suas herdades.

O decreto que liquidou os adeantamentos terá de ser submetido ao Parlamento, para o discutir amplamente, como é o maior desejo do governo de S. M. E' evidente que o parlamento não pode discutir, a serio, o decreto, se não tiver informações seguras com respeito ao que tem e ao que deve a Casa de Bragança, ao que tem e ao que deve a Casa Real, e ainda com respeito ao que devem e ao que têm, como particular, os varios membros da familia reinante. Pois se o Paiz os sustenta a todos, e ainda por cima lhes paga as dividas, como quererão negar-lhe o direito de inquirir acerca do que compram e do que vendem, do que recebem e do que gastam, do modo como se administram?

O governo deve levar ao parlamento, não só o inventario circunstanciado dos bens da corôa, mas um cadastro completo da Casa de Bragança, e ainda a descrição pormenorizada do que houver, como particular, qualquer dos membros da familia reinante. Muitos dos predios da Casa de Bragança andam arrendados; outros são de administração directa. A quanto montam as rendas?

E' indispensavel saber que aquisições tem feito a Casa de Bragança desde 60 para cá, isto é, no reinado que findou e no reinado que vae correndo.

A pobreza da Familia Real tem de ser demonstrada com numeros, e não com declamações burlescas, falhas de verdade, falhas de elevação, na lamuria repulsante d'um falso mendigo a explorar uma úlcera falsa.

Nós é que temos de pagar as diferenças?

Pois queremos ao menos saber como se fazem as contas.

Brito Camacho.

## "O NORTE"

Foi assinada a escritura da nova empreza deste jornal republicano que vae reaparecer de novo no Porto.

Espera-se que possa sair já no 1.º de outubro, consideravelmente melhorado quer na parte tipografica, quer na redação, aumentando as suas informações e as suas secções attugas.

Bom é que appareça cedo quem tem tão boas tradições de forte lutador.

Foi presente á junta o sr. Cesar Amadeu da Costa Cabral, alferes de infantaria 23.

Vae ser submetido á applicação do sr. ministro das obras publicas o orçamento da reparação do troço de estrada entre Ribeira de Moinhos e Pampilhosa da Serra,

## O DESCANÇO DOMINICAL

Continua a baralha, produzida pela tumultuária publicação do decreto do sr. João Franco que, sem beneficio seguro para as classes operarias, foi publicado em ditadura e que se vae desfazendo em retoques, sem remendo possível.

As camaras do distrito escolheram para dia do descanso hebdomadario: a Figueira da Foz, a segunda-feira; Montemor-o-Velho, para barbeiros, taberneiros e lojas de viveres, a sexta-feira; para negociantes de algodão e mercerias, meio dia de domingo e meio dia de segunda-feira; para industrias o domingo; Penacova, para barbeiros e lojas de comercio, a segunda-feira; Penela, para a industria o domingo; para o comercio, a quarta-feira; Soure, a quarta-feira; Figueiró e Granja, a terça-feira, salvo dia santificado ou de feira; Arganil, para o comercio, sexta-feira; para os barbeiros, a quarta-feira; Cantanhede, Ançã e Pociça, enfim uma balburdia com que ninguém se entende.

A lei do descanso hebdomadario é uma aspiração do operariado, que em Portugal se fazia sentir, e porque trabalharam primeiro que todos os medicos, no primeiro congresso de luta contra a tuberculose.

Não é uma novidade. Em todos os paizes se tem pretendido estabelecer, levantando a sua applicação difficulties dependentes dos interesses em conflito.

Tudo pedia por isso que a discussão da lei fosse no parlamento a mais ampla.

O sr. João Franco fez a lei em ditadura, sem querer ouvir ninguém e clamando que, se é má, é todavia lei, e terá de se cumprir.

O que se tratava era de assegurar um dia de descanso ao operario, o sr. João Franco tirou a cada um o direito de trabalhar num dia da semana.

E sem proveito para ninguém, a não ser para a companhia do tabaco, a cujas manobras a lei parece servir e que fiscalisa rigorosamente a sua applicação.

Num paiz como o nosso, o melhor dia de descanso a escolher é claramente o domingo, por ser dia de feriado, e o nosso paiz ser um paiz de empregados publicos.

Escolhendo este dia, parecia que não haveria tantos atritos e que a lei teria mais facilidade de applicação.

E t-la ia na verdade, se não fosse o despropósito de encerrar, contra o que é praticado em todo o mundo, os cafés, os mercados e pretender até fechar os teatros.

Houve até quem admirasse de se não aproveitar a ocasião para fechar o Campo Pequeno, e acabar de vez com as touzadas que para nada servem, desde que não servem para recreio da real familia...

E os empregados publicos foram os primeiros a clamar; porque o dia de feriado e descanso se lhe converteu em aborrecimento.

Ter-se-ia evitado isto se se seguisse ou a lei hespanhola ou a lei franceza, bem conhecidas.

No nosso póvo não havia, como nos anglo-saxões, o respeito absoluto pelo preconceito religioso que lhe faz acatar absolutamente o descanso dominical.

O domingo era, porém, já dia de descanso para a maioria das classes da sociedade portugueza, por isso era esse o dia a escolher; porque facilitaria a applicação da lei, ou antes a adção do descanso hebdomadario para os operarios.

As necessidades do comercio, não vão contra a adção de tal dia e sem fundamento é o argumento muito apresentado de que o lavrador não querera perder um dia de semana para vir fornecer-se á cidade.

Ha muitas feiras e mercados no paiz que não são ao domingo e que são fartamente concorridos.

A lei teria apenas o inconveniente de deslocar os do domingo sem nada alterar, a mais, sem prejuizo serio de interesses.

Claro que, no começo, não pode deixar de haver perdas, e desequilibrio; mas isso dá-se com qualquer lei, antes do seu efeito regularisador.

O que é necessario é que, pelas associações de classe, cada um faça valer os seus direitos e se oriente pelo verdadeiro interesse da corporação.

Descançar ao domingo, ou descansar á segunda-feira, o mesmo val.

O que é necessario é descansar. Isto é que é necessario garantir na lei —

o direito ao descanso — mas sem tirar o direito ao trabalho.

No conflito de interesses que nestas fases de mudança de habitos e costumes tradicionais se estabelecem, penssem todos que nada de proveitoso se pode obter sem o sacrificio social reciproco.

E não se faça do dia de descanso, um dia de maior cansaço pelo aborrecimento, deixem-se abertos cafés, restaurantes, lojas de comidas, casas de espetaculo, por forma a cada um ter as horas de descanso e de prazer que tão irregularmente reparte o destino segundo as diversas condições sociais.

## “Album Republicano”

E' primoroso o n.º 25 desta interessante e luxuosa publicação de propaganda democratica, que acaba de ser posto á venda com os retratos e perfis biograficos dos srs. Consiglieri Pedroso, antigo deputado republicano e Saraiva Lima, já falecido, e o *fac simile* do Paiz, com os retratos de Meira e Souza, Arnaldo Pereira e Ferreira Manso.

O referido numero, que honra de véras a primorosa publicação, em que vêm sendo colecionados os retratos dos hom ns em evidencia do Partido Republicano, confirma em absoluto os vaticinios feitos desde o primeiro numero do *Album*, isto é, de que se tratava de uma obra por todos os titulos digna de arquivar-se.

O *Album Republicano*, que se vende avulso ao preço de 40 réis, assina-se na travessa do Socorro, 2 A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 200 réis por cada série de cinco numeros.

Seguidamente serão publicados os retratos do capitão Leitão, Felizardo Lima, general Correia da Silva, dr. Silvestre Falcão, abade Pães Pinto, etc.

## Barbearia Universal

Vae abrir-se com este nome um estabelecimento de barbeiro e cabeleireiro na rua Ferreira Borges, n.º 27 e 29.

E' seu proprietario o sr. Basilio Diniz, que está montando o novo estabelecimento com todo o luxo e conforto modernos, tendo mandado vir do estrangeiro o que ha de melhor em aparelhos de desinfeção, por forma a que os preceitos higienicos sejam absolutamente respeitados e seguidos em tudo.

Os trabalhos estão sendo feitos com grande actividade; mas não é de esperar que estejam concluidos para o começo do anno letivo, apesar dos esforços que para isso se fazem.

O novo salão de barbear é o maior de Coimbra e fica, tanto pela situação, como pela montagem, um dos melhores do paiz.

Por despacho ministerial de 6 do corrente, precedendo consulta do conselho superior de instrução publica, foi concedida licença de dez mezes ao sr. Lucio Angelo Casimiro, professor do liceu da Horta, para cursar a faculdade de direito.

## O cão nacional

O pessoal menor da Universidade não recebeu ainda os honorarios do mês de Julho, devendo-lhe assim o estado dois mezes e meio de salarios.

E' escusado encarecer o transtorno que isto faz em pequenos vencimentos de funcionarios que de pouco mais têm de que lançar mão e cuja situação se agrava dia a dia.

O que faz o sr. João Franco ao dinheiro?

Não ha dia em que os seus jornaes nos falem da sua excelente administração.

A divida flutuante está diminuindo de mês para mês.

A administração interna é da maior e mais fiscalizada economia.

Entretanto as obras publicas estão paradas, e os funcionarios publicos sem receber o que ganharam com mais sacrificio e utilidade publica do que o sr. João Franco ganha o ordenado, sempre melhorado.

Não ha meio de pagar um dia aos pequenos funcionarios.

E lembrar-se a gente que em ditadura fés este luminar politico a lei simplificada o processo da cobrança das pequenas dividas.

## A CARIDADE E A POLICIA

Pegando em dois jornaes ao acaso, encontro o seguinte para illustrar os factos da policia:

A's 8 horas da noite de domingo, estavam dois operarios conversando no largo de D. Luiz, ao Beato, em frente da séde d'uma associação em que se realisavam uns festejos. Obedeceram, mas de nada isso lhes valeu. O policia puxou do terço e começou á pranchada a ambos, auxiliado por outro policia que logo appareceu para tomar parte na função. Os pobres homens ficaram em tal estado que tiveram de ir receber curativo ao Hospital da Marinha.

Vinte e quatro horas depois, outro policia, este na Mouraria, acutilava de tal forma um desgraçado ebrio, que vinha aos tombos pela rua, que o homem ficou com a cabeça partida e com um braço fracturado. Levado ao hospital de S. José, o seu estado foi considerado grave, recolhendo a uma enfermaria, onde ficou, — sob prisão. Quanto ao policia deve andar á solta, esfregando as mãos de contente, e preparando-se para ferir e matar quem quer que seja, porque é assim que se mantem o prestigio da autoridade e se é bem visto na corporação.

Quem ler o relato d'estes acontecimentos, tirados ao acaso do montão de arbitrariedades e violencias policiaes, julgará que esta gente é gente sem coração. Engano! Como ha dias noticiava o *Seculo*, a esquadra da Boa Vista empenha-se em desmentir a reputação de barbaridade attribuida á policia de Lisboa, cuidando d'um cão, seu collega na perseguição aos criminosos, com incensantes carinhos verdadeiramente maternaes.

Emmudeça a boca azeda e demagogica da calumnial! Os policiaes não são inteiramente feras como se propala com flagrante injustiça. Os seus sentimentos de bondade são autenticos. O que fazem, — e por isso ninguém os conde nará, — é conciliá-los com a logica, que é tambem uma disciplina, e por isso não admira que sejam uns cães para a gente visto que só são gente para os cães.

Mayer Garção.

## LIVROS ESCOLARES

O *Diario do Governo* de 9 do corrente publica a relação dos livros que no quinquenio de 1907 a 1912 deverão servir para o ensino em todos os liceus, escolas, collegios e institutos respectivos. Foram escolhidos para

### Português

- 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — F. Adolfo Coelho — *Leituras portuguezas*, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
- J. Barbosa Betencourt — *Leituras portuguezas*, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
- Julio Brandão — *Leituras portuguezas para as tres primeiras classes*.
- Antonio Gomes Pereira e Augusto Casanova Pinto — *Seleta portugueza*, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
- 4.ª e 5.ª classes — J. Barbosa Betencourt — *Trechos escolhidos de autores portuguezes*, 4.ª e 5.ª classes.
- Antonio Gomes Pereira e Augusto Casanova Pinto — *Seleta da literatura*, 4.ª e 5.ª classes.

### Latim

- 4.ª e 5.ª classes — João de Brito e Francisco Augusto Xavier Rodrigues — *Gramatica elemental da lingua latina*, 1.ª parte, 4.ª e 5.ª classes.
- José de Barros Nunes de Lima Nobre — *Gramatica latina*, 4.ª e 5.ª classes.
- João Manoel Moreira — *Gramatica latina para a 4.ª e 5.ª classes*.
- Francisco Augusto Xavier Rodrigues — *Livro de exercicios latinos*, 6.ª e 7.ª classes — João de Brito e Francisco Augusto Xavier Rodrigues — *Gramatica elemental da lingua latina*, 2.ª parte, 6.ª e 7.ª classes.

### Francês

- 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — J. Justino Teixeira Botelho — *Livro de leitura franceza*, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Ap. prov.
- S. Alge e W. Rippmann — *Leçons de français basées sur les tableaux Hülzel, première partie*. Ap. prov.
- R. Fouché Delbosc e A. R. Gonçalves Viana — *Resumo de gramatica franceza*, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Ap. prov.

### Inglês

- 2.ª e 3.ª classes — A. R. Gonçalves

- Vianna — *Gramatica ingleza*, 2.ª e 3.ª classes. Ap. prov.
- J. C. Berkeley Catter e Gonçalves Vianna — *Seleta ingleza*, 2.ª e 3.ª classes. Ap. prov.
- Schweitzer et A. Vincent — *English Reader, with conversation, exercises. Classe de sixième*. Ap. prov.
- 4.ª e 5.ª classes — Julio Moreira — *Gramatica ingleza*. Ap. prov.
- Schweitzer et A. Vincent — *English Reader, with conversation, exercises. Classe de cinquième*. Ap. prov.

### Alemão

- 2.ª e 3.ª classes — A. Apell — *Seleta allemã*, 2.ª e 3.ª classes.
- A. Apell — *Gramatica allemã*, 2.ª parte. Ap. prov.
- 4.ª e 5.ª classes — A. Apell — *Seleta allemã*, 4.ª e 5.ª classes.
- A. Apell — *Gramatica allemã*, 2.ª parte. Ap. prov.

### Historia

- 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — Arsenio Augusto Torres de Mascarenhas — *Compendio de historia de Portugal*, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
- Eurico de Seabra — *Historia sumaria de Portugal*.
- Fortunato de Almeida — *Historia de Portugal*, 4.ª e 5.ª classes — Arsenio Augusto Torres de Mascarenhas — *Compendio de historia geral*, 4.ª e 5.ª classes.
- Fortunato de Almeida — *Curso de historia universal*.
- Idefonso Marques Mano — *Compendio para a historia antiga, da idade de media, moderna e contemporanea*, 4.ª e 5.ª classes.

### Geografia

- 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — J. Nicolau Raposo Botelho — *Curso de geografia*, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
- 6.ª classe — J. Nicolau Raposo Botelho — *Curso de geografia*, 6.ª classe. Ap. prov.
- G. Laspagnol — *Géographie Générale* — Ap. prov.
- Alexis M. G. — *La terre dans son ensemble*. Ap. prov.
- 7.ª classe — Idefonso Marques Mano — *Compendio de geografia*, 7.ª classe. Ap. prov.
- J. Nicolau Raposo Botelho — *Curso de geografia*, 7.ª classe. Ap. prov.

### Fisica

- 3.ª classe — Eduardo Ferreira dos Santos Silva e Amadeu Cerqueira de Vasconcelos — *Noções de fisica*, 3.ª classe.
- 4.ª e 5.ª classes — Dr. F. J. de Sousa Gomes e Alvaro Rodrigues Machado — *Elementos de fisica*, 4.ª e 5.ª classes. Ap. prov.
- 6.ª e 7.ª classes — Francisco Ribeiro Nobre — *Lições de fisica do curso complementar dos liceus*, 6.ª e 7.ª classes.
- Idem — *Tratado de fisica elemental*.
- Chassigny — *Cours de physique*.

### Quimica

- 3.ª classe — Aquiles Alfredo da Silveira Machado — *Elementos de quimica*, 3.ª classe.
- Dr. F. J. de Sousa Gomes — *Noções elementares de quimica*, 3.ª classe.
- 4.ª e 5.ª classes — Aquiles A. de S. Machado — *Elementos de quimica*, 4.ª e 5.ª classes.
- Dr. F. J. de Sousa Gomes — *Lições elementares de quimica*, 4.ª e 5.ª classes.
- 6.ª e 7.ª classes — A. A. de S. Machado — *Elementos de quimica*, 6.ª e 7.ª classes.

### Zoologia

- 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — Bernardo Aires — *Lições de zoologia*, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
- Fernando Matoso Santos e Baltazar Osorio — *Lições elementares de zoologia*, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
- Maximiano de Lemos — *Zoologia elemental*, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
- 4.ª e 5.ª classes — Bernardo Aires — *Lições de zoologia*, 4.ª e 5.ª classes.
- Fernando Matoso Santos e Baltazar Osorio — *Lições elementares de zoologia*, 4.ª e 5.ª classes.
- Maximiano de Lemos — *Zoologia elemental*, 4.ª e 5.ª classes.
- 6.ª e 7.ª classes — Bernardo Aires — *Lições de zoologia*, 6.ª e 7.ª classes.
- Fernando Matoso Santos e Baltazar Osorio — *Lições elementares de zoologia*, 6.ª e 7.ª classes.

### Botanica

- 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — A. Xavier Pereira Coutinho — *Curso elemental de botanica*, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
- Dr. Eusebio Tamagnini — *Noções elementares de botanica*, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
- 4.ª e 5.ª classes — A. Xavier Pereira Coutinho — *Curso elemental de botanica*, 4.ª e 5.ª classes.
- Dr. Eusebio Tamagnini — *Noções elementares de botanica*, 4.ª e 5.ª classes.
- 6.ª e 7.ª classes — A. Xavier Pereira Coutinho — *Curso elemental de botanica*, 6.ª e 7.ª classes.

### Geologia e mineralogia

- 3.ª classe — Dr. A. J. Gonçalves Guimarães — *Curso de mineralogia e geologia*, 1.ª parte.
- 4.ª e 5.ª classes — Idem — *Curso de mineralogia e geologia*, 2.ª parte, 6.ª e 7.ª classes — Idem — *Curso de mineralogia e geologia*, 3.ª parte.

### Matematica

- 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — Joaquim de Azevedo Sousa Vieira da Silva Albuquerque — *Aritmetica, algebra e geometria*, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Apr. prov.
- 4.ª e 5.ª classes — Idem — *Algebra*, 4.ª e 5.ª classes. Apr. prov.
- Idem — *Geometria para a 4.ª e 5.ª classes*. Apr. prov.
- 6.ª e 7.ª classes — *Aritmetica racional para a 6.ª classe*.
- Idem — *Algebra para a 6.ª e 7.ª classes*. Apr. prov.
- Idem — *Geometria para a 6.ª e 7.ª classes*.
- Idem — *Trigonometria para a 7.ª classe*.
- Carlos Augusto Moraes d'Almeida — *Compendio de trigonometria rectilinea*. Apr. prov.
- Dr. Souto Rodrigues — *Secções conicas e noções elementares de geometria analitica plana*. Apr. prov.
- José Manoel Rodrigues — *Elementos de trigonometria rectilinea para a 7.ª classe*. Apr. prov.

### Filosofia

- E. Boirac — *Cours elementaire de philosophie*. Apr. prov.

Alguns destes livros terão de sofrer as correções indicadas pela comissão encarregada de apreciar os livros oferecidos em concurso para instrução secundaria.

## Teatro

No domingo e segunda-feira proximos representará no Teatro Principe-Real da Figueira da Foz uma troupe de artistas do teatro D. Amelia, de Lisboa, com um programa atraente.

Da companhia fazem parte a actriz Maria Pia e o actor Henrique Alves.

No domingo subirá á scena *O desquite*, a comedia de Jaime Seguer, sempre tão aplaudida pelo seu espirito, pela sua graça elegante, e *O sogro*, de Leblache.

Na segunda feira, o *Conchego do lar* e a *Hospedeira*, de Goldoni.

Emfim, duas belas noites para quem já anda farto da arte das bailarinas e clowns, e da intriga elegante dos casinos e cafés.

Projeta-se para o dia 20 do proximo mez de outubro uma excursão á Batalha, com bilhetes a preços reduzidos de segunda e terceira classes.

O sr. ministro das obras publicas levou á ultima assinatura regia um decreto, incluindo varias estradas do distrito de Coimbra no numero das municipalities.

## “Almanaque do Povo”

Completo 50 annos de publicação, acaba de ser posto á venda este tão util como interessante livrinho para 1908.

Não contem charadas nem anedotas, mas em compensação nelle encontra o leitor tudo que é util e muitas indicações que todos mais ou menos necessitam saber.

Não temos pois duvida em recomendar ao publico tão minucioso almanaque que custa apenas 60 réis.

A livraria de Francisco Romero, na rua de S. Paulo 192, em Lisboa, envia-o pelo correio a quem lhe mandar a respectiva importancia em sellos.

**Congresso**

Reuniram nos paços do concelho os secretarios de administrações de concelho e das camaras municipais, para tratarem da melhoria da sua classe.

Compareceram os srs. Francisco dos Santos Almeida, secretario da camara de Coimbra; Francisco da Fonseca, secretario da administração do mesmo concelho; Antonio de Seixas, secretario da camara da Chamusca; Antonio Peizoto da Silva, secretario da camara de Montemor-o-Velho; Quirino de Sampaio, secretario da administração do mesmo concelho; Henrique Pedroso de Oliveira Tavares, secretario da camara de Aronches; Amadeu Augusto Barbosa, secretario da camara de S. Pedro do Sul; Manuel José Leitão, secretario da camara de Arcos de Val de Vez; Julio Cesar Valerio, secretario da administração da mesma villa; Alfredo Pereira Pelouro de Almeida, secretario da administração de Alter do Chão; Artur Nobre Vieira Pena, secretario da camara de Penela; José da Silva Seno, secretario da administração de Anadia; Julio de Lemos, secretario da camara de Paredes de Coura; João Paes, amanuense da administração de Beja e Reinaldo Vieira, diretor da *Revista Municipal*.

Fizeram-se representar varios secretarios municipais e administradores do concelho, sendo recebidas muitas cartas e telegramas de adesão.

Presidiu á assembleia o sr. Reinaldo Vieira, secretariado pelos srs. Francisco dos Santos Almeida e Francisco da Fonseca.

Resolveram representar ao governo, pedindo melhoria de situação, e telegrafar ao sr. João Franco, pedindo-lhe para que seja atendido o pedido da camara municipal de Coimbra, solicitando melhoria de ordenado para os empregados da sua secretaria.

Ao sr. dr. Marnoco e Sousa resolveu o congresso officiar, agradecendo a sua cooperação e da camara da sua presidencia a favor da classe.

Foram tambem lançados na acta votos de louvor aos srs. Francisco dos Santos Almeida, secretario da camara de Coimbra, e ao secretario da administração do mesmo concelho, sr. Francisco da Fonseca, pelos serviços prestados á classe.

**Musica**

A banda de infantaria 23 executa hoje, das 6 e meia ás 8 e meia horas da tarde, no coreto da Avenida, o seguinte programma:

- 1.ª parte — *Marcha militar*, G. Reis. *Sinfonia Vitoria*, Benjamin da Costa. *Valsa Loin du Pays*, R. Berger. *Introduction Ballade et Choeur de l'opera Rigoletto*. *Fantazia original*, Y. C. S. Moraes.

- 2.ª parte — *Quarteto e aria final da opera Sonambula*, Bellini. *Mazurka 6 de Novembro*, Y. C. S. Moraes.

**Transgressões á lei do descanso**

Por má informação dissemos no nosso ultimo numero que o sr. administrador do concelho de Coimbra perdoára as multas aos contraventores da lei do descanso semanal.

Não foram multados os negociantes contraventores, se os houve, porque a autoridade não teve conhecimento do facto.

Os dois domingos passados foram considerados como periodo de iniciação da nova lei, com a benevolencia que se impõe em taes circumstancias.

Sabemos porém que de futuras transgressões será dado conhecimento ao poder judicial, nos termos do art.º 7 da nova lei, cuja observancia foi superiormente recomendada á todos os administradores do concelho.

A letra do artigo em questão é: «Art. 7.º—As autoridades administrativas e policiaes compete fiscalisar a observancia do presente decreto e comunicar ao juizo competente as contra-venções aos seus processos.»

A autoridade administrativa não tem por isso mais do que comunicar ao juiz respectivo a transgressão, o que aliás pode tambem ser feito pelas associações de classe ou quaesquer interessados, que poderão constituir-se em partes acusadoras.

Vê-se por isso da lei que nem a po-

licia nem a autoridade administrativa podem obrigar alguém a fechar a porta, ou serem chamados para isso pelos interessados.

Nem a autoridade administrativa, nem a policia, nem os interessados, podem obrigar ninguem a fechar a sua porta aos domingos.

A lei autorisa-os apenas a constatar a transgressão da lei, e comunica-la á autoridade competente.

Essa procederá.

De todas as transgressões de que houver conhecimento se dará, sem excepção, parte para juizo, como foi superiormente recomendado á todos os administradores do concelho.

Disso avisamos os interessados.

**Crèches**

A comissão dos festejos á Rainha Santa, na rua da Sophia, na festa passada de 1906 liquidou as suas contas, mandando entregar o excedente á Associação das Creches.

O saldo foi de 2:460 réis como se vê das contas que gostosamente publicamos:

Receita	
Dinheiro recebido por subscrição, e de diversos objectos que se venderam . . . . .	264:380
L. M. Costa Dias . . . . .	12:870
A. R. N. Machado . . . . .	12:870
A. S. Fonseca . . . . .	12:870
Ramos & Pessoa . . . . .	12:870
E. J. Cerveira . . . . .	12:870
Cort. & Ferreira . . . . .	12:870
77:320	
341:600	
Despeza	
Importancia paga conforme facturas e mais documentos em poder do tesoureiro . . . . .	339:140
Importancia entregue á Associação das Creches de Coimbra . . . . .	2:460
341:600	

**Voiturette «Lion» Peugeot**

O sr. Manoel José Teles, representante no distrito de Coimbra desta magnifica marca, acaba de receber mais uma elegante *voiturette* com quatro lugares e duas inflamações, vendida á Sr.ª D. Maria do Carmo Lemos.

O numero de *voiturettes* desta marca vendidas em Portugal é já muito avultado, o que bem demonstra a sua boa construção, elegancia e diminuto preço.

**Questão academica**

Reuniram, pela 1 hora de segunda-feira, os estudantes intransigentes da Universidade, Escola Medica e Politecnica, atualmente residentes no Porto.

Foi discutida a situação anormal em que o decreto de 27 de agosto deixava os estudantes do Instituto, e foi lido o officio em que o director geral de Instrução publica notificava que era necessario pedido dos alunos, ou do diretor ou conselho escolar do mesmo Instituto para que os pedesse abranger o indulto.

A assembleia resolveu nomear uma comissão composta de um estudante da Universidade, outro da Escola Medica e outro da Politecnica para comunicar por escrito ao sr. diretor do Instituto o conteúdo do officio da direção geral, recebido na secretaria do Instituto já depois de ele ter retirado do Porto, e manifestarem o desejo de que intercedesse propondo a promulgação de um novo decreto que abrangesse os estudantes daquelle instituto de ensino.

Estas decisões foram comunicadas oficialmente aos alunos do Instituto, que reuniram ás 7 da noite.

Maria Paes Batista, natural de Cabanas, foi acometida das dores de parto, em viagem de Lisboa para Santa Comba, dando á luz uma creança no comboio, motivo porque recolheu aos hospitaes da Universidade. Duas filhas de 1 e 3 annos que a acompanhavam foram, segundo se diz, cuidadosamente recolhidas pelo sr. coronel Ivens, comandante do regimento de infantaria 23, por não poderem ser admitidas com a mãe no hospital,

**Miranda do Corvo**

10 de agosto de 1907.

Está de luto a muito notavel agencia de negocios de pechisbeque, Maiores & C.ª, a qual, desde que temos a ventura de respirar este ar puro e saturado de moralidade de via reduzida, tem desenvolvido aqui uma rapace actividade, que nada deixa a desejar ao mais atrevido bando de piratas.

Privada ha já alguns dias de um dos seus mais arrojados membros e que era o seu agente vital, esta encontra se pois chafurdando sem norte e sem leme, no charco de lama em que sempre tem estrebuchado. Incapaz, em virtude da ineptia e incompetencia dos seus atuais socios, de proseguir na nefanda e nojenta senda que encetou, encontra-se ella presentemente estacionaria, na expectativa do advento de um novo mentor que lhe venha inocular mais alguns alentos de vida. E', pois, um compasso de espera a que estamos assistindo, porque logo que se lhe agregue alguém que tenha mais alguns conhecimentos e intelligencia do que os membros que ora a formam, e que mercê do seu alfabetismo se acham agora inaptos e impossibilitados para continuar a cometer as suas proezas malignas coloridas da conhecida moralidade, ella entrará talvez numa actividade mais intensa e então é que não ficará pedra sobre pedra (Prior Ribeiro, cap. I). Que se acautelem aquelles cujas bolsas são pouco resistentes á voraz tendencia desta tão celebre troupe, e preparem nos para assistir aos actos seguintes da comedia a que de ha muito vimos assistindo.

Entram pois novamente em scena os dois mais notaveis actores da troupe, o maioral e o da Boa-Vista. Este, sobraçando a matriz de renda de casas, destinada a uma celebridade não inferior á que chegou a sua colega das industrias, começa, pois, por mostrar aos espertadores que nada mais liberal e desinteressado tem vindo á luz do dia neste nosso recanto nacional, onde parece não ter chegado o carro do lixo, a fim de nos desembaraçar destes pestilentos microbios produtores de doença monetaria.

O maioral aparece então com todo o seu horror aos *manipulos*, e, na sua habitual e corruta linguagem, increpa violentamente o seu companheiro de scena, porque este não executou a risca as suas instruções, que eram não poupar ninguem que, por acirrada teimosia, não tenha querido sujeitar-se á sua incongruente e desconexa vontade. Depois de acre e violenta discussão, acabam os dois por se reconciliar e combinam não protelar por mais tempo a acção que lhe trará um renome e gloria que jámais será ofuscada. Isto em virtude de tanta honestidade e vergonha ter um como o outro.

Eis, pois, nos seus traços geraes e o mais succintamente possivel, o enredo do segundo acto da comedia que a nossa troupe tem levado á scena, com indizível entusiasmo dos seus espertadores e que se julga ir obter um exito excessivamente superior ao que obteve o primeiro acto. Esperam-se nesta segunda parte da farça geniaes arrancos de honestidade e desinteresse do actor da Boa-Vista, o qual não desmerecerá as sim dos creditos de que goza, e com relação ao maioral, não obstante não saber quasi ler nem escrever, espera-se que represente o seu papel á altura da fama de que ha muito vem seguido.

Julgamos poder afirmar que jámais o cinismo, imbecillidade e malvezes terão tido mais rigorosos interpretes. Será pois um acto de arromba e por isso, para que todos fiquem sabendo que apesar de vivermos numa aldeia, tambem aqui temos actores de envergadura talvez superior á dos que infestam a Serra Morena, nós iremos descrevendo as scenas desta comedia á maneira que ellas se forem desenrolando. A par destas serão descritas tambem algumas passagens do acto anterior que implicitamente olvidamos, para que se possa fazer uma comparação entre os dois, e da qual com certeza resultará o conhecimento de que vamos numa progressão ascendente a respeito destes assuntos. Os outros actos tambem prometem ser interessantes, mas não temos ainda a dita de lhes conhecer o enredo.

E a nora da Quinta da Formiga sem trabalhar, quando aqui se estão desperdiçando tão boas energias!

— Mais um! proeza do hilareante Nosso Senhor. Durante o tempo defe-

zo, caçou-se descaradamente em todo o concelho, e sem licença de uso e porte de arma. Fizeram isto bastantes individuos e, o que é mais, tornou-se bastante notorio. Pois Nosso Senhor não se dignou lançar os seus benditos olhos para isto, ou por ineptia ou conveniencia propria, e agora que um individuo que estava a guardar a vinha de um proprietario d'aqui (o sr. Santos), foi beber a uma taberna proxima, levando descuidadamente a arma, elle aproveitou-se da ocasião para se vingar do referido proprietario de quem é inimigo, o que denota um carater vingativo e depauperado de sentimentos nobres.

Com que então Nosso Senhor não sabe que os manos caçaram no tempo defexo e sem licença? E agora já tiraram licença? Num xe xabe.

**Os gados**

Têm continuado as providencias contra as epizootias que tem atacado os gados desta região e que felizmente não tem aumentado, mantendo-se em estado estacionario senão em manifesto decréscimo.

E' muito para louvar a acção do administrador do concelho, sr. major Domingos de Freitas, a cujas sensatas prevenções e medidas nos temos já referido.

Os gados em tratamento vão melhorando.

Em virtude dos casos de febre aftosa que se estavam dando nas imediações da Escola Nacional de Agricultura, o diretor deste estabelecimento de ensino mandou suspender a cubrição do gado vacum e suino até estar completamente julgada a doença.

O grupo excursionista — 28 de Julho — fará no proximo domingo, 15, a sua primeira excursão que será á Figueira da Foz.

Faleceu terça-feira passada o sr. José Dias da Costa, conceituado negociante de azeite em Coimbra, muito estimado e de uma caridade sem limites.

No dia 8 foi encontrada morta sobre o telhado de um predio da rua do Almojarife, a sr.ª Tereza de Jesus, viuva, vivendo num predio pegado com sua filha, casada com o sr. José da Cunha.

A morte que se supõe devida a suicidio, devia ter-se dado depois das 11 horas da noite, pois até então se conservára conversando com pessoas de familia sem que pudesse prever-se o lastimavel acontecimento, que bem pouco tempo depois ia dar se.

Apareceu morto na Arregaça, onde vivia com uma filha, Joaquim dos Santos, de 85 annos, mendigo e natural de Semide.

Foi mandado elaborar o respectivo orçamento para se proceder á limpeza do rio do Pranto, no distrito de Coimbra.

**ANNUNCIOS**

**Escola Nacional de Agricultura**

Em virtude dos casos de febre aftosa que se têm dado nesta região está suspensa a cubrição de gado vacum e suino até que esta doença desapareça. Escola Nacional de Agricultura, 9 de Agosto de 1907.

O Director,  
*Antonio Correia da Silva Rosa.*

**VENDEM-SE**

Duas moradas de casas, sitas na rua do Corpo de Deus d'esta cidade, com os n.ºs de policia 81, 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 130.000 réis.

Recebe propostas o solicitador Francisco Mendes Pimentel.

**CHARRETE**

Vende-se uma com pouco uso e muito solidá. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

**ANUNCIO**

**Comarca de Coimbra**

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do respetivo anuncio, citando todos os interessados, que se julguem com direito a 2:538 metros quadrados e 25 decímetros quadrados de terreno, da propriedade denominada a Insua Nova, e de 26 choupos existentes no dito predio, pertencentes a José dos Santos Silva e mulher Benta dos Santos Silva, que fica entre os perfis n.ºs 32 e 40 do respetivo projeto do alargamento e regularisação do rio Vello, no concelho de Coimbra, podendo os interessados dentro do prazo marcado, deduzirem o direito que tiverem nos termos legais, sob pena do mesmo terreno e choupos, serem julgados livres e desembaraçados e se adjudicarem ao Estado; e em seguida se sobroge e applique o dinheiro depositado na Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, como fôr de direito.

Coimbra, 26 d'agosto de 1907.  
Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.*  
O escrivão, *Alfredo da Costa Almeida Campos.*

**PROPRIEDADE**

Vende-se uma a 20 kilometros de Coimbra, que produz regularmente 100 pipas de vinho em vinhas americanas de primeira ordem. Tem casa, agua com abundancia em poços, algum terreno ainda proprio para vinhas e um pequeno pinhal.

Tem ao pé, estação de caminho de ferro.

Para informações, com Mendes de Abreu — Rua Ferreira Borges, 64 — Coimbra.

**GANHO DIARIO**

**DE 720 RÉIS**

**Garante-se** a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedade Italo-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

**REPUBLICANOS**

São os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

**Preço 30 réis**

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz **A Intermediaria** — Coimbra, rua das Solas, 117, 1.º — Telefone 177.

**CONSULTORIO DENTARIO**

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

**Rol da roupa enviada á lavadeira**

**Preço 120 réis**

A' venda na typographia deste jornal.

**PILULAS ORIENTAES**

(anti-bienorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

**Praça do Comercio — COIMBRA**

# A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanases

Para informacões e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## Portugal Previdente

A mais util instituicão de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecão medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscricão.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informacões, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ai se vendem. Vendem-se a prestacão e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

## CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewoveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufactura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francolls, Remington, Bernard, manufactura Liegeais Carabinas — La Francoll, Popular, Winstchester, Colts, etc.

Rewoveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Fay, Dierrassen, Greuer, etc.

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 166, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As usanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Confeccões para homens e creanças, pelos ultimos figurinos Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



(Marca registada)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulaçao e eficacia dos seus productos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dores em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impureza do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituracão 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios

Repara . . . Lê . . .  
Trata-se dos teus interesses

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçoes, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influencia e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrao, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do aloatrao, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrao, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recibe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

### PPAFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvao automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

### UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20  
(CASA ENCARNADA)

### LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condicões, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacão se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

## Anuncio para arremataçao

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio, se anuncia que no dia 22 do corrente, pelas 11 da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Ferreira Gazeo, morador que foi nesta cidade, no qual é inventariante a viuva, Maria Constança, tambem aqui residente, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço oferecer, acima do valor em que o vão, os seguintes predios pertencentes ao casal:

1.º Uma morada de casas, composta de loja, dois andares e pateo, na rua do Cotovelo, freguezia da Sé Cathedral, desta cidade, com os n.º de policia 34 a 42, avaliado na quantia de 3.300.000 réis e volta pela terceira vez á praça, no valor de 2.790.000 réis.

2.º Umás casas, compostas de lojas e dois andares, na dita rua do Cotovelo, que têm os n.º de policia 19 e 21, avaliadas na quantia de 400.000 réis e vão á praça pela quantia de 350.000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuicão de registo por titulo oneroso, será paga por inteiro á custa do arrematante.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

## QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitacão, adega e lojas para arrumacão, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fructo de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

## Companhia de Seguros A Commercial

— SEDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO  
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilis e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias expostas por mar, para qualquer ponto.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condicões de venda.

Um completo sortimento d'aparêlhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

## RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio. Sofia, 64,

## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1242

COIMBRA — Domingo, 15 de setembro de 1907

13.º ANNO

## A POLITICA

Queixa-se a imprensa officiosa do sr. João Franco de que as opposições não discutem o alcance social da sua obra e se preocupam apenas com a questão politica que a todos os momentos levantam.

Falando em *questão politica*, o sr. João Franco pretende apenas abusar da ignorancia do publico para quem, por falta de educação civica e pela longa obra de corrupção monarchica, a palavra *politica* está desacreditada no vocabulario nacional.

Fazer *politica* em Portugal é no calão monarchico uma frase que autoriza todos os desmandos e indigidades.

Por *politica* tudo se explica em Portugal e por um hábito longo de corrupção, a *politica* explica os maiores crimes.

Efeitos de educação antiga, que a obra do constitucionalismo enraizou.

E' a antiga maxima jesuitica — os fins justificam os meios — em pratica secular seguida.

Assim se desvirtuam as melhores intenções, e se corrompe o sentido ás expressões mais nobres.

Fazer *politica* é a obra de todos os homens politicos.

Não fazer *politica* é a negação da acção de qualquer politico.

E' certo que o sr. João Franco não faz *politica*, porque o illustre ditador continua na esteira dos seus antecessores não fazendo senão prejudicar o paiz com o pretexto de o administrar.

A luta dos partidos politicos é claramente fazer *politica*. O contrario não se sabe o que é.

Agora *fazer politica* na acção que a corrupção monarchica deu á frase em Portugal é tudo o que ha de mais oposto á verdadeira acção dos dois termos.

O partido republicano levanta a todo o tempo a questão politica por isso mesmo que é um partido de combate, sem os falsos movimentos de indignação ou de aplauso do rotativismo.

Em Portugal a questão politica é na verdade a verdadeira, porque a crise não é de partidos ou facções monarchicas, a crise é do regimen.

A desorganização dos partidos monarchicos, mercê da qual o sr. João Franco consegue ter a ilusão de governar, não é um facto accidental, acusa pelo contrario enfraquecimento inevitavel, o do regimen que se fez sentir na acção de todas as facções da monarchia.

Demais, não pôde estranhar o sr. João Franco que se levante a questão politica quando elle a tem posto em todas as questões.

O sr. João Franco propoz-se demonstrar que Portugal pôde ser governado pela monarchia enfileirando ao lado da Inglaterra.

E para isto lhe serve o dizermos um paiz adeantado, por isso mesmo que o cidadão inglez é dos mais civilizados do mundo.

Não pôde ser governado, porém, como a Suissa, cuja civilização o sr. João Franco diz admirar, porque Portugal é um paiz atrasado.

A habitual incoherencia....

O partido republicano tem-se por isso visto obrigado a mostrar a cada insucesso novo do sr. João Franco, que Portugal não pôde ser governado monarchicamente, porque a isso se opõem as tradições historicas da sua raça, porque outras são as aspirações nacionaes no actual momento historico.

Quanto á obra do sr. João Franco, o interesse social, as medidas de fomento são factos episodicos sem valor, mostrando a já proverbial incapacidade governativa do illustre presidente do conselho.

Foi o sr. João Franco que, ao subir ao poder, poz a questão que, é certo, o partido republicano levantaria, mesmo sem ser provocado, como partido de combate sincero e leal a bem da nossa nacionalidade.

O sr. João Franco disse que o mal da monarchia estava nos partidos monarchicos que tinham administrado a nação e tinham delapidado a fazenda publica, governando tiranicamente sem liberdade, furtando á apreciação publica os atos da sua criminosa administração.

O sr. João Franco, que se disse reu e cúmplice de todos os desmandos passados que conhecia, prometeu tudo emendar governando com honradez, economia, trazendo a publico todos os documentos da sua administração, para que o publico pudesse julgar dela e influir pela sua acção nas determinações do governo.

Ora o sr. João Franco tem feito precisamente o contrario do que era o seu conhecida programa de governo; por isso muito legitimamente tem a cada ato novo, novo ataque do partido republicano.

A sua administração não tem sido economica; tem malbaratado os dinheiros publicos, como os seus antecessores, para corromper, para se segurar no poder.

E tem furtado todos os documentos da sua administração ao exame publico, servindo-se das oscilações da divida flutuante para mostrar a excelencia da sua administração e fazendo varia-la pelos meios habituaes da corrupção monarchica que tanto censurava e que dizia vinha emendar.

Prometeu liberdade; governa com a mais execravel tirania, com a cumplicidade de todas as facções monarchicas de que é aliado secreto, apesar de mui alto apregoar que com todas tem conflitos irreductiveis.

O sr. João Franco a cada acto seu diz que a monarchia é compativel com todos os progressos.

O partido republicano tem demonstrado que os seus actos não são mais que repelentes falsificações de grandes principios e que a monarchia está de vez condenada em Portugal.

Esse o direito, esse o dever do

Partido Republicano que defende a sua causa, por a julgar a do paiz, com mais alto amor e mais levantada sinceridade do que a do sr. João Franco.

## Dr. Antonio José de Almeida

Passou ontem em Coimbra, no sud-esspess, este nosso amigo, de regresso da sua casa na Serra da Estrela.

A proposito diremos que foi errada a noticia dada por alguns jornaes de um banquete oferecido a este nosso correligionario e presado amigo, pela colonia republicana que está veraneando em Luso.

O almôço oferecido ao nosso amigo não foi uma manifestação politica dos nossos correligionarios; mas sim uma festa intima de amigos seus, sem o carácter politico.

E, ainda a proposito, o nosso amigo virá brevemente á Figueira da Foz a uma reunião politica para que vão ser convidados o venerando republicano sr. Manoel de Arriaga e outros vultos do nosso partido.

A sua passagem na estação desta cidade o nosso amigo foi cumprimentado por muitos correligionarios nossos e amigos pessoais; que os conta o nobilissimo caracter de Antonio José de Almeida em todos os partidos.

A direcção das obras publicas de Coimbra pediu para ser decretada a urgente expropriação de tres parcelas de terreno necessarias para a construção do troço da estrada entre Olival do Moinho e o cemiterio de Alvoco, no lanço entre Alvoco das Varzeas e o limite do distrito.

## Artes graficas

Celebra amanhã o seu 1.º anniversario esta associação, cujos membros têm dado provas de atividade persistente e bem orientada.

Por este motivo estará embandeirada e iluminada, á noite, a sede da sociedade.

As nossas cordeaes felicitações e votos de vida longa e desafogada.

Tem melhorado um pouco o estado do sr. major Kruss Gomes, commissario de policia de Coimbra.

## Tribulações de Israel

O sr. dr. Mendes dos Remedios ativo e inteligente director da biblioteca da Universidade tem quasi acabada a publicação do livro de Samuel Usque, raridade bibliografica que se está editando na coleção classica que sob sua direcção publica a livraria França Amado.

Nesta ultima parte (a terceira) publica o sr. dr. Mendes dos Remedios o vocabulario e uma serie copiosa de notas, muito necessaria para intelligencia do texto, mas da mais difficil averiguação.

Samuel Usque muitas vezes esquece os termos portuguezes pelos hebraicos correntes que lhe eram familiares, outras vezes usa outros arabes correntes e alterados, hoje difficeis e muitas vezes impossiveis de entender.

A má pontuação, ou a falta dela aumentam as difficuldades de que o sr. dr. Mendes dos Remedios se tirou todavia com manifesta clareza do texto.

O acabamento da publicação do livro de Usque é esperado com alvoroço por todos os que conhecem as partes já publicadas, tão interessantes para a nossa historia literaria como para a da vida e perseguições dos judeus durante a renascença e em periodos anteriores.

O livro é escrito por um contemporaneo dos factos, na mais bela das linguagens, com sinceridade e com fé.

## Pensionistas no estrangeiro

O *Diario do Governo* de 12 do corrente abre novo concurso para pensionistas no estrangeiro das especialidades de carpintaria, marcenaria, serralharia, ourivesaria e cinzelagem não só para os individuos de que trata o n.º 2.º do art. 5.º do regulamento provisório de 11 de Julho de 1907 como para os que estejam apenas habilitados com o diploma do curso de desenho industrial, em qualquer das escolas industriaes ou de desenho industrial.

O n.º 2.º do art. 5.º do decreto de 11 de Julho considerava nos casos de concorrerem ás pensões:

a) os individuos habilitados com diploma do curso superior industrial ou com o diploma de curso secundario industrial passado pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa ou do Porto;

b) Os individuos habilitados com o diploma do curso industrial ou do curso profissional de qualquer das escolas industriaes.

Ao primeiro concurso apenas se apresentaram sete candidatos nas condições indicadas no regulamento, sendo excluidos oito outros concorrentes, seis dos quaes tinham apenas a habilitação do curso industrial de desenho.

O novo concurso foi aberto em virtude da proposta da Direcção Geral do Commercio e Industria para que o curso de desenho industrial fosse considerado habilitação sufficiente para a concessão da pensão a alunos portuguezes no estrangeiro com vista ás especialidades de carpintaria, marcenaria, serralharia, e ourivesaria e cinzelagem, visto o numero avultado de concorrentes com o curso de desenho industrial, que maior seria sem duvida se os candidatos o julgassem habilitação bastante, e que o curso de desenho industrial é por si preparação bastante para poderem ser cursadas com proveito algumas escolas estrangeiras especiaes.

Não concordamos. Para porém se perceber bem a razão desta opinião é necessario entrar em linha de conta com o espirito do regulamento que mandou abrir o concurso para pensões a alunos das escolas industriaes no estrangeiro.

As pensões foram estabelecidas para estudos que mais directamente conduzam ao professorado.

E' por isso de melhorar o ensino industrial de que se trata.

Estranhavel é portanto que se não pensasse nos professores das escolas industriaes, quando os professores primarios e secundarios tanto interesse mereceram aos nossos legisladores, e se procuraram professores estrangeiros para a montagem das nossas escolas industriaes.

Era para professores de ensino industrial que o concurso deveria ter sido aberto, aproveitando as aptidões indiscutíveis que ha e tomando a ocasião asada que se oferecia para os poderes publicos mostrarem que tinham conhecimento dos esforços individuaes dos professores para melhorar o ensino, e que os tinham na conta que deviam.

Estabelece o novo regulamento de concurso que alguns das pensões de 2.ª classe são destinadas a operarios ou aprendizes para completarem a aprendizagem no estrangeiro e que para esse fim especial poderá em certos casos bastar o curso de desenho industrial.

Ora é exactamente pela falta de aprendizagem do operario portuguez em condições regulares que a providencia do governo resultará esteril.

Em Portugal a aprendizagem é feita na officina nas piores condições, e por vezes é até a causa da esterilidade de mais de uma vida de artista.

Não nos referimos é claro a nenhuma officina em particular e sobre este ponto de vista os mestres que mais de perto conhecemos em Coimbra, fazem das suas officinas verdadeiros jardins de infancia, chamemos-lhe assim em que o

aprendiz, ainda sem força para aprender praticamente se vai familiarizando pelos olhos com o officio, aprendendo o respeito do mestre que mais sabe, contraindo o amor á profissão, disciplinando emfim o seu espirito por forma a tornar-se mais tarde, dentro do seu officio, verdadeira utilidade social.

E' porém certo, de um modo geral, e com referencia exata ao paiz, que o aprendiz gasta muito dos seus melhores annos ao serviço do mestre em mistéres absolutamente estranhos á sua profissão.

E' a educação democratica que se deve a feliz excepção que em Coimbra é facil assinalar.

A escola industrial tem no nosso paiz, entre outros fins, o de estabelecer a aprendizagem de uma forma util tanto para o mestre como para o aprendiz.

Em verdadeiras officinas, com todo o desenvolvimento, o aprendiz é um verdadeiro embaraço, com que pouco tempo se gasta, abandonado a si mesmo, aproveitando, se tem aptidões fóra do vulgar, perdendo-se e enchendo-se de vicios e defeitos artisticos se está dentro da craveira vulgar.

Ora o ensino industrial não é feito para as excepções, é estabelecido para a mediania e o comum, por forma a aproveitar utilmente a maioria do trabalho dos cidadãos.

Para fazer utilmente a aprendizagem é necessario fazer-la na escola.

Para isso necessario se torna abrir officinas.

Ora as officinas, que nas escolas industriaes deveriam ser a regra são intelizmente a excepção nas escolas portuguezas.

O que ha é pouco e mau.

E' necessario por isso abrir officinas onde as não ha, desenvolver-las e modificar-las onde existem já.

Esta é que é a base essencial para uma aprendizagem util em Portugal.

E não é para casos excepcionaes que se legisla.

Para os professores é que os concursos deveriam ter sido abertos, na época letiva, por forma a poderem aproveitar o tempo sem prejuizo para o ensino.

No ensino industrial parece-nos, salvo mais autorizada opinião, que é o ensino artistico que é necessario desenvolver, porque é pela sua falta que nós estamos em grande parte sob a dependencia do estrangeiro, que para o nosso paiz exporta os maiores horrores industriaes sob a falsa rubrica de objectos de arte.

Nós não podemos constituir grandes empresas industriaes.

As nossas minas foram esgotadas pelos romanos, ou estão em poder de estrangeiros.

Não faremos as grandes maquinas; porque estas fazem-se com a grande industria e o mercado mundial. Nunca poderemos por isso concorrer com o estrangeiro.

O que é necessario e o que é pratico é introduzir a arte na escola e por ella nas industriaes tradicionaes, por forma a que numa terra, como a nossa, de oleiros, não venham a ter facilmente venda os execraves produtos alemães.

E isto hade fazer-se pela escola, logo que ela tenha a aprendizagem.

Hade ser o aprendiz que hade revolucionar a officina tradicional.

Como está o ensino industrial, o concurso para pensionista no estrangeiro deveria fazer-se entre os professores de ensino industrial.

E o mais pratico seria prescindir até de concurso.

Nas escolas industriaes ha vocações conhecidas entre o professorado, fomentem-se, aplaudam-se.

Seria esse o unico meio de reconhecer serviços que passam como completamente ignorados pelos poderes publicos.

Mas, querendo fazer o concurso entre os discipulos das escolas industriaes,

exija-se que acompanhem os seus requerimentos de atestados dos professores respetivos que garantam vocação reconhecida para o estudo especial que desejam fazer.  
 Doutra forma será deitar mais dinheiro ao vento, e passar sem aplaudir o pouco de iniciativa individual que ha no nosso paiz.

**Nota**

Por falta, sem inconveniente de maior, não dissemos que era do *Mundo* o artigo de Mayer Garçon que transcrevemos no nosso ultimo numero; e da *Lucta* o que sobre o rendimento da cortiça da casa de Bragança publicamos com a assinatura de Brito Camacho.  
 Fica emendada agora a falta involuntaria de que pedimos desculpa aos nossos estimados colegas.

**Ferro forjado**

Está-se armando no jardim publico, ao Caes, o mictório de ferro forjado, que a camara entregou á pericia reconhecida do sr. Antonio Conceição, o modesto artista a quem mais de uma vez nos temos referido com os elogios que merecem a sua probidade artistica, o seu amor ao trabalho e ao estudo e as suas raras aptidões.

A nova obra do sr. Antonio da Conceição, de uma linha simples, é executada com a sua habitual maestria e pena é que não seja de maior vulto por forma a o artista manifestar todos os seus excepcionaes recursos.

A camara, encomendendo a obra ao sr. Antonio da Conceição, mostrou conhecer a obrigação que tem de ajudar todos os que por iniciativa individual, pretendem fazer sair a sua classe para fóra das praticas roneiras da atrazada arte nacional, notabilizando-se como factores do progresso nacional.

A arte do ferro é uma a proteger com mais solicitude, por isso que tudo deve á iniciativa individual, e é sem fundas raizes no passado artistico coimbrão, apesar das incontestaveis aptidões dos artistas da nossa terra.

E, a tal proposito, faremos notar que, no coreto do caes, ha uns detestaveis candieiros que, ha muito, deveriam ter sido substituidos por outros de origem coimbricense, feitos em ferro batido.

O sr. dr. Dias da Silva teve ideia já de os substituir e encarregou o architecto sr. Augusto da Silva Pinto de fazer os desenhos necessarios para serem executados por artistas nossos.

Não pôde porém realizar este desejo seu.

O sr. dr. Marnoco tem por vezes mostrado vontade de auxiliar o movimento de rejuvenescimento artistico que se está dando em Coimbra e faria agora um verdadeiro serviço, livrando-nos daquêles execraveis lustres, de uma linha tão deselegante, de um aspeto tão fruste.

E era obra em que poderiam aplicar-se todos os artistas que mais esforços têm feito por fazer progredir a arte de ferro forjado, hoje em pleno vigor em todo o mundo, depois da decadencia promovida pelo gosto burguez e ignorante do ferro fundido, de tão maravilhosas applicação em quiosques e retretes.

**“O Bussaco”**

Por motivo da suspensão das *Novidades*, suspendeu também a sua publicação este nosso colega que era composto e impresso nas oficinas daquêl jornal.

**Enterro das sestas**

Foi ontem a solenidade habitual com a procissão de um aprendiz de trolha em cima de um andor asperzindo com agua os basbaques que paravam a vel-os passar animados e a gritar: *Morra a sesta*.

O aprendiz de trolha ia antigamente nu, com o corpo pintado de cores variadas, o que dava um lindo instantaneo, documento da civilização da nossa terra que poderia dar um volume inedito a um sabio alemão.

A policia porém proibiu a nudez do rapaz que era talvez pagã de mais, apesar de que o decóro o obrigava a mais do que a folha de parra das estatuas dos museus, e o cortejo perdeu do pitoresco que nao arranjara enquanto não estabelecerem paramentos condignos para o garoto oficiente.

**RELATORIO**

*Começaremos hoje a publicar o que a camara enviou ultimamente ao governo, e a que mais de uma vez temos feito referencia.*  
*Depois faremos as considerações que nos merece.*

**I**

Senhor! — A Camara Municipal de Coimbra, prestes a terminar a sua gerencia, não pôde deixar de apresentar á apreciação de Vossa Magestade algumas reformas, fruto da sua experiencia, que se torna necessario introduzir urgentemente na organização administrativa municipal.

A nossa organização administrativa municipal enferma dum vicio fundamental — a excessiva centralização, que já na vigencia do Código Administrativo de 1842 era considerada prejudicial á vida local. Efectivamente, no parecer da comissão de administração publica da camara dos deputados de 18 de fevereiro de 1867 sobre o projeto depois convertido na lei de 26 de junho de 1867, dizia-se: «seria perigoso conservar o paiz nesta inação esteril, nesta confiança indolente, na intervenção do poder central em tudo é para tudo, as quaes a pouco e pouco, vão destruindo os elementos de vida local de que se forma, disseminada por todo o paiz, a vida nacional». Na proposta de lei do Código de 6 de maio de 1878, Rodrigues Sampaio insistia nesta ideia, mostrando que a anarquia da administração denunciada pelos documentos officiaes provinha da falta de vida local.

Ors a situação peiorou consideravelmente, porque o Código Administrativo de 1896 é ainda mais centralista do que o Código de 1842. Verifica-se até o fenomeno verdadeiramente extravagante de a metropole ver governada por um código menos liberal do que as colonias!...

Uma bem ponderada descentralização, ao mesmo tempo que dá conveniente satisfação aos interesses e necessidades locais, assegura também o regular funcionamento do governo constitucional. Num discurso pronunciado em 1892 dizia Gladstone: «quanto mais annos se acumulam sobre mim, tanto mais eu aprecio as instituições locais. E' por meio delas que adquirimos a intelligencia, o senso e a experiencia politica, e nos tornamos aptos para a liberdade. Sem elas não poderíamos conservar as nossas instituições centraes».

**II**

A legislação posterior ao Código de 1896 tem-se orientado ainda no sentido duma maior centralização.

Assim, segundo o § 2.º do art. 56.º deste Código, tornavam-se executorias as deliberações municipaes nele enumeradas, sobre as quaes não houvesse resolução tutelar no fim do prazo de quarenta dias, desde que fossem entregues nas administrações de concelho ou bairro as respectivas cópias. Esta providencia era uma garantia das Camaras contra as pressões das influencias politicas, que não poderiam inutilizar as deliberações legais por elas tomadas. Mas hoje já não existe esta regalia, pois o decreto de 6 de setembro de 1902 preceitua que as deliberações municipaes que expressa ou tacitamente forem aprovadas pela tutela, só produzirão efeito depois que estes corpos administrativos tenham recebido a comunicação das resoluções tutelares ou a declaração de que as suas deliberações não foram reprovadas dentro do prazo legal.

A legislação da instrução primaria, tal qual resulta do decreto de 24 de dezembro de 1901, do regulamento de 19 de setembro de 1902 e do decreto de 12 de março de 1903 constitue o apogeo da centralização e o cumulo da aborção burocratica. A intervenção das Camaras neste assunto está reduzida ao arrendamento e reparações dos edificios e fornecimento de mobilia e material escolares. E esta intervenção tão restrita ainda se encontra rodeada de uma tão complicada rede de formalidades e exigencias, principalmente no que respeita ás despesas realisadas, que admira haver Camaras que se interessem por este ramo dos serviços publicos.

E o peor é que as Camaras ao mesmo tempo que têm a sua actividade tão coartada neste assunto, são obrigadas a contribuir para o fundo de instrução primaria com as quantias superiores ás despesas deste serviço nos respectivos concelhos. No anno de 1905

houve no concelho de Coimbra um saldo a favor do Estado de 1.896.405 reis, que no anno de 1905 ficou reduzido a 327.295 reis.

E' necessario retirar novamente estes serviços ao Estado para os atribuir aos Municipios, como fazia a lei de 2 de maio de 1878. O Estado nem mesmo pode aduzir em seu favor os bons resultados da experiencia centralizadora, pois a incuria, o desleixo e anarquia não podem ser maiores em taes serviços.

A legislação sobre a fiscalização dos generos alimentícios também acusa a mesma orientação centralizadora. Os decretos de 23 de agosto de 1902 e de 22 de julho de 1905, atribuiram essa fiscalização aos serviços de saúde e aos serviços de fomento comercial dos productos agricolas, distribuindo ás camaras uma função auxiliar e accessoria neste assunto. Estão assim as camaras impedidas de exercer a sua iniciativa em serviços de tamanha importancia para a vida das populações, apesar de elles serem imperfeitos e irregulamente executados pelos orgãos do Estado. Ainda não vac ha muito que esta Camara tentou fiscalisar a venda do leite, com o fim de pôr termo aos abusos da sua adulteração e falsificação. Nada pôde fazer em virtude dos obstaculos que encontrou na legislação sanitaria, applicada por uma forma tão irreflexiva pela estação tutelar que foi prohibida a fiscalização da venda do leite á unica entidade que em Coimbra a podia organizar dum modo eficaz e completo.

Este estado de coisas não pode de modo algum continuar. E' necessario atender á importancia social e economica das localidades e attribuir lhes facultades correspondentes a essa importancia. Quando se condena a centralização não se pretende condenar a unidade na direção, mas o absolutismo nivelador, mortal ás energias locais. As energias locais devem ser fiscalizadas e coordenadas, mas não estranguladas ou aniquiladas.

**III**

Em Coimbra, ainda a centralização se torna mais oppressiva, em virtude da municipalização dos serviços publicos.

Ninguém ignora, efectivamente, que Coimbra tem acompanhado o movimento da municipalização dos serviços publicos, que se afirma, com todo o esplendor, nos países mais cultos do mundo. As industrias da agua, do gaz, da electricidade e dos tramways, que por sua natureza constituem monopolios de facto, tendem hoje a ser directamente exploradas pelos municipios. Na propria Inglaterra, berço das doutrinas manchesterianas, a municipalização tem attingido proporções formidaveis.

As cidades do Reino Unido municipalisaram não sómente os quatro grandes monopolios referidos, mas também um grande numero de industrias submetidas ao regimen da livre concorrência. As nações do continente e especialmente a Alemanha, a Suissa e a Italia seguem na mesma esteira. Coimbra, se não foi tão longe como estes países, ainda assim salienta-se pela municipalização dos serviços da agua e do gaz, que têm sido desempenhados pela Camara com magnificos resultados, não só para o publico mas também para as finanças locais.

Por toda a parte, tendem a ser reguladas as municipalizações de modo que as comunas possam explorar as industrias por elas compreendidas com toda a facilidade e utilidade. Entre nós o Código Administrativo, com a sua orientação burocratica unicamente contribue para dificultar o funcionamento das municipalizações, opondo uma verdadeira muralha da China a qualquer tentativa de reforma.

As municipalizações precisam de autonomia, que este Código lhes não permite. A lei italiana de 29 de março de 1903 sobre a municipalização dos serviços publicos — obra admiravelmente concebida por Giolitti e á qual ficará perpetuamente vinculado o nome deste eminente homem de Estado — pôde servir de modelo aos países que pretendam regulamentar esta materia.

A lei de Giolitti constitue com cada um dos serviços municipalisados uma empresa distinta da administração ordinaria da comuna, com um orçamento e contas especiaes. A empresa realisa livremente, mas sob a fiscalização do conselho comunal, todas as operações comerciais e industriaes necessarias. O estado deve interessar-se por este assunto, pois parece ter chegado a occasião de explorar o dominio industrial

das cidades não em proveito de alguns mas em proveito de todos.

(Continúa.)

**Sessão camararia**

Não se realizou por falta de numero, na quinta feira passada, a sessão da camara municipal desta cidade.

Por erro de informação, dissemos no nosso ultimo numero que o sr. coronel Ivens recebera em sua casa as duas pequenitas, que os regulamentos não permittem ficar no hospital com a mãe, que teve o seu parto no comboio.

As pequenitas tinham sido entregues pelo commissariado de policia a uma mulher para tratar delas, a sr.ª Maria José Tavares, casada, moradora na rua das Azeitelas, devendo a despeza com ellas feita ser paga pelo commissariado.

O sr. Ivens que passava, ao ser informado, deu uma esmola para as pobres creanças.

Um tio das pequenas que veio ver a irmã ao hospital, levou as creanças e pagou a despeza que d'outra forma teria sido paga pelo commissariado.

A junta de parochia das Meãs pediu um subsidio ao governo para a reparação da igreja parochial.

Foi nomeado guarda do Liceu de Coimbra, precedendo concurso, o sr. Benjamin Gonçalves Craveira.

**A FIEL ALIADA**

A imprensa ingleza está sendo a fiel aliada do sr. João Franco.

Isto seria o bastante para nos trazer em desconfiança da amizade da astuta Albion se á linguagem da sua imprensa se devesse attribuir o valor de uma afirmação nacional.

Mas tal não ha. Não só a imprensa que elogia o sr. João Franco é um pequeno numero, mas a sua linguagem está em perfeito desacôrdo com o espirito liberal do povo inglez, o que ligado ainda á indole especial dos jornaes lhes tira absolutamente o valor.

Os artigos da imprensa ingleza são claramente da inspiração do sr. João Franco se não são mesmo da sua pena, como aliás parece deduzir-se do restrito das expressões, do numero limitado de frases que são o característico da incapacidade do sr. João Franco.

São artigos pobres de ideias e pobres de linguagem, claramente attribueis ao sr. João Franco, cuja pobreza de invenção se manifesta a cada passo, recorrendo ao estribilho de sentenças com a persistencia anormal de um nevroptata.

Por isso os artigos da imprensa ingleza são facilmente glosaveis pela imprensa franquista que nelles se reconhece como um espelho fiel.

Exemplo recente: os louvores que na imprensa ingleza andam ao sr. marquez de Soveral e á sua acção na conferencia da Haia.

Escreve um jornal inglez: «Antes da primeira visita do marquez de Soveral a Londres os delegados britannicos tinham instruções para se oporem ao tratado geral de arbitragem proposto pela America, assim como ao projeto português sobre arbitragem obrigatoria.»

E' difficil encontrar nada mais contrario ao sentimento inglês do que esta afirmação dum jornal da influencia ativa do rei Eduardo na politica, da sua acção determinante, quando pelo contrario ele se limita a ser o respeitador absoluto da vontade nacional que em Inglaterra se não falseia com tanta facilidade como em Portugal.

O artigo é de resto o elogio do sr. marquez de Soveral, cujas aptidões e talentos diplomaticos são por demais conhecidos em Portugal para poderem tomar-se a serio.

Para terminar:

«É no entanto, foi para a frente e a votação de quinta feira ultima mostrou-nos já o resultado disso. A conferencia não pedira senão que algum se puzesse decididamente na frente, e o sr. marquez de Soveral foi homem para o fazer.»

Para a frente!...

Na frente!...

E' difficil ser-se mais franquista que o sr. Stead.

Entrevistaria ele o sr. João Franco?

**O DOMINGO CIVILISADO**

Em Portugal as coisas revestem o mais comico dos aspetos pela incompetencia dos que as determinam, pela falta de senso e compreensão dos que as executam.

E a ignorancia geral de governantes e governados avulta, quer na fatura e discussão das leis, quer na sua execução.

E' um facto geral que é facil verificar a cada momento.

Basta pensar nos factos bem recentes do Carnaval civilizado, da Sociedade de Propaganda de Portugal, e do descanso semanal: a pretensão de rir e mostrar alegria civilizando o brutal entredo nacional, mostrou-nos sem gosto, aborrecidos; a Sociedade Propaganda de Portugal pretendendo chamar estrangeiros ao nosso paiz, apresentou-nos como um paiz insociavel e sem progresso, e mostrou que os membros desta sociedade são os primeiros a desconhecer o paiz pela publicação official de um guia do viajante cheio de inexatidões; agora o descanso semanal, cuja lei foi feita sem o conhecimento das leis analogas em pratica no estrangeiro, transformou o dia de descanso, pedido em nome da civilização para o operario em dia de canção pelo aborrecimento proveniente da paralisação absoluta do trabalho nacional.

E o domingo civilizado ficou como o carnaval civilizado, e outras macaqueações da civilização europeia feitas sem espirito superior, uma verdadeira sersaboria sem significação.

Serviu apenas para mostrar a profunda desorganização que ha em todas as classes da sociedade portugueza e quão alheadas andam todas dos seus verdadeiros direitos e obrigações.

Em Coimbra o facto é particularmente frisante, e o estado caótico em que o simulacro de discussão deixou a Associação Commercial revelou, sem surpresa é certo para ninguem, que no commercio de Coimbra não ha a verdadeira coesão de uma classe, sabendo o que quer e o que faz.

Basta pensar que a Associação Commercial, num momento em que parece que o commercio de Coimbra estava empenhado em discutir um assunto, e tanto que cortou pela consideração que devia á direção da sua associação de classe, conhecida bem no paiz pela forma superior porque sempre trabalhara a bem da sua classe e dos interesses geraes da cidade, está hoje sem direção, porque os que foram levar a desordem e a perturbação á assembleia geral, recusaram os cargos em que esta os investiu.

E é para estranhar, pelo menos, que deserte e perca a ocasião de trabalhar a favor da sua classe quem tanto inventivara os outros, e era de supôr estivesse cheio de ideias, intuits generosos, e vontade de trabalhar, emendando erros se os houvesse.

A scião assinalada entre caixeiros e patrões pretendendo mostra-los de interesses antagonicos, afixando a pretensão por parte dos patrões de nem se quererem informar das suas reclamações, é, nos tempos que vão correndo, também bastante para admirar pelo menos.

E' geral todavia este facto em Portugal, onde as associações de classe são sistematicamente postas de lado, quando se pretendem organizar protestos coletivos, voltando tudo ao primitivo abaixo assinado e ás reclamações com assinaturas mendigadas de porta em porta, que, ainda segundo o habito tradicional portuguez, não apresentam ordinariamente a afirmação de uma opinião sentida e reflectida, mas um favor particular feito a quem as pede.

Isto sob uma forma geral e sem a pretensão de querer afirmar que agora se esteja dando caso analogo.

Praticas censuraveis, em interesses coletivos, são o sempre, quando se prestam a abusos, embora no caso particular possam não se terem dado.

Se os patrões tomarem mau caminho, os caixeiros não enveredaram por melhor, apesar da justiça da sua causa.

Não é com intransigencias e provocações que as boas causas se fazem triunfar.

Unam se e protestem dentro da lei, desde que não protestaram contra ella como facto abusivo de uma ditadura condenavel.

Defendam os seus direitos com o conhecimento que devem ter das condições do commercio local, cujos interesses

## A EGUALDADE

E' a palavra que mais se ouve agora a proposito do descanso semanal.

A egualdade do descanso em todas as profissões e classes, o descanso em dia certo e o mesmo.

Ora é de saber que não pode haver egualdade, onde não ha egualdade de circunstancias.

Estabelecendo os mesmos preceitos para todas as profissões, a lei do descanso semanal não proclamaria a egualdade perante a lei, estabeleceria pelo contrario a desigualdade.

Ha na verdade profissões que foram estabelecidas contando com o descanso dominical que era antes da lei já pratica da maior parte da sociedade portugueza.

Ir contra essas profissões, estabelecendo o seu descanso forçado ao domingo é ir contra o proprio descanso, que as creou, e que agora se pretende legalmente estabelecer.

Estão neste caso muitas pequenas profissões. As vendeiras de doce, as de refrescos, as de flores, e outras muitas vivem principalmente da animação das ruas aos domingos.

Crearam-se por andar nesses dias na rua muita gente descansando.

Os teatros, as praças de touros têm no domingo o seu maior rendimento e devem continuar a telo porque descansar não é aborrecer-se, e o aborrecimento traz consigo pelo contrario o cansaço.

No mesmo caso estão os cafés e as tabernas da cidade e do campo.

São casas de prazer vivendo em grande parte do apuro dos domingos.

E' necessario terem-se abertas como casas de descanso necessario, como habito estabelecido, antigo e portanto respeitavel.

Os interesses dos cafés estão em grande parte dependentes da venda ao domingo.

Proibir a venda aos domingos seria o mesmo que fecha-los durante dois mezes da sua maior laboração, do seu maior interesse.

E o interesse não é só dos patrões, é dos creados, que nesses dias têm as suas melhores gorjetas.

Ha ainda outra pretensão que mostra nos que têm tal intento ignorarem o fim da lei do descanso semanal que é dar um dia inteiro de descanso a cada operario além, já se vê, da limitação das horas de trabalho.

Pretendem alguns dar o descanso a partir do meio dia do domingo até ás horas habituaes do trabalho no dia immediato, além de um dia de descanso de quinze em quinze dias.

Assim teria o operario as 24 horas de descanso que a lei pretende estabelecer.

Ora o que se deseja é dar ao operario um dia seguido de descanso.

Se se estabelece o principio da divisão das horas pelos dias da semana, não faltará quem se recuse a dar meio dia sequer seguido de descanso, com o pretexto que o distribuiu aos minutos pelos dias da semana.

A lei é feita para proteger o operario contra a ganancia e poucos crupulos dos patrões.

E assim se deve entender.

## Tourada

Realisa-se hoje no Coliseu Figueirense a tourada de amadores promovida pela companhia exploradora da praça e dedicada ao Ginasio-Club Figueirense.

Lidar-se-ão oito touros do acreditado ganadero, sr. Antonio Mendes Lorangeira.

Tourearão a cavallo o sr. José Diniz da Graça Vieira (Vale de Sobreira) e a pé os srs. Paulo David, Eduardo Perestrelo de Vasconcelos, D. Carlos de Mascarenhas e J. A.

Forçados os srs. Francisco da Cruz (cabo), Joaquim Centante, Joaquim Ribeiro, Antonio Nobre, Guilherme Faria, Antonio Quaresma, Maia Mendes e Fernandes Tomás.

Campinos os srs. João Guilherme e Francisco Neves; moços de curro os srs. Luiz de Oliveira e João Frazão e andarihos os srs. Amadeu da Conceição e Adriano Aguas.

Dirigirá a lide o distinto aficionado sr. Carlos Rapôso.

Rodrigo Largo e Daniel do Nascimento coadjuvarão a lide.

Abrilhanará a corrida a Filarmonica de Agosto,

Se por o tempo o não permitir se não realizar a corrida, os portadores de bilhetes poderão reclamar a sua importancia, na bilheteira da praça, das 5 horas da tarde ás 8 da noite do mesmo dia.

A' noite, além dos espetáculos nos casinos e cafés e inevitaveis animatografos, a recita da companhia do teatro de D. Amelia e a serenata no Mondego, em que tomarão parte o rancho do Vapor, e as diversas coléktividades que farão embandeirar e iluminar os barcos que possuem.

Partiu para o Gerez, a tratar de sua saude o sr. David de Souza Gonçalves, estimado negociante desta cidade.

Partiu para a sua casa de Louzada o sr. dr. Marnoco e Souza, presidente da camara municipal de Coimbra.

Foi nomeado professor primario em Sernache o sr. Augusto Liberato de Figueiredo Gersão.

Teve aprovação superior o segundo orçamento suplementar da Camara de Coimbra.

A linha de Coimbra á Louzã rendeu desde janeiro até 2 do corrente a quantia de 16:580,000 réis, ou sejam réis 67:673 réis em média por dia.

Como se vê pelas noticias, que aqui temos publicado, o rendimento desta linha tem aumentado sucessivamente, indo muito além do que a principio se supunha e confirmando o que antes de aberta á exploração muitas vezes aqui escrevemos.

E, se no rendimento deste periodo ha a notar para sua completa apreção que abranje o periodo de banhos de mar e termas, em que a concorrência é excçãoal, não devemos esquecer que este aumento de rendimento tem subido gradualmente e que está muito longe de ser ainda o definitivo, porque grande parte dos transportes se fazem ainda por carros de bois ou de muare por habitos que em Portugal levam tempo a desenraizar.

Mas já agora o rendimento do novo caminho de ferro dá interesse á companhia.

E' por isso certo que breve se fará o seu prolongamento, o que interessa o comercio de Coimbra e em geral a prosperidade desta cidade.

A continuación do caminho de ferro em via reduzida seria um verdadeiro desastre para Coimbra.

Bom é que não descure este assunto a Associação Commercial.

Embora não abandone o momentoso caso do descanso semanal que a traz em tão excçãoal atividade....

## As Pupilas do Senhor Reitor

### Romance de Julio Diniz

#### CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desenhado em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

#### A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barao, 80  
Filial no Porto: Leão & Irmao, Carmelitas, 143,

## PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS. Praca do Comercio — COIMBRA

## O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta revista literaria, dirigida pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Nesta tipographia se diz.

## ANNUNCIOS

### QUINTA DOS SARDÕES

Arrenda-se esta quinta que se compõe de magnifica casa de habitação, pomares e terrenos de cultura, com dois poços de agua nativa.

E' situada ao cimo de Santa Cruz proxima de Celas.

Dão se informações na rua Camara Pestana, n.º 1 e no estabelecimento dos srs. Gaito & Cannas.

### Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

### CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

### CASA COLONIAL

Forneoedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

### ANUNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se anuncia que no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, á Praça 8 de Maio, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de José Vaqueiro Cordinha, morador que foi no logar e freguezia de S. João do Campo, qual é inventariante sua irmã Joaquina Cordinha, solteira, moradora no referido logar, vae á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor da avaliação:

Uma quinta parte, pertencente ao casal, de uma morada de casas terreas, com um pequeno pateo, no logar e freguezia de S. João do Campo, avaliada na quantia de 25:000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registro será paga por inteiro, á custa do arrematante.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

### PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS Praca do Comercio — COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Solas — 17

(TELEPHONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## PROPIEDADADE

Vende-se uma a 20 kilometros de Coimbra, que produz regularmente 100 pipas de vinho em vinhas americanas de primeira ordem. Tem casa, agua com abundancia em poços, algum terreno ainda proprio para vinhas e um pequeno pinhal.

Tem ao pé, estação de caminho de ferro.

Para informações, com Mendes de Abreu — Rua Ferreira Borges, 64 — Coimbra.

## VENDEM-SE

Duas moradas de casas, sitas na rua do Corpo de Deus d'esta cidade, com os n.ºs de policia 81, 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 130,000 réis.

Recebe propostas o solicitador Francisco Mendes Pimentel.

## GANHO DIARIO

DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostuario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo-francesa — Barcelona, Calle Princeza, 34.

## REPUBLICANOS

São os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz A Intermediaria — Coimbra, rua das Solas, 117, 1.º — Telefone 177.

da um arvore ao sabor das conveniencias.

Deixem-se de tumultos e violencias e a ninguém podem aproveitar e prostem conscientemente com a força do seu direito.

A lei do descanso semanal foi feita, temos nós, para satisfazer uma necessidade do operariado.

Quem pretende descansar é o operario.

E é ao operario e não ao patrão que lei pretende dar satisfação.

No nosso paiz a lei do descanso semanal não é um caso natural da evolução do comercio nacional, como em outros paizes em que, na maioria das classes a lei do descanso não fez mais do que legalisar um habito, evitando que por concorrência desleal fossem prejudicados os que haviam evoluído dentro das verdadeiras necessidades sociaes.

O comercio do paiz, parece pelo visto atrasado.

Mas nem por isso o operario deixa de precisar do descanso, tanto mais que em grande parte vive sem hygiene e sem conforto.

Estabelecida pela orientação dada pelos homens de maior intellectualidade do nosso paiz, reclamada pelos medicos, solicitada pelos interessados, a nova lei corresponde a uma necessidade nacional que é necessario satisfazer.

Não poderá fazer se isso, porém, sem transigencias reciprocas entre operarios e patrões.

## Roubo

O sr. Antonio da Costa, conceituado ourives desta cidade, ia sendo hontem vitima de um roubo industrioso.

Um homem de idade e outro mais novo entraram na sua ourivesaria á hora em que elle lá não estava, e dirigiram-se a um seu empregado, pedindo para verem correntes de ouro para religio.

Escolheram tres que meteram dentro de uma caixa, envolvendo-as primeiro num envelope.

Tiraram depois do bolso outra caixa semelhante, onde meteram dentro de um envelope algumas pedras falsas e trocaram por um geito de prestidigitación as duas caixas, entregando ao empregado do sr. Antonio da Costa a das pedras, como sendo a das correntes, pedindo-lhe para a guardar enquanto elles iam receber dinheiro, metendo no bolso a que continha as correntes.

O empregado do sr. Antonio da Costa não desconfiou ao principio, mas, ao vê-las meter pela rua do Corpo de Deus, examinou a caixa e tomando-lhe o pezo pareceu-lhe leve de mais.

Abriu então o envelope e deu com as pedras.

Correu sobre os dois acompanhado por outro rapaz encontrando o velho que seguia mais atraz enquanto que o mais novo descia já pela nova rua que dá das Figueirinhas para o mercado, saltando a rampa.

Correu o rapaz, que acompanhou o caixeiro do sr. Antonio da Costa, sobre elle dando-lhe voz de prezo.

Ele abaixou-se apanhando um ferro e querendo resistir, mas um policia correu e os dois gatunos foram capturados, negando o facto, mas encontrando-se-lhes as tres cadeias roubadas.

Um d'elles diz-se italiano e outro de Buenos Aires, mas parecem que são nacionalidades supostas e que os gatunos são portuguezes.

Desta vez nem a desculpa do hespanhol das praias tem a honestidade nacional...

## Falecimento

Foi enterrado hontem o sr. Severino Marques Gouveia, que ultimamente foi nomeado capellão provisório do cemeterio.

## Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, durante a semana, foram os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 430; milho amarelo, 420; feijão branco, 770; feijão vermelho, 800; rajado, 480; frade, 530; centeio, 340; cevada, 260; grão de bico, 520 e 650; fava, 400; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 20 e 25 réis o kilo.

Azeite, 2,550 e 2,600 réis, o decalitro, conforme a gradação.

# A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital -- 200.000.000 réis

Sede em Lisboa -- PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 41, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporários, Mixtos, Prase Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanales

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA -- R. FERREIRA BORGES

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300.000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal -- (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges -- Coimbra -- Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) -- da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francaza, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais  
Carabinas -- La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.  
Revolvers -- Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello-Doges, etc., etc.  
Pistolas -- Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur, etc.

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 -- COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Vestes para eclesiasticos

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.  
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro -- O Novo Medico -- pelo Visconde de Souza Soares, 4 venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. -- Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal -- Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios

### Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o cõrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jounamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental -- r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### PHENATOL (Injecção anti-blenorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito -- FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio -- COIMBRA

### PFAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas -- Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas -- Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas -- Gritzner, roda livre, trãvõ automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

### UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 -- RUA VISCONDE DA LUZ -- 20 (CASA ENCARNADA)

### LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

## AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'ello; a agua do Penedo é utilissima na litiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, de matoses astrictas, cistite chronica, doencas de estomago e intestinos, impadismo chronico e asma.

A do Penedo Novo -- nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação. As nascentes José Julio Rodriguez e Grande Alcalina são de indicacão e efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doencas de estomago e intestinos, etc.  
Gruta Maria Pia -- agua bicarbonatada ferruginosa -- excelente para tratamento da anemia, carlose, diasmorrhoea, leucorrhoea, linfotismo e na convalescencias.

D. Fernando -- rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgias gastrites chronicas, vomitos nervosos, nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando -- natural -- deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO -- Rua da Canoeira Velha, 31.

Em LISBOA -- Largo do Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do pais, abriu em 20 de maio. Excepcionaes hotéis -- Grande Hotel e Hotel de Avelemes. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante carruagem e mala-posta.

Em breve -- Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

## QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fructo de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se a rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

## MARIO MACHADO

### Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz -- Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, -- pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento de aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

## RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio. Sofia, 64.

## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1243

COIMBRA — Quinta-feira, 19 de setembro de 1907

13.º ANNO

## DISSIDENCIAS

Com as afirmações do sr. Augusto José da Cunha dá-se agora o mesmo que com as que vêm sendo feitas sem energia e aparentemente sem sinceridade por homens em situação mais ou menos eminente nos diversos partidos monarchicos.

Como as dos outros, as afirmações do sr. Augusto José da Cunha, professor e diretor de um dos nossos primeiros estabelecimentos scientificos, numa situação culminante no seu partido, não traduzem nem a independencia da sua situação, nem a superioridade de vistas que a todo o homem de sciencia dá o merito proprio e a natureza especial da sua profissão.

As declarações do sr. Augusto José da Cunha pécam do mesmo vicio que as do sr. conselheiro Dias Ferreira, sem um passado porém que, como o do fallecido estadista, se imponha pela isenção e pelo sacrificio dentro da sua carreira politica.

Não ha nas palavras vagas do illustre professor mais do que uma afirmação — a do descontentamento pelos actos ultimos do governo, pela liquidação dos adeantamentos que não poderia nunca deixar de ser vergonhosa e que foi determinada, na logica do disparate, por uma afirmação imprudente do sr. João Franco.

A liquidação dos adeantamentos nunca poderá fazer-se, porque lhe falta uma base legal e segura que só poderia ser ou a escrituração publica ou a da Casa de Bragança, se esta tivesse o caracter de uma repartição publica.

O que está escriturado como adeantamentos não pode ser mais do que uma parte pequena da verdade, como aliaz demonstra o mais simples dos raciocinios.

Os adeantamentos ilegales por todos os ministerios, e principalmente pelo das obras publicas e pelo da guerra foram sempre asseverados por todos os partidos monarchicos na opposição sem contradição firme e clara.

Essa contradição appareceu apenas agora nas afirmações, que não sabemos como qualificar, do sr. Hintze Ribeiro e José Luciano de Castro afirmando que nunca nos ministerios seus se haviam feito, afirmação que é tambem inculcada pelo sr. João Franco, em proveito proprio, organizando as suas contas por forma a alijar responsabilidades que todavia a sua linguagem imprudente lhe deu definitivamente.

Os adeantamentos ilegales são um facto cuja responsabilidade pertence a todos os governos monarchicos e nunca poderá ser alijada honestamente por ninguém que tenha occupado situação preponderante em qualquer dos partidos monarchicos do rotativismo.

E esse é o caso do sr. Augusto José da Cunha que tem, no ministerio presente ainda a agravante de ter sido um dos seus mais cotados e firmes colaboradores.

O sistema constitucional tem sido uma burla em Portugal.

Não temos tido um governo liberal, com a representação livre do povo pelo voto; temos tido um governo absoluto, e do peor dos absolutismos, o que se inculca com a capa da liberdade e corrompe e desorganisa a nação.

O rotativismo tem sido o governo do rei, como agora o é o do sr. João Franco sem mais austeridade, sem maior inflexibilidade de espinha.

A rua nunca em Portugal fez ouvir a sua voz, ou inspirou determinação de efeito duradouro.

Se por vezes se têm imposto, os partidos monarchicos, passado o perigo, vingam-se covardemente do medo que tiveram impondo-lhe um jugo mais forte.

Não ha em Portugal partidos politicos emanando de vontade popular, a não ser o partido republicano.

Progressistas, regeneradores, e dissidentes de todas as facções procuram sempre mais captar as boas graças do rei que as simpatias do povo.

Se por vezes, no meio da refrega, a sua attitude parece modificar-se e as palavras parecem ser de alizez, é acidente da luta que nada significa e que, breve, ha todo o cuidado em esconder.

Ainda ha pouco, depois da demagogia muito gritada do sr. José d'Alpoim, liam com espanto almas de ingenuidade para admirar em artigo que lhe era attribuido, a condenação do sr. João Franco como a de um plebeu incapaz de uma attitude nobre deante do seu rei.

A carta não foi róta pelo sr. João Franco.

A carta estava, ha muito tempo, rasgada por todas as facções monarchicas.

Apenas no bronze das estatuas a carta constitucional tem uma attitude nobre no gesto com que D. Pedro a estende sobre o povo que o admira.

Os partidos monarchicos rasgaram-a, o sr. João Franco tem apenas a responsabilidade do gesto indecente com que mostra os bocados rasgados e diz que se está a servir dela.

Não é por isso o amor á constituição que pode dar a alguém a confiança do povo, ou que pode absolve-lo das responsabilidades contraídas na colaboração com um regimen desprestigiado.

Não visa porém este artigo, que já bem longo vae, a insinuar que o sr. Augusto José da Cunha esteja propositadamente fazendo acto de exploração publica censuravel.

Não! O illustre professor é sincero, mas obedece a um impeto de colera, aliaz justificado, que não deixa ver-lhe claramente a situação.

Com a monarchia não é possível governar em Portugal, porque é governar contra a opinião publica, contra as tradições da raça que não começou a afirmar-se historicamente com o reinado de D. Afonso Henriques, e que na historia de to-

dos os governos monarchicos nada oferece de verdadeira energia, de iniciativa, de dedicação patriótica que não tenha a sua origem funda na vida intima, nos sentimentos do povo portuguez.

O defeito não é do sr. João Franco; o defeito é do regimen.

Se o sr. João Franco se mostra mais á luz a sua acção apparece por isso mais revoltante, e o seu procedimento de menos sinceridade, é que a evolução das ideias tornou hoje mais flagrante o contraste entre as aspirações do povo e o regimen monarchico que consegue manter-se ainda, mercê de interesses viciosamente criados.

Quando o sr. João Franco começou governando com o apoio do sr. José Luciano e a cumplicidade tacita de todos os partidos monarchicos, não podia haver duvidas sobre o fim que se pretendia, que era abafar as ideias generosas de libertação que de toda a parte se levantavam.

O sr. Augusto José da Cunha, colaborando com o sr. João Franco, deveria naturalmente ter sobre o valor do estadista conhecimentos que não poderiam dar-lhe illusão sobre a natureza da sua obra.

Este grito de gralhas que por toda a parte se ergue, gritando contra a violação da constituição, com quem todos os governos têm vivido vida desregrada, é ridiculo e só pode ser honestamente explicado em alguns por furia de momento, tirando ao cerebro toda a faculdade de reflexão.

A carta tem sido violada por todos, passe a incorrecção gramatical, que exprime porém com verdade o que de todos se tem ouvido.

Querer dar á carta o prestigio antigo que nunca teve, é pretensão absurda.

Em Portugal ha apenas uma dissidencia honesta e legitima, essa é a dissidencia da monarchia.

Essa se impõe.

E para essa não é necessario ouvir a opinião de el-rei.

## Dr. Manoel de Arriaga

De visita á sua saudosa Coimbra esteve nesta cidade este nosso amigo e velho caudillo republicano de uma tradição de vida academica, ainda hoje citada como exemplo de brio, honestidade e assinalado triunfo literario e scientifico.

Por isso éle ainda hoje tem, ao passar por estas velhas ruas, o mesmo carinho olhar que o acompanhava nos dias de desprezada e laboriosa mocidade que aqui passou.

Foi dada parte para juizo contra Vitorino Marques Pimenta, acusado de ter ido esperar Sebastião Pimenta, seu primo, ferindo nas mãos com uma navalha, Antonio da Silva Marcelino e sua mulher que acompanham este e tentaram opôr-se á agressão.

Estiveram nesta cidade em preparação dos exercicios de quadros os srs. João Evangelista Leite de Macedo que está encarregado da padaria de campanha, e o sr. Antonio José Ramalho de Lima, diretor do serviço de chapas para alimentação das tropas.

## Entrevista sensacional

Do nosso estimado colega *Diario de Noticias*, recortamos o relato seguinte:

Depois da noticia, embora um tanto vaga, que o nosso colega *O Mundo* hontem publicou a respeito do sr. conselheiro Augusto José da Cunha, impunha-se a um jornal como o *Diario de Noticias* a obrigação de procurar o velho estadista para obter dele quaesquer esclarecimentos sobre a attitude que lhe era attribuida.

Tratando-se, como se trata, de um ministro de Estado honorario, antigo deputado, par do reino, presidente da Camara dos Pares, diretor da Escola Politecnica, ex-diretor da Casa da Moeda, lente do Instituto Agrícola, etc, não podia a attitude politica do illustre homem publico e progressista da velha guarda, constituir um facto indifferente para o publico.

O sr. conselheiro Augusto José da Cunha, a quem nem mesmo os annos têm conseguido diminuir ou sequer abrandar a energia e a firmeza, aliaz a estas qualidades a de uma delicadeza e afabilidade que cativam extremamente todas as pessoas que com éle convivem, as quaes, éle, pelas suas maneiras e pela franqueza, com que fala, pôe sempre á vontade.

Destes apreciaveis qualidades deu o illustre homem publico sobejas provas durante todo o tempo que presidiu ás sessões da camara dos pares no ultimo periodo em que funcionaram, conseguindo evitar conflitos que por mais de uma vez surgiram no meio das acaloradas discussões que ali se travaram, as mais acaloradas que naquela camara têm sido presenciadas.

Dito isto, escusada será a declaração de que o sr. conselheiro Augusto José da Cunha nos recebeu, quando hontem o procurámos em sua casa, com a mais cativante amabilidade e com uma franqueza sem igual.

— Depois da noticia que hoje publicou o *Mundo*, disse-mos-lhe nós, nem v. ex.ª extranha certamente a nossa visita, nem precisa que lhes digamos os fins dela.

— Certamente, respondeu-nos o illustre politico, mas essa noticia não é inteiramente exacta; isto é, não é verdadeira a primeira parte, mas é perfeitamente verdadeira a segunda.

— Então não é certo que v. ex.ª vá publicar amanhã qualquer carta, definindo a sua attitude politica?

— A'manhã, não, nem talvez por enquanto, o que não quer dizer que não venha a publicar-a quando julgar o momento oportuno.

Mas, como já lhe disse, o que é verdadeiro é o meu descontentamento, ou, para melhor dizer, a minha indignação por esta serie de factos que vêm succedendo-se e que outra coisa não são do que crimes politicos.

Pois pode lá admitir-se que os adiantamentos se liquidassem pela maneira como foram liquidados?

Pôde tolerar-se que se aumentasse a lista civil com mais 160 contos sem perguntar ao paiz se está disposto a dar esse dinheiro e a paga-lo?

E pôde tambem admitir-se que em pleno século vinte estejamos a ser governados por processos como aquelles que ultimamente têm sido postos em pratica?

E note, que no meu entender, a corôa tambem tem responsabilidades, porque a irresponsabilidade a que alude a constituição é uma historia para entreter creanças.

Portanto, ou os partidos tomam uma attitude energica dentro de pouco tempo, saindo do estado de abatimento em que têm estado, ou não têm razão de insistir e em fazer o que entender.

— V. ex.ª tem-se avistado nos ul-

timos dias com o chefe do partido progressista?

— Não tenho. Como sabe o sr. conselheiro José Luciano de Castro está na Anadia. E, depois, para lhe falar com franqueza, a attitude de submissão em que os partidos se têm conservado, como já lhe disse, têm-me desgostado muito.

— Desculpe v. ex.ª uma pergunta...

— Pôde perguntar á vontade.

— V. ex.ª tenciona abandonar o partido progressista?

— Isso é conforme. Se os partidos tomarem qualquer resolução energica, talvez não. Mas não esperarei muito tempo, nem mesmo muitos dias. Se os partidos desejam continuar na situação ridicula em que se encontram, eu é que os não acompanho, porque não quero compartilhar desse ridiculo.

Em todo o caso se eu tiver de abandonar o partido a que pertenço não quer esse facto dizer que abandone a politica.

Lá isso... Estou velho; mas por enquanto ainda não!

— V. ex.ª continua sendo o presidente da camara dos pares?

— Não, e por dois motivos.

Primeiro, porque a sessão legislativa, para que fui nomeado, terminou; segundo, porque logo em seguida ao decreto de 10 de maio, que dissolveu a camara dos deputados, eu declarei que não voltava a exercer as funções de presidente, para efeito penhum.

E' certo que o regimento determina que o presidente, neste caso, continue a exercer as suas funções, para os atos de expediente, etc.

Mas nem mesmo assim. Se me quiserem processar por desobediencia ao regimento que processem. Eu é que não volto a desempenhar qualquer função do cargo.

O decreto de 10 de maio desgostou-me. O que depois de isso se tem passado, a falta de respeito e de atenções para com os conselheiros de Estado e para com os partidos, tem-me indignado.

Que quer? Não posso lembrar-me de todas estas coisas sem sentir verdadeira indignação.

E não sou só eu que penso desta maneira e sinto o que aoabo de dizer-lhe.

Segundo me consta, o sr. conselheiro... tambem está como eu desgostoso, embora, sendo por temperamento mais moderado, o não manifeste tão claramente.

— V. ex.ª autorisa-nos, certamente, a referir o que acaba de nos dizer...

— Sim senhor, pôde dizer tudo e pintar a minha indignação com as cores mais carregadas, sem receio de cahir em exagero.

Depois, já á despedida, quando o honrado estadista nos apertava a mão, disse-nos:

— Olhe, estou perfeitamente de accordo com a doutrina exposta ha dois dias pelo jornal *O Dia*.

Tambem entendo que os partidos monarchicos deviam praticar um acto de energia indo ao paço dizer ao rei que ou se entra nas normas constitucionaes ou esses partidos tomam o caminho que entenderem.

## Coimbra-Club

Recebemos o n.º 9 da segunda serie desta publicação que tem melhorado consideravelmente.

A colaboração é variada e a empreza honra a atividade do sr. Adriano Nascimento, que soube organizar um jornal de boa leitura, variado e moderno.

Fica estabelecida a permuta, com os nossos agradecimentos e parabens cordaes pela empreza que vem satisfazer uma verdadeira necessidade do nosso meio.

Esteve nesta cidade, acompanhado de sua familia, o sr. Camilo Augusto Vieira, zeloso empregado da Camara Municipal de Aveiro.

# RELATORIO

Acabamos hoje a publicação do relatório dirigido ao governo pelo sr. dr. Marinho e Sousa, pedindo a melhoria dos vencimentos dos empregados municipais e a modificação das leis de desamortização de harmonia com as leis administrativas dos países mais cultos, e indicando a necessidade de modificação na cobrança coerciva dos impostos indirectos.

Terminando hoje esta publicação resta nos agradecer ao nosso amigo sr. dr. Silvio Pellico a amabilidade sempre penhorante que nos permitiu inserir este trabalho nas colunas da "Resistência".

### IV

Do desenvolvimento das municipalizações e da expansão de todos os serviços municipais, resulta que a organização do município de Coimbra, não pôde ser a dos outros concelhos de primeira ordem do país. O trabalho que se acumula na secretária da Câmara é de tal ordem, que só a boa vontade, zelo e dedicação de um pessoal tão distinto, como ela possui, lhe pôde dar a conveniente satisfação.

Este trabalho não tem condigna remuneração, pois os seus atuais vencimentos são os seguintes: um secretário, com 360.000 reis annuaes; um amanuense (antigo 2.º official), com 250.000 reis annuaes; dois amanuenses, com 150.000 reis annuaes cada um; um amanuense, com 160.000 reis annuaes. Estes vencimentos são excessivamente dimínutos e difficilmente chegam para satisfazer as primeiras necessidades da vida. Já em 1892 a verificação que administrava o Município de Coimbra, nas observações ao mapa dos empregados, enviado com o officio n.º 95, de 20 de fevereiro, ao governador civil do distrito, mostrava a grande necessidade de se modificarem os vencimentos do pessoal da secretária, quando então a sua dotação e o seu numero eram superiores aos de agora, pois compunha-se de um secretario, com 400.000 reis annuaes; um official-maior, com 300.000 reis annuaes; três segundos officiaes, com 250.000 reis annuaes cada um; um guarda-livros com 380.000 reis annuaes; dois amanuenses com 150.000 reis annuaes cada um.

Havia assim uma despesa total de 2.136.000 reis, que, comparada com a actual, na importancia de 1.070.000 reis, dá para esta uma diferença a menos de 1.066.000 reis. Com toda a razão, por isso, se torna indispensavel modificar o quadro e os vencimentos do pessoal existente, pois com menos empregados e menos despesa são desempenhados mais serviços.

O decreto de 29 de maio de 1907 reconheceu a necessidade de melhorar a situação dos funcionarios do Estado e as razões ali aduzidas neste sentido, têm plena applicação aos empregados municipais. Ao successivo encarecimento das condições de vida devia naturalmente corresponder, e em geral tem correspondido, um aumento progressivo da remuneração do trabalho. E contudo os nossos funcionarios civis, não só não beneficiaram de um justo aumento de vencimentos, mas até os vieram grandemente cercados pela pesadissima elevação do imposto de rendimento. Se a desproporção dos seus vencimentos com os proventos de outras classes e com a carestia das condições de vida offende todos os sentimentos de justiça, igualmente offende todos os preceitos de economia, pois que de bem pouca produtividade pode ser o trabalho, quando as difficuldades materiaes não consentem ao espirito a tranquillidade indispensavel, ou quando é preciso dedicar horas, que não são obrigatoriamente absorvidas pelo serviço publico, a outras occupações, para assim completar o minimo de rendimento que as exigencias da vida reclamam.

Em harmonia com estas considerações, a Camara Municipal de Coimbra entende que o vencimento annual do secretario deve ser elevado a 700.000 reis e o dos amanuenses a 360.000 reis, criando-se o logar de guarda-livros com o vencimento de 400.000 reis, para prover ao serviço de contabilidade municipal que exige conhecimentos e apudices especiaes.

### V

O dominio do Município tambem deve ser regulado por uma forma diferente da actual.

As leis da desamortização estão se tornando cada vez mais desharmonicas com as condições economicas e sociais da vida moderna. A alienação de terrenos municipaes em hasta publica deveria ser permitida em todos os casos em que o seu produto fôsse destinado á abertura de novas ruas e á construção de novos bairros.

Se se tivessem observado as leis de desamortização não teria sido possível construir os novos bairros da cidade de Lisboa nem o bairro de Santa Cruz em Coimbra. Ainda na nossa gerencia, a Camara de Coimbra se viu na necessidade de solicitar ao governo uma lei que lhe permitisse alienar em hasta publica os terrenos que o Município possui no local do Penédo da Saudade, sem o que lhe não seria possível dotar a cidade com um novo bairro.

E esta maior liberdade dos municipios relativamente ao dominio comunal encontra apoio nas organizações administrativas dos países mais cultos. Na Inglaterra e Alemanha, os municipios vão até ao ponto de atacar, na cedência dos seus terrenos, com medidas de diversa ordem, o monopolio da propriedade territorial que vicia toda a organização actual.

E que o socialismo do Estado, depois de um periodo de atividade intensa, cedeu o logar a uma forma derivada, o socialismo municipal, que está actualmente em pleno desenvolvimento, visto a comuna intervir na correção das desigualdades sociais e nas relações entre o capital e o trabalho.

### VI

Outro ponto que precisa de ser reformado é o da cobrança coerciva dos impostos indirectos municipaes.

A jurisprudencia dos tribunaes civis superiores considera os tribunaes do contencioso fiscal competentes para a cobrança coerciva dos impostos indirectos municipaes nos termos do artigo 77 do Código Administrativo, todas as vezes que não tenham sido dados de arrematação. Não amplia a competência dos tribunaes do contencioso fiscal a este caso, por o artigo 77 não se referir aos arrematantes e as excepções deverem ter uma interpretação restrita.

Por seu lado os tribunaes do contencioso fiscal unicamente se consideram competentes para a cobrança coerciva dos impostos indirectos municipaes, quando elles são cobrados cumulativamente com os do Estado como permite o art. 76 do Código Administrativo e os decretos de 22 de dezembro de 1877 e de 7 de dezembro de 1893. Então o accessorio segue o principal, pertencendo em todos os mais casos a competência para as acções referentes aos impostos municipaes indirectos ao juiz de direito, como preceitua o n.º 3 do artigo 324 do Código Administrativo.

Destas divergencias resulta que quando os impostos indirectos municipaes não são cobrados cumulativamente com os do Estado e não foram dados de arrematação, as Camaras não têm inicio de fazer valer coercivamente os seus direitos. E esta Camara conhece demais uma tão injusta situação por factos que com ella se têm passado.

Senhor! — Eis as principais reformas de que precisa a organização administrativa municipal e que foram suggeridas a esta Camara em quasi três annos de experiencia dos negocios municipaes.

Torna-se necessario dar vida aos nossos agregados municipaes se se deseja conseguir a renovação politica e social do nosso país. O povo inglés é o povo que se governa a si proprio; mas governa-se a si proprio, porque é por excellencia o povo do governo local.

As instituições locais são a alma da democracia, do mesmo modo, que são a pedra angular de todo o edificio do governo representativo. E' por isso que publicistas da estatura de Guizot e Gneist, tendo á comprehensão nitida deste facto, attribuem a maior importancia á existencia de poderosos orgãos do governo local.

### Falecimento

Por falecimento do sr. José Diniz de Carvalho, que morreu em idade avancadissima estão de luto seu filho o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, amanuense da Circumscrição escolar e seu neto o sr. dr. Francisco Diniz de Carvalho.

Sentidos pezames,

# FARDAS E CAPELOS

Escreve o nosso colega desta cidade, Noticias de Coimbra:

«O Mundo, no seu artigo editorial de ante-hontem, de José Caldas, e sob o titulo José Dias Ferreira, diz:

«Duas coisas não posso eu perder á sua memoria: — uma a de ter consentido que o fizessem par do reino, honra a que já ao tempo iam chegando os ultimos dos dois bandos partidarios, em paga de serviços feitos á ruína do país; a outra a de o amortilharem numa libré de conselheiro, ele que, como insignias, tinha a mais alta de todas: a mais nobre, a mais honrada dessas que o rei não faz num rasgo de pena, e que a politica não forja nem inventa: a sua batina doutoral, o seu capelo de Mestre e de doutor na Universidade de Coimbra.»

Alega nos ver assim fazer justiça á nossa Universidade, que tanto têm pretendido depreciar a os seus inimigos.

Martens Ferrão foi ministro do reino e nosso embaixador em Roma. Apesar da alta gerarquia a que subiu na politica, recomendou no seu testamento que vestissem o seu cadáver com as suas insignias doutoriaes.

E assim se cumpriu a ultima vontade deste illustre estadista, que achou mais nobre o seu capelo do que a farda de ministro.

José Caldas pensa do mesmo modo de muito acertadamente.

Discordamos.

A farda do ministro e o capelo do doutor estão desacreditados no nosso país e pelo mesmo motivo.

Não, a farda de ministro não indica ou marca nunca um homem politico de valor, pelo mesmo motivo que o capelo e a boria doutoral não são a caracteristica de um homem de sciencia superior. A farda de ministro tem honrado no nosso país muita gente.

Não é o sr. João Franco que a honra agora, porque para isso não tem nem valor como carater de eleição, nem capacidade como homem de estudo, conhecedor das necessidades do país, e dos problemas complexos que a civilização moderna traz na ordem do dia.

Nem o sr. José Dias Ferreira, nem o sr. Martens Ferrão, trazem valor novo á boria do doutor; porque apenas das suas disposições testamentarias se soube que com essa insignia se orgulhavam.

Os testamentos são como as pedras sepulcraes, cheios de boas palayras e boas intenções, falando bem de tudo e de todos.

Se os sr. Dias Ferreira e Martens Ferrão tinham pelo ensino e pelas suas magnias doutoriaes o respeito que desejaram, isso se deveria ter traduzido pelos actos de favor ao ensino que, como homens publicos, estava só na sua mão fazer e que se não vieram.

O Noticias de Coimbra com a sua local dá visos de verdade á opinião corrente de que o doutor é um ser visto com admiração religiosa pela população de Coimbra que por adoração o estraga e o torna ridiculo.

Não! A verdade é que, no nosso país, o grau de doutor não confere a ninguém fóros indiscutíveis, nem de saber nem de intelligencia privilegiada.

O que não quer dizer, por ser contrario á verdade, que o capelo e a boria dêem tambem fóros irremovíveis de inferioridade intelectual.

O capelo e a boria são hoje coisas que nada significam, senão o conceito em que as faculdades têm os seus discipulos.

Por si nada valem. Para fazer sabios é necessario professores, laboratorios, condições de favor o estudo e ao trabalho.

E tudo isso falta em Coimbra, como no resto do país, não em absoluto, mas em dose bastante para tornar ridiculo o fetichismo do capelo e da boria, a não ser numa servente da Alta com compadre respeitado no corpo docente.

Fórmulas e insignias são coisas de raro valor na raça latina maior do que seria para desejar para provento de um regular desenvolvimento e progresso.

A capa e batina, a séda e os veludos do capelo e da boria, são a unica coisa que distingue hoje um professor de Coimbra dos de outro qualquer instituto do país.

E mais nada.

E isso hem pouco é.

No interesse de Coimbra e dos seus estabelecimentos de ensino o que ha é acabar com tal preconceito que converte muitas vezes um homem, que podia ser uma verdadeira utilidade social, num boneco ridiculo, em fantoche de pimpam-pum.

A boria e o capelo não são mais respeitaveis do que a farda de ministro. Nos ministros, como nos doutores, ha quem tenha honrado a sua farda, e a sua capa e batina.

São os homens que fazem a dignidade das profissões.

Não são as profissões que tornam os homens dignos.

O contrario é o criterio dos passaditos que fogem dos espantalhos que lhe levantam nas horas com um fraque velho e uma cartola amolgada, porque outras vezes mais sabedoras lhe disseram que aquelles eram os caracteristicos do rei dos animaes.

### O Raid

A' hora em que o nosso jornal vae entrar na maquina, começam chegando a Coimbra os concorrentes ao Raid hippico.

E' o primeiro ensaio desta natureza feito em Portugal, e por isso não pode fazer-se-lhe naturalmente objecções que podiam parecer a falta de apoio a uma empreza louvavel.

Começou-se por onde se devia ter acabado, por uma prova longa, sem itinerario forçado e que portanto tanto hade mostrar as aptidões do cavallo, como as do cavaleiro, e talvez mais as deste do que as daquele.

Por ora é cedo para poder prever-se qualquer resultado. Só depois de Vizeu é que se devem começar a accentuar vantagens decisivas.

O trajeto porém é longo demais para uma primeira prova que possa ser conclusiva sobre o valor dos cavalos que se põem em concurso.

Além disso a falta de itinerario marcado oficialmente torna tudo dependente de factores individuaes que dão excessiva importancia á atividade intellectual do cavaleiro, e vêm complicar consideravelmente o valor demonstrativo da prova.

Emfim é uma primeira experiencia que é necessario ver com a indulgencia de um trabalho novo e que pôde ser proficuo.

O Diario do Governo publicou hontem um decreto autorizando o pagamento de 170.000 reis ao pessoal da secretaria da Universidade de Coimbra, por serviços extra ordinarios motivados pelos acontecimentos academicos.

Foi um dinheirinho bem ganho!

Foi preso pela policia, a requisição do administrador do concelho da Figueira da Foz, o menor João Simões, acusado de um roubo naquella cidade.

Espera-se amanhã em Coimbra o sr. Vasconcelos Porto, illustre ministro da guerra, que vem informar-se de visu das condições do antigo quartel do regimento de infantaria 23 e do que anda em construção no extinto convento de Sant'Anna.

Musica

A banda de infantaria 23 executa hoje, das 6 e meia ás 8 e meia horas da tarde, no coreto da Avenida, o seguinte programa:

1.ª parte  
La Alegria de la Huerta, marcha militar. Chueca.

II. Guarany, sinfonia. A Carlos Gomes.

Tres dias na Arxáida, valsa. J. L. da Mota.

Da opera Tosca, selection. Puccini.

Da opera Raymond, abertura. Ambrose Tomas.

3.ª parte  
Nelle opera Favorita, pot-pourri. Donizetti.

Opera Serrana, cantiga ao desano, do 1.º ato. Alfredo Keil.

Ah! Esquecia-nos lembrar que a segunda parte termina com o hino da carta para parada de officiaes e praças de prest.

# Reforma a fazer

O logar de capellão do cemiterio municipal, vago pela morte do bondoso padre Severino Marques de Gouveia, um cidadão que em vida tão digno se de ser imitado, e que se podia apresentar á sua classe como exemplo de virtude, obriga-nos a expor algumas considerações que não virão fóra do proposito.

A municipalidade de Coimbra composta na sua maioria de cidadãos illustres, devia aproveitar esta occasião para eliminar esta concezia superflua.

O capellão do cemiterio municipal não tem mais encargos do que dizer na sua capella aos domingos uma missa, a que assistem quando muito uma meaduzia de devotos.

Ora com franqueza, a missa a que assistem estas seis pessoas, fica carissima ao municipio.

Esta colectividade tem muito mais por onde dividir com acerto o dinheiro do municipio.

Podia ainda dizer-se que o capellão assiste aos enterramentos e que com isso teria trabalho digno de justa remuneração. Mas não assiste.

Ha ainda outra circumstancia que reforça mais as nossas considerações. Que é não existirem nos cemiterios de capital tees empregados.

Que razão poderia então justificar tal emprego custeado pelo municipio duma cidade de terceira ordem?

Não seria muito mais humanitario que a verba gasta com o capellão se dividisse pelos empregados municipaes, que suferem menos de 400 reis diarios?

A camara não será extranho a difficuldade com que vivem por exemplo, os vigiaes municipaes.

Os 200.000 reis estipulados ao capellão, divididos por 14 desses humíes empregados, daria um aumento de 400 reis diarios a cada um.

Desculpem-nos os illustres membros do senado de Coimbra este arrazoado escrito com toda a sinceridade que nos faz imaginar a satisfação com que seria recebido por esses pobres empregados o aumento de mais 400 reis diarios, justa compensação do seu trabalho mal remunerado.

E a meia duzia de pessoas que costumam ouvir a missa na capella do cemiterio não ficaria prejudicada attendendo a que na cidade aos domingos, se encontram todas as igrejas facultadas ao publico.

Foi aposentado com a pensão annual de 64.000 reis, o sr. Domingos Gaspar, distribuidor rural da estação telegrapho-postal de Coimbra.

Trabalho dominical

No proximo domingo, em Elras, a festa do Santissimo, com communhão de meninos e meninas, gaitero, fogo de artifício, procissão, as belas danças populares, as sentimentaes cantigas, vinho e cigarros que é milagre hoje encontrarem-se ao domingo.

No dia 27 do corrente celebrar-se-á na capella do Encarnadoiro, no Bussaco, a festa comemorativa da batalha, em 1808.

Tourada

No domingo proximo, a quinta corrida desta epocha com dez touros do lavrador sr. José Monteiro.

E' cavaleiro o sr. Julio César dos Santos e bandarilharão a pé Torres Branco, Rubero Tomé, Alfredo dos Santos e Rodrigo Largo, além dos dois novilheiros Antonio Louzada (Néne) e José Quiroz (Carpinterito) e dos amadores sr. Francisco Rocha e Mateus Falcão.

Além do valente e indispensavel grupo de moços de foreado, os Tres Tancrados, trabalho que, no dizer do cartaz, pede o silencio dos grandes acontecimentos.

O programa da tourada é o seguinte: 1.º para o cavaleiro, 2.º para Torres Branco e R. Tomé 3.º para A. Santos e R. Largo, 4.º para o cavaleiro, 5.º para Tancrados, Néne e Quiroz, 6.º para o cavaleiro, 7.º para os sr. Francisco Rocha e Mateus Falcão, 8.º para o montador El Temerario que bandarilhará, 9.º para Torres Branco e A. Santos, e 10.º para R. Tomé, Largo e Quiroz.

Miranda do Corvo
17 de agosto de 1907.

Ha dias vi que um pobre diabo todo se encolerisava, porque um dos nossos grandes escriptores alcunhava a nosa capital com o nome de Falperra.

Pois tinha novamente paciencia esse pobre diabo, pois que não posso deixar de dizer que nós, mirandenses, e que habitamos uma Falperra mais notavel ainda, porque os bandidos de faca e gazua, campeiam aqui ousada e desenfadadamente.

O Maioral, um estupido e ignorante, esse e falperreano-legitimo; o da Boa-Vista, mau e tacanho, esse e ultra-falperreano. Eis, pois, os dois chefes de grande movimento, e que, segundo nos consta, arribaram a este burgo trazidos por uma caravana de saltimbancos, que tinha passado pela aldeia de Falperra que o nosso pobre diabo tanto preza.

O resto da camarilha e gente recrutada em diversos bandos mais ou menos audaciosos porque para se entrar para esta musica e necessario apresentar atestado pelo qual se prove que e franquista e autor de facanhas habilidosas.

E por isso que eu cada vez mais tenho de mim para mim, como muito certo, o principio que me suggerem as ideias do grande Fróudhoni: Quem me fala em moralidade e virtude triufante ou quer a minha bolsa ou a minha vida.

Quando tenho de mim um virtuoso da rejeiçao Maioral e Boa-Vista e dos que formam a camarilha, eu trato de fazer a minha confissão, ou então nem um centil serrei capaz de ofrecer pela minha bolsa sempre tão depauperada.

E não se me censurá esta minha opinião formada a custa da experiencia que tenho de ver as barbas do visinho e ordenar e também porque os bandidos já oussaram entrar em minhas sujas e aduncas no erario de minha familia. De maneira alguma pode atribuir o que afirmou a mera dicaciedade, porque para se convencer do contrario, basta recordar uma das muitas e variadas habilidoades de paternidade conjunta do Maioral e do da Boa-Vista, ou somente de um qualquer destes estupidos, e logo o espirito mais mesquinho se congenera de que tudo o que digo exsurda só a pura e nua verdade.

E se não vejamos uma habilidade em que cooperaram os dois dirigentes da camarilha, estulto Maioral e estupido Boa-Vista, e que não foi levada a bom termo porque a isso se oppôs o espirito integro e recto do meretissimo juiz desta comarca.

Os habiliadosos queriam ferir um industrial que não e da sua grei, fazendo o coletar com tres industrias unificadas (e termo de um ignorante empregado de fazenda) quando elle exerce duas no mesmo estabelecimento. Para isso, arranjaram informacões falsas, subornaram varios individuos e basearam-se em principios estupidos e ilegales. E claro que o referido industrial recorreu e o digno juiz atendeu o, dando assim a taboa aos nossos homens da Falperra.

Ora o Maioral, com tudo o seu espirito bestializado, sabia muito bem que a casa do industrial aladido tinha comuniqueção interna por que no seu estado habitual de alcoolico já lá tinha passado por vezes. O outro também o sabia, e portanto só de uma maneira compreendendo a habilidade. Quem foi capaz de contestar a este feito o nome de latrocínio, que appareça.

A expensas do sr. João Camilo, foi usada no dia 16, na igreja desta vila, uma missa por alma do grande juriscônulto Dias Ferreira.

Viam-se no tempo varias pessoas das mais queridas da terra, predominando sobretudo o elemento feminino. O sr. João Camilo, que era dos mais intimos e particulares amigos do finado, quiz assim prestar a sua ultima homenagem a um espirito tão elevatado como foi o de Dias Ferreira.

mais espinhosos, sendo certo que grande numero das complicacões que aparecem são de vidas, em sua maior parte, á indisciplina geral e á falta de educaçao propria da policia de Coimbra, que sae da caserna para a esquadra sem outra especie de preparaçao.

Os partidos monarchicos, apresentando também os estudantes como foco de revoluçoes, deram a esta cidade, muito tempo, uma falsa fama de revolucionaria, que foi cultivada em proveito proprio por mais de um commissario de policia.

O que varias vezes se tem escrito em jornaes de Lisboa para explicar movimentos populares, que têm melhor e mais facil explicação, excede o que imaginaçoes romanticas possam imaginar. O commissario de policia tem sido assim em Coimbra, um delegado do poder central, na maior parte das vezes até uma pessoa da confiança do paço.

Parece que continua a enveredar-se por o mesmo falso caminho. Anuncia-se que o logar de commissario de policia será dado a um tenente da municipal, cujo nome se não diz ainda.

Ora o que Coimbra precisa não e municipal; e policia civil com a função proprias desta entidade.

Se o governo entende que Coimbra precisa de municipal, e colocar aqui um esquadrao, o que não fará mal a ninguem, e o comercio verá mesmo com um olhar de grato júbilo.

Mas não se esqueçam de que a casa do cidadão está agora a mercê de gatinhos industriados, que nas ruas a desordem e de todas as horas do dia e da noite, e que ha nesta boa terra falta absoluta de regulamentos policiaes, e que e necessario estabelecê-los e fezê-los cumprir para esta terra não ficar eternamente com o encanto que virá a ter Angola no dia em que lá se abra uma universidade para pretos.

O batuque e hoje uma instituicao academica que bem podia ser deslocada sem grande inconveniente para os filhos de Minerva.

Foi superiormente aprovada a deliberação da camara municipal desta cidade, de 18 de julho ultimo, acerca da conversão dos empréstimos porque e responsavel para com a Companhia de Credito Predial Portuguez, cujos encargos annuaes somam a quantia de reis 19 222 648, ficando autorizada a contrahir exclusivamente para aquelle fim, com a Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 265 contos, amortizaveis em trinta annos.

O sr. Joaquim da Fonseca, cura da Sé Velha, foi nomeado paroco encomendado da freguesia de Buarcos.

Teve passagem para infantaria 23, o segundo sargento de caçadores 2, sr. Valadas-Vieira.

Relo mercado
Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:
Tigo 580 réis o alqueire; milho branco, 400; milho amarello, 400; feijão branco, 770; feijão vermelho, 800; rajado, 480; feijão verde, 530; centeio, 340; cevada, 260; grão de bico, 520 e 650; lavã, 400; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite, 2250 e 2760 réis, o decalitro, conforme a graduacão.

EDITAL
Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes por espaço de oito dias, a contar de hoje, as contas da receita e despeza da dita Santa Casa relativas ao anno economico findo e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar, dentro do referido prazo, quaesquer reclamaçoes ou observações escritas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandedi passar o presente edital que se tor fixado no logar do estillo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 14 de setembro de 1907.

O provedor, Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

OS LUSIADAS
Para as escolas e para o povo

Obra prefaciada, parafraseada e anotada e com um vocabulario

FOR JOSÉ AGOSTINHO

Tornar os Lusiadas compreensíveis a todos os portugueses — aos jovens estudantes e ao povo, é o fim desta obra.

Pretende-se auxiliar os menos cultos na perfeita intelligencia do poema sublime, nossa gloria de sempre e, como diz José Agostinho, como que o nosso Evangelho civico.

Para isso parafraseou elle as estancias, e, quando condensa algumas das suas locuções allegoricas, lá ficam no fundo do canto as notas a explicarem o que teve de sintetisar.

Resumiu, além disso, as parafrases de todos os cantos.

E este resumo para os que não têm ainda cultura que lhes permita compreender o sublime poeta, apesar do auxilio das notas.

Não é este trabalho sempre uma parafrase, como vulgarmente se entende. A's vezes é síntese, principalmente quando o sentido pôde ficar por demais obscuro.

E, para os menos cultos, vai ainda um vocabulario. O proposito é fazer claro o pensamento do poeta. Pouco importa para isso que predomine a parafrase, ou que appareça a síntese, justificada pela explicaçao da nota.

Parafrases, syntheses, notas e vocabulario, pretendem só isto: tornar acessivel a leitura dos Lusitados, tão elogiados e tão pouco lidos peias classes populares.

Este monumental trabalho de José Agostinho torna o nosso grande poema acessivel a todos os que sabem ler.

Não ha uma dificuldade de interpretação que não seja destruida pelas parafrases, notas, resumo das parafrases e vocabulario.

Nunca o sentido verdadeiro e alterado e muitas vezes a linguagem do grande poeta conserva-se na prosa.

Os Lusitados prefaciados, parafraseados, anotados e com um vocabulario sairão em 10 tomos, formando cada canto um tomo. Venda avulsa e por assinatura.

A assinatura está aberta, desde já, na Livraria Figueirinhas, Editora — Porto e nas principais livrarias.

O 1.º tomo que sairá no dia 15 do corrente e expedido a todas as pessoas que tiverem feito a sua assinatura e tem 145 paginas.

O Canto II — será exposto á venda em outubro. Os restantes tomos sairão a seguir dois cada mez.

Preço por cada tomo, brochado — 150
Preço por cada tomo, encadernado — 250

Os srs. assinantes gosarão dum Bonus especial — A distribuiçao gratuita dos 3 ultimos tomos.

Livraria Figueirinhas, Editora — PORTO.

EDITAL
Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Faço saber que por deliberação da meza administrativa da mesma Santa Casa se achá aberto concurso, por espaço de 20 dias que hão de terminar no dia 6 do proximo mez de outubro, para o provimento de dois logares de pensionistas do legado Miranda Pio.

A mensalidade e de 80000 réis durante o anno letivo.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de Maio

Partidas da estação de Coimbra A

Table with columns: Type (Correio, Omnibus, Tramway, Rapido), Time, and Destination (Pampilhosa, Louzã, Alfaiate, etc.).

MANHA

Table with columns: Type, Time, and Destination (Alfaiate, Entronc., etc.).

NOITE

Table with columns: Type, Time, and Destination (Alfaiate, Entronc., etc.).

Chegadas á estação de Coimbra A

Table with columns: Type, Time, and Origin (Lisboa, Alfaiate, etc.).

MANHA

Table with columns: Type, Time, and Origin (Lisboa, Alfaiate, etc.).

NOITE

Table with columns: Type, Time, and Origin (Lisboa, Alfaiate, etc.).

ANNUNCIOS

CASA
Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28.

Companhia de Seguros A Commercial
Seguros terrestres e maritimos

JAIME LOPES LOBO
43 — Praça do Comercio — 45

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direitor da comarca de Coimbra e cartorio do escriptorio do 2.º officio, se annuncia que no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, á Praça 8 de Maio, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de José Vaqueiro Cordinha, morador que foi no logar e freguezia de S. João do Campo, qual é inventariante sua irmã Joaquina Cordinha, solteira, moradora no referido logar, vae á praça e será entregue a quem maior lança oferecer acima do valor da avaliação:

Uma quinta parte, pertencente ao casal, de uma morada de casas terreas, com um pequeno pateo, no logar e freguezia de S. João do Campo, avaliada na quantia de 25000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo será paga por inteiro, á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

GANHO DIARIO

Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista.

Recibe propostas e sollicitadões Francisco Mendes Pinheiro.

VENDE-SE

Dois moradas de casas, sitas na rua do Corpo de Deus d'esta cidade, com os n.ºs de policia 81, 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 130000 réis.

CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira, Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

QUINTA DOS SARDOES

Arrenda-se esta quinta que se compoe de magnifica casa de habitação, pomares e terrenos de cultura, com dois poços de agua nativa.

FERRIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELLE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

REPUBLICANOS

São os melhores chapitos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brasil.

Importador Alves Martins, rua da Rainha, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz A Intermediaria — Coimbra, rua das Solas, 117, 1.º — Telefone 177.

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa --- PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitalizacões differidas e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

**Seguros operarios a 20 réis semanaes**

Para informacões e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA --- R. FERREIRA BORGES

## Portugal Previdente

A mais util institucão de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecão medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçã.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informacões, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal --- (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao público as suas acreditadas máquinãs de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se póde igualar na perfeicão do seu maquinamo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçã e a pronto pagamento. Acei-tão-se máquinãs usadas em troca pelo seu justo valór.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemãs e francôses que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçães do Porto ou Lisboa. Acei-tão-se pianos em troca e comprã-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges --- Coimbra --- Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

**Espingardas Ideaes** --- da manufactura de Saint-Etienne, Galand, Lisse, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufactura Liegeais  
**Carabinas** --- La Francott, Popular, Winstchester, Colts; etc.  
**Revolveres** --- Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.  
**Pistolas** --- Mauser, Browning, Gauleis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Greuer, etc.

## PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 --- COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Vestas para eclesiasticos

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulacão e eficacia dos seus productos medicinas:

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a ezia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjõ do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçã do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinares;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro --- O Novo Medico --- pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituracão 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. --- Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal --- Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicaçã destes remedios.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçães, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influencia e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curã as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, aõ só por milhares de pessoas que os toam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental --- r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## PHENATOL (Injecão anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito --- FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio --- COIMBRA

## PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas --- Pfafl, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas --- Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas --- Gritzner, roda livre, trãvã automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 --- RUA VISCONDE DA LUZ --- 20 (CASA ENCARNADA)

## LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão os interesses dos todos os esclarecimentos precisos.

## AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicais

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra dele; a agua do Penedo é utilissima na litíase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astríticas, cistite chronica, doencas de estomago e intestinos, impudismo chronico e asma.

A do Penedo Novo --- nas doencas de estomago, e especialmente na dilataçã. As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e bazo, gota, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia --- agua bicarbonatada ferruginosa --- excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescencas.

D. Fernando --- rica de acido carbonico. Tem applicaçã vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando --- natura --- deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiais ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO --- Rua da Canelelha Velha, 31.

Em LISBOA --- Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.ª.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do pais, abriu em 20 de maio. Excelentes hotéis --- Grande Hotel e Hotel do Avelemes, Caminho de ferro até Vila Real; deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve --- Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estacão a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

## QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitaçã, adega e lojas para arrumacão, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

## MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz --- Coimbra

## Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, --- pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento de aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edicão de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

## Papelaria Borges

COIMBRA

## RAPAZ

Prezis-se com alguma pratica de negocio. Sofia, 64.

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1244

COIMBRA — Domingo, de 22 setembro de 1907

13.º ANNO

## VIOLENCIAS

Para uso do Brazil fez o sr. João Franco a um jornalista do Pará communicações sobre a sua administração que nada tem de novo nem na essencia, nem na falta de escrupulo de processos politicos que ha de ficar, já agora, como a característica da formula administrativa do illustre presidente do conselho.

Para justificar violencias, o sr. João Franco refere-se á attitude dos republicanos que qualifica de provocante, e á dos franquistas que cita como exemplo de cordura.

Conquanto as asserções do sr. João Franco não devam merecer já as honras de uma critica honesta, e os seus processos de mentira facil e continua sejam hoje bem conhecidos, como o é tambem a pobreza de invenção do seu espirito sem truce monarchico novo, usando e abusando de velhos expedientes desacreditados e por ele mesmo censurados nos outros, não deixa de merecer todavia atenção a nova afirmação franquista, reprodução de outras já feitas, e sem duvida destinada a cobrir novas violencias contra os republicanos, cuja attitude tem sido sempre de inalteravel correção, e a quem, se alguma coisa podesse ser censurado, seria o não terem corrido desde o primeiro dia com um homem que na historia politica do nosso paiz estava marcado como o cumplice de todos os que têm delapidado a fazenda publica, e como reu de atentados proprios de subserviência monarchica e intolerancia politica, nada do seu tempo, mas muito da organização propria e de viciosa educação politica.

O sr. João Franco não era uma excepção nos chefes politicos do seu tempo, nem pelo saber, nem pelo carater.

Não se impunha á consideração do paiz, nem por circunstancias da sua vida publica, nem por factos da sua vida particular.

Era conhecida a sua fraqueza intelectual, a segura do seu espirito sempre afastado de ideias generosas, sem um facto só de dedicação civica que se impozesse, sem um sacrificio de vaidade, ambição ou interesse pessoal na sua vida particular de homem rico, só ocupado em arredondar a fortuna propria ou a melhorar o farto ordenado do emprego publico, com que ajuda a sugar a tão depauperada fazenda nacional.

O sr. João Franco usou e abusou da sinceridade, da austeridade de processos que são da tradição, em Portugal, no partido republicano, na lucta politica de todos os tempos.

E tanto que pelos partidos monarchicos foram os caudillos republicanos acusados de estarem de mãos dadas com o chefe do franquismo.

As provocações partiram sempre dos setarios do sr. João Franco, cuja intransigencia é conhecida,

e se têm mostrado capazes de usar do cacete com a mesma sencermônia e convicção com que o sr. João Franco tem usado da municipal e da policia.

A's provocações do sr. João Franco, annunciando viagens e aclamações de espavento, responderam sempre os republicanos com a moderação que lhes tem valido talvez melhores e mais solidas adesões do que as que lhe têm trazido os ataques tão clamados á liberdade e á constituição do sr. presidente do conselho.

O partido republicano appareceu agora pela primeira vez em Portugal, como um partido de ordem, como o unico até capaz de manter no nosso paiz a ordem, que é alguma coisa bem diferente da tranquillidade das ruas.

E tal facto resultou da força da sua organização, da sua unidade de sentimento com a alma popular, de ser o verdadeiro representante das aspirações do povo portuguez.

Os protestos, as indignações que receberam o sr. João Franco, não foram maneio politico dos republicanos, foram uma expansão fatal do sentimento do povo, por quem o sr. João Franco é detestado pelas leis de excepção que fez sem necessidade, para perseguir, para falsear a Verdade e a Justiça.

O partido republicano, se alguma cousa fêz, foi regularisar o protesto, dar-lhe forma legal, e transformar assim o que poderia ser a origem de uma grave perturbação publica num movimento que se impôs pela sua cordura, pela sua sinceridade, e a que nunca foi possível tirar o carater de protesto digno e fundamentado, apesar de todos os criminosos artificios do sr. João Franco, das intrigas da policia, da instauração secreta e criminosa de processos que só em parte são conhecidos.

A provocação veiu sempre do sr. João Franco, como do sr. João Franco veiu a violencia.

Foram os partidarios do sr. João Franco os primeiros a responderem ás manifestações contrarias ao seu chefe a murro e a cacetada, de que não parece, é certo, terem-se saído a bom recato das proprias costelas.

Foi o sr. João Franco que depois foi provocar os liberaes a Alcantara, e que apesar de toda a cumplicidade da policia e do juizo de instrução criminal, não pôde demonstrar a existencia duma violencia criminosa que não seria para estranhar da audacia da provocação num irrefletido e expontaneo movimento de repulsa.

Foi ainda do sr. João Franco a provocação á cidade do Porto, annunciando uma viagem de consulta ao paiz e mostrando-se depois surpreso ao ver a indignação que tão injustificado acto representava.

O sr. João Franco disse ao subir ao poder que ia estabelecer a ordem abalada, e nada tem feito senão provocar a desordem quer na praça, quer no parlamento, tanto superficial como intima, procuran-

do desorganisar todas as classes, suscitando nelas uma agitação esteril, provocando a lucta de interesses, excitando ambições, provocando odios.

Esse tem sido o seu papel na sociedade portugueza, dividir, desorganisar, não para restabelecer a ordem, mas para iniciar a desordem a coberto da qual possam passar suas manhas e expedientes velhos e condenaveis.

O paiz está dando um grande exemplo de força, evolutivo naturalmente e dentro da ordem, marchando para o triunfo da causa da democracia, sem se deixar enganar pelos ambiciosos a quem excita a apparencia de tolerancia do povo com os actos de criminosa administração franquista.

A sociedade portugueza não está tranquila; a apparencia de tranquillidade vem-lhe de que por um fenomeno de evolução natural esperado, resultante da marcha inevitavel e lenta das ideias, com a força que tira de ser a exteriorisação de um acto da consciencia nacional, não são as instituições presentes que representam a ordem, na sociedade portugueza, mas sim as instituições do futuro.

E' a Republica que hoje em Portugal representa a Ordem e o Progresso.

### ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Está na Figueira da Foz este nosso amigo e presunção correligionario que foi propositadamente assistir á inauguração das obras da estatua que naquela cidade se vae levantar á memoria de Fernandes Tomás.

Amanhã, a pedido de amigos e admiradores do seu excepcional talento, realisará Antonio José de Almeida uma conferencia no Teatro Principe Real, que está despertando o interesse que em toda a parte levanta a sua eloquencia de consagração tão justa como o seu carater.

De Coimbra vão propositadamente á Figueira, para ouvi-lo, muitos dos admiradores que em todos os partidos lhe têm grangeado a sinceridade e a prodigiosa envergadura do seu espirito de eleição.

Apesar de boatos em contrario nada ha por ora de definitivo e eficaz sobre a abertura das oficinas da Escola Brotero e regularisação oficial da aprendizagem sobre cuja urgencia por mais de uma vez temos clamado nas colunas deste jornal.

O governo franquista tem um singular processo de mostrar o seu amor á instrução.

Já foi assinado o decreto aprovando o novo plano de construção do novo bairro no Penedo da Saudade.

### Dr. Pires de Carvalho

Esteve em Coimbra, onde veiu matricular seus filhos, este nosso amigo e distinto clinico em S. Tomé, onde foi substituir Antonio José de Almeida.

Veiu ao reino tratar da sua saúde abalada pelo clima e pelo trabalho profissional, e voltará brevemente, pois que foi felizmente rapido e completo o restabelecimento da sua robusta organização.

O nosso amigo partiu hontem mesmo para Lisboa.  
Boa e feliz viagem.

### Coimbra e as novas linhas ferreas da Beira

Tem por diversas vezes a Resistencia tratado deste assunto, que reverte para Coimbra uma importancia excepcional e momentosa.

Cremos saber que neste momento se concertam planos, nas altas esferas politicas e administrativas, para cortar o alto distrito de Coimbra de linhas ferreas de via reduzida, tendo estas, em relação a esta cidade, o seu entroncamento com a via larga, na Louzã, obrigando a trasbordo ali, de passageiros e de mercadorias.

Ora e isto que não pode nem deve consentir-se, a não ser que quieramos ver na Louzã uma segunda edição da Pamphosa, esse grande erro, o maior de todos em traçados de linhas portuguezas, que politicos desalmados prepararam sem proveito para ninguem, antes com manifesto prejuizo do publico e da propria empresa, já falida.

Têm querido atribuir a Coimbra toda a responsabilidade deste desastre, mas não é verdade. Só a essa politica, interesseira e pessoal, sem respeito pelo interesse comum, é que elle se deve. Coimbra apenas dormiu, quando devia estar acordada para correr com os politicos abelidosos; mas faltava-lhe por certo, nessa ocasião, a experiencia e a lição das coisas, e dahi a inconsciencia do perigo, que tanto a feriu.

Ora para que o facto se não repita, para que Coimbra não continue a dormir sobre assuntos de seu vital interesse, e de que em muito depende o seu progresso futuro, é que nós, cumprindo o nosso dever, continuamos a chamar a atenção da cidade sobre as projectadas novas linhas da Beira, para que não seja colhida com alguma surpresa, urdida na sombra, por causa das reclamações... e seja tarde para lhe acudir.

O traço da linha em exploração até á Louzã, tem desmentido aquelles que afirmavam que ella nada renderia. Pois, apesar de aberto á poucos mezes, apenas no percurso de alguns quilometros e em região pouco industrial, o seu rendimento, superior a todas as espetativas, dá lucros!

Isto demonstra claramente que, quando ella seja prolongada até Arganil, o seu rendimento subirá muito mais, sendo uma linha de largo futuro quando, atravessando as principaes regiões febris do paiz, vá entroncar com a linha da Beira Baixa, proximo, tanto quanto possível, da Covilhã. E' uma linha central e de penetração, absolutamente precisa e de movimento certo, e tão importante, que uma via reduzida não comportaria.

Pois é uma linha desta importancia, que na sombra preparam de via reduzida, a partir da Louzã.

Já o dissemos e repetimo-lo hoje: Quer de baixo do ponto de vista economico, quer dos interesses de Coimbra e das importantes regiões que se propõe servir, esta linha deve ser, inquestionavelmente, de via larga. Como subsidiarias desta, construa-se depois quantas linhas as necessidades aconselharem no aproveitamento e desenvolvimento das riquezas que encerram as duas Beiras. O contrario disto é um erro gravissimo, sem remedio no futuro. Alem disso, não é novo o que expomos.

A primeira concessão da linha de Coimbra a Arganil, foi de via reduzida. Reconhecida a necessidade do seu prolongamento até á Covilhã, reconhecida foi tambem a necessidade de ser de via larga, sendo aquella concessão modificada nesse sentido.

Que razões, ou que ordem de interesses aconselha hoje o retrocesso á via reduzida, e isto a partir da Louzã, precisamente na região que maior movimento lhe pode gerar?

Vejamos que a linha está decretada de via larga até Arganil.

Faça, pois, Coimbra cumprir o que está decretado, o que é lei, e trabalhe pelo seu prolongamento, em leito igual até á Beira Baixa.

Sabemos que a direção demissionaria da Associação Commercial, que nunca esqueceu os altos interesses de Coimbra, tendo, nesse capitulo, uma honrosa historia, trazia entre mãos este importante assunto, tendo já sobre elle conferenciado com o chefe do distrito, e pensando pôr em prática os meios de defesa que julgava precisos para proteger os interesses da cidade.

Novamente chamamos a atenção da cidade, e especialmente da Associação Commercial, como directa e intimamente ligada a assuntos de movimento comercial e industrial, como são as linhas ferreas, para que cumpra o seu dever como sempre tem feito.

### A capa e batina

O sr. João Franco é decididamente o conselheiro classico das brissas tradições academicas.

A capa e batina fica. Estava consagrada pelo fado e pelas endexas sentimentaes de meia duzia de poetas sem grandes fóros de estudo ou saber.

A capa e batina fica e porquê?

Quem a pediu? Os professores não; porque ha felizmente os protestos e reclamações contra ella da faculdade de medicina, em nome da hygiene e do ensino.

Dos estudantes? Não. O seu protesto é antigo e foi brilhantemente exarado nas paginas dos *Estudos Medicos*.

Da autoridade superior? Não. Ha muito que a capa e batina é um obstaculo a uma policiação regular, util e indispensavel.

A capa e batina fica para acreditar cópias de fado.

A capa e batina nada significa hoje. Não consagra estudantes; porque a não têm querido as escolas superiores do paiz.

E' apenas um traje comum á Universidade e aos liceus, egualmente arrastado.

E' um trajo ridiculo, sujo, sem forma e sem significação como a opa da irmandade de um santo sertanejo.

E' anti-higienico e é anti-moral.

Mas pôde algum dizer-nos dos que se arvoram a defender a tradição quando começou a usar-se em Coimbra a capa e batina, cujo uso todos fingem conhecer tão bem e acatar como bom costume tradicional?

Ahi deixamos a pergunta com a certeza de não termos resposta.

Eles continuaram porém a falar nas tradições da capa e da batina...

### Album Republicano

E' primoroso o n.º 26 desta interessante e luxuosa publicação de propaganda democratica, que acaba de ser posto á venda com os retratos e perfis biographicos dos srs. dr. Silvestre Falcão, abade Paes Pinto, e ex-capitão Leitão.

O referido numero que honra devêras a primorosa publicação, em que vêm sendo colecionados os retratos dos homens em evidencia do Partido Republicano, confirma em absoluto os vaticinios feitos desde o primeiro numero do *Album*, isto é, de que se tratava de uma obra por todos os titulos digna de arquivar-se.

O *Album Republicano*, que se vende avulso ao preço de 40 réis, assina-se na travessa do Socorro, 2-A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 200 réis por cada serie de cinco numeros.

Seguidamente serão publicados os retratos do general Correia da Silva, Felizardo Lima, Sabino de Souza, Heliodoro Salgado, Teixeira de Queiroz, Betencourt Raposo, etc.

### «O MUNDO,»

Com a falta aparente de consideração publica que se tem a maior parte das vezes com as pessoas que mais intimamente se estimam, deixamos passar o aniversario de *O Mundo* sem uma palavra de saudação a quem tanto e tão vitoriosamente tem lutado a favor da causa republicana.

Isso nos peza por nós, não pelo publico que ha muito tempo conhece a nossa opinião sobre *O Mundo*, nem por França Borges o intemerato caudillo republicano que o dirige e que não pôde pôr em duvida nem a nossa amizade nem o nosso respeito que ha muito lhe estão assegurados tanto pelo seu carater como pela sua obra.

Peza-nos por egoismo, por não termos tido occasião, que tão grata nos é sempre, de publicamente mostrarmos a nossa incondicional admiração pela obra de França Borges, tão desengonçadamente avaliada, tão apaixonadamente discutida.

A nós agrada-nos, mesmo por o que possa ter de mais discutido, pela falta que tantas vezes se lhe imputa de não sacrificar a falsas conveniências politicas.

A obra de França Borges nunca nenhum negou a sinceridade.

*O Mundo* é o órgão de uma consciencia aplaudindo com sinceridade tudo o que se afigura util ao paiz, apoiando todas as afirmações democraticas, venham d'onde vierem, combatendo intransigentemente todos os inimigos da monarchia, sejam elles quaes forem.

Isso tem valido a França Borges o respeito e a amizade de todos os que combatem com sinceridade, seja em que campo fôr, e sabem quanto custa a dizer sempre alto e de cabeça levantada, o que se pensa no intimo da consciencia dos homens e factos de uma sociedade corrompida.

A sinceridade e a paixão são a nota dominante de *O Mundo*, e a sinceridade e paixão são qualidades raras na sociedade portuguesa, que enferma dos vicios contrarios.

Entra *O Mundo* no seu oitavo anno e, se os melhoramentos materiaes o têm transformado, dando-lhe toda a apparencia de um jornal moderno, sem as dificuldades de vida dos primeiros tempos, o seu espirito continua a ser o mesmo, sem que possa uma vez só pôr-se-lhe em duvida a pureza de uma intenção, a sinceridade de uma opinião.

E isto, no meio da mais desleal concorrência, nos embaraços levantados cada dia pelos governos que temem o inimigo mais do que simulam nas suas palavras e o perseguem na mais pertinaz das guerras, donde se infere bem o odio que lhe têm.

Porque *O Mundo* é um jornal odiado pela monarchia e pelos monarchicos, sem hora ou momento de descanso, é nisso está o maior elogio que possa fazer-se a um jornal de combate.

A sua linguagem pôde ser rude, mas é sempre a da occasião, a da verdade.

Por isso é adorado pelo povo por cujos interesses se orienta, e por quem se tem sacrificado sem espirito de exploração, sem armar ao reclamo.

O estado florescente, em que *O Mundo* está hoje, deve-o á sinceridade do seu combate, á coerência da sua vida inteira.

A *Resistencia*, que tem uma justa satisfação em repetir todos os annos as palavras que deixa mais uma vez escritas, felicita mais uma vez *O Mundo* e abraça França Borges e os seus colaboradores como bons e leaes companheiros de combate.

### Reforma a fazer

Os nossos tipografos pediram, no artigo que com este titulo publicamos no nosso ultimo numero um aumento de 400 réis diarios aos empregados da camara que tenham menos de um cruzado de vencimento por dia.

E' acto de generosidade para agradecer, mas que não era o que pediamos e que criava apenas um aumento de quarenta réis diarios aos empregados camararios que tenham vencimentos inferiores a um cruzado, aproveitando a occasião de acabar com uma sinecura que está onerando sem vantagem as finanças municipaes.

Publicamos de novo o artigo, chamando para elle as atenções da camara que mais de uma vez tem mostrado in-

teressar-se pela situação verdadeiramente miseravel de alguns funcionarios publicos, e de que precisamente no nosso ultimo numero publicavamos uma representação pedindo a melhoria de vencimentos dos empregados da sua secretaria.

O lugar de capelão do cemiterio municipal, vago pela morte do bondoso padre Severino Marques de Gouveia, um cidadão que em vida tão digno foi de ser imitado, e que se podia apresentar á sua classe como exemplo de virtude, obriga-nos a expor algumas considerações que não virão fóra de proposito.

A municipalidade de Coimbra composta na sua maioria de cidadãos ilustrados, devia aproveitar esta occasião para eliminar esta concezia superflua.

O capelão do cemiterio municipal, não tem mais encargos do que dizer na sua capela aos domingos uma missa, a que assistem quando muito, uma meia duzia de devotos.

Ora com franqueza, a missa a que assistem estas seis pessoas, fica carissima ao municipio.

Esta coletividade tem muito mais por onde dividir com acerto o dinheiro do municipio.

Podia ainda dizer-se que o capelão assiste aos enterramentos e que com isso teria trabalho digno de justa remuneração. Mas não assiste.

Ha ainda outra circunstancia que reforça mais as nossas considerações. Que é não existirem nos cemiterios da capital taes empregados.

Que razão poderia então justificar tal emprego custeado pelo municipio duma cidade de terceira ordem?

Não seria muito mais humanitario que a verba gasta com o capelão se dividisse pelos empregados municipaes, que auferem menos de 400 réis diarios?

A camara não será extranha a dificuldade com que vivem por exemplo, os vigias municipaes.

Os 200.000 réis estipulados ao capelão, divididos por 14 desses humildes empregados, dariam um aumento de 40 réis diarios a cada um.

Desculpem-nos os illustres membros do senado de Coimbra este arrazoado escrito com toda a sinceridade que nos faz imaginar a satisfação com que seria recebido por esses pobres empregados o aumento de mais 40 réis diarios, justa compensação do seu trabalho mal remunerado.

E a meia duzia de pessoas que costumam ouvir a missa na capela do cemiterio não ficaria prejudicada atendendo a que na cidade aos domingos, se encontram todas as egrejas facultadas ao publico.

### Colonia balnear

Regressou já o primeiro turno de creanças cuja partida para a Figueira da Fós annunciámos em tempo competente.

O segundo turno composto de 44 crianças partiu tambem já, devendo o terceiro e ultimo partir quando este regressar.

A colonia é dirigida por o sr. José Antonio Domingos dos Santos e sua esposa que são de uma dedicação a toda a prova pelas pobres crianças entregues aos seus solicito e intelligente cuidados.

A camara vae dar de arrendamento por um anno o terreno entre a rua Martins de Carvalho e o mercado de D. Pedro V, hoje transformado em montureira pelos operarios nas horas vagas de aperto e pouco trabalho.

Este terreno está ha muito tempo abandonado, fazendo um pitoresco fundo ao mercado com as suas verduras incultas e as ruinas das edificações da antiga cerca e jardins do convento de Santa Cruz.

E' um morro cuja applicação ou embelezamento conviria estudar, aproveitando-o em utilidade municipal, beneficiando do mercado, ou encurtamento de vias de comanicação.

O arrendamento é uma medida provisoria que poderá vir modificar favoravelmente o estado actual, mas que não resolve definitivamente o problema que naturalmente impõe a natureza do terreno que o torna de difficil applicação ou embelezamento.

Têm estado nesta cidade varios officaes, em transitio, dos exercicios de Arganil.

### ESCOLAS MOVEIS

Em viagem de propaganda desta benemerita instituição « que tanto deve a instrução publica em Portugal, está nesta cidade o nosso amigo sr. dr. Lopes de Oliveira, distinto professor do Liceu de Vizeu.

A sociedade fez distribuir profusamente pelo paiz a circular seguinte, por todos os motivos digna de ser conhecida dos nossos leitores e de ser largamente difundida no interesse da instrução primaria que ás Escolas Moveis deve o melhor do que em Portugal se tem feito para acabar com o analfabetismo, uma das mais fructuosas preoccupações da sociedade portuguesa nos ultimos tempos.

E' do teor seguinte a circular:

«Il.<sup>l</sup> e Ex.<sup>l</sup> Sr. — Pelo censo de 1900 verifica-se que em Portugal existem 79 p. c. de analfabetos. Na população total de 5.423.132 habitantes, 4.261.336 são iletrados.

O paiz que pelas suas descobertas, no seu glorioso passado, mais luz espalhou no mundo é hoje uma mancha negra no mapa do universo.

«Em parte alguma, a não ser entre povos inferiores, selvagens, ha proporcionalmente, maior numero de pessoas iletradas. Na propria Africa encontramos colonias onde o analfabetismo, entre os indigenas, é muito menor que no nosso paiz. E entre os milhões de negros que residem na America do Norte o analfabetismo é quasi nullo, ainda que a escravatura não haja lá findado ha meio seculo. E' que só assim, de facto, se pôde dizer efectiva a abolição da escravatura, entrando a raça liberta solidariamente na grande obra da emancipação humana, realisada pelas lutas superiores do trabalho e do pensamento.

«O homem ignorando a terra onde habita, o seculo em que vive, alheio á vida social, desconhecendo o assombroso progresso dia a dia em sua volta efectuado pela sciencia, industria e arte, morta em si a vida cerebral, embrionaria a vida moral, supersticioso e bestificado se pode dizer-se ainda um homem, esse homem não é mais que um escravo envenilido, réprobo, degradado da nobreza da sua especie. Assim o reconhecia a nossa Carta Constitucional, tornando a instrução como o primeiro dever do Estado e o primeiro direito dos cidadãos, preceituando no § 30 do art. 145 que o ensino primario seria geral e gratuito para que o recebessem todos os portugueses.

«O ensino é com effeito a suprema garantia social: — sem instrução não ha povos moralisados, ativos e valorosos, unindo a virtude á riqueza, produzindo as maravilhas da civilização moderna, que a tornam a mais estranha e magnifica de todos os tempos, desenvolvida pela liberdade e tolerancia, num admiravel humanitarismo.

«A instrução geral gratuita e obrigatoria deveriamos nós inculcavelis benefícios e entre elles não seria o mais intimo o de acabar com a mania burocratica dos nossos raros iletrados, derivando a actividade duma grande parte da população, hoje parasitaria, para o labor fructificante da industria, commercio e agricultura.

«As grandes nações, quando atingem ellas a sua magnificencia e poderio? Algumas dezenas de annos depois de restabelecido o ensino geral, obrigatorio e gratuito. Assim aconteceu com a Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos e França; assim está succedendo com a Italia, onde se vae observando uma verdadeira resurreição, sob o influxo do ensino.

«Quando surge o Japão como potencia de primeira ordem? Trinta annos depois de possuir o ensino obrigatorio, decretado em 1874 por um rescripto imperial.

«A propria China, que era a imobilidade secular, lança-se no caminho da civilização, fundando dezenas e dezenas de milhões de escolas, uma para cada grupo de 50 familias.

«Os Estados-Unidos da America, a Inglaterra, a França e a Suissa gastam com a instrução um terço do total das receitas. O Brazil não lhes fica distanciado, tendo gasto nos ultimos annos com o ensino quasi uma quarta parte dos seus rendimentos.

«Em proporção, Portugal deveria consagrar só á instrução primaria 20.000 contos annuaes.

«E quanto dispense?

«O Estado contribue para as esco-

las primarias com menor quantia do que a consumida com as suas caseiras e prisões — menos de 300 contos! O resto bem pouco! — tudo menos de 1:000 contos, — recae sobre as camaras municipaes...

«A Suissa dispende annualmente, no ensino, uns 12:000 contos, tendo um territorio e uma população inferior em metade aos de Portugal. Proporcionalmente ás nações mais adeantadas, deveriamos nós ter 25:000 escolas.

«Não possuímos 5:000 e mesmo que de futuro se cressem 100 cada anno, o que não succede nunca até agora, só daqui a duzentos annos teriamos as escolas necessarias! E' que Portugal está condenado ao analfabetismo, á ignorancia e eterna escravidão?...

«Não; libertemo-lo!

«A população escolar do paiz é de, aproximadamente 6:000 creanças (de 6 a 12 annos). Seria preciso pois, que annualmente com mil creanças recebessem pelo menos o ensino elemental.

«As Escolas Moveis, pelo metodo João de Deus, tem realisado missões habilitando em quatro mezes 35, 40 e mais alumnos a ler, escrever e contar, rudimentar, mas satisfatoriamente, — e 3:000 missões annuaes seriam portanto suficientes á extincção completa do analfabetismo em Portugal.

«Custando cada missão 120:000 réis (os professores ganham 30:000 réis mensaes) esse enorme serviço de civilização custaria a quantia de 360 contos sómente!

«De momento espera-se que não tarde a funcionar, ao menos, uma missão em cada concelho do paiz, a expensas dos cidadãos neles residentes, — e é confiando em que vos empenhareis, por vós e por vossos amigos, que vimos hoje solicitar o vosso apoio moral e material.

«Alguns socios das Escolas Moveis têm contribuido já com importantes quantias; alguns mesmo hão subscrito com 100:000 réis annuaes.

«Do Brazil têm vindo alguns contos de réis,

«As escolas têm sido beneficiadas com alguns legados e ultimamente doaram-lhes duas modas de casas.

«As doações feitas, annualmente a estabelecimentos de caridade contam-se entre nós, felizmente, por centenas de contos, e mesmo para a instrução recebeu o governo português, nos ultimos quatro annos, valor proximo a 500 contos.

«Não será possivel, pois, por subscrição, doações, legados, etc., conseguir que se extinga de vez o analfabetismo em Portugal?

«Quem se recusará a contribuir para a redenção da sua patria, para a resurreição da sua gloriosa raça, decadente e envelhecida?

«Todas as quantias subcritas serão cobradas diretamente pela Associação das Escolas Moveis, cuja sede é no Largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º, Lisboa.

«A Associação não se envolverá em assumtos politicos nem em quaesquer alheios ao seu fim (§ unico do art. 1.º dos Estatutos).

«Os professores abster-se-ão abolutamente de tratar materias politicas ou religiosas.

«Dentre outros convém notar que são socios de merito das Escolas Moveis os srs. conselheiros — Bernardino Machado, João Franco e José Luciano de Castro. Era-o tambem o falecido conselheiro Hintze Ribeiro.

«Pertencem attualmente aos seus corpos gerentes, além de outros illustres cidadãos os srs. Bernardino Machado, Campos Junior, Homem Cristo, Magalhães Lima, Melo e Sousa e Teófilo Braga.

«E' seu tesoureiro o sr. Casimiro Freire, cuja vida de dedicação ás Escolas Moveis é uma odisseia de brava e heroica tenacidade.

«A ação das Escolas Moveis não se reduz sómente a libertar do analfabetismo aqueles que as frequentam, mas tambem prestam o de estimular o professorado official que tantas energias em si contém, difundem o conhecimento do metodo João de Deus e levantam o espirito publico, despertando no povo um interesse entusiastico pela instrução, tão carinhosa e elevadamente ministrada a seus filhos, que nela se encontram como sob a ação dum verdadeiro milagre.

«Se encontrarmos entre 5 milhões de portugueses, 100:000 homens que a obra sagrada da nossa libertação cedam 3 réis diarios, (1200 réis annuaes) e

outros 100.000, 7 réis (20.400 réis annuaes) e ainda alguns subscritores de quantias de 50000 a 100000 réis, por exemplo, teremos dado prova do significado e honroso altruismo e dos nossos vindouros legaremos o mais bello exemplo de dedicação patriótica e humanitaria.

«Quem hade querer para si a vergonha de ser sua a culpa de contar Portugal 79 p. c. de analfabetos? Quem hade que não queira contribuir para que o seu paiz não morra entre as nações civilizadas?

«Socorrei, pois, a miseria das series, — a da ignorancia — e não deixeis ao desamparo o maior de todos os desgraçados — um povo analfabeto e vilificado, escravo! Salvae Portugal. Com vós contamos para a grandiosa obra da sua redenção.

«Só assim o futuro vos bendirá e vosso nome será lembrado com o carinho que na historia é devido aqueles que smaram calorosamente a Humanidade.»

O nosso amigo, sr. dr. Lopes de Oliveira, tem tido o melhor acolhimento á sua empresa, em Coimbra, apra da epoca pouco favoravel em que vae agora em que está ausente a parte da população que mais fructuosamente poderia responder a sua iniciativa.

O sr. dr. Lopes de Oliveira espera poder voltar na mesma missão á cidade, em começo de outubro ou em novembro.

A *Resistencia* põe, hoje como sempre, abertas as suas colunas para tudo o que possa precisar a Associação de Escolas Moveis, sem restricção de espaço e com completa liberdade de redacção.

### Saião Rossini

Com este titulo vão abrir os seus portas Castro Leão e irmão, um estabelecimento de venda de pianos, que provavelmente se estabelecerá na rua Ferreira Borges, 44, 1.º.

O novo estabelecimento, que pretende deslocar em proveito desta cidade o mercado de pianos quasi exclusivamente limitado a Lisboa e Porto abrirá com 20 a 30 modelos diferentes de pianos, dos mais conhecidos e repetidos autores, accessiveis a todas as bolsas, por facilidades de pagamento e preços que por circunstancias espedicas se verdadeiramente novos no nosso mercado.

A nova casa não terá um exclusivo de venda, na acção habitual e prejudicial ao comprador; exporá modelos diversos e tê-los-á em exposição facilitando o seu ensaio.

Cada um comprará o que mais lhe agradar.

O que a casa garante é o fabrico ao mesmo tempo que, pelas condições excepcionaes de venda, torna accessiveis a todas as bolsas pianos que as casas de Lisboa e Porto poderão fornecer por eguaes preços.

Para reparador e afinador de pianos contratou esta casa o sr. José Altones, do teatro de S. João, no Porto e discipulo de Fernando Romero, afinador e construtor da fabrica de Pianos em Madrid.

Por 5:000 réis annuaes terão os sinantes desta casa a faculdade de fazerem limpar e afinar todos os mezos os seus pianos.

O mesmo estabelecimento se encarrega de reparações em violoncelos, contra-baixos, e toda a qualidade de corda.

O estabelecimento provisorio mandará para a rua da Sofia, onde tem casa ampla e desafogada, e onde constituirá uma serie regular de concertos.

Além disso o futuro estabelecimento terá salas, onde os professores de musica poderão leccionar os seus discipulos.

E' enfim uma industria-nova que com prazer vemos estabelecer-se em Coimbra.

### Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 400; milho amarelo, 420; feijão branco, 770; feijão vermello, 800; feijão, 500; traze, 540; centeio, 340; cevada, 260; grão de bico, 520 e 650; lavada, 400; tremoços, 20 litros, 380; batata 25 e 30 réis o kilo.

Azeite, 20550 e 20600 réis, o decalitre, conforme a gradação.

# O PRINCIPE

Comentando a recção ao principe real, que mais parece uma fuga por mar até Cascaes do que o recebimento feito pela capital a quem por tão longe tem andado, escreve o *Jornal do Comercio*:

«Para anteparar possiveis inconvenientes, que são a sua obra e o seu serviço ás instituições, resolveu o governo amalgamar no dia 28, numa só cerimonia no Arsenal, a recção de S. A. o Principe Real e as felicitações a Suas Magestades pelo seu aniversario natalicio, fazendo-se depois a retirada da Real Familia... por mar em direção a Cascaes.»

«Não se nos afigura que fosse necessario providenciar por uma forma, que, privando o Principe de se mostrar no seu regresso á população da capital, pode nela produzir uma impressão menos agradável.»

E' que o momento não vae para festas apesar da segurança com que a imprensa franquista clama as excellencias do sr. João Franco.

O proprio *Jornal do Comercio* o reconhece:

«Sem duvida, o momento politico que se está atravessando não é propicio a maiores demonstrações de popularidade, mas e nosso parecer que a população de Lisboa acolheria com agrado e respeito a demonstração de consideração para com ela havida, de se organizar o itinerario, de forma que S. A. o Principe Real, regressante de uma longa viagem ao nosso dominio africano, pudesse, em companhia de Suas Magestades, saudar o povo da capital do Reino, e receber as suas saudações.»

E continua censurando o governo:

«Não o entendeu, porém, assim o governo, a quem do caso compete toda a responsabilidade, e que melhor do que nós conhece, ou pelo menos deve conhecer, a situação, mas todos farão a Suas Magestades e ao Principe a justiça de acreditar, que é com funda magua que se conformam com o programa ministerial.»

«Estamos, porém, a 20 e o governo tem ainda tempo, mais do que bastante, para reconsiderar.»

Recortamos o alvitre final:

«Se, realmente, existe algum grave motivo para as suas determinações, mantenha-as, que é o seu dever. Se, porém, se trata apenas, como supomos, de se defender a si proprio contra quaesquer demonstrações, que solemnizem demasadamente perante El-Rei a impopularidade ministerial, faça então, a quem tão confiadamente se lhe entregou — para a linda obra que se tem visto — o leal sacrificio de se não incorporar no cortejo, e todo o inconveniente ficará arredado.»

Não é de supôr que o sr. João Franco siga o avisado conselho.

Ele julga-se indispensavel.

Ele julga-se o unico capaz de um Portugal ter uma ovação sentida.

Demais para que insistir. O sr. João Franco é coerente.

Não disse ele ao sr. Fraga de Castro para uso do Pará que proibiu todas as aclamações em proveito da ordem? E' ler:

«O governo dispunha de um meio pratico de conjurar esse perigo latente; proibiu, sem excepções de qualquer natureza, as manifestações publicas de carater politico. Nem mesmo o soberano eximiu-se aos efeitos de tal deliberação.»

«Em fins de 1906 Sua Magestade o sr. D. Carlos regressava de Vila Viçosa e a policia dispôs as coisas de maneira que se lhe não fizessem na rua manifestações coleativas. Sua Magestade foi cumprimentado na estação pelas pessoas que o quizeram saudar e que logo depois debandaram em obediencia a ordens dadas nesse sentido.»

Proibiu as manifestações ao papá...

Proibiu naturalmente as manifestações ao menino.

Ora ahí está!...

O conselho superior de instrução publica aprovou o parecer sobre o concurso para o provimento de uma professora da escola central feminina de Coimbra.

# Serralharia artistica

Foi já enviada a primeira remessa da obra entregue aos artistas desta cidade pelo sr. Adões Bermudes, e que foi executada pelos srs. Antonio da Conceição, João Gomes, Lourenço de Almeida e Manuel Pedro.

Por carta particular, que lemos, sabemos que o sr. Adões Bermudes ficou satisfeittissimo com a obra dos serralheiros de Coimbra, mostrando-se contente por ver que os nossos artistas sabberão honrar o seu nome e o desta terra levando honrosamente a cabo este importante trabalho.

O sr. Adões Bermudes, que, como mais duma vez temos dito, se interessa pelo desenvolvimento da arte industrial de Coimbra que tem tido occasião de seguir de perto, virá brevemente a Coimbra entender se com os nossos artistas para uma empreza que poderá por ventura ser o inicio de um importantissimo desenvolvimento para a industria coimbrã.

Não nos surpreende o successo dos artistas de Coimbra, porque tivemos occasião, como noticiamos, de ver a obra antes de ser remetida para Lisboa.

Os artistas que foram encarregados desta obra de serralharia têm todos qualidades de individualidade artistica que tira á execução de qualquer obra a monotonia resultante da realização do mesmo tipo.

Os desenhos eram, alem disso, variados, de liberdade de traço que permitia a cada um interpretação propria sem perda de uniformidade dada pela linha geral e espirito superior de conceção artistica.

Cada um dos artistas fez a obra com amor e liberdade plena de interpretação e execução

Na obra que se está fazendo agora, os artistas de Coimbra estão talvez revelando superioridade de execução e interpretação superior á da primeira remessa que tão justos encomios mereceu ao sr. Adões Bermudes.

E a nós é-nos muito grato escrever palavras de louvor a esta industria que não está na tradição das arrufadas, dos doutores e das tricanas, mas que revela nos artistas de Coimbra dotes, aptidões, vontade de trabalho e iniciativa bem superiores a todo esse tradicionalismo de capa e batina e trovas liricas caro a conselheiros, de literatura de almara que para donzelas sentimentaes em crise dolorosa de casamento.

Volta outra vez a falar-se na construção de uma praça de touros.

Desta vez o projeto é para os lados da Estação Velha.

E' empreza para fracassar ao tarde ou ao cedo e por que não temos simpatia de maior, sem a pretensão porém de obter por o caso diploma honorifico da sociedade protectora dos animaes.

# A vala dos Lazaros

Temos mais de uma vês chamado a atenção dos nossos leitores para a obra da canalisação de esgotos que, começada ha muito, não tem sido continuada e que mesmo na parte construída já muito deixa a desejar.

Ao governo foi mandada a representação seguinte, elaborada pelo sr. dr. Silvio Pelico e que teve a aprovação da Camara Municipal:

Senhor! — A cidade de Coimbra, que em todos os seculos da nossa vida nacional foi sempre uma das primeiras cidades do Paiz, senão a primeira, pela heroicidade e patriotismo dos seus habitantes, pela sua situação geográfica e doçura do seu clima, pela grandezza e imponencia dos seus monumentos e pitoresco inegalavel dos seus campos, atravessa atualmente uma crise de vida e de transformação, que a todos impele e arrasta.

Desde a rua da Sofia até ao Choupal, desce a margem direita do Mondego, alargem-se do rio para leste grandes extensões de terras uberrimas e dum aspecto ricente e aprazivel. São cortadas de sul a norte pela Sofia e depois rua Figueira da Foz. Nestas ruas e no amplo espaço, compreendido entre elas e o rio, os forasteiros, e os viajantes muito teriam que observar e admirar; — fabricas importantissimas e em grande numero, algumas ainda em construção, residencias de particulares, que são verdadeiros palacios, a linha ferrea que liga o coração da cidade com a rede ferroviaria do Paiz, quintas, parques, po-

mares, jardins, enfim uma laboriosa e accentuada efervescencia de progresso.

Contra esta expansão bela e robusta levantam-se obstaculos e entraves, que de certo paralisavam tantas lutas e tantas actividades, anulando-as e inutilizando-as.

A Camara Municipal de Coimbra ousa esperar, Senhor! da protecção de Vossa Mage tade remedio para tamanho mal.

Ordenando, sejam aceleradas e impulsionadas com energia as obras do coletor, vasadouro da cidade, o qual atravessa esta zona em direção do Mondego, a zuzante do Choupal.

O remate desta empreza extinguiria a ignobil e empestada *Vala dos Lazaros*, onde a descoberto porrem repugnantemente esgostos e liquidos imundos.

Ha horas durante o dia, horas durante a noite, em que o ambiente é um horror indisciplinavel, taes são as pestíferas exalações que se levantam dessa vala que conspurca e que mata um dos mais belos bairros da cidade.

Nunca nos passou despercebido tão difficil problema. Ha cerca de dois annos, logo nos inicios da nossa gerencia, tsember sobre este assunto representou esta Camara perante Vossa Magestade.

O coletor avançou um pouco mas com grande morosidade. Depois ficaram estacionados os trabalhos.

Urge recomçar com celeridade e com presteza. Reclama-o uma cidade inteira, que maia uma vez e sempre confia na magnanima protecção de Vossa Magestade.

Assim acaba a representação do municipio que nos parece de um optimismo contra todas as realidades.

Nunca é bom fiar demais nem mesmo na Virgem, senhora nossa.

Curar, curar, é que é necessario.

Ficou transferida para o dia 26 do corrente a arrematação da construção da casa das maquinas para a fabrica do gaz.

Na madrugada de sexta feira declarou-se um violento incendio na casa de habitação e celeiro do sr. Joaquim da Fonseca, chefe de cantoneiros, morador na estrada de Lisboa.

O prejuizo foi importante e total em azeite, vinho e cereaes, apesar da rapidês dos socorros.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Leite Ribeiro.

Foram autorizados os trabalhos na estação do Carvalho da Serra, ao limite do distrito de Coimbra.

# Musica

A banda de infantaria 23 executa hoje, das 6 e meia ás 8 e meia horas da tarde, no coreto da Avenida, o seguinte programa:

- 1.ª parte
  - O Transmontano, marcha militar. Francisco Peixoto.
  - La opera Raymond. Ambroise Tomás. Florentina, marcha. Francisco Peixoto.
  - El reloj de Lucerna. Marques. Tosca, seleccion desta opera. Pucini.
- 2.ª parte
  - Victoria, sinfonia. Benjamin da Costa.
  - Melodie, sérénade. Schubert.
  - La Opera Lohngryn, marcha. Wagner.
  - Hino Nacional.

PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis. Deposito — FARMACIA ASSIS Praca do Comercio — COIMBRA

# O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta revista literaria, dirigida pelo grande historiador Alexandre Herculano. Nesta tipographia se diz,

LUIZ DE CAMÕES

# OS LUSIADAS

Para as escolas e para o povo

Obra prefaciada, parafraseada e anotada e com um vocabulario

POR

JOSÉ AGOSTINHO

Tornar os *Lusiadas* compreensíveis a todos os portuguezes — aos jovens estudantes e ao povo, é o fim desta obra.

Pretende-se auxiliar os menos cultos na perfeita intelligencia do poema sublime, nossa gloria de sempre e, como diz José Agostinho, como que o nosso Evangelho civico.

Para isso parafraseou elle as estancias, e, quando condensa algumas das suas locuções allegoricas, lá ficam no fundo do canto as notas a explicarem o que teve de sintetisar.

Resumiu, além disso, as parafrases de todos os cantos.

E este resumo para os que não têm ainda cultura que lhes permita compreender o sublime poeta, apesar do auxilio das notas.

Não é este trabalho sempre uma parafrase, como vulgarmente se entende. A's vezes é synthese, principalmente quando o sentido pôde ficar por demais obscuro.

E, para os menos cultos, vae ainda um vocabulario. O proposito é fazer claro o pensamento do poeta. Pouco importa para isso que predomine a parafrase, ou que appareça a synthese, justificada pela explanação da nota.

Parafrases, synthese, notas e vocabulario, pretendem só isto: tornar acessivel a leitura dos *Lusiadas*, tão elogiados e tão pouco lidos pelas classes populares.

Este monumental trabalho de José Agostinho torna o nosso grande poema acessivel a todos os que saibam ler.

Não ha uma dificuldade de interpretação que não seja destruída pelas parafrases, notas, resumo das parafrases e vocabulario.

Nunca o sentido verdadeiro é alterado e muitas vezes a linguagem do grande poeta conserva-se na prosa.

Os *Lusiadas* prefaciados, parafraseados, anotados e com um vocabulario sairão em 10 tomos, formando cada canto um tomo. Venda avulsa e por assinatura.

A assinatura está aberta, desde já, na Livraria Figueirinhas, Editora — Porto e nas principaes livrarias.

O 1.º tomo que sairá no dia 15 do corrente é expedido a todas as pessoas que tiverem feito a sua assinatura e tem 145 paginas.

O Canto II — será exposto á venda em outubro. Os restantes tomos sairão a seguir dois cada mez.

Preço por cada tomo, brochado . . . 150  
Preço por cada tomo, encadernado . . . 250

Os srs. assinantes gosarão dum Bonus especial — A distribuição gratuita dos 3 ultimos tomos.

Livraria Figueirinhas, Editora — PORTO

# ANNUNCIOS

SEMENTES

DE

AMORES PERFEITOS FRANCEZES

MADAME PERRET e TRIMARDEAU

Margaridas dobradas de grandes flores

ESTABELECIMENTO DE HORTICULTURA

Rua do Visconde da Luz, 12

ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO

QUINTA DOS SARDOES

Arrenda-se esta quinta que se compõe de magnifica casa de habitação, pomares e terrenos de cultura, com dois poços de agua nativa.

E' situada ao cimo de Santa Cruz proxima de Celas.

Dão-se informações na rua Camara Pestana, n.º 1 e no estabelecimento dos srs. Gaito & Cannas,

# GANHO DIARIO

DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulhe-

res que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostuario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italio-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

# VENDEM-SE

Duas moradas de casas, sitas na rua do Corpo de Deus d'esta cidade, com os n.ºs de policia 81, 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 130000 réis.

Recebe propostas o solicitador Francisco Mendes Pimentel.

# CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira, Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

# CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranço, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

# Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

# REPUBLICANOS

São os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz A. Intermediaria — Coimbra, rua das Solas, 117, 1.º — Telefone 177.

# CASA

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

# CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Médico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

# PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorragicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praca do Comercio — COIMBRA

# Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

# A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa --- PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitães differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA --- R. FERREIRA BORGES

## Portugal Previdente

A mais util instituição do previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mes, renda de TRINTA MILREIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal --- (Em casa do ex. sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados. A' sempre quantidades de piano para alugar.

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges --- Coimbra --- Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) --- da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francott, Remington, Bernard, manufatura Liegeais

Carabinas --- La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Revolvers --- Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas --- Mauser, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greer, etc.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratório químico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Anarade, 35, pelos farmacéuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 --- COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Confeções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



(Marca registada)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervossas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro --- O Novo Medico --- pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. --- Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal --- Porto, rua Santa Catharina, 1503.

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## Repara .... Lê .... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e oução as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jununamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de passôas que os tem usado, mas também por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental --- r. S. Lazari, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## PHENATOL (Injeção anti-ble-norrágica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito --- FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio --- COIMBRA

## PRAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas --- Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas --- Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas --- Gritzner, roda livre, trávão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 --- RUA VISCONDE DA LUZ --- 20 (CASA ENCARNADA)

## LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

## AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicais

Usam-se no Estabelecimento Hidrológico, e fóra dele; a agua do

Penedo é utilissima na litias urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astriticas, cistite chronica, doencas de estomago e intestinos, impaludismo chronico e asma.

A do Penedo Novo --- nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcaima são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia --- agua bicarbonatada ferruginosa --- excelente para o tratamento da anemia, cariose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescências.

D. Fernando --- rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando --- natura --- deve ser sempre preterida a todas reconhecidas artificias ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO --- Rua da Canelela Velha, 31.

Em LISBOA --- Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrológico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hotéis --- Grand Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve --- Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

## QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pretender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

## MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã as 4 da tarde

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz --- Coimbra

## Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, --- pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Miranda, Serra d'Estrela, etc.

## Papelaria Borges

COIMBRA

## RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio. Sofia, 64.

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1245

COIMBRA — Quinta-feira, 26 de setembro de 1907

13.º ANNO

## Exploração patriótica

E' bem do nosso temperamento o entusiasmo que as notícias das primeiras vitórias portuguesas em Africa está levantando, e o alvoroço patriótico com que taes novas estão sendo recebidas por a imprensa de todas as matizes, mesmo pela democratica que mais refletidamente deveria olhar os acontecimentos e apreciar-lhes as consequências.

E, se atendermos á desconfiança com que se estava olhando a expedição que se dizia temeraria e mal preparada, mais avulta a inconsequencia da alegria com que em Portugal está sendo recebida a tomada de uma embala abandonada e que bem pôde ser seguida da noticia de um desastre grave, tanto de prever nestas campanhas de Africa em que tantas vidas temos perdido na luta contra o indigena conhecedor do terreno, e levantando numa guerra traiçoeira de embuscadas, laços em que vem fatalmente cair o nosso soldado, mal vestido, mal alimentado e mal municiado, perdendo corajosamente a vida para ajudar as ambições dos governantes distantes, para quem as campanhas em Africa têm sido o pretexto da exploração facil do patriotismo nacional, ou deixando-se matar ingloriamente pela imprevidencia e falta de qualidades militares de superiores, cuja falta fica sem o castigo devido.

Tudo se esqueceu, neste paiz de entusiasmo facil, á nova de uma acção que se diz decisiva, e que no lacimismo dos telegramas officiaes mais parece um incidente de marcha cuja importancia se exaggerou.

Esqueceu-se tudo até o que mais positivamente se sabe: que os nossos triunfos em Africa são muitas vezes, como a nossa politica geral, um facto burocratico sem corresponder á realidade, que vaie transitando pelas estações officiaes com as respostas do estilo e com a consagração final de reconhecimento publico das estações officiaes que se pretendia.

Ninguem hoje acredita na realidade da maioria dos nossos factos militares dos ultimos annos, e o valor daquelles que se acham mais seguramente affirmados é contestado por mais de uma autoridade na especialidade, ou por quem de perto os pôde observar e esteve em casos de medir-lhes o alcance.

A nós alegra-nos qualquer nova de victoria que nos chega da Africa, compreendemos bem o alvoroço publico, porque d'elle padecemos tambem, e estamos sempre prontos a gritar com os outros, apesar das desilusões que nos tem dado este patriotismo irrefletido da raça; mas a noticia de uma victoria deixa-nos sempre na mesma apreensão morbida de um desastre proximo.

As circunstancias do povo portuguez não são tambem de molde a deixar passar sem um comentario de tristeza a alegria com que o patriotismo nacional aplaude um facto distante, sem ver os que de mais

perto deveriam ferir o seu brio, despertar a sua indignação.

E é verdadeiramente repelente a exploração do generoso sentimento nacional feita pelos poderes publicos, pretendendo autorisar-se com vitórias que não são resultantes nem de uma orientação superior, nem de uma longa preparação, pretendendo com o seu brilho douar o prestigio apagado da monarquia.

Tudo esqueceu.

Ficaram sem punir os desastres de 1904, que nos despojos calcinados da embala do Cuamato, nos deixaram, como insulto, os que a abandonaram aos nossos soldados.

Tudo esqueceu. E a victoria de agora transforma-se por um acto cynico na consagração gloriosa da viagem colonial do principe real.

Sobre as ruínas da Embala vaie chamar-se uma fortaleza que se chamará D. Luiz de Bragança.

Isto dizem em vozes de entusiasmo os telegramas officiaes, em que debalde se procurará uma palavra, uma palavra só, para os que, no sacrificio, pelo dever profissional, foram perder as vidas com a certeza de bem longe, na sua terra distante, no pequeno lar tão triste agora, se não saberá nunca a coragem e a saudade que os mataram.

Os telegramas officiaes mais parecem a indicação dum numero vistoso dos programas da recepção do principe, do que um grito sentido de aplauso e de alegria.

E indigna tão repelente exploração de um sentimento nobre.

### ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

E' tarde para noticiarmos aos nossos leitores a brilhante festa democratica que foi a inauguração dos trabalhos da estatua a Fernandes Tomás, na Figueira da Fós.

Todos os jornaes têm dito o que pode dizer-se, porque é impossível descrever o efeito da eloquencia de Antonio José de Almeida que, na frase suggestiva de Manuel de Arriaga, era como o mar que tudo alaga o sol que tudo aquece.

No nosso país, Antonio José de Almeida não é o nome de um politico prestigioso, é mais do que isso; é uma aspiração nacional, aspiração de bondade intelligente, de liberdade, de justiça.

A sua presença só, motivou aplausos que nenhuma eloquencia originou nunca no nosso país, porque elle não é a acção, elle não é a palavra; elle é a aspiração da consciencia nacional.

A sua bondade, os dotes superiores do seu espirito, o seu caracter sem macula, a sua devoção patriótica, fazem d'elle um simbolo para o povo portuguez habituado a ser explorado por falsos politicos, sem intelligencia, sem saber, sem patriotismo, e cheios de todas as táras de corrupção.

Antonio José de Almeida não é hoje para o nosso povo um homem politico, com logar no parlamento; é uma aspiração com um altar dentro da consciencia de cada espirito verdadeiramente patriótico.

A Resistencia saúda-o não como ao antigo companheiro de combate, mas ao colaborador dedicado, ao amigo de todas as horas, de todos os momentos, mas como a synthese da aspiração nacional, feita de bondade, de civismo, de dedicação, de modestia e de honestidade.

## Exceções á lei do descanso

Os donos de botiquins e casas de bilhar pediram ao governo para que os seus estabelecimentos podessem estar abertos aos domingos.

Parece nos que é deferivel a pretensão e que taes casas que são uma necessidade publica, como as hospedarias, as tabernas e os restaurantes deviam ter garantido o seu exercicio sem descanso dêsse-se embora, como é justo, aos empregados o descanso de um dia por semana.

Aqui o temos dito muitas vezes. As casas de espectáculo e recreio publico, onde cada um possa meter-se a divertir-se, a descansar não podem estar fechadas no dia do descanso.

Para o commercio em geral o dia de descanso é uma necessidade que terá de fazer-se num dia certo, em todo o paiz, por fórma a evitar complicações difficeis de resolver.

Para esses o domingo, dia já de descanso na maioria da sociedade portugueza, estava por isso naturalmente indicado.

Nas terras do paiz, em que a civilização se fez sentir já, a maioria do commercio tinha determinado fechar as suas portas, conservando-se apenas presos a habitos tradicionais ou velhos ou espiritos gananciosos que do facto não podiam tirar proveito de maior, e que se iam naturalmente inutilizando.

O que em Portugal se está dando com o descanso dominical indica bem a inferioridade commercial do nosso paiz que tão assinaladas vezes nos tem valido no nosso dominio colonial.

Tudo isto não é velho; é velhote, que é peor e mais deprimente.

Ninguem viu o espirito superior que não é da lei, que é da consciencia nacional, que não nos é peculiar, que é comum a todas as nações, todos viram o spuro do domingo, como se todos usassem ainda os tradicionais sócios do logista antigo.

Claro que houve exceções em toda a parte, como as houve tambem em Coimbra, mas em toda a parte, como em Coimbra, o espirito conciliador que a direcção antiga da Associação Commercial quiz fazer prevalecer, morreu numa luta mesquinha feita sem orientação e sem verdadeiro espirito de classe.

A liberdade não é uma concessão armada no ar; deriva dos direitos absolutamente respeitáveis de cada classe.

Quem os não respeita mostra ou inferioridade intelectual ou inferioridade moral, coisas que andam quasi sempre a par.

E disto não ha sair.

Mas, voltando ao ponto inicial, que determinou estas considerações, ha profissões para as quaes o descanso dominical seria um verdadeiro contrasenso: são os cafés, os restaurantes, os theatros, todas as casas de prazer ou de reunião que têm os seus melhores frequentes, tanto para patrões, como para empregados, nestes dias.

Para estes impõe-se o funcionamento ao domingo, exactamente pela mesma necessidade social que impõe ao commercio o descanso dominical.

### A arte do ferro em Coimbra

Com este titulo escreve o nosso collega Noticias de Coimbra sobre as obras encomendadas pelo sr. Adães Bermudes aos srs. Antonio da Conceição, João Gomes, Lourenço de Almeida e Manuel Pedro, acompanhando a noticia de algumas sensatas observações que pedimos licença para transcrever:

«Alem desta tarefa, destinada a um edificio em construção na Avenida D. Amelia, em Lisboa, tambem o mesmo arquiteto confiou ao sr. Alfredo Fernandes Costa a execução de um portão no estuio D. João V, para o palacio do Conde de Agrolongo.

«E' com grande satisfação que tor-

namos publicas estas apreciações aos trabalhos dos nossos conterraneos que tanto se têm dedicado pelo desenvolvimento da sua arte, deixando a ganancia para só honrarem os seus nomes de artistas e a sua terra.

«Ainda não ha muitos dias que o arquiteto sr. Alvaro Machado, ao ver em Lisboa uma grade de um tumulo, executada pelo sr. Manuel Pedro, teve esta expressão:

«— Mas como é que os serralheiros de Coimbra têm a liberdade para amoldar o ferro como desejam!»

«Bastava esta afirmação feita por um arquiteto de tanto valor, para se reconhecer a competencia dos nossos serralheiros.

«E não se julgue que fazemos selecção por uns terem mais ou menos competencia profissional.

Quem acompanhar de perto e com interesse o desenvolvimento da serralharia, verá que de cada officina surge um forjador magnifico, e sabendo bem do seu officio.

«O que necessitam aqueles que por descuído menos têm estudado, é de boa direcção artistica que eles sempre aceitam com reconhecimento e boa vontade, razão porque é digna de todo o elogio esta classe que tão honrosamente toma a vanguarda no desenvolvimento da serralharia artista em Portugal.»

### Colegio de S. Pedro

No logar competente publicamos o anuncio desta casa de educação cuja leitura recomendamos aos nossos leitores.

Tanto pelo pessoal docente, como pela competencia e longa pratica do seu director e proprietario, sr. Maximiano Augusto da Cunha, o Colegio de S. Pedro tem grande credito que desnecessario é encarecer.

E' sub-diretor e medico do Colegio o sr. dr. Nogueira Lobo, espirito moderno, intelligente e curioso, para quem os problemas pedagogicos são de particular perdicção, distribuindo pelo seu estudo, e pelo da medicina, a sua infatigavel actividade e a ambos versando com a mesma proficiencia que fazem d'elle um professor e um medico de pouco vulgar valor.

A casa construida propositadamente para colegio, com ginasio coberto e amplos quintaes, está num dos pontos mais salubres da cidade; na proximidade do Jardim Botânico e do parque de Santa Cruz, natural recreio dos alunos.

Na familia do sr. Maximiano Cunha têm os alunos a previdente ternura feminina que lhes adoçará a saudade das mães e dos irmãos distantes.

E', em resumo, uma casa de educação sempre em progresso e que pode afeitadamente recomendar-se.

Todos os individuos que pretendam concorrer á regencia provisoria do desdobramento das classes do liceu em turmas paralelas deverão apresentar até ao dia 1 de Outubro proximo aos reitores dos liceus, onde pretendam ser collocados a nota da sua pretensão, acompanhada de todos os documentos que possam justificar a proposta para a sua nomeação como professores interinos.

Em conformidade com o despacho ministerial de 14 do corrente, sobre parecer do Conselho Superior de Instrução Publica tanto o curso de letras, como o curso de sciencias dos liceus constituem habilitação provisoria para o ensino de geografia.

A requisição do administrador da Figueira da Foz, foi preso Manuel Macedo, accusado de abuso de confiança, juntamente com Antonio Filipe, empregados na Padaria Hespanhola daquela cidade.

O Antonio Filipe não pôde ainda ser capturado.

## EM ANADIA

E' do nosso preiado colega da capital O Mundo, o artigo que hoje publicamos, devido á pena de um dos mais brilhantes escritores do partido republicano.

E' um documento historico, a que teremos mais de uma vez de nos referir, estamos certos, porque demais conhecemos a sinceridade dos chefes dos partidos politicos em Portugal.

De Anadia não poderei dizer, como o outro disse de Agueda, que só a conhecida por fóra, na doce contemplação da sua ridente paisagem...

Anadia, essa, conheço-a bem por dentro, ou não fóra ella a terra dos meus avós, o berço natal de meu pae!... A ella me prendem desde novo, afetos e interesses que se relacionam com todo o meu viver de ha mais de trinta annos a esta parte; demoro sempre á vista com encanto nos seus progressos, conquistados desde longa data, com uma força de vontade inegalavel, por quem soube valer-se da evidencia da sua posição para ser verdadeiramente util á terra em que nasceu; quero-lhe como se fóra a um filho dilecto, e bem merece este povo que todos lhe queiram bem, porque intelligente e honesto, tem a verdadeira preocupação de trabalho, e com ella, a alizez propria de todo o homem livre!

Acho-me na residencia do sr. conselheiro José Luciano, muito minha conhecida, onde morreu Alexandre Seabra, o douto jurisconsulto, um belo homem insinuante, que a todos cativava pelo seu trato cavalheiresco e afável, e que devera ter acabado republicano, tal era a aversão do seu espirito independente por tudo quanto envolvesse autocracia ou respirasse falsas honrarias e servilismo...

Fôra elle quem delineara esta bela casa, sem aparatosa grandezza, sem arabiques de chalet, mas com os traços dum elegante palacetto, muito bem construido por operarios da localidade, com excellentes aposentos e boas salas.

Aqui se deram festas que evocam ao meu espirito gratas recordações da minha mocidade, festas que a BARRADA nunca esquecerá; aqui se fez politica e aqui se receberam gentilmente homens de todos os partidos.

E nesta gabinete, ao rez do chão, hoje confortavelmente mobilado, que era o escritorio do grande jurisconsulto, onde tantas vezes me encontrei e onde nunca troquei uma palavra de politica com Alexandre Seabra, avisto-me com o sr. conselheiro José Luciano, a quem pela segunda vez na minha vida venho hoje falar em politica. S. ex.<sup>a</sup>, recordado na *chaise longue*, onde passa horas a ler e a palaestrar, recebe-me amavelmente como a um velho amigo pessoal, como a um vizinho, que em vez de lhe falar nas vinhas, quasi contiguas, onde s. ex.<sup>a</sup> e eu andámos a mandar cortar as uvas, o importuna para lhe lembrar que me marcara para hoje a entrevista ha dias prometida...

Trocados os cumprimentos, e falando-me do aturado tratamento a que está sujeito, diz-me que ainda hontem de manhã o seu dedicado medico, correligionario e amigo, o conselheiro Moreira Junior, lhe applicara uma boa dose de pontas de fogo e lhe fizera outros serviços clinicos com aquella pericia que todos lhe reconhecem.

Ficára bem, e horas depois o sr. conselheiro José Luciano recebia os seus amigos de Lisboa, vindos da Pampilhosa em dois automoveis, e presidia á reunião dos marechães do seu partido.

— Vieram enão?...

— Os conselheiros Veiga Beirão, Sebastião Teles, Pereira de Miranda, Artur Montenegro, Antonio Cabral, Dias Costa, Afonso Espergueira, Eduardo Vilaça, Augusto José da Cunha

D. João d'Alarcão, Conde de Cartaxo e Vicente Monteiro, tendo chegado na vespera, como lhe disse, o conselheiro Moreira Junior.

—Mas faltam ainda alguns marechães...

—Sim, justificaram a sua ausencia por motivos atendiveis os conselheiros Matias Nunes, Antonio Candido, Eduardo Coelho, Conde de Penha Garcia, e Libanio Fialho Gomes, que foi presidente da camara dos deputados.

—Na reunião a que v. ex.<sup>a</sup> presidiu, apreciou-se então a situação politica e tomaram-se certamente deliberações importantes...

—Expuz aos meus amigos com o maximo desassombro o objeto da convocação da reunião, replica o sr. José Luciano, e ficou resolvido, por unanimidade de votos, que nenhum dos marechães progressistas fosse á recção do dia 28, a não ser os que, como o conselheiro Matias Nunes, comandante de artilharia 3, têm de acompanhar a sua officialidade, ou o conselheiro Sebastião Teles comandante da escola do exercito, que se incorpora tambem com a officialidade da escola. Desejaria que não fossem tambem á recção os marechães e chefes dos outros grupos da opposição e conto que não vão. Do que discordei foi da forma de protesto apresentado pelo conselheiro Augusto José da Cunha, propondo que fossemos ao paço intimar o rei a que obrigasse o governo a voltar á normalidade constitucional, sob pena de não contar mais com os serviços dos seus antigos ministros. Como intimação, era impertinente; como ameaça, seria ridicula. Oteriamos talvez uma resposta que nos collocaria mal, a menos que não tivessemos certa a revolução. Conveni os meus amigos que deviamos usar de outros processos e tive a fortuna de os ver a todos do meu lado, mesmo ao conselheiro Augusto José da Cunha.

—Mas então o partido progressista parece querer entrar num periodo revolucionario?

—Estamos num periodo revolucionario, não ha duvida, diz-me o sr. José Luciano; por ora dentro de certas formalidades legais, mas dispostos a ir até ao fim, porque isto não é ditadura, é um golpe de Estado que representa o puro absolutismo, e o partido progressista comprometeu-se hontem a usar de todos os meios para que as ditaduras cessem por uma vez, reformando-se a constituição com o concurso de todos os elementos liberaes.

—Mas v. ex.<sup>a</sup> sabe que todos os governos têm feito ditadura e v. ex.<sup>a</sup> mesmo...

—Nunca fiz ditadura senão em 1886, forçado pelas largas ditaduras dos regeneradores, e depois por ocasião da peste do Porto, com o acordo das opposições... E essas ditaduras eram curtas; o parlamento as sancionaria, ou não; agora é que não ha parlamento nem esperanças de ser convocado. Repito: o que se está passando é perfeitamente um golpe de Estado. Vamos convocar para os fins de outubro uma sessão magna em Lisboa, do partido progressista, reunião em que serão apreciados os acontecimentos politicos e a attitude do bloco oposicionista a quem vou comunicar as resoluções que tomámos na reunião de hontem. Nenhum de nós voltará ao paço enquanto não estiver restabelecida a normalidade constitucional. Em seguida á reunião geral do partido, é natural que se dê um banquete politico para mais largas expansões, visto que não podemos falar nos comícios. Emfim, se alguma resolução mais se tomou hontem, de carater reservado, e que depende de combinações com os nossos aliados dos partidos monarchicos, compreende que a não posso tornar publica antes de dar dela conhecimento aos interessados...

—E sobre a annunciada dissolução das camaras municipaes, o que pensa v. ex.<sup>a</sup>?

—Não acredito que o governo se atreva a dar esse passo; não é possível. Mas, se o der, resistiremos por todas as formas a mais esse golpe de Estado.

Quer que lhe diga a minha opinião individual sobre os acontecimentos?

O rei sairá para o Brazil em abril, e não sairá, não poderá partir, deixando o paiz na situação em que se encontra. Tão pouco o principe real ocupará a regencia sob a actual ditadura. É isto o que eu penso, e que tenho razões para acreditar.

—De modo que, redargui, v. ex.<sup>a</sup> persuade-se que, antes de abril, a situação mudará?

—Sim, muito antes.

—E a lei eleitoral far-se-ha?

—Para quê? acrescenta o sr. José Luciano, se o governo, mesmo que fizesse amanhã eleições á cabralina, não poderia sustentar-se em desacordo com a regencia...

—E sobre o proposito dalguns correligionarios de v. ex.<sup>a</sup> não quererem receber o aumento dos seus ordenados, decretado em ditadura, o que me diz v. ex.<sup>a</sup>?

—Que acho impraticavel o expediente tomado. Nas repartições de fazenda paga-se o recibo processado ou não se paga nada. O Banco de Portugal, caixa do Estado, não aceita depositos senão em nome individual, como o Monte-pio, de modo que não ha meio de fazer a divisão a favor do Estado, das quantias recebidas a mais pela lei ditatorial. O conselheiro Moreira Junior, esse não tem recebido ainda vencimento algum. O conselheiro Cunha fez o deposito no Monte-pio, mas como particular, ficando á sua ordem. O que me parece, pois, praticavel é, quando cessar a ditadura, e quando forem anulados pelo parlamento todos os actos ditatoriales, que hãode se lo, e esse compromisso ficou hontem tomado pelo partido progressista, restituir-se-hão ao Estado as quantias que se tiverem recebido a mais nos diversos vencimentos atingidos pelo aumento decretado.

De resto, estamos todos de acordo em agitar o paiz pela salvação das liberdades publicas. Na reunião dos meus amigos, alguns houve que manifestaram a sua impaciencia por se adiar ainda a convocação geral do partido.

Alguns houve tambem que falaram na completa ruptura de relações, mesmo pessoas, com o Paço. Não sou desse parecer. Politicamente não volto ao Paço, enquanto estivermos sob a pressão do golpe de Estado, mas não deixarei de ser cortez, respondendo a cumprimentos, quando entenda que devo responder a elles. E o rei, pessoalmente, tem sido sempre correcto comigo. Sabendo, por exemplo, da morte do Marquez da Graciosa, Fernando, nosso visinho, que v. conheceu muito bem, apressou-se a mandar-me os seus sentimentos de pesar, na persuasão, aliaz justissima, de que eu perdera um dos meus melhores amigos... Já vê que as relações pessoas, em determinadas circunstancias, nada têm, nada devem ter com a ruptura das relações politicas...

Eram quasi quatro horas da tarde. O sr. conselheiro José Luciano tinha de dar o seu habitual passeio de caruagem, e de fazer as despedidas ao sr. conselheiro Sebastião Teles, o unico dos marechães progressistas que não se retirára hontem no comboio correio para Lisboa.

Apertei a mão ao sr. José Luciano, meu adversario politico, que tão bem me acolhera como amigo pessoal, folguei de reconhecer-lhe mais uma vez a lucidez do seu espirito e agradei-lhe a amabilidade da sua entrevista, que pedi licença para reproduzir no Mundo, como o faço ao correr da pena, correspondendo ao convite de França Borges, na mira de dar aos leitores deste jornal, uma simples narrativa de occasião.

Albano Coutinho.

### Casa Memoria

Foi trespassado ao nosso amigo e correligionario sr. Justiniano da Fonseca o acreditado estabelecimento de maquinas de costura, bicicletas, e instrumentos musicos da rua Visconde da Luz, pertencente ao sr. Santos Beirão.

Da atividade do sr. Justiniano da Fonseca, do conhecimento que tem das condições comerciais do nosso meio é de esperar ver progredir rapidamente a Casa Memoria e vê-la transformar num estabelecimento de primeira ordem, o que bem facil se nos afigura pela sua excçãoal situação e instalação alem de competencia e atividade inteligente do nosso amigo.

Longa vida e prosperidades.

Está em Coimbra o sr. ministro dos estrangeiros, que deve regressar amanhã a Lisboa.

Correu muito animada a feira dos 23, havendo importantes transações em gados bovino, lanigero, caprino e suino, sendo menos importantes as do asinino e cavalár.

### MUSEUS E BIBLIOTECAS

Vae abrir-se proximalmente a Universidade sem que da parte do governo tenha havido ato de valor que mostre que se interessa por o desenvolvimento deste instituto de ensino, que conheça as causas da sua crise, que aliás é geral para os de todo o paiz, e tenha empenho em resolve-la.

O governo não tem mesmo feito o que mais simples lhe seria — o deferir ás pretensões dos professores feitas no visível interesse do ensino e com singular abnegação e sacrificio pela abandonada causa da instrução em Portugal.

O sr. João Franco, que mostra tanto empenho em que todos conheçam o seu modo de pensar, que tem chamado ao paiz os jornalistas estrangeiros para que lá fóra se conheça, o que o paiz não consegue saber, a excelencia da sua administração, mostra um singular desprezimento pela opinião dos outros, supondo-se que a inspiração dos seus atos lhe venha, como ao sr. cardeal patriarca, do espirito santo e não do conhecimento terreno dos factos que possam ter os que de mais de perto trabalham pelo fomento e progresso do ensino.

A causa do progresso que por vez e se tem notado no ensino pela modificação de velhos processos e pela adção de outros modernos tem sido em Portugal sempre originada pelas viagens ao estrangeiro, ou subsidiadas pelo governo ou da iniciativa e á custa particular dos professores.

Isso se tem visto em Coimbra em todas as faculdades em que o ensino tem progredido.

A ação do sr. dr. Santos Viegas na Faculdade de Filosofia, a do sr. Costa Simões na de Medicina são exemplos brilhantes por demais conhecidos para que seja necessario insistir neles, do efeito que para melhoramento do nosso ensino tem dado as missões de ensino mais de uma vez entregues a estes professores.

E' ás viagens de estudo, feitas por conta propria dos professores, num exemplo sem incentivo superior condigno, que a faculdade de medicina deve o ensino da microbiologia, a reforma do ensino de anatomia, o progresso da medicina operatoria.

Foi das viagens e estudos no estrangeiro que os falecidos professores drs. Augusto Rocha e Sousa Refoios trouxeram o alento vivificador que tem mandado o ensino na Faculdade de Medicina, em muitos ramos, superior ao das outras escolas do país, na esteira do sr. Costa Simões que conseguiu implantar e desenvolver em Coimbra o estudo de histologia, tornar habitual aos alunos o uso do microscopio, e iniciar assim, na Faculdade de Medicina, uma reforma urgente nos estudos medicos do nosso país.

Estavam taes processos nas tradições da Universidade de Coimbra, aonde vieram ensinar os maiores engenheiros de outros tempos e de onde saíram vultos scientificos que foram honrar o nosso nome no ensino das universidades estrangeiras.

E pôde dizer-se que nunca se extinguiu absolutamente no nosso meio a tradição de tão salutar prática, procurando os professores á sua custa o que não podiam obter das boas graças dos governos.

Nos mais modernos professores se nota felizmente a mesma orientação. E é-nos muito grato ter occasião de nos referir aqui ao sr. dr. Angelo Fonseca, amigo que temos o orgulho de contar desde o tempo da sua laboriosa mocidade, e que duas vezes já, á sua custa, foi fazer ao estrangeiro estudos de que beneficiou o ensino e poderia até ter beneficiado a cidade, se as iniciativas generosas tivessem no nosso país o incentivo e a respeitosa admiração que lhes falta mesmo daquêles de quem mais direito os haveria a esperar.

Era por isso natural que o sr. João Franco que diz ser tão cioso do ensino portuguez, tivesse aproveitado este movimento e o favorecesse.

Ora dá-se exactamente o contrario. Ha professores da Faculdade de Medicina que desejam ir fazer o tirocinio no estrangeiro, e que fizeram ao governo propostas nesse sentido que ficaram sem andamento.

Os professores não pediam comissões rendosas, desejavam apenas que, enquanto andassem em estudos de que apresentariam os relatorios officaes, se lhes conservassem o ordenado e a gratificação.

Não o têm podido até hoje conseguir apesar da alta conveniencia que das suas viagens deveria advir para o ensino.

Mas ha mais: o governo que se mostra tão solícito pelo museu dos coches reaes tem com dotações insignificantes todos os museus de ensino e não favorece, antes hostiliza os que laboriosamente se têm erguido á custa da iniciativa particular.

Está neste caso o museu de hygiene da Universidade, cujas obras estão paradas desde o começo do governo do sr. João Franco, o que importa a inutilização de muito dinheiro já gasto, além da falta de incentivo ao trabalho do professor sr. dr. Serras e Silva que, aliás milita na politica franquista.

Não nos agradavam, como aqui temos mais de uma vez dito, os desenhos dos pavilhões, nem nosso desejo seria que a obra sel evasse a cabo como foi delineada.

Os pavilhões deveriam ser uma construção simples e moderna, iluminada superiormente por um amplo tecto envidraçado, e melhor seria até aproveitar para sua construção o terreno fronteiro ao laboratorio de hygiene, que foi cemiterio antigo, e fazer nêle edificio condigno que pudesse ao mesmo tempo ter sobre a difusão de hygiene uma ação directa e necessaria pela educação do publico.

Mas, se somos contra as obras como elas se iam fazendo, peza-nos que se não dê incentivo á iniciativa do professor que é, de mais a mais, uma necessidade urgente da educação geral.

O sr. João Franco importa-se porém pouco com museus de ensino.

O seu favor vae todo para o museu dos coches reaes, a que por vezes têm tão heroicamente puxado os braços da aristocracia portugueza, substituindo as reaes parelhas.

Esses nos custaram já cento e quinze contos, cento e onze mil e nove réis.

Esses nos vão custar d'ora ávante sessenta contos de réis annuaes, mais dezasete contos do que nos custam os mados todos os outros museus portugezes.

Está na logica do sr. João Franco. Portugal é terra de iletrados.

Para que bibliotecas e museus se ninguém sabe ler?

E não d'ixa de ser levemente incoerente, porém, a difusão que o sr. João Franco dá aos seus discursos impressos.

Se ninguém sabe ler...

Decididamente o sr. João Franco deve custar a compreender mesmo aos letrados todos da China.

### Nova firma

O sr. Adriano Fernandes com estabelecimento de marcenaria na rua Sá da Bandeira e Albino Amado Ferreira com estabelecimento idêntico no Colegio Novo, constituíram se em sociedade sob a firma *Fernandes & Ferreira, Limitada*, abrindo officina e armazem de moveis de madeira e ferro na rua Sá da Bandeira, n.<sup>o</sup> 37.

Aumentou a febre aftosa grassando já no Ameal, Espadaneira e Casas Novas.

A autoridade competente tem providenciado com diligencia.

### Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 400; milho amarelo, 420; feijão branco, 770; feijão vermelho, 800; rajado, 500; frade, 550; centeio, 340; cevada, 280; grão de bico, 520 e 650; fava, 400; tremçoços, 20 litros, 380; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite, 22550 e 23600 réis, o deca. Conforme a graduação.

### DESCANÇO SEMANAL

A lei do sr. João Franco está sendo recebida no paiz com geraes protestos, apesar de ter sido posta em pratica em toda a parte sem opposição violenta á sua applicação.

Acatando a lei do descanso semanal, o povo portuguez mostrou que ella estava no espirito nacional, como estava já tambem no programa de todos os partidos politicos, emanando naturalmente da necessidade de satisfazer uma aspiração justa da classe operaria, e que os medicos vinham dando em congressos e na imprensa da especialidade aprovação que no nosso paiz parece ter passado desapercibida aos que ultimamente têm versado este problema.

A lei do descanso semanal era uma necessidade nacional.

Demonstra-o a forma como foi recebida por todo o paiz.

Mas o sr. João Franco não soube realisa-la; porque precindiou dos trabalhos, a que dera logar a sua implantação noutras nações, porque não teve conhecimento dos embarços que no estrangeiro suscitou a sua applicação, ou não soube medir-lhes o alcance, hipoteses que podem ser admitidas atendendo á ignorancia capital e á incapacidade manifestada do illustre presidente do conselho, que não são hoje ignorados por ninguém e que éle mesmo lealmente confessava.

A lei terá de ser posta de parte, ou terá de subordinar-se ás leis estrangeiras, deixando de lado a maior parte do que o commercio está pedindo na incoerencia de quem não tem sobre os seus direitos e obrigações opinião nitida e orientada.

Em vés de disposições geraes que é necessario acatar no interesse coléctivo, o governo está cedendo a imposições locais, que amanhã serão discutidas de novo, porque os que as pedem não vêem senão o seu interesse de momento, o que não se lhes deve estranhar, porque a classe commercial não faz excepção na ignorancia geral do paiz, comquanto o sr. João Franco se mostre mais disposto a ouvi-los e a atendê-los do que aos outros iletrados do paiz.

O commercio em Portugal é pequeno em geral, tanto em capitães como na competencia que dá a instrução e o meio.

O commercio não se atreve a pedir a abolição da lei do descanso semanal, porque a imprensa lhe grita que ella é uma necessidade universal.

O commercio queixa-se por isso da imprensa que o não ajuda, e que não o pôde ajudar, porque para isso seria necessario ter um espirito proteiôforme para poder atender igualmente ás justas reclamações do commercio de Lisboa, Porto ou Coimbra ou do de Antanho ou Farinha Pôdre, sem ofensa aos honrados negociantes destes dois povos.

O que ha a fazer não é arranjar abaixo assinados, é discutir, procurar orientar-se e orientar os outros.

O que ha a fazer é não tratar exclusivamente dos proprios interesses, é respeitar tambem os dos outros.

Como se está fazendo, dando satisfação ás reclamações menos fundadas com o pretexto de respeito absoluto á liberdade de não pensar, é inutilisar propositadamente a lei que não poderá estabelecer-se, assim, definitivamente nunca.

No proprio interesse do commercio é necessario regularisar o descanso de uma forma uniforme por modo a não ferir interesses geraes.

Se continua a dar-se a liberdade a cada população ou a cada profissão, de estabelecer o descanso semanal em dias diversos, será necessario daqui a pouco um *Anuario do descanso semanal*, mais ampliado de indicações que o actual *Anuario Commercial*.

Não será, sem isso, possível dar um passo no país no interesse do commercio. Cada um terá a surpresa de chegar em dia em que a especialidade commercial em que exerce a sua atividade esteja fechada.

E esse dia é impossivel de prevêr. Não ha senão um meio de estabelecer o descanso semanal no nosso país; é fazê-lo em dia certo e no mesmo dia e esse é naturalmente o domingo.

Ao sr. Domingos Gaspar, distribuidor rural da estação de Coimbra, fo' concedida a aposentação extraordinaria com a pensão de 108:000 réis.

## TOUROS

Outra vez se volta a falar em construir em Coimbra uma barraca tauro-maquica.

E' a inopia de fantasia em crear motivos de atracção, que assim vem penosamente arrastando-se em invenções inoportunas que tão infelizmente põem a descoberto educações viciadas ou incompletas.

Procições, carnaval civilizado e touros. Não ha que sair daqui.

Deixando as procissões, tanto religiosas como as carnavalescas, para outra vez, é meu fim dizer hoje sobre o que penso das touradas. Estas são a contradição formal de tudo o que é razoavel.

Quando nós carecemos de refazer toda a nossa educação moral, cujo rumo a fantasia oriental cristalisada em dogmas desviou em prejuizo da Humanidade, e lançar por isso mão da grande alavanca — a escola pratica — para crear gerações que, iluminadas pela Verdade procurem na Justiça somente a base da Felicidade, é que se pretende ainda estender anacronicamente as edonidas praças de touros!

O paciente boi, o simbolo do trabalho, o amavel companheiro do lavrador, desde que o homem se tornou sedentario, rasgando e fertilizando a terra abundante com o esforço de seus musculos potentes, transformando a propria energia em cearas que brotam ferazes e ali escarnecido e dilacerado.

E' na verdade um simbolo do estado social em que tem jazido a maioria da Humanidade. E' aquela a triste recompensa do trabalhador produtivo e paciente.

Hoje, que vamos sabendo como não podemos perder a minima parcela de energias, acoeremos todavia levemente a desperdiçar na infertil arena o sangue de tão prestadio animal, a sua vida, o seu vigor, que só nos era licito transformar em trabalho util; arar os campos que os temos incultos, suprir o ferro e o carvão de que carecemos.

A creança, o joven, o adulto, educados assim no desprezo da dor alheia, na sensação acre que o sangue jorrando da vitima produz, como motivo propositado de gozo oferecido aos espetadores, torna-se necessariamente cruel, deshumano, e covarde portanto.

Porque o valor, como virtude que é, não pode deixar de ser concomitante de qualidades lidimas.

Não admira pois que os jornaes nos venham contando pormenorizadamente como o sangue brota aqui ou acolá solto pela traçozeira navalha que o mais util motivo impello.

As praças de touros servem para concluir a anquilloz e esbatido sentimento do povo peninsular, sentimento que a intolerancia romana perverteu e tão bem tem sabido embutar pela pratica de crueldades em que tem sido eximia.

As touradas são divertimentos que classificam pouco lisongeiramente quem com elas se satisfaz.

Entre nós para que a lição fique completa, acresce a covardia de quasi inutilisarmos as armas da vitima.

E' mais uma frase educativa que se se familiarizando com a infancia e juventude. A escola do sicario fica completa.

Para irrisão ha quem, no ultimo reducto da defeza do barbaro uso, pretenda sustentar que as praças de touros educam heroes!...

Ignoram talvez que enquanto os cincinatos descansavam da espada estopando-se á charrua, e percorriam os então fertes campos do Tibre acompanhando em cantos festivos os seus touros engraldados de flores, era a Republica Romana que numa pletora de vigor pujante ia dominando um a um todos os povos visinhos.

Não reparam que depois o Imperio ventou os circos nefandos e os desbrados netos de Manlio assistiam ao padanar do sangue generoso mas infertel do sagrado touro d'out'ora, enquanto o sol que vinha percorrendo o vasto Imperio se atufava no Tyrreno.

Quando o sol seguinte despontava o Adiatico encontrava ainda a arena sanguentada e acumulada com despoços d'animaes e gladiadores, mas os baritas, que tinham deixado o circo abriagados por tanto sangue, assaltados pelas virtuosas raças do Norte, não tinham sabido defender se.

De senhores do Mundo tornaram-se em resistencia nem combate em vis esquivos dos barbaros recémvindos!

Os pregocios de tal lição d'heroismo esquecem decerto as guerras peninsulares do ultimo seculo, esquecem Cavite e Santiago de Cuba.

Não. As touradas não preparam heroes.

Apliquemo-nos á nossa educação, que bem carecemos disso. E, se a educação intelectual da nação é titubante apenas, a educação moral está em falencia manifesta.

E' já um logar comum dizer-se que somos de costumes brandos.

Não. Somos laxos por costume, eis a verdade. Se nem ao menos se sacodem as moscas que nos importunam, não é por bondade, mas por preguiça, por ignorancia e covardia.

Assim não é de barracões para praças de touros aquilo de que carecemos, mas de praticas em que se fundamenta e radique o amor patrio bem entendido, em que se depure e eleve o sentimento humano, em que se crie e oriente o senso estético, se desenvolvam e difundam conhecimentos agricolas, se debatam e apurem convicções sociaes.

Atraiamos as populações visinhas para harmonisar o esforço muscular que produz com o genio intelectual que cria e dirige.

Ensinemos por processos agradaveis como é que se pôde descaçar pela variação de operações uteis.

Setembro, 1907.

Floro.

### Dr. Ph. Hauser

O sr. dr. Ph Hauser que estas feiras visitou, como noticiamos, a biblioteca da Universidade acaba de enviar a este estabelecimento a sua obra *Madrid bajo el punto de vista médico social* (1902) em dois volumes, e os *Estudios epidemiologicos relativos á etiologia y profilaxis del cólera basados en numerosas estadísticas, hechos y observaciones recogidos durante la epidemia cólerica de 1884-85 en España*, obra muito documentada acompanhada de um atlas com 18 mapas e 25 quadros epidemiograficos que valeram ao seu autor o premio Bréant da Academia das Sciencias de Paris.

O sr. dr. Hauser é um medico distinctissimo, e um amigo raro de Portugal, não por simpatia irreffectida mas pelo estudo que tem feito do nosso paiz.

E' uma intelligencia de eleição, trabalhando com todo o fogo e orientação modernos apesar da sua idade avançada.

Encanta ouvi-lo discursar com uma erudição assombrosa do passado e com tanto conhecimento das necessidades do progresso moderno e da forma eficaz de satisfazer-las.

Os livros oferecidos são modelares. Os livros vinham acompanhados de uma penhorante carta para o sr. dr. Mendes dos Remedios, o ativo e intelligente director da biblioteca da Universidade.

João Carvalho André, de Vila Pouca do Campo do Ameal, apresentou queixa no tribunal contra Antonio Monteiro Grilo do mesmo logar que atacou á caretada seu irmão Manuel Carvalho André deixando-o em perigo de vida.

Regressou do Gerez o sr. David Sousa Gonçalves, conceituado e bem-quisto uegociante desta cidade.

Maria do Carmo Machado Leite e Maria das Dores Leite requereram o pagamento dos vencimentos que ficaram em divida ao sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, guarda que foi do liceu de Coimbra.

### Armazens do Chiado

Está aclarado já o roubo que motivou o encerramento perante alguns dias da sucursal destes armazens em Coimbra.

Foi principal autor João Pacheco Nunes, encarregado da secção de fazendas e mobilias que enviava para o irmão Francisco Pacheco Nunes empregado na sucursal de Coimbra, varias fazendas e artigos que não escripturava e que eram, se são verdadeiras as declarações do D. Juan, por este oferecidas a duas donzelas coimbrãs que requestava com intenções opostas — as do bom e as do mau fim.

E assim foi mandando para Coimbra duas caças, uma de ferro, outra

de madeira, varios lavatorios de ferro, dois tapetes, cafeteiras de ferro esmaltado, candieiros para petroleo, zéfir para camisas, léques, emfim objetos na importancia de 250:000 réis.

Parte dos objetos estavam já em casa das destinatarias que ignoravam a sua proveniencia criminosa, motivo porque a policia as deixou em paz, o que não aconteceu aos dois manos que confessaram o crime e recolheram á cadeia do Limoeiro.

Triste fim dum idilio!  
Coimbra despoetisa-se...

### AGRADECIMENTO

Tiago Ferreira d'Albuquerque, e seus filhos, julgando ter agradecido a todas as pessoas que lhes prestaram seus serviços e endereçaram suas condolencias, e ás que se dignaram acompanhar á sua ultima jazida sua dilecta esposa e mãe amantissima Maria José da Silva Rocha, vêem no cumprimento de um indeclinavel dever tornar bem publico o seu reconhecimento e reparar qualquer omissoão que podesse haver nos seus agradecimentos individuais.

Coimbra, 24 de setembro de 1907.

### As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

800 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

A EDITORA

Administracção em Lisboa — Largo Conde Barão, 80  
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144.

## ANNUNCIOS

PIANO. Vende-se no Largo da Vor-nalhinha, 2 — 2.º

Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

SEMENTES DE AMORES PERFEITOS FRANCEZES

MADAME FERRET e TRIMARDEAU

Margaridas dobradas de grandes flores

ESTABELECIMENTO DE HORTICULTURA

Rua do Visconde da Luz, 12

ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO

# Colegio de S. Pedro

Rua Alexandre Herculano (QUINTA DE SANTA CRUZ)  
COIMBRA

Está aberta a matricula neste Colegio, o mais antigo de Coimbra para o sexo masculino, situado no local mais higienico da cidade, em edificio mandado construir expressamente para esse fim.

Recebe alunos internos e externos para todas as classes de instrucção primaria e do curso completo dos liceus, (incluindo a ginastica sueca, para o que tem uma boa instalação), sendo o curso das 6.ª e 7.ª classes (letras e sciencias) feito cumulativamente num só anno.

O ensino das Sciencias Naturaes tem uma feição scentuadamente pratica pratica e experimental, fazendo os proprios alunos todas as experiencias fundamentais, exigidas pelos programas.

### CORPO DOCENTE

#### INSTRUÇÃO SECUNDARIA

Dr. Mendes dos Remedios — Professor da Faculdade de Teologia.  
Ismael Tavares — Bacharel formado em Direito.  
Padre Francisco da Rocha Santos — Antigo lecionista.  
Eugenio de Castro — Diplomado pelo Curso Superior de Letras e professor na Escola Industrial Brotero.  
José Ferreira Martins — Capitão de infantaria.  
Joaquim Mendes — Bacharel formado em Direito.  
Dr. Sidonio Paes — Professor da Faculdade de Matematica e director da Escola Industrial Brotero.  
Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho — Professor da Faculdade de Filosofia.  
Antonio dos Santos e Silva — Aluno do 5.º anno medico.  
Alberto Nogueira Lobo — Medico e preparador do Laboratorio de Microbiologia da Universidade.  
Lourenço Martins — Antigo professor d'ensino livre.  
Augusto Martins — Antigo professor de Ginastica.

#### INSTRUÇÃO PRIMARIA

Francisco Duarte d'Almeida — Antigo professor d'ensino livre.

Não se admitem alunos internos que tenham mais de 13 annos de idade no acto da primeira matricula no Colegio, nem alunos que desejem frequentar as aulas officiaes.

Nenhuma matricula é valida sem a devida inspecção feita pelo medico e subdirector do Colegio — Alberto Nogueira Lobo.

Enviem-se regulamentos, a quem os requisitar.

Coimbra, 2 de setembro de 1907.

O DIRECTOR E PROPRIETARIO,  
Maximiano Augusto Cunha.

## CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

## GANHO DIARIO

DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulhe-

res que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta

ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo

Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostuario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedade Italo-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

## VENDEM-SE

Duas moradas de casas, sitas na rua do Corpo de Deus d'esta cidade, com os n.ºs de policia 81, 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 130:000 réis.

Recebe propostas o solicitador Francisco Mendes Pimentel.

## CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

## PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## CASA

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador. Serviços para todo o paiz

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.  
secção B — Serviço nas repartições publicas.  
secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17

(TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

QUINTA DOS SARDÕES

Arrenda-se esta quinta que se compõe de magnifica casa de habitação, pomares e terrenos de cultura, com dois poços de agua nativa.

E' situada ao cimo de Santa Cruz proxima de Celas.

Dão-se informações na rua Camara Pestana, n.º 1 e no estabelecimento dos ars. Gaito & Cannas.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELLE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis.

Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

# A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana  
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000.000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporários. Mistos. Prato Fixo. Combinados e supervivência, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitães diferidos e Rendas vitalícias imediatas, diferidas e temporárias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operários a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## Portugal Previdente

A mais útil instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçãõ.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil). Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinas de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes e vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetezido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçãõ do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflammações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
  - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
  - 1 Dito com trituracão 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
- Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicaçãõ destes remedios.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influencia e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os elementos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental — r. S. Lazari, PORTO  
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou lóca do Porto, 220 réis

### PHENATOL (Injecão anti-hemorrágica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

## AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicaes

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra dele; a agua do Penedo é utilissima na litias urica e oxalica, gots aguda ou chronica, dermatoses astrictas, cistite chronica, doencas de estomago e intestinos, impaldismo chronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilataçãõ. As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcatina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gots, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfioismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicaçãõ vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natura — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, botéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancela Velha, 31.

Em LISBOA — Largo do Santo Antonio da Sé, 5-1.º

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Aveiame. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas. Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

## QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitaçãõ, adegas e lojas para arrumaçãõ de terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fructa de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se a rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

## MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

## Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris vendem-se nesta casa pelos preços fabrica e recebem-se pianos em troca — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparalhos e todo o material preciso para fotografia, que recebe dos principais fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Miranda, Serra d'Estrela, etc.

## Papelaria Borges COIMBRA

## RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica negocio. Soia, 64.

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolyeres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

- Espingardas (decaes) — da manufactura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francott, Remington, Bernard, manufactura Liegeais
- Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.
- Revolvyeres — Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello-Doges, etc., etc.
- Pistolas — Mauser, Browning, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Grecur, etc.

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 155, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos pharmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIAATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Soia, 62 — COIMBRA

- Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras
- Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos
- Vestos para eclesiasticos
- Grande variedade de coletes de fantasia, para verão
- Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1246

COIMBRA — Domingo, 29 de setembro de 1907

13.º ANNO

## AFIRMAÇÕES

Nas considerações, com que acompanhamos a primeira entrevista do sr. conselheiro Augusto José da Cunha com o nosso amigo Luiz Perouet, redator de *O Mundo*, escrevemos que o sr. João Franco era mais conhecido quando subiu ao poder para poder ser tomado a sério e ter o apoio do ilustre professor, que além de uma vasta cultura intelectual tinha a experiência longa da vida política em Portugal, e nomeadamente, nas palavras que *O Mundo* lhe atribuía, a mesma indecisão, a mesma nebulosidade das ideias que se têm afastado das facções monárquicas em nome dos princípios democráticos, em lugar de abertamente abandonarem a monarquia.

Tal procedimento é, na verdade pouco para aplaudir por quem combatia nas fileiras republicanas com sinceridade, com convicção.

Mas com as restrições que fizemos às palavras do sr. conselheiro Augusto José da Cunha não fizemos tirar-lhes a alta significação que tinham por virem de um homem com créditos antigos de honradez, de fé e lealdade monárquicas, incontestáveis, de larga e considerada vida política e que fôra professor e mestre do atual monarca.

Estas circunstâncias eram por bastantes para darem às afirmações do sr. conselheiro Augusto José da Cunha valor incontestável para aferir o estado dos espíritos em Portugal que o sr. João Franco traz em tranquilidade absoluta, na admiração extática da sua obra de político com atestados a tanto por aí na imprensa de todos os países cultos.

Este estado de espirito não é porém só devido à atitude do sr. João Franco, que é também dependente dos mesmos factores, e inoperante apenas pela falta de tato e capacidade administrativas.

São as ideias democráticas que a multidão, dós que em Portugal pensam nos destinos do nosso paiz, vem irradiado, exercendo uma influencia incontestável mesmo sobre aqueles que, como o sr. Augusto José da Cunha, mais difíceis podiam parecer de deixar levar-se a onda de sugestão coletiva que é fácil de ver avançar vitoriosamente em Portugal, sempre em afirmações bonitas e de mais valor, dentro dos princípios democráticos.

A segunda entrevista, que hoje publicamos, do sr. Augusto José da Cunha é porém mais clara e radical nas suas afirmações e tem um caracter de sinceridade patriótica que no paiz parecia faltar a todas as dissidências monárquicas.

O sr. conselheiro Augusto José da Cunha não se colocou prudentemente, como os anteriores e o próprio sr. João Franco, por detrás da afirmação que a monarquia era capaz de salvar o paiz e dar satisfação a todas as aspirações demo-

cráticas da sociedade portugueza contemporânea.

O sr. conselheiro Augusto José da Cunha mostra-se pelo contrario duvidoso e pouco crente, e declara muito perentoriamente que o não apavora a ideia republicana.

Este o merecimento e o alto valor das declarações do ilustre professor que não adota para uso e conveniencia proprios o doce engano de alma lêdo e cego, em que o rei possa andar, como a infeliz Inês, levado pela astucia do sr. João Franco.

O sr. Augusto José da Cunha não vê o rei, vê a nação.

Não vê também o seu partido politico e mostra-se muito resolvido a abandoná-lo definitivamente e a pedir aos seus amigos que o sigam.

Isto o que torna bem diversas as afirmações do sr. Augusto José da Cunha das de todos os dissidentes anteriores.

Isso e a imposição ao rei, posta de lado pelo sr. José Luciano com receio de ouvir alguma má palavra, como éle ingenuamente confessou na entrevista de Anadia.

E é de notar que, tanto pelas condições da sua vida publica, como pelas da sua vida particular, o sr. Augusto José da Cunha estava naturalmente mais preso á monarquia e ao monarca do que os que anteriormente se afastaram das facções monárquicas com o pretexto muito clamado de amor á liberdade, de respeito pela constituição do paiz que todos têm cnicamente violado, atribuindo as responsabilidades criminaes aos que lhes recebem a herança deshonestas.

A dissidencia hoje é da monarquia, por coerencia com a illustração e a consciencia nacional.

A Republica deve estar namente e nas previsões de todos os que desejem a regeneração do nosso paiz.

Assim o sentiu e o disse o honestamente o sr. Augusto José da Cunha.

O partido republicano tem feito, como se vê claramente de te e factos analogos, a maior e mais fructuosa das revoluções, a revolução das consciencias.

A republica não é hoje em Portugal apenas uma aspiração generosa dos verdes annos, entrou triunfantemente nas consciencias dos mais velhos soldados da monarquia, e deu-lhes força para quebrarem formulas e preconceitos que pareciam dever immobilisa-los definitivamente, inutilisar a sua acção em bem do paiz e do progresso.

Contente deve estar o partido republicano portuguez com tão brilhante resultado da sua propaganda, com tão perfeita consagração da sua attitudo

### Deliberação aprovada

Foi aprovada a deliberação da camara de Coimbra sobre o projectado alargamento da rua Fernandes Tomás, somente para o efeito de ficar habilitada com os meios ordinarios para a compra do predio n.º 76 da mesma rua, cuja expropriação só pôde ter lugar depois da empreitada por utilidade publica.

## ENTREVISTA POLITICA

Depois da interessante *interview*, hontem publicada no *Mundo*, entre o velho e lealissimo republicano sr. Albano Continho e o chefe do partido progressista, ninguém, por certo, estranhará que este jornal procurasse avistar-se novamente com o sr. Augusto José da Cunha, cujo plano de opposição á ditadura franquista não mereceu, conforme se viu, o inteiro aplauso do sr. José Luciano de Castro.

As noticias officiosas e extra-officiosas da sessão magna da Anadia, posto não deixassem transparecer a discordancia solene entre o chefe progressista e o seu antigo ministro da fazenda e das obras publicas, haviam sido de molde a fazer nos sair da quietude, e a averiguar até que ponto as decisões ali tomadas no domingo podiam ter influido no animo do sr. Augusto José da Cunha, para que s. ex.ª tendo nos anunciado o seu proposito de sair do partido progressista, em determinadas condições, continuasse firme ao lado dos seus correligionarios.

Sabedores, porém, de que o sr. José Luciano de Castro ia dizer de sua justiça quizeamos esperar. Era possivel que o chefe progressista levantasse uma ponta do véo, e nesse caso nada teriamos a perder com a demora. Esperámos por isso até hontem, em que appareceram as esperadas declarações do sr. José Luciano de Castro. De como o antigo presidente do conselho falou, viu-se. Não podia manifestar-se mais palpavel o desacordo do chefe progressista quanto á «forma de protesto» que, na opinião do sr. Augusto José da Cunha, se deveria adoptar contra o que s. ex.ª nos disse ser o «absolutismo vigente».

Em presença de semelhante revelação o caminho estava-nos claramente indicado. Era mister ouvir de novo o sr. Augusto José da Cunha. E, por muito que nos pesasse maçar, pela segunda vez, o antigo professor do sr. D. Carlos, não podemos ou não soubemos fugir a enviar de manhã a casa de s. ex.ª uma carta em que lhe solicitamos uns minutos de palestra. Estava o sr. Augusto José da Cunha evidentemente no direito de nos recusar a audiência pedida, tanto mais que já havia exposto ao *«Mundo»* as suas opiniões. Mas, sempre amavel, quiz s. ex.ª distinguir nos ainda uma vez, dirigindo-nos, cerca do meio dia, a seguinte carta:

... Sr. — Em resposta á carta de v. cumpre-me dizer que estou ás suas ordens no Banco de Portugal, hoje, até ás 4 horas da tarde.  
Sou com estima e consideração, de v. etc. — Augusto José da Cunha.

Como se vê, s. ex.ª não tinha duvida alguma em avistar-se de novo com nosco, o que, podendo parecer aos que se não querem comprometer uma manifestação de puro exhibicionismo, só depõe a favor do antigo homem publico, que dessa forma mostra «não temer» que os actos futuros lhe comprometam as palavras...

Passava já das tres horas quando hontem galgámos o primeiro lance da escadaria do Banco de Portugal, onde o sr. Augusto José da Cunha exerce o cargo de vice governador. O gabinete de s. ex.ª encontra-se instalado á direita do andar nobre do edificio, e é por isso que, num ápice, um continuo delicado e sorridente nos annuncia ao sr. Augusto José da Cunha, o qual se não demora a receber-nos.

Ao que vamos?  
S. ex.ª presente-o bem, não lhe sendo assim difficil dizer-nos logo de entrada:

— Quasi que lhe podia responder sem previa pergunta da sua parte...

Mas o sr. Augusto José da Cunha cede-nos gentilmente a palavra, e nós expomos então a s. ex.ª o fim da nossa nova visita. As resoluções da Anadia foram, como é notorio, consideradas secretas; e, a não ser que a reserva tivesse sido levantada, não pretendiamos sequer que s. ex.ª pensasse em que íamos ali para o obrigar, por algum artil de *reportagem*, a trair o segredo assente entre todos os marechae progressistas. Porque o sr. José Luciano de Castro, discordára, porém da forma de protesto em que o sr. Augusto José da Cunha disse deverem assentar as opiniões monárquicas, dando-se, não obstante, ao mesmo tempo, a circumstancia do antigo ministro da fazenda estar de accordo com todos os seus correligionarios, desejaríamos que s. ex.ª nos elucidasse sobre esse confuso ponto, que dava á sessão da Anadia um tom vago de misterio. O que se decidira pois fôra mais radical e energico do que o plano que s. ex.ª nos annunciara ha dias, e que tão funda sensação despertou no paiz?

O sr. Augusto José da Cunha passa pela vista a parte do *Mundo* de hontem, a semelhante respeito, e sem a menor hesitação diz-nos:

— O que se resolveu em casa do sr. José Luciano, no domingo, é ainda secreto, motivo porque quasi nada lhe posso adeantar. Mas, pois que vem a proposito, deixe-me dizer-lhe que, embora o chefe progressista achasse impraticavel, ou, pelo menos, pouco pratico o plano de combate que lhe expuz, nem por isso o que se resolveu me deixou de agradar. Conheço já o meu pensar para que vá supondo que se não adotaram resoluções energicas, praticas, e porventura até mais convenientes do que aquelas que eu fantasiara...

E num outro metal de voz, que nem por ser mais sereno nos deixa de impressionar:

— Estou plenamente satisfeito com a orientação traçada pelos meus correligionarios. Acima de tudo porém o que me faz ter esperanza em que o partido progressista caminhará de vez num sentido democratico é a proxima convocação da assembleia magna, que me agrada soberanamente...

O sr. Augusto José da Cunha, insiste duas ou tres vezes neste adverbio, o que nos leva a interroga-lo acerca da futura reunião. E é tal a confiança de s. ex.ª no modo porque essa assembleia se hade pronunciar, que o velho professor não se contém a exclamar:

— Ah! Não tenha duvidas. A massa geral do partido hade querer que se caminhe...

Incidentemente vêm á conversa os nomes dos sr. professor Moreira Junior e Antonio Cabral, cujo elogio o sr. Augusto José da Cunha faz rousadamente. Pelos modos, foi o sr. Moreira Junior quem propoz a convocação da assembleia partidaria. Se o antigo ministro da marinha se não antecipasse, porém nessa proposta, apresentava-lhe o sr. Augusto José da Cunha, que por ultimo nos diz:

— Se a resolução do partido me agradar como espero, evidentemente que continuarei batalhando ao lado dos meus amigos e correligionarios de tantos annos. Estou velho, sem ambições, e portanto só desejo que a situação se modifique, cessando de vez o absolutismo dominante. As soluções mais radicacs, violentas mesmo, que não agradam a alguns, não me repugnam a mim, pois, como já tive ensejo de lhe dizer, a ideia da Republica não me apavora. Mas, repito, vamos a ver o que resolve o meu partido; visto que por agora estou inteiramente satisfeito...

Ao terminar, o sr. Augusto José da Cunha esclarece um ponto da entrevista de hontem, em que o sr. José Luciano disse que s. ex.ª fizera o deposito do aumento dos seus vencimentos como particular, achando impraticavel tal expediente. Não é bem assim. O sr. Augusto José da Cunha depositou de

facto o dinheiro que tem recebido a mais, em virtude do decreto da ditadura, mas á ordem do Ministerio da Fazenda.

E com esta elucidação, sem duvida importante e honrosa para o sr. Augusto José da Cunha, nos despedimos de s. ex.ª, agradecendo-lhe, como nos cumpria, a sua penhorante amabilidade.

Luiz Beronet

### Em primeira mão

Contando a vida afadigosa do ilustre e venerando reitor da Universidade, sempre preocupado com os altos problemas do ensino, publica o *Diario de Noticias* a seguinte local:

O sr. D. João de Alarcão, reitor da Universidade de Coimbra, procurou hontem o sr. ministro da guerra e interno da marinha, com quem esteve conferenciando por algum tempo.

Confirmam-se pelo visto os boatos, que tão insistentemente corriam, da promoção do almirante Rato.

Estimamos...

### Associação dos Artistas

Em harmonia com as disposições do regulamento da aula noturna desta associação, acha-se aberta a matricula desde o 1.º de outubro a 16, para os socios e seus filhos, e para os não socios, de 17 a 31 do mesmo mez, em todos os dias uteis, das 7 ás 8 e meia horas da noite, na sede da associação.

Os interessados no acto da matricula depositarão 200 réis, que receberão caso frequentem devidamente as aulas, e, dando 25 faltas, perderão esse deposito. Igualmente nesse acto pagarão 20 réis por um exemplar do regulamento das aulas.

Requereram matricula 573 alunos no liceu de Coimbra, sendo na 1.ª classe 91, na 2.ª 52, na 3.ª 84, na 4.ª 58, na 5.ª 87, na 6.ª (letras) 28, na 6.ª (ciencias) 79, na 7.ª (letras) 27, na 7.ª (ciencias) 59. Oito alumnos requerentes, terão de modificar os seus requerimentos por não indicarem a classe da matricula.

Faltam ainda por matricular os alumnos que tem de fazer exame no principio de outubro, e por isso espera-se que o numero não será inferior ao do anno passado.

Pelo ministerio do reino foi approvado o projeto e respetivo orçamento, na importancia de 1.065.000 réis, para obras de construção de um muro de suporte á barreira do novo mercado de peixe desta cidade, e calcetamento do pavimento e passeios do largo junto ao mesmo mercado.

Pediu transferencia para o liceu desta cidade, o sr. dr. Luiz Antonio Trincão, professor no de Vizeu.

## DECLARAÇÃO

Levamos ao conhecimento dos nossos freguezes e do publico em geral que deixou de estar ao noso serviço desde o 1.º de Agosto do corrente anno o sr. Justiniano da Fonseca, como gerente da nossa casa de maquinas de costura SINGER, estabelecida nesta cidade na rua Ferrreira Borges, n.º 10, sendo substituido pelo sr. José Mateus Fernandes.

Coimbra, 26 de Setembro de 1907.

Companhia das maquinas Singer para coser,  
Acock & C.ª,

DESCANÇO SEMANAL

A Camara Municipal de Coimbra enviou ao sr. administrador do concelho o seguinte officio de resposta a consulta que lhe foi feita sobre a pretensão dos negociantes desta cidade fecharem aos domingos apenas as lojas ao meio dia, comprometendo-se a dar de quinze em quinze dias, um dia de descanso ao pessoal que tenham.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Em resposta ao officio de V. Ex.<sup>a</sup> com a data de 25 de setembro corrente.

Relativamente ás duas representações do commercio desta cidade de Coimbra, pedindo uma o dia de descanso ao domingo, a outra a tarde, a partir da 1 hora, e um dia completo por turnos, em cada quinzena, a Camara é de parecer que se deve preferir esta ultima petição, principiando comtudo o descanso ao meio dia.

Somos compelidos a modificar a nossa orientação, já traçada em varias consultas, de que o descanso deveria ser dominical; porque a cidade está sofrendo graves e multiplíes prejuizos, vendo fugir e deslocar-se o consumo e o commercio para outras terras, como Louzã, Luso, Penela, etc., onde não se respeita o domingo.

Até mesmo em volta da cidade, muitos estabelecimentos commerciaes funcionam aos domingos, por exemplo Celas, Santo Antonio dos Olivaeas, Santa Clara, etc.

Esta desharmonia e falta de uniformidade não podem ser mais ruinosas, e talvez tudo isto se possa remover com a nova solução apresentada a V. Ex.<sup>a</sup>

Quantos aos proprietarios de cafés e billiares, pedindo o descanso semanal ás segundas feiras, a Camara, ponderando que estes estabelecimentos devem funcionar quotidianamente, não indica nem escolhe dia nenhum. Que os pregados descansam por turnos nos dias combinados entre eles e os patrões.

Devolvo a V. Ex.<sup>a</sup> os documentos que acompanham aquele officio. — O Presidente da Camara, Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto.

Aprovando a ultima parte da resposta, na coerencia de principios aqui muitas vezes expostos, não aplaudimos todavia a parte que diz respeito ao encerramento ao meio dia, compreendendo todavia bem os motivos que determinaram a resolução da vereação combricensê.

A perturbação que a lei trouxe ao commercio não é da essencia da lei, é da forma como tem sido aplicada dando satisfação a todas as reclamações, criando dias de descanso diverso para as diversas classes na mesma localidade, e para a mesma classe em localidades diversas e proximas.

Se o descanso se fizesse em toda a parte ao domingo, o commercio de Coimbra nada perderia.

Fixar a população em Coimbra nos dias de descanso não é nem possivel, nem conveniente.

Se aos domingos a população sair para fóra da cidade, pode perder o commercio, mas ganhará fatalmente a população pela passagem pela atmosfera saudavel dos campos.

Melhorará a hygiene das cidades, a saude dos seus habitantes e é isso que precisamente pretende a lei do descanso semanal.

E é essa a aspiração moderna a que Portugal não pode furtar-se.

Sendo assim, o melhor meio de não prejudicar a população e o commercio, seria o descanso dominical, em todo o paiz, para todas as profissões, exceto para aquellas que poderiam contribuir para o prazer e portanto para a utilização do descanso.

Isso o que deveriam pedir todas as camaras do paiz, no interesse geral, com o ponto de vista superior, que deve dar lhas a sua illustração e comprehensão da sua missão.

Tem-se feito exatamente o contrario, e hoje é já difficil ao commercio o não perder tempo, o não embaraçar se com a variedade de descanso semanal, encontrando fechadas portas que no seu interesse deveriam estar abertas, sem modo pratico de evitar contradições.

Já aqui o escrevemos, o diário do descanso semanal será dentro em pouco mais complicado de ler e perceber que um horario dos caminhos de ferro.

E esta anarquia ha de levar fatalmente ao descanso geral do commercio ao domingo.

O dia de descanso quinzenal não

dá, apesar de todas as provas reaes das somas que possam tirar os illustres membros do commercio, o que se quer, como necessidade humana imprescindivel, que é um dia de descanso por semana.

Não dá! Escusam vv. ex.<sup>as</sup> de estar a contar as horas pelos dedos...

Manifestações

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão enviar ao chefe do governo o seguinte telegrama:

Ex.<sup>mo</sup> Presidente do Conselho de Ministros. — A Camara Municipal de Coimbra, em sessão de hoje, em seu nome e do Municipio, num movimento entusiasta e ardente de homenagem á heroicidade e valentia dos soldados portuguezes nas vitórias africanas sobre os cuamatas, felicita calorosamente a Nação e o Exercito. — 26-IX 907. — Presidente da Camara.

Ao general-comandante da 5.<sup>a</sup> divisão militar, enviou a Camara o seguinte officio:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. — A Camara Municipal de Coimbra, em sessão de hoje, deliberou lançar na acta um voto de sentimento pelas victimas da actual campanha africana.

Num movimento de sincero e ardente entusiasmo, telegrafou ao Governo felicitando a Nação e o Exercito pelo extraordinario heroismo, denodo e valentia dos nossos soldados na guerra contra os cuamatas.

Prestando homenagem a estes brilhantissimos sucessos militares, resolveu tambem izar a bandeira nacional nos Paços do Concelho durante o dia de hoje e iluminar á noite a fachada.

De tudo isto se fez menção na acta. Para realce desta manifestação ou seja esperar esta Camara, de V. Ex.<sup>a</sup>, o favor de conceder que a banda do 23 toque esta tarde, o tempo possivel, no ádito dos Paços do Concelho, podendo ser, em substituição do Caes.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup>. — Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Comandante da 5.<sup>a</sup> divisão militar. — Coimbra, 27-IX 907. — O presidente da Camara, Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto.

Do sr. general da divisão recebeu a Camara o seguinte penhorante officio em resposta:

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante da Divisão encarrega-me da honra de dizer a V. Ex.<sup>a</sup> em referencia ao seu officio n.<sup>o</sup> 650 desta data, que, muito penhorado, agradece á Ex.<sup>ma</sup> Camara da sua mui digna presidencia o sentimento de pesar e as felicitações que tiveram por alvo o Exercito, em consequencia do decorrer das atuaes campanhas em Africa, de cujas manifestações a mesma Ex.<sup>ma</sup> Camara se dignou fazer menção nas suas atas.

Outro sim, me encarrega S. Ex.<sup>a</sup> de dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que foram dadas as convenientes ordens a infantaria 23 para que a respetiva banda toque hoje das 6 e meia ás 8 e meia da tarde no atrio dos Paços do Concelho em vez de o fazer no Caes como já havia sido ordenado.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup>. — Quartel General da 5.<sup>a</sup> divisão militar em Coimbra, 26 de setembro de 1907. — Pelo comandante da Divisão, Felisberto Alves Pedrosa, Cap. inf. ajud. campo.

Apraz nos arquivar estes officios que dão ás manifestações desta cidade uma nota bem diferente da da bajulação e servilismo manarquico dos telegramas officiaes.

Escolas normaes

Os livros aprovados oficialmente para o ensino destas escolas, no anno letivo de 907 908, são os seguintes:

PORTUGUEZ — Seleta literaria, por Augusto Cortesão e José Castanheira; Trechos seletos e Gramatica portugueza, por José Cabanita; Gramatica portugueza, por Ulisses Machado; Nova matica, por Antonio Cortezão; Gramatica portugueza, por José de C. e Silva.

FRANCEZ — Lectures francaises, por Albino Magno; Gramatica francesa, do mesmo autor; Gramatica franceza, de Alfredo J. de Brito.

GEOGRAFIA — Compendio de geografia, de Raposo Botelho.

HISTORIA — Historia de Portugal e historia geral, de Arsenio de Mascarenhas.

QUIMICA — Elementos de quimica, de Achilles Machado; Elementos de quimica, de Francisco de S. Gomes.

PEDAGOGIA — Elementos de pedagogia, de Antonio A. Leitão; Noções de pedagogia elemental, de José A. Coelho.

CALIGRAFIA — Exemplaes e pautas, por José N. dos Santos; Exemplaes de bastardinho e cursivo, etc., por Carlos Silva.

ARITMETICA — Aritmetica e geometria e escripturação, por Francisco M. Preto.

ZOOLOGIA — Noções elementares de zoologia, por Fernando M. dos Santos e B. Osorio.

DESENHO — Compendio de desenho linear e de ornato, por Miranda Diniz, Artur M. da Silva e José V. de Freitas; Compendio de desenho, de José M. de Abru.

MORAL E DOCTRINA — José M. Castanheira.

Banco de Portugal

Teve aprovação do ministerio do reino, o processo para aquisição do terreno municipal destinado ao novo edificio da agencia do Banco de Portugal.

Segue-se naturalmente a aprovação pela esmara do projeto do novo estabelecimento que, ao contrario do que têm dito outros colegas, não está ainda definitivamente elaborado.

E, a tal respeito não podemos deixar de repetir mais uma vez as considerações que aqui temos feito.

O banco de Portugal tem feito modernamente, na orientação geral, construções luxuosas, e não é fóra de proposito lembrar a da Guarda que é um edificio planeado e concluido com cuidado.

Em Coimbra a construção que se projeta deve ser vigiada escrupulosamente pela Camara, que dentro dos regulamentos municipaes, tem meio de fazer sentir eficazmente a sua vontade.

Aqui temos dito, por nos ser asseverado por pessoa de todo o credito, que o arquiteto sr. Adães Bermudes elaborou, ou pretende elaborar o projeto dentro das tradições da arte local, escolhendo para estilo do novo edificio o da Renascença que, por circunstancias em que temos insistido por vezes, se presta a toda a invenção do espirito contemporaneo.

E' necessario, porém, que a execução correspondá ao projeto.

A Camara compete, por ser a unica coisa a fazer dentro dos seus regulamentos, a aprovação do projeto.

Quanto á sua execução, com a franqueza que costumamos usar, declaramos já que ha em Coimbra um só artista capaz de o executar; é o sr. João Machado.

Se algum dos seus colegas se acha melindrado com tal apreciação, pedimos lhe o favor de fazer valer os seus direitos, oferecendo-lhe já as columnas da Resistência e dando-lhe inteira liberdade.

Em Coimbra ha artistas que trabalham e nisso gastam a vida e perdem interesses; á sua sombra, porém, outros vão tomando conta de obras fóra das suas apdições e levando-as a cabo sem proveito e sem credito para a arte combricensê.

Em Coimbra ha artista de raro merecimento, tanto pelos conhecimentos technicos, como pelo amor á sua arte e respeito pela sua profissão.

Mas ha-os tambem sem valór algum e metedições e de más e parasitarias manhas.

E a sua ação tem-se feito sentir em desabono de Coimbra mais de uma vez.

A arte industrial não se mede toda pelas subtilidades da arte culinaria.

As arruadas de Coimbra têm fama em toda a parte e, na Alta, como na Baixa, são excelentes.

Canteiros, marceneiros e serralheiros, não são eguaes em Coimbra.

Ha bom e máo.

As pessoas de confiança do Banco de Portugal em Coimbra conhecem bem os artistas combricensêes, déles ha a esperar a escolha sensata que por certo farão.

Alinhamento

A Camara Municipal de Coimbra foi autorisada a adquirir uma pequena parcela de terreno pertencente á sr.<sup>a</sup> Maria Florencia Alves, para alinhamento e regularisação da bifurcação das ruas do Padrão e do Arco Pintado.

COIMBRA E OS FORASTEIROS

Em o numero passado repudiei o projeto de edificar uma barraca para praça de touros por atentatorio da moralidade moderna.

Bem sei que isso desviaria para Coimbra uma certa corrente de forasteiros, o que beneficiaria de quando em quando o commercio local.

Mas nem só a utilidade comercial é motivo determinante de actos sociaes, nem tão pouco se póde alegar que a utilidade do fim justifique a imoralidade do meio.

Para que assim fósse era urgente que aquêlle meio fósse unico.

Ora as touradas nem são o unico meio, nem, para honra da Humanidade, são o melhor para atrair forasteiros. Não mais carecemos de que cotejar a estatistica do turismo na Suissa, Paris e Sul da França com aquilo que se possa saber a respeito do turismo em Portugal para nos convenceremos imediatamente de quanto são inferiores as touradas em confronto com outros meios para chamar forasteiros.

Na Suissa e em Paris não ha touradas, nem o céo é lá mais benigno do que aqui, mas auxiliam e guiam a Natureza no embelesamento da paisagem, procuram motivos decorativos de comprehensão universal, reúnem em complexos de belêsa os esforços do genio humano nas artes belas e applicadas, na sciencia e na industria, e facultam comodidades de viagem e conforto de instalação aos forasteiros.

Ganham muito com todos e pouco relativamente com cada um, em preparar festas em que o bom gosto e critério razoavel se dão as mãos para captivar o estrangeiro persuadindo-o a respeitar a terra que o recebe a ponto de lhe deixar dela memoria indelevel.

Os que de longe lá vão, perante a belêsa e a ordem que os empolga, fazem confrontos em que, não poucas vezes, as lagrimas de saudade e de raiva e o rubór da vergonha são o triste cortejo da Patria ausente.

Pois façamos outro tanto.

Em Portugal, Coimbra é, apesar de tudo, bela e interessante; bela pelo encanto de seus arrabaldes, interessante pelos monumentos que encerra.

A maior parte da população erudita de Portugal aqui lhe floriu a existencia. Aqui despontou o primeiro amor, aqui se fez o primeiro verso.

E quando os annos têm passado ao ao contemplar as aras da alma onde o fogo se vac extinguindo, começa a attribuir-se o brilho que outr'ora as fez reluzentes não tanto ao viço da idade que desabrochava, como aos encantos das margens do Mondego, acariciados pelo marulhar da onda que descia.

E' por isso que se não perde o mais leve pretexto de se voltar aos braços do primeiro amor.

Aproveitemos esse estado d'alma, não para explorar o que volta ou o que chega, mas para lhes crescer o numero de motivos de amor por esta terra adoravel.

O commercio fruirá lucros compensadores. E' o numerario que o forasteiro deixa e é o rejuvenescimento do seu amor que o elevará a defensor denodo desta terra, que tão despresada tem sido.

Mas sobretudo incumbe nos prodigalizar lhes uma alimentação sadia para o espirito.

Tem-se falado em remodelar o carnaval, civilizar-o, dizem.

Ingrata e inutil tarefa.

Carnaval civilizado temos nós todo o anno. Contentem-se com o que nos é servido pela politica orthodoxa: é genuino, posto que não fique barato.

Por ventura não teremos capacidade para mostrarmos que não somos refratarios á civilização?!...

Porque se não hão de organizar jogos, excursões, exposições, congressos, certamens, em que a força e a dextreza, a arte e a sciencia, o bom e o belo, o agradavel e o util, se entrecchoquem, se fundam, se purifiquem e combinem, assumindo modalidades criticas, capazes de levantar e orientar a nossa sociedade apatica?

Que cidade do paiz estará, mais do que Coimbra, apta para realizar este programa por um modo completo?

Não temos artistas de merecimento e autoridade? Faltarão homens de sciencia? Careceremos por ventura de monumentos das varias manifestações da actividade humana? Não. Tudo isso temos manifesto ou latente, o que falta é decisão e orientação.

Uma vez compreendida a Ideia geral, que deve presidir á nossa actividade, iniciemos a sua especialisação com effico, tendo um objetivo. A evolução que o tempo imprime ás cousas fará o resto. Setembro, 1907.

Flore.

Lorvão

Parece que desta vez terá seguimento o projeto de variante da estrada que partirá da Rebordosa e communicará a estrada da Beira com Lorvão por forma a permitir a visita do velho mosteiro, hoje tão incomoda de fazer.

Lorvão ficou na historia como o simbolo da aristocracia fidalga dos conventos, e a cronica dos casos de galantaria monastica confirmou-se com o ruído do processo intentado por D. João III contra a abadeça, que por largos annos fez andar o nome dos Egas nos processos escandalosos de Roma e Portugal.

Foi um viveiro de freiras.

Ali nasciam e ali se creavam freiras fidalgas, com mães no convento e paes de nobreza conhecidos na côrte, porque o caminho de Lorvão andava sempre cheio de fidalgos cavaleiros, que iam hospedar-se no convento e passavam as horas do dia no namoro discreto das pomposas cerimonias da egreja, com a abadeça de mitra e baculo, pezada e luxuosa capa de brocado dourado, em que estavam bordadas virgens santas e martires, sorrindo numa ironia suave.

Na grade servia se o chá em luxuosas louças da China, e passavam cheios de doces saborosos os grandes pratos de faiança portugueza tão delicadamente decorados.

Voavam os doces para poderem lêr-se as silvas e as frases de amor que os oleiros de então pintavam riscando o esmalte branco com um traço finamente delicado e equal como as veias daquelas aristocraticas mãos.

Bem se merecia dizer ás vezes o leitreiro e trocavam-se os olhares ligeiros através das grades, como pela calada da noite galgavam os corpos ageis por cima dos altos muros do convento.

Outras vezes era o nome ou o braço da freira que indicava ao fidalgo galanteador qual a que o escolheira para cavaleiro naquêlle torneio de anô.

E era de ver o desapontamento fingido, a ironia do olhar que lhe respondia quando o namorado lia no fundo do prato o leitreiro muito comum — Da Comunidade — que parecia reclamar-lhe a freira cubiçada.

Por vezes corria tambem o idillio das freiras com a gente forte e submissa do logar, mas estas coisas de amor perdem todo o recato e interesse, quando não passam com gente fidalga.

E são difficeis de contar...

A riqueza e a grandeza monacacs desapareceram, mas ficou inabalavel a tradição apesar do grito tão doloroso e sentido de Alexandre Herculano a favor das freiras que ali iam definhando, nos ultimos tempos na miseria.

Hoje o convento de Lorvão é uma ruina, sem grande pitoresco, roubado lentamente, sem grande evocação artistica possivel.

E' ainda curioso, e agrada a sua frescura depois de uma longa caminhada.

O que tem que vêr, porém, são obras de um interesse artistico secundario.

A cronica escandalosa do convento, a forma do seu luxo passado, chamam, todavia, ainda ao logar, muitos forasteiros, que até agora se sugentavam a uma viagem incomoda e a perda de tempo sem grande compensação.

Foi autorisada a cedencia de terreno feita pela Camara Municipal, ao padre Antonio Pinto, para alinhamento de um predio que pretende reconstruir no logar de Brasfemes.

Conflito

Noticia o Jornal do Comercio:

Regressa hoje a Coimbra o sr. D. João de Alarcão, reitor da Universidade, que ha dois dias se encontra em Lisboa.

O sr. D. João Foi chamado para resolver o ultimo conflito academico — o de el-rei com o seu velho professor, sr. conselheiro Augusto José da Cunha...

SERVIDÃO E FALENCIA

A dinastia de Bragança iniciada pelos patriotas da revolução libertadora de 1640, em vez dum legítimo governo do povo pelo povo — A Republica — entregou todo o poder de nos dominar nas mãos do duque de Bragança, que entreteinha os seus ocios caçando javardos nos matagães de Vila Viçosa, que depois se chamou D. João IV. Teve desde logo a sagacidade de em vez de crear homens livres para bem servirem a liberdade e a patria, de fazer dos portugueses um bando de servos inconscientes e passivos; e realmente um povo que se libertava pela sua energia e amor da liberdade duma escravidão estranha, e lhe ia pôr nas mãos, sem ele ter nunca pensado em ser rei de Portugal, todo o poder de os dominar, outra coisa certamente não merecia do que, continuar a ser escravo dum senhor.

Foi assim, que nós os portugueses educados na servidão dos Braganças nunca até ao presente tivemos a audacia bastante de sacudirmos tão infamissimo jugo, e assim, termos conseguido por um rasgo de audacia, libertar-nos de toda a instituição do despotismo; e por isso que, vergonhosamente atraçados por João VI, ainda depois tão passivamente nos deixamos ludibriar por Pedro IV.

Assim, a liberdade tão justamente merecida que devera ser a conquista de todos nós, desta nobre e gloriosa patria, accetimo-la como uma dadia infamante das mãos doutro senhor, para ser a obra que é — falsa, mesquinha, ignominiosa — não tendo produzido mais que infamia e prejuizos para os libertados e mais beneficios e mais poder para a familia Bragança e corte parasitaria que a rodeia e a explora.

O despotismo do poder, ficou o mesmo — ele ali está com aderente parasitaria em falida liquidação — sem responsabilidade para o despota, que a tal adorada carta entrega toda ao povo, no seu falseado direito de eleger os seus representantes que o despota lhe impõe.

Foi exatamente por isso que, a liberdade cartista originou a maior miseria de todos nós; e agora a corrupção do proprio despotismo e a submissão servil dos partidos chegou ao estado da mais abjeta decomposição, um cadaver putrefacto prestes a desaparecer deste abençoado solo que, tão traiçoeiramente sugou. Senhor e servos morrem como nasceram, como foram educados e como viveram.

Os proprios heroes e patriotas de 1820 não tiveram igualmente como os libertadores de 1640, ainda a precisa coragem de se desprenderem de todos, dos laços da servidão brigantina; assim, o soberano congresso a par de providencias e disposições exaradas na constituição que estava elaborando, que lhe são bem estranhamente contraditorias, como por exemplo: no art. 8.º do tit. I, em que trata da liberdade religiosa, põe sob o cutelo dos seus mais irreconciliáveis algozes, concedendo aos bispos a censura de escritos sobre dogma e moral, e a punição dos reus; e o governo até se oferece para sireneu da punição e castigo dos culpados! Realmente abrir assim as portas da sociedade politica á teocracia desenfreada, é um absurdo incompreensível!

Furtar ao escalpo filosofico todos os abusos, excessos e superstições religiosas, é transportar-nos ao obscurantismo da meia idade, é arvorar em sistema de governo a teoria das bulas, das indulgencias, das excomunições, dos milagres, e das aparições fantasticas dos finados.

Bem se vê que atuava no espirito dos revolucionarios a macula originaria da servidão. E, de então até hoje, o mesmo espirito servil de obediencia cega e respeito estúpido ali está preponderando sobre a consciencia de todos os homens publicos, inoculado em todas as classes sociais do solio á choupana.

Até no ukase do descanzo semanal, a fatalidade do despotismo teocratico tem primacial influencia que traz radiante toda a jesuitada que nos domina e explora, tambem.

E' pois, fóra de duvida, porque a clara manifestação dos factos de todos os dias o confirma que, á servidão dos braganças que o paiz deve todos os deastres, todas as baixezas, todo o seu descredito, a enormissima divida nacional, que lhe tolhe todo o seu progresso moral e material, todo o seu de-

envolvimento economico e financeiro, e a reeduz a uma pobreza mendicante, a sua riqueza nacional.

Somos daqueles que não cremos na hora presente, na acção revigoradora dos falidos partidarios da monarchia, o seu servilismo arrastou-os finalmente, á indigna e vergonhosa liquidação final. São mortos insupultos, urge enterra-los.

Vamos fechar estas desataviadas apreciações com chave d'ouro. Fala o nosso imortal historiador Alexandre Herculano:

«Passado um seculo é muito possivel que o liberalismo tenha desaparecido. As gerações precisam ás vezes retemperar-se nas lutas da anarquia ou nas dores da servidão: concentram-se para a explosão calcada sob o pé ferreo da força brutal. Deixem-me levar para me entreter a ruminar-la pelo caminho a convicção de que entalada entre duas bestas negras — a tirania em nome do ceu e a tirania em nome do algarismo, — surgirá como um foco de luz, nas paginas da historia, a época em que se proclamavam os direitos individuais absolutos e imprescritiveis, embora as paixões humanas nem sempre os respeitassem.»

P-ra nós ha uma antecipação. O grande historiador, tambem foi um vidente.

Dia de grande gala

Conspiraram-se os elementos. Chove.

O vento quebrou o mastro da Universalidade e não chegou ainda do Algarve um que de lá vem, segundo escreve o nosso estimado colega Noticias de Coimbra.

O de cá, o velho, foi chateado, e lá está coberto de chuva, a ranger num gemido triste, a pedir versos sentimentaes de Eugenio de Castro.

A bandeira, supremo desconcerto, rasgou e está em farrapo, só azul, sem a candura do branco, as armas partidas, a bater ao vento, humida e desconsolada, num agouro mau.

E doloroso, gemendo, do alto daquela torre, o velho mastro olha perdidamente, como a irmã Ana do conto do Barba Azul, sem ver ninguém.

E o seu olhar perde-se triste pelo campo, a suspirar pelo outro, o mastro que deve vir forte e cheio de saúde do Algarve, que é excelente clima para naturezas combalidas.

As vitórias e a imprensa

No ultimo numero do nosso jornal censuramos a attitude da imprensa portugueza de todas as matizes, que esquecera tudo, para aplaudir num gesto fetichista as nossas vitórias em Africa, sem ver o que elas representavam como surdida exploração monarchica.

Não excetuamos a imprensa democratica, e hoje vemos com prazer na Vanguarda, no Mundo e na Luta, a justa indignação pelas manobras governamentais e pelos entusiasmos irrefletidos da imprensa.

De O Jornal do Comercio transcrevemos as palavras seguintes:

«Louvores e recompensas não regatearemos a quem da Patria tão bem mereceu, mas é forçoso que o sangue dos nossos soldados não tenha sido derramado inutilmente e que todo o proveito se tire para o Paiz da victoria alcançada.»

«Toda a campanha de Africa é impropicia se a derrota do inimigo não é completa, e se a esta se não segue a occupação do territorio, por forma a tornar impossivel qualquer nova sublevação.»

«Todos os que andaram por lá sabem a facilidade com que os pretos mudam a sede das suas povoações, e o pouco valor que lhes ligam, reedificando as noutra parte, conforme as suas conveniencias.»

«Os cumatás são um povo nômade, vivendo de rapina e de caça, com poderosos vizinhos da mesma raça, os Cuanhamas, os Eyaes, os Herreros, com os quaes se podem aliar e entre elles refugiar-se, para regressarem e de novo incomodar-nos, se não tiverem sido derrotadas a fundo e se a occupação do paiz não for completa.»

«Para conseguir este duplo fim é que achamos, e continuamos achar, absolutamente insignificante o efetivo da columna, e da maior urgencia que

para a base de operações sejam enviadas as tropas necessarias para manter a occupação, guardando os fortes e pontos de êtape, que forem sendo montados.»

«Com effeito, a campanha até hoje pôde considerar-se como um brilhante castigo e desforço do revez de 1904; mas isto não basta, e forçoso é não esquecer que além do Cuamato pequeno, ha a combater o Cuamato grande, que o sr. Roçadas tem de deixar forças no forte de Ancongo e em quaesquer outros que crear tem de manter livres as communicações entre estes e a base, e que o efetivo da columna, inicialmente de cerca de 1:200 soldados brancos e 2:400 pretos, estará a esta hora, muito reduzido pelas doencas e pelas baixas em combate.»

«Assim como a Patria tem sempre o direito de, para sua defeza ou para seu engrandecimento, pedir o sangue dos seus soldados, tem o estrito dever de o não derramar em vão, e grande crime cometê-lo e em grande responsabilidade incorrerá o governo, se, por desleixo ou incuria, não tirar do que até agora é apenas um brilhante feito de armas, toda a vantagem que ao Paiz dêle pode advir.»

Esta linguagem da imprensa conservadora é a confirmação do que aqui escrevemos quando afirmamos que a victoria das armas portuguezas poderia não ser uma victoria definitiva. Não insistiremos...

Fabrica do gaz

Em sessão camararia de 26 de setembro ficou arrematada por José da Silva pela quantia de 2:066.000 réis, a construção da casa das maquinas da fabrica do gaz.

Abriam-se, na mesma sessão, 7 propostas, provenientes de 5 casas construtoras para o fornecimento de tubagem e duma caldeira a vapor. Eis os preços das propostas:

- Para a tubagem: Empresa Industrial Portuguesa (Lisboa). — 1:543.820 réis. Fundação de Belem (Lisboa). — réis 1:395.000. Fundação de Massarelos (Porto). — 1:050.000 réis. Para a caldeira: Fundação do Bicalho (Porto). — caldeira horizontal, 565.000 réis; caldeira vertical, 492.000 réis. João Perez (Lisboa). — caldeira horizontal, com injetor 605.000 réis. Empresa Industrial Portuguesa (Lisboa). — caldeira horizontal, 850.000 réis. Fundação de Belem (Lisboa). — caldeira horizontal, 1:190.000 réis.

As propostas, plantas e condições, foram submetidas ao exame do director do Gaz, que apresentará o seu relatório na proxima sessão, afim de habilitar a Camara a resolver em harmonia com os interesses do municipio.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes: Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 400; milho amarelo, 420; feijão branco, 700; feijão vermelho, 800; rajado, 500; frade, 550; centeio, 380; cevada, 300; grão de bico, 520 e 650; fava, 400; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 25 e 30 réis o kilo. Azite, 2.450, 2.500, 2.550 e 2.600 réis, o decalitre, conforme a gradação.

O Diario do Governo publicou de novo, por ter saído com inexactidões no numero de 18 do corrente, a lista dos candidatos admitidos aos logates de primeiros, segundos e terceiros officiaes das repartições de fazenda distritaes e primeiros aspirantes das mesmas repartições e das concelhias.

De Coimbra foram admitidos ao concurso de primeiros officiaes o sr. Augusto Lopes da Costa Pereira; ao de segundos o sr. Antonio Augusto Veiga Junior; ao de terceiros officiaes os srs. Adelino Duarte Areosa, Antonio Marques Ribeiro, João Herculano Ferro Bessa, José Antonio Lucas Junior; ao concurso para primeiros aspirantes os srs. Abilio Augusto de Lemos Rego, Adriano Augusto Monteiro Carvalho, Albano de Andrade, Amadeu dos San-

Colegio de S. Pedro

Rua Alexandre Herculano (QUINTA DE SANTA CRUZ)

COIMBRA

Está aberta a matricula neste Colegio, o mais antigo de Coimbra para o sexo masculino, situado no local mais higienico da cidade, em edificio mandado construir expressamente para esse fim.

Recebe alunos internos e externos para todas as classes de instrução primaria e do curso completo dos liceus, (incluindo a ginastica sueca, para o que tem uma boa instalação), sendo o curso das 6.ª e 7.ª classes (letras e sciencias) feito cumulativamente num só anno.

O ensino das Sciencias Naturaes tem uma feição acentuadamente pratica e experimental, fazendo os proprios alunos todas as experiencias fundamentaes, exigidas pelos programas.

CORPO DOCENTE

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

- Dr. Mendes dos Remedios — Professor da Faculdade de Teologia. Ismael Tavares — Bacharel formado em Direito. Padre Francisco da Rocha Santos — Antigo lecionista. Eugenio de Castro — Diplomado pelo Curso Superior de Letras e professor na Escola Industrial Brotero. José Ferreira Martins — Capitão de infantaria. Joaquim Mendes — Bacharel formado em Direito. Dr. Sidonio Paes — Professor da Faculdade de Matematica e director da Escola Industrial Brotero. Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho — Professor da Faculdade de Filosofia. Antonio dos Santos e Silva — Aluno do 5.º anno medico. Alberto Nogueira Lobo — Medico e preparador do Laboratorio de Microbiologia da Universidade. Lourenço Martins — Antigo professor de ensino livre. Augusto Martins — Antigo professor de Ginastica.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Francisco Duarte d'Almeida — Antigo professor de ensino livre.

Não se admitem alunos internos que tenham mais de 13 annos de idade no acto da primeira matricula no Colegio, nem alunos que desejem frequentar as aulas officiaes.

Nenhuma matricula é valida sem a devida inspecção feita pelo medico e subdirector do Colegio — Alberto Nogueira Lobo.

Enviem-se regulamentos, a quem os requisitar. Coimbra, 2 de setembro de 1907.

O DIRECTOR E PROPRIETARIO,

Maximiano Augusto Cunha.

QUINTA DOS SARDÕES

Arrenda-se esta quinta que se compõe de magnifica casa de habitação, pomares e terrenos de cultura, com dois poços de agua nativa.

E' situada ao cimo de Santa Cruz proxima de Celas.

Dão-se informações na rua Camara Pestana, n.º 1 e no estabelecimento dos srs. Gaito & Cannas.

CAIXEIRO

Para mercearia, com bastante pratica, precisa-se.

Dá-se bom ordenado e exigem-se boas referencias.

Carta á Intermediaria — Coimbra.

SEMENTES

DE

AMORES PERFEITOS FRANCEZES MADAME PERRET e TRIMARDEAU

Margaridas dobradas de grandes flores

ESTABELECIMENTO DE HORTICULTURA

Rua do Visconde da Luz, 12

ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO

GANHO DIARIO

DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostuario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italofranca — Barcelona, Calle Princeza, 34.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

ANNUNCIOS

MARÇANO

Para mercearia e papelaria, admittase com um anno de pratica. Carta á Intermediaria — Coimbra.

CASA

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

# A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000.000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 14, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporários, Mixtos, Prazo Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitães differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçào.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300.000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex. sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

## CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revólveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francésa, Travcotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc. Revólveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc. Pistolas — Mauser, Browing, Gaulis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dietrichsen, Greener, etc.

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 163, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confecções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica; Cura a tísica pulmonar, como a provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as pausas e vomitos, o enjôo do mar, o mau habito, a flatulencia e a dilataçào do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituracão 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodriguez da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

### Repara... Le... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e curar as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

É tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, até se por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abstracções laboratorios.

Farmacia Oriental — r. S. Lazari, PORTO

Caixas, avulsos, no Porto, 200 réis pelo correio; na fôra do Porto, 220 réis

### PHENATOL (Injecção anti-memorrágica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

### PFAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e border, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvao automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

### UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissào

15 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

### LOJA DE FERRAGENS

Trespessa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interesses dos todos os esclarecimentos precisos.

## AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicaes

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fôra dele; a agua do Penedo é utilissima na litase urica e oxalica, gôta aguda ou chronica, dermatoses astrictas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impaldismo chronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilataçào.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcatina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gôta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, cariose, dismenhorrea, leucorrea, linfoismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspetas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dõssgem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Caneia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

### QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e loja para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

### MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

### PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

### RAPAZ

Precis-se com alguma pratica de negocio. Sofia, 64.